RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRGS (RAAI)
21° CICLO - 2025
VOLUME 1 - ADMINISTRAÇÃO CENTRAL



UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SAI

UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CPA

UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
NAUS

RAAI 2025
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

21º CICLO

VOLUME 1

Relatório aprovado pela Resolução CPA Nº. 01/2026

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RAAI 2025 : Relatório de Autoavaliação Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul : 21º Ciclo / Comissão Própria de Avaliação ; Secretaria de Avaliação Institucional.

Porto Alegre : UFRGS, 2026.
2 v. : il., tabs.

Relatório aprovado pela Resolução CPA N. 01/2025

ISBN 978-65-5973-552-5 (V.1)
ISBN 978-65-5973-551-8 (V.2)

1. UFRGS – Avaliação institucional. 2. Educação superior. I. UFRGS. Secretaria de Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III. RAAI 2025. IV. Título.

CDU 378.4(047)

Catalogação-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitora: Marcia Cristina Bernardes Barbosa

Vice-Reitor: Pedro de Almeida Costa

Chefe de Gabinete: Maria Luiza Saraiva Pereira

Pró-Reitora de Graduação: Nádya Pesce da Silveira

Vice-Pró-Reitor de Graduação: Irma Antonieta Gramkow Bueno

Pró-Reitora de Pós-Graduação: Claudia Wasserman

Vice-Pró-Reitor de Pós-Graduação: Edson Mendes da Silva Jr.

Pró-Reitor de Pesquisa: Flavio Pereira Kapczinski

Vice-Pró-Reitora de Pesquisa: Patricia Augusta Pospichil Chaves Locatelli

Pró-Reitora de Extensão: Daniela Borges Pavani

Vice-Pró-Reitora de Extensão: Patricia Helena Xavier dos Santos

Pró-reitor de Gestão de Pessoas: Arthur Gustavo dos Santos Bloise

Vice-pró-reitor de Gestão de Pessoas: Cristian Theofilo Gonçalves Lopes

Pró-reitor de Planejamento e Controladoria: Pedro Costa

Vice-pró-reitor de Planejamento e Controladoria: Diogo Joel Demarco

Diretor do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados: Francisco Marshall

Assessora do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados: Angela Fernandes da Silva

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Natalia Pietra Méndez

Vice-Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Igor Correa Pereira

Secretário de Educação a Distância: Lovois de Andrade Miguel

Vice-secretária de Educação a Distância: Marlise Bock Santos

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico: Paulo Henrique Schneider

Vice-secretária de Desenvolvimento Tecnológico: Camila Costa Dutra

Diretor do Parque Zenit: Marcelo Favaro Borges

Secretário de Relações Internacionais: Benito Bisso Schmidt

Vice-secretário de Relações Internacionais: Athos Munhoz Moreira da Silva

Secretária de Avaliação Institucional: Nara Maria Emanuelli Magalhaes

Secretário de Comunicação Social: Everton Terres Cardoso

Vice-Secretário de Comunicação Social: Wagner Machado da Silva

Superintendente de Infraestrutura: Fábio Bortoli

Vice-Superintendente Administrativo: Vinícius Solano Rodrigues Ferreira

Vice-Superintendente de Manutenção: Vivian Cristine Saldanha Ayres

Vice-Superintendente de Projetos e Obras: João Júlio Klüsener

Coordenadora de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas: Rita de Cassia dos Santos Camisolão

Coordenador de Segurança: Mozarte Simões da Costa Junior

Presidente da Comissão Permanente de Seleção: Luis Mauro Gonçalves Rosa

Diretora da Biblioteca Central: Dirce Maria Santin

Diretor do Centro de Processamento de Dados: Rui de Quadros Ribeiro

Vice-diretora do Centro de Processamento de Dados: Fernanda Vieira Figueira

Ouvidora: Elisiane da Silva Szubert

LISTA DE AUTORES

CAMPUS LITORAL NORTE

Guilherme Goulart Vieira

Jonas José Seminotti

Tatiana Fátima Stürmer da Rosa

EDITORA DA UFRGS

Letícia Strehl

Lucas Andrade

Fernanda Kautzmann

Gabriela Azevedo

INTEGRIDADE

Elisiane da Silva Szubert

MUSEU DA UFRGS

Cláudia Porcellis Aristimunha

João Vicente Teixeira Buzzatti

NÚCLEO DE INTERAÇÕES ACADÊMICAS DO GABINETE DA REITORIA

Ana Paula Garcia Batista

GABINETE DA REITORIA

Maria Luiza Saraiva Pereira

OUVIDORIA

Elisiane da Silva Szubert

PARQUE CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

Gregory Fernandes Muniz

Marcelo Favaro Borges

SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Camila Kuhn Antunes

Vinícius Solano Rodrigues Ferreira

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E LICENCIAMENTO (DMALIC)

Rafael Lorscheiter

PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EQUIDADE

Alan Alves Brito

Rita de Cássia dos Santos Camisolão

Ana Carolina Aguilhera dos Santos

Camille Johann Scholl

Edilson Amaral Nabarro

Mariana Sosnowski

Marina Araujo Vargas

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Igor Correa Pereira

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Carla Maria Bastos dos Santos

Cláudia Porcellis Aristimunha

Débora Simões da Silva Ribeiro

Eduardo Cardoso;

Fabiana Santana da Silva

Guilherme Staszak Baldez

Jean Felipe Rossato,

José Francisco Machado da Rosa

Lígia Antonella da Silva Petrucci

Patrícia Helena Xavier dos Santos

Polliane Trevisan Nunes

Vanise Baptista

Vera Lúcia Inácio de Souza

Vicente Fernandes Dutra Fonseca

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Alexandre Fontoura Cunha

Ana Paula da Silva

Andressa Botton

Candice Cresqui

Carolina de Corrêa Marques

Cristian Theofilo Gonçalves Lopes

Cristiane Basso

Cristiane Dornelles Remião Difini

Daiane Benincá de David

Daniela Cristina Zatti

Débora Denise Silva Miranda

Eliana Ventorini

Eva Priscila Vieira Dann

Fernanda de Brito Kulmann Conzatti

Francine Adriane Baldigen

Juliana Donadussi Neuhaus

Karen Werlang Lunkes

Luciane Ines Ely

Patrícia de Oliveira Luz

Paulo Ricardo de Pietro dos Santos

Renata Vanessa Rigoti

Rogério Miranda Barros

Rubia Taschetto

Samuel Antonio Zieger Merode

Susana Miranda da Silva

Thamires Bertoli Ohtsubo

Vanise Nascimento Perobelli

Vinícius Ciulla Júnior

Vinícius Oliveira Bittencourt

Viviane Fernandes Silveira Almeida

Zilmara Bonai

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Alexander Montero Cunha

Beatriz Ilibio Moro

Cesar Lopes

Dorcas Janice Weber

Eloá Rossoni

Hamilton Fernando dos Santos Santana

Irma Antonieta Gramkov Bueno

Jaqueline Tittoni

Letícia Prezzi Fernandes

Lívia Pedersen de Oliveira

Lucas Silva da Silva

Luiz Fernando da Silva Bilibio

Marcio Hoff

Nádya Pesce da Silveira

Nina Cervo Pagnon

Rubiane Falkenberg Zancan

Vanessa Fontana Fonseca

Yasmin Teixeira

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Flávio Pereira Kapczinski

Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli

Larissa Henriques Dantas

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Edson Mendes da Silva Júnior

Claudia Wasserman

PROCURADORIA GERAL

Marcia Debona

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Fernanda Britto da Silva

William Fernandes Molina

Luciane Andreia Leite dos Santos

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Amanda Medeiros Braga

Cássio Freitas de Almeida Vieira

Claudete Lampert

Fernanda Brasil Mendes

Giselle Spindler

Joice da Silva Rodrigues Nogueira

Jordário Reck Behenck

Nara Maria Emanuelli Magalhães

Ronise Dias Machado

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Claudio Roberto Dornelles Remião

Everton Terres Cardoso

Felipe Grune Ewald

Felipe Truccolo Mascarenhas

Fernando Favaretto

Liz De Bortoli Groth Athia

Luis Carlos Espíndula

Wagner Machado da Silva

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ana Lúcia de Leão Pinto

Amanda Camargo Maier

Marlise Bock Santos

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFRGS

Athos Munhoz Moreira da Silva

Benito Bisso Schmidt

Tatiana Calvete

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Adalberto Felipe Machado Cheiran

Adriano Rossi

Alice Neubert Gonçalves

Ana Beatriz Michels

Cristiano Rimoli

Elmo Müller

Émerson Rodrigues Frigo

Felipe Grando Brandão

Paulo Henrique Schneider

Raphael Freire

Vinício Gil de Athaydes

COORDENAÇÃO GERAL

Comissão Própria de Avaliação

Secretaria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS REGIMENTAIS

Presidente: Nara Maria Emanuelli Magalhães

REPRESENTANTES DOCENTES

Claudia Medianeira Cruz Rodrigues

Cristian Zanon

Luciana Neves Nunes

Paulo Ricardo Zilio Abdala

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Rodrigo Valin de Oliveira

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Gabriela Musse Branco

Nina Cervo Pagnon

Paloma Dias Silveira

Tânia Mara Girotto Vargas

REPRESENTANTE DISCENTE DA GRADUAÇÃO

Thayná Juliana Lucas de Oliveira

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maura Jeisper Fernandes Vieira

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Denise Grüne Ewald – Associação de Antigos Alunos da UFRGS

Letícia Grigoletto dos Santos – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Secretária de Avaliação Institucional: Nara Maria Emanuelli Magalhães

Analista de Tecnologia da Informação: Jordário Reck Behenck

Assistentes em Administração: Joice da Silva Rodrigues Nogueira; Ronise Dias Machado

Estatística: Giselle Spindler

Técnicas em Assuntos Educacionais: Amanda Medeiros Braga; Claudete Lampert Gruginskie; Fernanda Brasil Mendes

EDIÇÃO

Secretaria de Avaliação Institucional: Cássio Freitas de Almeida Vieira; Joice da Silva Rodrigues Nogueira; Ronise Dias Machado

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de participantes nas ações do Programa de Empreendedorismo UFRGS 57
Tabela 2-Bolsas de iniciação tecnológica implementadas 58
Tabela 3-Inscritos na Feira de Inovação Tecnológica – FINOVA em 2025 59
Tabela 4-Ações e atividades da Prospecção (últimos doze meses – setembro/2024 a outubro/2025) 61
Tabela 5. Acervo bibliográfico do SBUFRGS por tipo de material (2024-2025) 284
Tabela 6. Transações de circulação, 2019, 2022, 2024 e 2025 287
Tabela 7. Número de usuários por categoria e de transações de empréstimo, renovação e reserva nas bibliotecas da UFRGS, 2025 288
Tabela 8. Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume, 2024-2025 290
Tabela 9. Número de turmas e participantes em capacitações por modalidade, 2024-2025 292

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.Mapeamento inicial das atividades para a reestruturação de políticas e procedimentos da Editora da UFRGS.....214
Figura 2. Acessos à coleção de e-books da plataforma “Minha Biblioteca” (2021-2025) 289
Figura 3. Downloads de e-books da coleção da Springer (2018 -2025).....289
Figura 4. Disponibilidade de Rede 298
Figura 5.Serviço de e-mail.....299
Figura 6.Divulga e-mails enviados 300
Figura 7. Novos Switches 302
Figura 8.Tratamentos de Incidentes.....303
Figura 9.Bloqueios Automatizados 304
Figura 10.Bloqueios por seguimentos de Rede 305
Figura 11.Disponibilidade de Datacenter 305
Figura 12.Projetos de Sistemas.....306
Figura 13.Atendimentos 307
Figura 14.Índice de satisfação do usuário.....307
Figura 15.Acessos ao Catálogo de Serviços de TI 308
Figura 16.Investimentos em TI.....308

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Potencialidades e Fragilidades da SAI 46
Quadro 2.Objetivos estratégicos e 142 ações 49
Quadro 3.Objetivos do PDI por Grupo e Subgrupo 50
Quadro 4. Potencialidades e Fragilidades SEDETEC 62
Quadro 5.Potencialidades e Fragilidades (2025)- Parque Zenit 65
Quadro 6.Quadro de Mitigação (fragilidades 2024 → ações/efeitos 2025) 66
Quadro 7.Potencialidades e Fragilidades PROREXT-DIMENSÃO 3: Responsabilidade Social 73
Quadro 8.Informações sobre os novos convênios firmados e coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS no período de 01/11/2024 a 31/10/2025. 85
Quadro 9.Informações sobre convênios coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS no período de 01/11/2024 a 31/10/2025 em tramitação ou assinatura 86
Quadro 10. Informações sobre os convênios coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais no período de 01/11/2024 a 31/10/2025 que se encontram em negociação 87
Quadro 11. Informações sobre os convênios coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS que foram renovados no período de 01/11/2024 a 31/10/2025 88
Quadro 12. Número de selecionados para os Editais dos Programas de Mobilidade publicados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS em 2025. 90
Quadro 13.Potencialidades e Fragilidades Relinter 98
Quadro 14. Potencialidades e Fragilidades NIAGAB 102
Quadro 15.Potencialidades Fragilidades DMALIC. 108
Quadro 16. Potencialidades fragilidades SPH/SUINFRA 114
Quadro 17. Potencialidades Fragilidades Museu 119
Quadro 18.Diplomas expedidos 132
Quadro 19.Potencialidades Fragilidades PROGRAD 140
Quadro 20.Potencialidades e Fragilidades SEAD 152
Quadro 21.Potencialidades e Fragilidades CAP 158
Quadro 22.Fragilidades Identificadas CAP 159
Quadro 23.Cotas de bolsas de Iniciação Científica - 2025 164
Quadro 24.Potencialidades e Fragilidades PROPESQ 168

Quadro 25.Crescimento da Extensão 175
Quadro 26.Potencialidades e Fragilidades PROREXT 179
Quadro 27.Potencialidades e Fragilidades PROPG 186
Quadro 28.Potencialidades e Fragilidades SECOM 201
Quadro 29.Potencialidades e Fragilidades Ouvidoria 208
Quadro 30.Títulos disponibilizados por Plataforma Digital 217
Quadro 31.Atividades de 2025, Potencialidades e Fragilidades da Editora da UFRGS 219
Quadro 32. Potencialidades e Fragilidades PRAE 226
Quadro 33.Evolução do Quadro de Pessoal 230
Quadro 34.Evolução dos desligamentos 230
Quadro 35.Evolução dos Ingressos 231
Quadro 36.Evolução das mobilidades 232
Quadro 37.Quantitativos de turmas, carga horária e participantes em ações de capacitação internas promovidas pela UFRGS (01/11/2024 - 31/10/2025) 234
Quadro 38.Benefícios concedidos para desenvolvimento na carreira (Técnicos e Docentes) 237
Quadro 39.Distribuição de postos pelos serviços prestados referente ao mês de novembro e seus percentuais dos anos de 2023, 2024 e 2025. 243
Quadro 40.Potencialidades e Fragilidades PROGESP 245
Quadro 41. Potencialidades e Fragilidades CPPD 255
Quadro 42: UFRGS - Execução Orçamentária - Pessoal/Benefícios - OCC - TODAS AS FONTES 265
Quadro 43: UFRGS - Execução Orçamentária OCC - FONTE TESOURO 266
Quadro 44: - UFRGS- Execução Orçamentária -OCC - TODAS AS FONTES 267
Quadro 45. Potencialidades e Fragilidades PROPLAN Sustentabilidade Financeira 269
Quadro 46. Potencialidades e Fragilidades Parque Zenit 271
Quadro 47.Quadro de Mitigação (fragilidades 2024 → ações/efeitos 2025) 271
Quadro 48.Espaços físicos significativos para as atividades-fim da UFRGS 274
Quadro 49.Potencialidades e Fragilidades SUINFRA 279
Quadro 50. Potencialidades e Fragilidades Biblioteca Central 293
Quadro 51.Potencialidades e Fragilidades CPD 309
Quadro 52.Potencialidades e Fragilidades Litoral 317

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

	Descrição
AA	Ações Afirmativas
AD	*Active Directory*
AE	Atividade de Ensino
AEE	Associação dos Estudantes Estrangeiros
AFD	Assentamento Funcional Digital
ALUMNI	Associação dos Antigos Alunos
AMPARE	Projeto de Acompanhamento e Reparação- Assédio Moral
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANEP	Administración Nacional de Educación Pública - Uruguai
AP	Access Point- CPD
APAES	Associações de Pais e Amigos de Excepcionais
APAIE	Associação da Ásia-Pacífico para Educação Internacional
APG	Associação dos Pós-Graduandos
APPs	Áreas de Preservação Permanente
ARPs	Atas de Registro de Preços
AUGM	Associação de Universidades do Grupo Montevidéu
BC	Biblioteca Central - UFRGS
BFSU	Beijing Foreign Studies University – China / Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
BICT	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - CLN
BIE	Bolsas de Iniciação Empreendedora
BIENC	Bolsas de Iniciação ao Ensino de Ciências
BIOMOL	Laboratório de Biologia Molecular-CECLIMAR
BIPOP	Bolsas de Iniciação à Popularização da Ciência
BIT	Bolsa de Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação
BRICS+	Agrupamento de cooperação e concertação dos países do Sul Global
CADINFRA	Setor de Atualização e Controle de Cadastros
CAF	Coordenadoria de Ações Afirmativas - UFRGS
CAF/CAP	Comissão de Ações Afirmativas do Colégio de Aplicação
CAMEXT	Câmara de Extensão – UFRGS
CAMGRAD	Câmara de Graduação – UFRGS
CAMPESQ	Câmara de Pesquisa
CAp	Colégio de Aplicação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBMRS	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
CC	Conceito de Curso
CCPEAB	Comissão Coordenadora do Projeto de Extensão Amigo Brasileiro
CD	Cargo de Direção
CDs	*Compact Disc /* Disco Compacto
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CECLIMAR	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
CEDAP	Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa
CEI	Casa de Estudantes Indígena
CEFAV	Casa de Estudantes da Faculdade de Agronomia e Veterinária

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa - UFRGS
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERAM	Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos
CETEL	Centrais de dados ou Telecomunicações
CEU	Casa do Estudante Universitário
CEUFRGS	Casa do Estudante da UFRGS
CF	Constituição Federal
CFE	Consejo de Formación en Educación - Uruguai
CGRIFES	Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES
CGU	Controladoria-Geral da União
CIEF	Chinese International Education Foundation / Fundação para a Educação Internacional da Língua Chinesa
CLA	Centro de Línguas para Fins Acadêmicos
CLEC	Centro de Ensino e Cooperação em Língua Chinesa
CLN	Campus Litoral Norte
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Política
CNPQ	Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAPES	Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde
COMAP	Comissão Assessora de Apoio à Edição de Periódicos Científicos da UFRGS
COMEX	Comissão de Extensão
COMFLEX	Comissão de Flexibilização
COMGRAD	Comissão de Graduação
COMGRADS	Comissões de Graduação
COMIRAT-POA	Comitê de Atenção A Migrantes, Refugiados, Apátridas E Vítimas de Tráfico de Pessoas do Município de Porto Alegre
COMPESQ	Comissões de Pesquisa das Unidades Acadêmicas
COMPESQs	Comissões de Pesquisa
COMUT	Serviço de Solicitação de Fotocópias e/ou empréstimo de documentos em Bibliotecas Nacionais e/ou Estrangeiras
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN	Conselho Universitário - UFRGS
COORLICEN	Coordenadoria das Licenciaturas
COORSAÚDE	Coordenadoria da Saúde
COPAME	Comunidade de Pais e Mestres – Colégio de Aplicação
COPERSE	Comissão Permanente de Seleção
COSAT	Comissão de Saúde e Ambiente de Trabalho
CORHULA	Corporación Universitaria del Huila - Colômbia
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CPCPJ	Coordenadoria de Pagamento, Cadastro e Processos Judiciais
CPC-USP	Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo
CPD	Centro de Processamento de Dados
CPD-CSTI	Central de Serviços em TI
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CPVA	Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração Étnico-Racial
CRE	Coordenadorias Regionais de Educação

CSI	Comitê de Segurança da Informação - UFRGS
CSO	Coordenadoria de Saúde Oeste
CT	Centro de Tecnologia
CTF	Gerência do Cadastro Técnico Federal
CUP	Convenção da União de Paris
DAAD	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico
DACES	Departamento de Acesso do Programa de Ações Afirmativas
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DAGER	Departamento de Logística e Documentos – PROPLAN
DAP	Departamento de Administração de Pessoal
DAPE	Departamento de Acolhimento e Permanência do Programa de Ações Afirmativas
DAPI	Departamento de Acessibilidade e Prevenção a Incêndios
DARE	Departamento Administrativo e de Registro da Extensão - PROREXT
DAS	Departamento de Atenção à Saúde
DCF	Departamento de Contabilidade e Finanças - PROPLAN
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCP	*Digital Cinema Package*
DCPD- NUC	Núcleo de Contratação e Fiscalização de TI - CPD
DCPGRAD	Departamento de Cursos e Políticas de Graduação
DDA	Distritos Docente-Assistenciais
DDC	Departamento de Difusão Cultural - PROREXT
DECON	Departamento de Contratos e Normativas - PROPLAN
DECORDI	Departamento de Consultoria em Registros Discentes - PROGRAD
DEDS	Departamento de Educação e Desenvolvimento Social
DEO	Departamento de Execução Orçamentária
DEPATRI	Departamento de Patrimônio e Almoxarifado Central - PROPLAN
DEPCOMP	Departamento de Compras
DEPGERTE	Departamento de Gestão de Serviços Terceirizados
DEPROCON	Departamento de Execução de Projetos e Convênios - PROPLAN
DERD	Divisão de Emissão, Registro e Revalidação de Diploma
DGI	Departamento de Gestão Integrada
DIDA	Divisão de Documentação e Arquivo
DIMA	Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento
DITI	Departamento de Infraestrutura - CPD
DIVA	Divisão de Vida Acadêmica
DIVAL	Divisão de Validação
DIVERER	Divisão da Diversidade Étnico-Racial
DIVGES	Divisão de Gêneros e Sexualidades
DIVMIR	Divisão de Migrações e Refúgio
DMALIC	Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento
DOI	Digital Object Identifier
DPI	Divisão de Planejamento Institucional
DPO	Departamento de Programação Orçamentária - PROPLAN
DPS	Divisão de Promoção da Saúde
DRM	*Digital Rights Management*
DSI	Departamento de Sistemas de Informação - CPD
DSInf	Departamento de Segurança de Informação - CPD
DSMT	Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho

DSS	Departamento de Soluções de Software - CPD
DSU	Departamento de Sustentação - CPD
DT	Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora
EA	Escola de Administração
EAD	Educação a Distância
EATec	Série de livros: Ensino, Aprendizagem e Tecnologias
EBSCO Discovery Service (EDS)	Serviço de Descoberta da EBSCO
EBTT	Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECOPESCA	Laboratório de Biologia Pesqueira
EDS	Sistema de Descoberta - Biblioteca Central
EDUFRGS	Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS
EEA	Estação Experimental Agronômica
EEQ	Educação Escolar Quilombola
EENFSC	Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva - UFRGS
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPII	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
e-MEC	Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que Regula a Educação Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENAMED	Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
EPUB	Formato de Arquivo Digital, Livre e Aberto
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ERER	Educação das Relações Étnico-Raciais
ESEFID	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - UFRGS
ETDP	Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS
FACED	Faculdade de Educação - UFRGS
FADERS	Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul
FAMED	Faculdade de Medicina - UFRGS
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAUBAI	Associação Brasileira de Educação Internacional
FE	Formulário Eletrônico
FICCI	Federação das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FINOVA	Feira de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico - UFRGS
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantil
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras
FORPROFE-RS	Fórum Estadual de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Rio Grande do Sul
FUNAI	Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GCUB	Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
GEAP	Operadora de Plano de saúde para servidores públicos
GT	Grupo de Trabalho

HCPA	Hospital de Clínicas Porto Alegre
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HSE	*Higher School of Economics*
IA	Instituto de Artes
IACG	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação
IAP	Sistema de Interações Acadêmicas
IBIO	Instituto De Biociências – Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul
IEP Rennes	Instituto de Estudos Políticos de Rennes
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Portugal
ICBS	Instituto de Ciências Básicas da Saúde - UFRGS
ICT	Instituto de Ciência e Tecnologia
ICTA	Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos - UFRGS
IDE	Empresa Júnior
IDS/IPS	Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusão
IECBIOT	Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia
IECbiot	Incubadora Empresarial do Centro de Biotecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UFRGS
IFES	Instituto Federais de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
IL	Instituto de Letras
IN	Instrução normativa
INCLUIR	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
INCTs	Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INF	Instituto de Informática
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPH	Instituto de Pesquisas Hidráulicas - UFRGS
IPSSCH	Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana
ISBN	International Standard Book Number
ISSN	Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
JU	Jornal da Universidade
LABSED	Laboratório de Sedimentologia
LASS	Laboratório de Águas Superficiais e Subterrâneas
LATSE	Laboratório Tecnológico de Sistemas de Energia
LDSM	Laboratório de Design e Seleção de Materiais
LEAB	Laboratório de Análise de Amostras Biológicas
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
LHISTE	Laboratório de Ensino de História e Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LOA	Lei Orçamentária Anual
LUME	Repositório Digital da UFRGS
LÚMINA	Plataforma de Cursos Online Gratuitos da UFRGS
MA	Estado de Massachusetts – Estados Unidos da América
MARCA/Arcu-Sul	Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (Marca) pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados (Arcu-Sul)
MConf	Serviço de Webconferência
MEC	Ministério da Educação

MGI	Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
MMOUP	Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública
MOOC	Massive Open Online Courses- Curso Online Aberto e Massivo
MOODLE	Ambiente Virtual de Apoio à Aprendizagem
MOSCLING	Mostra Científica do Litoral Norte Gaúcho
MOV	Coordenadorias Regionais de Educação
MS	Magistério Superior
MTRs	Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos
MTRCC	Manifesto de Transporte de Resíduos da Construção Civil
NAPEAD	Produção Multimídia para a Educação
NAU	Núcleo de Avaliação da Unidade
NAU DIR	Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Direito da UFRGS
NAU FAMED	Núcleo de Avaliação da Unidade da Faculdade de Educação da UFRGS
NAU-IBIO	Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Biociências da UFRGS
NAU ICBS	Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS
NAU-IF	Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Física da UFRGS
NAU-IFCH	Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS
NAU IME	Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS
NCE	Núcleo de Comunicação Estratégica
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NELE	Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos
NET	Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva
NGDPA	Núcleo de Gestão e Concessão de Diárias, Passagens e Afastamentos a Serviço
NIAGAB	Núcleo de Interações Acadêmicas do Gabinete da Reitora (NIAGAB)
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NITS	Núcleos de Inovação Tecnológica
NLLC	Nova Lei de Licitações
NORIE	Núcleo Orientado para a Inovação da Construção
NuDi	Núcleo de Divulgação - DARE
NUEMPI	Núcleo de empreendedorismo Inovador
OCC	Orçamento de Capital e Custeio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OFPROD	Oficinas de Produção e Manutenção Mecânica
OS	Ordens de Serviço
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
OVERGES	Observatório para as Violências Étnico-Raciais, de Gêneros e Sexualidades
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAEP	Programa de Apoio à Edição de Periódicos
PARFOR Equidade	Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica
PATRI_LAB-UFES	Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo
PCA	Plano de Contratações Anual- Proplan

PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PCD	Pessoas com Deficiência
PcD	Pessoa com Deficiência
PCT	Cooperação em Matéria de Patentes
PDF	*Portable Document Format* (Formato de Documento Portátil)
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP	Plano de desenvolvimento de Pessoas
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PDTIC	Plano Diretor de TIC
PEA	Programa de Educação para a Aposentadoria
PEC-G	Programa de Estudante Convênio da Graduação
PEG	Programa Especial de Graduação
PET	Programa de Educação Tutorial
PET-Saúde	Programa de Educação Tutorial para a área da Saúde
PG	Plano de Gestão UFRGS 2024–2028
PGF/AGU	Procuradoria-Geral Federal – Advocacia-Geral da União
PI	Propriedade Intelectual
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIED/UFRGS	Programa de Incentivo aos Estágios de Docência da UFRGS
PIL	Projeto Institucional das Licenciaturas
PLS	Plano de Gestão e Logística Sustentável
PMSA	Programa Mais Saúde com Agente
PMI	*Project Management Institute*
PNAES	Política Nacional de Assistência Estudantil
PND	Prova Nacional Docente
PNIPE	Plataforma Nacional de Infraestruturas de Pesquisa
PNPC	Programa Nacional de Prevenção à Corrupção
POP	Procedimento Operacional Padrão
POSGRAD	Sistema de Controle Acadêmico da Pós-Graduação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCI	Plano de Prevenção e Proteção de Combate a Incêndio
PPE	Curso de Português Para Estrangeiros
PPGAV	Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
PPGMUSPA	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PPI	Pretos, Pardos ou Indígenas
PPSI	Planos de Ação do Programa de Privacidade e Segurança da Informação
PQ	Produtividade em Pesquisa
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
PROAFE	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade
PROBIT	Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PROBITI/AF	Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação / Ações Afirmativas
PROCAD	Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação

PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da UFRGS
PROREXT	Pró-Reitoria de Extensão
PSEI	Processo Seletivo Específico para o Ingresso de Estudantes Indígenas nos Cursos de Graduação
PSI	Política de Segurança da Informação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RAAI	Relatório de Autoavaliação Institucional
RAD	Relatório de Atividades Docentes
RANEPA	Russian Presidential Academy of National Economy and Public Administration - Rússia
RBL	*Real-time Blackhole List*
REAs	Recursos Educacionais Abertos
REGINP	Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação
REINTEC	Rede de Incubadoras Tecnológicas da UFRGS
RELINTER	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
REMAM	Rede de Acervos e Museus da UFRGS
REMIC	Rede Educativa de Museus e Instituições Culturais de POA
RESSOA	Sistema de Monitoramento da A3P
RIPD	Relatórios de Impacto à Proteção de Dados Pessoais
RPI	Revista da Propriedade Industrial
RU	Restaurante Universitário
SABi	Sistema de Automação de Bibliotecas
SABUFRGS	Sistema de Bibliotecas da UFRGS
SAI	Secretaria de Avaliação Institucional
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SARG	Sociedade Astronômica Riograndense
SATOS	Salão de Atos da UFRGS
SBUFRGS	Sistema de Bibliotecas UFRGS
SCBA	Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SDE	Sistema de Documentos Eletrônicos
SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SEAPaz	Serviços de Atendimento e Prevenção ao Assédio e Outras Violências nas Relações de Trabalho da UFRGS
SECOM	Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
SEDETEC	Secretaria de Estado do desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul
SEF	Sistema de Espaço Físico
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SEURS	Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
SGR	Sistema de Gestão de Resíduos
SIA/Sistema SIA	Sistema de Interações Acadêmicas
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos

SIC	Salão de Iniciação Científica - UFRGS
SIEM	*Security Information and Event Management*
SIGELU	Sistema Combate Aedes
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINFRAEE	Serviços de Infraestrutura da Escola de Engenharia
SINFRAEE	Setor de Infraestrutura da Escola de Engenharia
SisOuv	Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo Federal
SMED	Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SOL	Sistema Online de Licenciamento
SPH	Setor de Patrimônio Histórico
SPH/SUINFRA	Setor de Patrimônio Histórico da Superintendência de Infraestrutura
SPU	Superintendência do Patrimônio da União
SRM University	Sri Ramaswamy Memorial Institute of Science and Technology - India
SUINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SUS	Sistema Único de Saúde
SUSI	*Study of the U.S. Institutes*
TAC	Termos de Ajustamento de Conduta
TAES	Técnicos Administrativos em Educação
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TCU	Tribunal de Contas da União
TEDs	Termos de Execução Descentralizada
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TILS	Tradutores e Intérpretes de Libras-Português
TRI	Time de Resposta a Incidentes de Segurança
TRL	*Technology Readiness Level* (Nível de Maturidade Tecnológica)
TUAUFRGS	Central de Atendimento ao Aluno
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UAs	Unidades Acadêmicas
UCC	Universidade de Comunicação da China
UCE	Unidades Curriculares de Atividades de Extensão
UDELAR	*Universidad de la República*
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UPS	Sistemas de Energia Ininterrupta
USP	Universidade de São Paulo
UTP	*Unshielded Twisted Pair* - Par Trançado Não Blindado (Cabo UTP)
VICEADM	Vice-Superintendência Administrativa
VICEMANU	Vice-Superintendência de Manutenção
VICEPO	Vice-Superintendência de Projetos e de Obras
ZENIT	Parque Científico e Tecnológico da UFRGS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 29

METODOLOGIA 31

AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES SINAES 34

Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional 34

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação 34

SAI 34

PROPLAN 48

Eixo II – Desenvolvimento Institucional 50

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 50

PROPLAN 50

Gabinete do Reitor 51

Dimensão 3: Responsabilidade Social 52

SEDETEC 52

Parque Científico e Tecnológico - Parque Zenit 64

PROREXT 67

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade PROAFE/INCLUIR 76

RELINTER 83

Núcleo de Interações Acadêmicas do Gabinete da Reitora (NIAGAB) 99

DMALIC/ SUINFRA 103

SPH/SUINFRA 108

Museu/PROREXT 115

Eixo III – Políticas Acadêmicas 122

Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão 123

Ensino de Graduação – PROGRAD 123

Ensino a Distância – SEAD 146

Ensino Básico – Colégio de Aplicação (CAp) 153

Pesquisa – PROPESQ 161

Extensão – PROREXT 173
Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu) – PROPG 182
Campus Litoral Norte 190
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade 196
SECOM 196
Ouvidoria 202
Editora 211
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 220
PRAE 220
Eixo IV – Políticas de Gestão 228
Dimensão 5: Políticas de Pessoal 228
PROGESP 228
CPPD 248
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição 256
PROPLAN 256
Ouvidoria 258
Integridade 259
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira 262
PROPLAN 262
Eixo V – Infraestrutura Física 270
Dimensão 7: Infraestrutura Física 270
Parque Científico e Tecnológico – Parque Zenit 270
SUINFRA 272
Biblioteca Central 280
CPD 296
Campus Litoral Norte 312
CONSIDERAÇÕES FINAIS 320
REFERÊNCIAS 322

INTRODUÇÃO

A autoavaliação na UFRGS vem sendo aprimorada ano a ano, considerando a importância da participação da comunidade universitária, e os parâmetros definidos pela legislação federal, por meio da Nota Técnica 65/2014 do INEP/DAES/CONAES, e da Lei 10.861/2004, que estabelece as Dimensões obrigatórias a serem avaliadas pelas Instituições de Educação Superior (IES)[1]. A estrutura de avaliação da UFRGS contém características próprias, sendo composta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), e pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), que trabalham conjuntamente na implantação e reflexão sobre os processos avaliativos.

O Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) permite construir uma reflexão que contemple as ações, potencialidades e fragilidades do ano e as estratégias de melhorias para o futuro. O RAAI da UFRGS consolida-se, assim, como um importante instrumento de autoconhecimento de todas as esferas da instituição, orientando ações que auxiliam na manutenção e melhoria da qualidade da educação superior.

Ressalta-se que o objetivo geral do RAAI UFRGS é apresentar a autoavaliação das principais ações desenvolvidas em 2025 pela comunidade acadêmica, considerando os eixos e dimensões do SINAES, possibilitando uma análise crítica e contribuindo com a consolidação da cultura de avaliação institucional.

O RAAI da UFRGS está organizado em dois volumes: o Volume 1 apresenta a análise realizada pelos órgãos da Administração Central a respeito dos eixos e respectivas dimensões em nível institucional; o Volume 2 consolida as reflexões dos Núcleos de Avaliação (NAUs) no âmbito das Unidades Acadêmicas. Além da avaliação dos eixos e dimensões do SINAES, ambos os volumes trazem informações sobre a metodologia adotada para consolidação do RAAI na UFRGS e apresentam as considerações finais elaboradas pela Comissão Própria de

[1] Conforme a Nota Técnica 65/2014 e a Lei 10.861/2004, que estabelece o SINAES, são os seguintes os Eixos/Dimensões de autoavaliação: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3: Políticas Acadêmicas – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes; Eixo 4: Políticas de Gestão – Dimensão 5: Políticas de Pessoal, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira; Eixo 5: Infraestrutura Física – Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Avaliação (CPA) e pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), instâncias que coordenam os processos de avaliação na Universidade.

Como pode-se perceber no Relatório, a UFRGS vem consolidando e aprimorando os processos de autoavaliação que, ao lado dos processos de avaliação externa, são utilizados como recursos permanentes para uma avaliação reflexiva da instituição, visando à melhoria contínua de sua qualidade e de sua relevância social.

METODOLOGIA

A metodologia para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) tem sido definida pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No ano de 2025, a Coordenação do Fórum dos NAUs também participou ativamente dessa definição.

A elaboração do RAAI na UFRGS é um processo coletivo e interativo, que envolve a participação dos membros da CPA, dos responsáveis pelos diversos setores da Administração Central da Universidade (Volume 1) e dos integrantes do Núcleos de Avaliação das Unidades Acadêmicas (Volume 2). Para a construção do RAAI 2025 – Volume 1, foi realizada uma reunião de orientação, a convite da SAI e CPA, com os Órgãos da Administração Central da Universidade, tais como: Pró-Reitorias, Secretarias, Superintendências, entre outros. A reunião teve como objetivos sensibilizar os Órgãos da Administração Central sobre a importância da construção coletiva do RAAI e orientar a elaboração do relatório, de forma que a reflexão autoavaliativa sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano pudessem ser apresentadas sob um olhar crítico, tendo por consequência a melhoria dos processos e serviços no próximo ano. Durante a reunião de orientação, foram disponibilizados documentos, tutoriais e roteiros para a coleta e envio de dados. A disponibilização destes documentos também ocorreu por meio de correio eletrônico e espaço virtual criado especificamente para o RAAI 2025, na Plataforma Moodle Colaboração, permitindo postagens, edições coletivas de textos e esclarecimentos de dúvidas.

Solicitou-se aos Órgãos da Administração Central que abordassem os seguintes itens em seus relatórios:

- Introdução com breve descrição a respeito do setor, características do trabalho desenvolvido;

- Descrição das atividades que o setor desenvolve de acordo com o (s) Eixo (s) e Dimensão (ões) do SINAES;

- Apresentação de potencialidades e fragilidades do trabalho durante ao ano corrente, com vistas a autoavaliação cíclica. Relacionar os objetivos do trabalho com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS; refletir sobre o que pode ser melhorado no próximo ano.

Considerando que em 2025 a UFRGS recebeu um número recorde de trinta e oito (38) Visitas de avaliação in loco de Cursos de Graduação, por avaliadores do INEP, sugeriu-se ao

Núcleo de Regulação da Secretaria de Avaliação Institucional realizar a análise de algumas das principais fragilidades sinalizadas pelos avaliadores externos. Com isso, as análises trazidas por este Relatório contribuem para um diagnóstico qualificado, resultante de processos autoavaliativos que contemplam tópicos trazidos pela avaliação externa, e podem sugerir caminhos de promoção de melhorias.

Outro objetivo geral das orientações foi garantir uma maior integração entre os processos de autoavaliação e o planejamento da Universidade, mantendo-se as orientações gerais a respeito do atendimento da legislação federal (Lei do SINAES).

Para o RAAI 2025 – Volume 1, os relatórios de cada setor da Administração Central foram elaborados considerando a análise retrospectiva do RAAI 2024, para possibilitar uma comparação com o ano anterior, apontando fragilidades e potencialidades, bem como possíveis soluções de melhoria das fragilidades identificadas, ao longo de um ano.

As diversas instâncias que participaram da construção do RAAI 2025 organizaram as informações de seus respectivos setores, atendendo às dez Dimensões propostas pelo SINAES, e à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, que as organizou em cinco Eixos, quais sejam:

Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional; Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

Eixo II: Desenvolvimento Institucional; Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Eixo III: Políticas Acadêmicas; Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

Eixo IV: Políticas de Gestão; Dimensão 5: Políticas de Pessoal; Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

Eixo V: Infraestrutura Física; Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Conforme proposição da CPA e da SAI, os relatórios apresentam também uma análise das contribuições de cada setor para o atingimento das metas estratégicas definidas no PDI 2016-2026, buscando criar condições para uma maior aproximação entre os processos de avaliação e planejamento institucional da UFRGS. Cada setor foi orientado, ainda, a construir um quadro que apontasse as principais potencialidades e fragilidades encontradas no período, relacionando-as com os objetivos do PDI.

A metodologia de construção do RAAI proposta pela CPA manteve o processo coletivo de elaboração do Relatório. Como instância responsável pelo processo institucional de autoavaliação na UFRGS, a CPA, conjuntamente com a SAI, fornece orientação para elaboração do relatório, leitura e revisão atenta dos relatórios parciais, elabora pareceres com críticas e sugestões de melhoria, quando necessário, garantindo, assim, o diálogo permanente entre os atores envolvidos.

Os textos finais que compõe o RAAI 2025 – Volume 1 foram homologados pela CPA com registro na Ata nº 01 de 2026. Por fim, foram realizadas as revisões finais e formatação do RAAI 2025 – Volume 1, sendo este aprovado na Resolução Nº 01/2026 da CPA e encaminhado ao Ministério da Educação (MEC), conforme determinado pela Portaria N° 821, de 24 de agosto de 2009.

AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES SINAES

Neste capítulo apresentam-se os Eixos e respectivas Dimensões de Avaliação Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 09 de outubro de 2014, e a Lei 10861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os textos das respectivas dimensões foram construídos pelos órgãos da Administração Central da UFRGS, sob orientação e revisão da CPA.

Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional

Para o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional, os textos avaliativos foram desenvolvidos pela SAI e pela PROPLAN.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A seguir, apresentam-se as análises crítico-reflexivas acerca do ano de 2025, na perspectiva do planejamento e da Avaliação Institucional.

SAI

A Secretaria de Avaliação Institucional tem por objetivos: i) coordenar e articular as diversas ações de avaliação, autoavaliação e regulação desenvolvidas na Universidade; ii) atuar conjuntamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), na condução dos processos de avaliação institucional; iii) orientar e mediar a atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), responsáveis pela avaliação no âmbito das 29 unidades da Universidade, abordando suas especificidades. Entre os objetivos de atuação da SAI encontram-se, também, a sistematização e o fornecimento de informações solicitadas pelo MEC/INEP. Os objetivos da SAI estão alinhados com a missão, com os objetivos institucionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito da UFRGS, e com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no âmbito do MEC/INEP.

Sua inserção e impacto na Universidade estão diretamente relacionados à preocupação com a constante melhoria da qualidade e à busca da excelência da UFRGS.

A interação da SAI com a Administração Central e as Unidades Acadêmicas é constante, uma vez que, conforme estabelece o Regimento aprovado pelo CONSUN (Resolução Nº 177/2023), a SAI, CPA e NAUs compõem a estrutura de avaliação da Universidade, atuando conjuntamente nos processos de avaliação institucional.

Uma das principais características do trabalho da SAI é essa atuação conjunta, que permite a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação pela CPA para toda Universidade, com organização de banco de dados a respeito; bem como a orientação às ações de avaliação conjuntas e elaboração de instrumentos específicos pelos NAUs nas Unidades. O

acompanhamento de rankings nacionais e internacionais faz parte do foco de atuação da SAI, bem como a orientação aos Cursos em processos regulatórios de avaliação.

O resultado desse trabalho permite a produção de diagnósticos avaliativos que podem subsidiar o planejamento institucional e os gestores em suas tomadas de decisões específicas às Unidades e gerais a toda instituição.

A SAI desenvolve seu trabalho em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS. Segundo o PDI vigente, o foco das diretrizes institucionais da UFRGS para o período 2016-2026 traz uma projeção do desenvolvimento institucional com as seguintes características:

Comparada com sua situação atual, em 11 anos a UFRGS se vê como uma organização ampliada, aperfeiçoada e orientada pela transversalidade, e que, empregando práticas acadêmicas e pedagógicas inovadoras, promove a inovação científica, tecnológica e o desenvolvimento social, estando ciente de sua responsabilidade institucional. (PDI 2016-2026, pág. 27).

Segundo o PDI, os objetivos estratégicos da Universidade estão agrupados em objetivos organizacionais (desenvolvimento da gestão com cultura, comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade); objetivos acadêmicos e pedagógicos (interação e integração, interdisciplinaridade, cursos, práticas de aprendizagem e espaços compartilhados); objetivos de inovação científica e tecnológica (Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, alianças estratégicas, parcerias e modelos de interação); e objetivos de impacto social (interação com a sociedade, inserção internacional e inclusão social – responsabilidade institucional, acessibilidade, diversidade).

Devido às características da SAI, o foco de seu trabalho relaciona-se diretamente aos objetivos organizacionais, acadêmicos e pedagógicos, na medida em que os instrumentos de avaliação aprovados pela CPA são aplicados a professores e estudantes com o objetivo de melhorar o ensino (presencial e EaD) de graduação e pós-graduação, bem como melhorar a pesquisa, extensão e infraestrutura, entre outros indicadores de qualidade estabelecidos pelo SINAES. Os objetivos de inovação científica e tecnológica e de impacto social são objetivos relacionados indiretamente ao trabalho da SAI, na medida em que busca monitorar indicadores de qualidade relacionados aos mesmos.

Eixo I- Planejamento e Avaliação institucional

Dimensão 8- Planejamento e Avaliação

Sendo responsável por coordenar e articular as ações de avaliação, autoavaliação e regulação da Universidade, em conjunto com a CPA e os NAUs, a SAI desenvolve atividades em Planejamento e Avaliação diretamente relacionadas aos cinco Eixos e dez Dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Uma das atividades que têm por objetivo consolidar a efetividade da avaliação é a Semana de Avaliação UFRGS, que foi instituída pela Decisão Nº 02/2015, da CPA. Trata-se de um momento em que as instâncias responsáveis pela avaliação institucional apresentam os resultados aos gestores, para que estes possam promover medidas de melhorias.

A Semana de Avaliação 2025, nessa edição, com o tema "Democracia e Participação Impulsionando a Avaliação", ocorreu na modalidade presencial, sendo nos dias 15 e 16 de setembro, no Centro Cultural. Essa edição abrangeu a seguinte programação: apresentação dos resultados de avaliação da graduação, pós-graduação e infraestrutura, diagnósticos do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) 2024 da Administração Central e dos NAUs, indicadores de avaliação da UFRGS – IGC, CPC e ENADE, rankings internacionais, resultado de avaliações externas de cursos de graduação (MEC/INEP), lançamento do Selo de Qualidade da Avaliação Institucional.

O Selo de Qualidade em Avaliação Institucional da UFRGS foi instituído a partir de proposta aprovada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme disposto na Resolução CPA nº 02/2025, que institui seu uso no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seja em forma impressa ou digital, sempre que alguma medida de melhoria for tomada pela gestão das Unidades ou da Administração Central, com base em resultados de avaliação interna e externa. Seu lançamento ocorreu na Semana de Avaliação 2025, no dia 15 de setembro.

Outro espaço para a divulgação da avaliação institucional foi o Salão de Ensino, realizado presencialmente no Campus do Vale. Foram apresentados 14 trabalhos sobre o tema Avaliação Institucional entre os dias 21 e 22 de outubro, sendo os seguintes autores e trabalhos na Sessão 36*: O Painel de Avaliação como ferramenta estratégica para os NAUs,* de Alice Caumo Soster Paskulin (trabalho aprovado, mas não apresentado); *Já Avaliou Seus Professores? – Um trabalho de representação discente no NAU-IF* (trabalho premiado como destaque na temática experiências em avaliação institucional), de Amanda Silveira Antunes e Jessé de Oliveira; *Experiências e Análises em Avaliação Institucional,* de Anelise Bianca Rocha; *Estratégias de*

divulgação do NAU-Letras, de Eduarda Pimentel Garcia; *Experiências com o NAU DIR,* de Eduardo da Silva Medeiros; *Avaliação do Teletrabalho e do Trabalho Presencial na EENFSC: Desafios de uma Avaliação Interna,* de Natali Girlene Fonseca de Carvalho; Fortalecendo a Avaliação Institucional: *Comunicação e Organização no NAU-IF,* de Yasmin Rosa Selois de Moura. Na sessão 37 foram apresentados os seguintes trabalhos: *Pesquisa Desafios da Permanência do NAU-IFCH*, de Jennifer Azambuja de Morais, Fabiola Rohden, Emerson Alessandro Giumbelli, Everton Garcia da Costa, Simone Dorneles Severo, Julia Ledur Curtinovi, Guilherme Cunda Trassante; *Por Dentro do NAU-IBIO: Da Coleta à Análise*, de Jennifer Leote dos Santos; *Proposta de um instrumento de avaliação de estágios obrigatórios na área da saúde pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU)*, de Juliana Maciel de Souza Lamers, Luísa Helena do Nascimento Torres, Eloá Rossoni; *Desenvolvimento de aplicativo em Shiny para visualização de evasão e permanência de discentes dos cursos de graduação do IME*, de Léo Cizilião Rocha da Silva; *O uso das mídias sociais como ferramenta de interação do NAU com a comunidade do ICBS: um relato de experiência*, de Luiza Reis Da Silveira, Vera Maria Reis Trindade; *O uso das mídias sociais como estratégia de divulgação e incentivo à participação na avaliação institucional: experiência de bolsistas do NAU FAMED,* de Manoela Lampert Sanfelice, Clara de Oliveira Corrêa; *Pesquisa diagnóstica dos cursos de Geografia*, de Nathan Weiler Nunes, Cecília Ramos Reuillard, Valentina Prado Filomena, Giullia Gomes Larre Scolmeister Da Silva.

Entre os desafios para o próximo ano, destaca-se a necessidade de continuar incentivando a participação dos Núcleos em eventos como a Semana de Avaliação nas unidades acadêmicas. Neste ano, a adesão dos NAUs ao evento apresentou uma queda, o que impactou na visibilidade do trabalho realizado por eles nas Unidades. Ainda que em menor número, os eventos Semana de Avaliação organizados pelos NAUs nas Unidades contribuíram de modo relevante para consolidar a cultura de avaliação na Universidade. Os seguintes NAUs organizaram eventos de entrega de resultados de avaliação nas Unidades, os quais contaram com presença da gestão SAI, servidoras SAI e representantes da CPA, no período de setembro a outubro: NAU Faculdade de Arquitetura, NAU do Instituto de Letras, NAU Campus Litoral, NAU Faculdade de Farmácia, NAU IFCH, NAU Química, NAU Geociências, NAU Odontologia, NAU Agronomia, NAU IME, NAU Informática e NAU ICBS.

Quanto ao trabalho da CPA, no ano de 2025 foram realizadas dezesseis reuniões de trabalho no período de janeiro a dezembro. Destacam-se também a participação da CPA nas reuniões dos processos para fins de Reconhecimento do curso ocorridas ao longo do ano,

totalizando 38 visitas. Também, a secretaria administrativa emitiu portarias dos Grupos de Trabalho no sistema de documentos eletrônicos da universidade. Ao total foram 7 portarias: Criação GT Extensão e alteração, Criação GT Recredenciamento e alteração, Criação GT Instrumentos e alteração e Criação GT Egressos.

Destacam-se as resoluções aprovadas ao longo do ano, referentes à aprovação do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) 2024 da UFRGS, conforme a Resolução CPA nº 01/2025; Resolução CPA nº 02/2025 referente à aprovação do Selo de Qualidade da Avaliação Institucional; Resolução CPA nº 03/2025 referente à aprovação do Instrumento EAD; Resolução CPA nº 04/2025 referente à aprovação do Instrumento dos Egressos; Resolução CPA nº 05/2025 referente à aprovação do Instrumento Extensão – público-alvo proponentes das Atividades de Extensão.

A SAI organizou o XXIV Fórum dos NAUs (em 20 de maio) e realizou o XXV Fórum dos NAUs festivo aos 25 anos da SAI em 04 de dezembro. Além disso, realizou três oficinas de preparação para o ENADE; Orientações para a elaboração do RAAI 2025 – Administração Central e NAUs (em 8 e 9 de outubro); Conhecendo o Painel de Avaliação para os NAUs (24 de novembro).

Destaca-se a criação do canal no Instagram @sai.ufrgs, que se tornou um espaço importante para a divulgação das atividades e eventos de avaliação institucional. Além disso, ressalta-se a organização e o apoio à realização de eventos promovidos pela SAI, CPA e NAUs, como a Semana de Avaliação, o Fórum dos NAUs e o Salão de Ensino.

Neste ano, a Secretaria Administrativa participou ativamente da Comissão Organizadora do Salão de Ensino e integrou a banca avaliadora da sessão 37. Também prestou assessoria às atividades complementares do evento, incluindo a palestra sobre a experiência da CPA da UFMG em relação ao NDE e a mesa-redonda com os docentes reconhecidos por seu desempenho na avaliação de 2024 e pelas boas práticas desenvolvidas. Participou também como ouvinte de todas as atividades que envolviam a avaliação institucional.

Em relação à estrutura organizacional da SAI, ressalta-se a manutenção da articulação entre o Núcleo de Regulação, o Núcleo de Avaliação e o Núcleo Administrativo, garantindo a boa condução e integração dos processos de avaliação institucional.

Do ponto de vista das fragilidades da SAI, o principal desafio ainda está relacionado às melhorias na organização do RAAI. Por se tratar de um documento extenso, sua edição torna-se complexa diante do tempo disponível e da ausência de apoio técnico especializado na área de editoração. Mesmo diante das demandas relacionadas ao RAAI, a Secretaria contratou um

bolsista com formação em Letras e formação em andamento em Artes Visuais, a fim de auxiliar tanto na elaboração e revisão do relatório quanto na produção de postagens para as redes sociais e na criação de artes gráficas.

Outra dificuldade recorrente é a falta de orçamento próprio da SAI para custear eventos institucionais, o que limita a capacidade de organização e execução dessas atividades.

Processos de avaliação para fins de Regulação

Os fluxos regulatórios em 2025 foram muito intensos, considerando os 24 formulários de avaliação preenchidos e as 38 visitas de avaliação *in loco* que ocorreram no período: 17 processos para o Grupo 1, cursos não participantes no ENADE, portanto sem Conceito Preliminar de Curso (CPC), e 18 processos de Renovação de Reconhecimento de curso referentes ao Grupo 2, cursos que estavam sem Conceito de Curso (CC), e o curso de Medicina, que aguardava avaliação desde 2018. Além desses, tivemos avaliação para fins de Reconhecimento de 2 cursos.

De forma pontual, sobre os processos regulatórios de cursos de graduação da UFRGS, destacam-se as seguintes atividades:

- Orientações para o preenchimento das informações referentes ao PPC do curso de Computação e Robótica Educativa (EaD) no portal do servidor;

- Abertura e acompanhamento do processo de Reconhecimento do curso de Computação e Robótica Educativa (EaD) no sistema e-MEC;

- Acompanhamento e orientações referentes à revisão do preenchimento do Formulário Eletrônico Avaliação (FE) de avaliação no portal da UFRGS, para os seguintes cursos em processo de Reconhecimento: Computação e Robótica Educativa (EaD) e em processo de Renovação de Reconhecimento para os seguintes cursos: Música (licenciatura); Teatro (licenciatura); Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; Educação do Campo - Ciências da Natureza (FACED); Química Industrial; Educação do Campo - Ciências da Natureza (CLN); Química (bacharelado); Química (licenciatura); História (licenciatura); História (bacharelado); Geografia (licenciatura); Geografia (bacharelado); Física (licenciatura); Filosofia (licenciatura); Filosofia (bacharelado); Ciências Sociais (licenciatura); Ciências Sociais (bacharelado); Ciências Biológicas (licenciatura); Matemática (licenciatura); Pedagogia (licenciatura); Ciência da Computação; Artes Visuais (licenciatura); Biotecnologia e Desenvolvimento Regional.

- Orientações às COMGRADs em relação ao preenchimento do Formulário Eletrônico (FE) de avaliação dos cursos, no portal do servidor da UFRGS, que se deram de formas diversas: via e-mail, telefone e reuniões presenciais e virtuais específicas com alguns cursos;

- Com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG), foi realizada a revisão de muitos Formulários Eletrônicos de avaliação dos cursos acima citados. As sugestões propostas aos Formulários Eletrônicos de avaliação foram enviadas às coordenações dos cursos;

- Preenchimento, no sistema e-MEC, dos Formulários Eletrônicos de avaliação dos seguintes cursos acima citados.

- Preparação e apoio às COMGRADs para a Avaliação Externa Virtual *in Loco* nos processos de Reconhecimento do curso de Computação e Robótica Educativa (EaD) e Ciências Biológicas (EAD) e Renovação de Reconhecimento dos seguintes cursos: Matemática (bacharelado); Letras (bacharelado); Letras (licenciatura); Física (bacharelado); Teatro (licenciatura); Medicina (presencial); Teatro (bacharelado); Ciências Biológicas (EaD); Arquivologia; História (bacharelado); Geologia; Ciências Sociais (licenciatura)**;** História (licenciatura); Música (bacharelado); Geografia (bacharelado); Filosofia (licenciatura); Filosofia (bacharelado); Física (licenciatura); Artes Visuais (licenciatura); Química (licenciatura); Pedagogia; Ciência da Computação; Ciências Sociais (bacharelado); Química (bacharelado); Ciências Biológicas (licenciatura); Computação e Robótica Educativa; Desenvolvimento Regional; Ciências Atuariais; Educação do Campo - Ciências da Natureza – CLN; Química Industrial; Geografia (licenciatura); Educação do Campo – Ciências da Natureza – FACED; Biotecnologia; Música (licenciatura); Licenciatura Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; Matemática (licenciatura); Dança (licenciatura); História da Arte.

Em relação aos documentos, destacamos, especialmente, a organização das pastas virtuais com documentos institucionais necessários às avaliações *in loco* que foram disponibilizadas aos cursos.

Para bem preparar os cursos para a Avaliação Externa Virtual *in Loco*, foram realizadas reuniões preparatórias com todos os cursos com avaliação externa agendada, para orientações gerais. Na oportunidade, foram enviados aos cursos os seguintes documentos de orientação à avaliação externa virtual *in loco*:

- Preparação para visita: material essencial que traz todos os documentos necessários à avaliação externa virtual *in loco* e outros procedimentos;
- Geolocalização: orienta a coordenação da Comgrad a fazer a geolocalização pelo computador e s*martphone*;
- Organização das pastas virtuais: auxilia o curso a organizar as pastas para o processo de avaliação, facilitando à Comissão coletar as evidências;
- Procedimentos para avaliação de curso pelo MEC - orientações Biblioteca Central: elaborado pela Biblioteca Central e revisado pelo Núcleo de Regulação;
- Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação - IACG: documento base da avaliação;
- Roteiro de apresentação dos NAUs;
- Orientações para os cursos presenciais com disciplinas EaD: orienta como demonstrar o trabalho da equipe multidisciplinar nas disciplinas a distância na Universidade;
- Agenda comentada: inclui um modelo de agenda com as atividades da Comissão e as orientações da SAI para cada atividade proposta pela Comissão.

Após as avaliações *in loco,* foram realizadas reuniões com as coordenações das COMGRADs de muitos dos cursos avaliados, com o objetivo de realizar a avaliação da comissão avaliadora dos cursos.

Durante o período, tiveram continuidade os esforços no aprimoramento dos fluxos de processos (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento), objetivando organizar as tarefas realizadas no setor, delinear sua identidade e possibilitar que, no futuro, outros servidores acompanhem as atividades da Regulação na UFRGS.

Em 2025, a Universidade recebeu 38 visitas de Avaliação Externa Virtual *in Loco*. Os conceitos das avaliações foram: 29 cursos com Conceito 5 (conceito máximo) e 9 cursos com Conceito 4. Dessas avaliações, duas ocorreram para fins de Reconhecimento de curso e 36 para fins de Renovação de Reconhecimento de curso.

Na análise dos resultados foram identificadas as seguintes fragilidades:

- Dimensão 1 - organização didático-pedagógica, as fragilidades que apareceram com maior frequência foram no contexto das vagas, dos estágios e da educação a distância;

- Dimensão 2 - corpo docente e tutorial, as fragilidades que apareceram com maior frequência foram no contexto do núcleo docente estruturante (NDE), dos planos de ação das coordenações de cursos e atuação de tutores;
- Dimensão 3 – infraestrutura, as fragilidades que apareceram com maior frequência foram no contexto de salas sem privacidade para atendimento de estudantes, do relatório de adequação das bibliografias e dos mobiliários e equipamentos inadequados.

Destacam-se, neste processo, a disponibilização do Manual da Regulação e a atualização permanente da página eletrônica do Núcleo, bem como a aproximação com outros setores que são envolvidos nos processos que impactam a avaliação, como PROGRAD, SEAD e CAMGRAD (Câmara de Graduação). Destaca-se o debate com a SEAD acerca da nova legislação EaD.

Em relação ao sistema de Acreditação Arcu-Sul, destacamos, especialmente, o apoio na organização das pastas virtuais com documentos institucionais necessários às avaliações *in loco,* que foram disponibilizadas ao curso de Arquitetura e Urbanismo. Para bem preparar o curso para a avaliação *in loco*, foi realizada uma reunião preparatória para orientações gerais, bem como a participação na reunião inicial e reunião da CPA, no dia da avaliação *in loco*.

No âmbito da pós-graduação, atendendo ao sistema de registro dos cursos de pós-graduação *lato sensu* estabelecido pelo INEP/MEC, o Núcleo de Regulação manteve atualizado o cadastro dos cursos de Especialização da UFRGS.

Atividades Complementares do Núcleo de Regulação:

Além dos processos regulatórios, o Núcleo de Regulação também esteve envolvido em diversas atividades que contribuíram significativamente para o aprimoramento das ações relacionadas à Avaliação da Educação Superior, conforme descrito a seguir:

- Semana de Avaliação 2025 (15 a 19 de setembro de 2025) – As servidoras do Núcleo participaram como palestrantes, apresentando o tema *"Resultados das Avaliações Externas de Cursos de Graduação (MEC-INEP",* referentes ao ano de 2025;
- Salão UFRGS 2025 (20 a 24 de outubro de 2025) – As servidoras do Núcleo integraram bancas avaliadoras e participaram como ouvintes, com o propósito de conhecer as diversas práticas das Unidades no âmbito da avaliação institucional;
- Evento UFCSPA – agosto de 2025 – Atendendo ao convite da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), o Núcleo participou, como ouvinte, da

palestra intitulada *"Novo Marco Regulatório do EaD"*, com o objetivo de acompanhar e compreender as principais mudanças na área;

- Participação em eventos on-line promovidos pelo INEP – O Núcleo acompanhou encontros sobre as recentes alterações na política de avaliação da educação superior, abrangendo temas como Educação a Distância (EaD), instrumentos de avaliação e demais atualizações pertinentes ao campo regulatório.

No que tange à estrutura organizacional da SAI, é importante manter e reforçar a articulação do Núcleo de Regulação com os demais setores da SAI, em especial com o Núcleo de Avaliação quanto ao ENADE e com o Núcleo Administrativo, uma vez que este presta suporte às avaliações *in loco.*

Processos de avaliação interna e externa

A Secretaria de Avaliação contínua atenta à evolução da UFRGS nos rankings nacionais e internacionais. O acompanhamento e análise frequente dos resultados permitem construir resumos que são entregues para a Secom a fim de publicizar estas informações. Também é possível manter atualizados os dados no Painel da Qualidade e realizar as análises com diagnósticos sobre as potencialidades e fragilidades apontadas nos resultados, compondo um relatório individualizado por ranking, que é entregue aos gestores da Universidade.

Dentre os novos instrumentos de avaliação aprovados pela CPA em 2025, o questionário de avaliação docente pelo discente de cursos EaD foi implementado no sistema UFRGS, tendo sua aplicação ocorrido na avaliação do semestre 2025/2. Já o instrumento de avaliação do egresso está em fase de finalização, tendo previsão de aplicação no primeiro semestre de 2026.

O instrumento de avaliação da infraestrutura foi aplicado até o mês de fevereiro de 2025. Em razão do novo formato do instrumento, foi necessário o desenvolvimento de uma adaptação no Painel de Avaliação, que é disponibilizado para os NAUs, para contemplar a nova estrutura de resultados.

Em relação à avaliação interna, foram analisados em 2025 os resultados dos instrumentos de avaliação do docente pelo discente da graduação e pós-graduação, da autoavaliação docente da graduação e pós-graduação, e os resultados do instrumento de avaliação da infraestrutura. A análise contou com a colaboração da CPA na parte qualitativa dos instrumentos. O resultado compõe relatórios que foram entregues para a gestão da Universidade e para as Pró-Reitorias responsáveis pelas respectivas áreas.

A atividade de organização e apoio ao Enade na Instituição continua a trazer grandes desafios. O Exame tem passado por mudanças na sua estrutura nos últimos anos. O INEP/MEC

trouxe inovações como a Avaliação Prática, novos ciclos de avaliação e a integração com outros processos de avaliação, como a Prova Nacional Docente (PND) e o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Para atender a essa nova realidade, foi necessária a adequação de processos internos, sistemas e rotinas de trabalho, aumentando consideravelmente o número de atendimentos relativos a esse tema. Novas interfaces de sistema e mecanismos de controle de regularidade foram desenvolvidas.

Entre as novas atribuições destinadas à Secretaria de Avaliação está o preenchimento do Censo da Educação Superior. Nesse sentido, durante o ano de 2025, o Núcleo de Avaliação se apropriou das principais necessidades para responder por essa atribuição. Foram realizadas diversas reuniões com o responsável anterior por essa tarefa, além de análise de documentos e realização de diversos cursos de capacitação.

Elaboração do RAAI 2025

Nesta edição, os Órgãos da Administração Central receberam matrizes personalizadas para a construção do RAAI (Volume 1). Quanto ao RAAI dos NAUs (Volume 2), foi readequada a matriz, com a colaboração da Coordenação do Fórum dos NAUs, objetivando esclarecer a metodologia de análise dos resultados de avaliação, e como relacioná-la aos Eixos e Dimensões do SINAES. Também foi contemplada uma solicitação dos NAUs no sentido de incluir o nome dos autores dos textos elaborados para compor o Relatório.

Processos de autoavaliação (apoio aos NAUs e CPA)

Em relação ao processo de autoavaliação, manteve-se o apoio aos NAUs e à CPA, destacando-se a orientação e o acompanhamento para a elaboração do RAAI pelos setores da Administração Central e pelos NAUs; a colaboração com os NAUs em todas as etapas de planejamento e realização de eventos como Semana de Avaliação da UFRGS, Salão de Ensino, Fórum dos NAUs, bem como o reforço à participação dos integrantes dos NAUs nos mesmos.

Por fim, é importante destacar que o PDI 2016-2026 prevê que a avaliação institucional deverá estar em sintonia com as diretrizes do planejamento, analisando os indicadores de desempenho internos e externos, observando também o disposto na legislação vigente. Nesse aspecto, acredita-se que a CPA, SAI e NAUs têm contribuído efetivamente, na medida em que buscam a articulação com as ações de planejamento em todos os níveis, realizam a coleta e análise de dados por meio de processos como a avaliação docente e a avaliação discente, acompanham indicadores externos como ENADE, CPC, IGC e rankings nacionais e internacionais. Como desafio, permanece a atualização e aperfeiçoamento do Projeto Institucional de Avaliação da UFRGS; a ampliação da participação da comunidade

universitária, especialmente dos estudantes, na resposta aos instrumentos de avaliação aprovados pela CPA, visando à qualificação constante da Universidade, conforme prevê a Lei Federal Nº 10.861/2004 (SINAES).

Diretrizes para o Planejamento de 2025

- Retomar organização e processos de trabalho da equipe SAI, valorizando os saberes técnicos da equipe;
- Aperfeiçoar o trabalho de autoavaliação da instituição;
- Aumentar os canais de escuta e participação, unindo SAI, CPA e NAUs no trabalho de avaliação;
- Proporcionar oportunidades de maior participação conjunta das instâncias de avaliação na UFRGS, fortalecendo a democracia nos processos de avaliação**;**
- Ampliar o escopo de atuação da avaliação institucional, incluindo a sociedade externa e a internacionalização;
- Ampliar as parcerias da Secretaria de Avaliação Institucional com entidades da sociedade, visando constituir futuramente um Conselho externo de Avaliação, que represente um canal de diálogo sobre a qualidade da educação superior oferecida pela UFRGS;
- Preparar institucionalmente o processo de Recredenciamento da UFRGS, presencial e EaD.

Quadro 1. Potencialidades e Fragilidades SAI

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
4. Estabelecer um plano de comunicação interna e externa	Ações de divulgação do período da Avaliação Institucional, com ampliação dos canais de comunicação, incluindo a criação e utilização de perfil institucional da SAI no Instagram.	Parceria com a SECOM na criação e divulgação de informações à comunidade acadêmica, tanto sobre a Avaliação Institucional quanto sobre o ENADE. Criação do perfil institucional @sai.ufrgs, ampliando o alcance das ações de comunicação	Dificuldade em atingir de forma mais ampla o público-alvo da Avaliação Institucional. Necessidade de ampliar o percentual de participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos.
1. Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade	Realização de capacitações destinadas à Administração Central e aos NAUs para a preparação do RAAI 2025.	Experiência acumulada da SAI e da CPA na elaboração do RAAI. Elaboração de pareceres técnicos pela CPA, contribuindo para a qualificação dos relatórios.	Dificuldade de alguns NAUs e órgãos da Administração Central em seguir o formato sugerido pela CPA/SAI. Percentual de participação nas capacitações pode ser ampliado.
1. Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade	Entrega pública dos resultados da Avaliação Institucional por meio da realização da Semana de Avaliação UFRGS.	Ampliação da participação do público-alvo da Semana de Avaliação UFRGS com maior integração entre SAI, CPA e NAUs na apresentação conjunta de resultados. Lançamento do Selo de Qualidade em Avaliação Institucional, visando maior visibilidade às melhorias trazidas pela Avaliação.	Encaminhamentos dos resultados de avaliação pela CPA com vistas à tomada de decisão por órgãos específicos. Participação de todos os segmentos da comunidade universitária pode melhorar, bem como a participação dos NAUs e gestores de Unidades na Semana de Avaliação UFRGS.
2. Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Oferta de capacitações formativas em Avaliação Institucional para Diretores, Administração Central e NAUs.	Definição clara de objetivos e metas de trabalho. Programa de Capacitações em avaliação oferecidas no ano: Preparação a Visitas de Avaliação, Enade, RAAI, Fóruns dos NAUs.	Comunicação interna em relação a processos e fluxos de trabalho, definição de prioridades. Apoio e suporte aos NAUs.

2. Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Oferta de capacitação para aperfeiçoamento dos processos regulatórios.	Apoio, suporte e orientações aos cursos de graduação e demais instâncias das Unidades nos processos regulatórios. Processo de avaliação do trabalho do Núcleo de Regulação referente aos processos de avaliação pelo feedback dos envolvidos. Atualização permanente do Manual da Regulação. Atualização de documentos explicativos sobre os processos regulatórios, se necessário. Atuação integrada com os demais setores da SAI.	Ampliação e mais eficiência nos canais de comunicação com o MEC, para atendimento imediato às demandas do Núcleo de Regulação. Cultura de atualização dos PPCs que atendam os aspectos regulatórios para renovação dos atos autorizativos. Agilidade do trabalho de extração de cópias dos documentos dos docentes para preparação às avaliações externas. Adequação do sistema informatizado, de modo a salvar em documento único os comprovantes de titulação. Criação de um módulo no portal do servidor, integrado com a PROPG, para atualização dos cursos de especialização no sistema. Melhorias na articulação entre normativas do EaD e avaliação externa virtual in loco.
2. Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Estímulo, apoio e participação em atividades promovidas pelos NAUs, visando ao fortalecimento da cultura de Avaliação Institucional.	Promoção de atividades de formação aos NAUs (Programa Permanente de Capacitação em Avaliação Institucional). Diálogo com os NAUs, tanto individualmente quanto em nível de Fórum. Apoio aos NAUs com oferta de Editais de Bolsas. Fortalecimento da parceria entre SAI, CPA e Coord. Fórum NAUs.	Diferentes níveis de desenvolvimento do trabalho de avaliação realizado pelos NAUs. Integração no trabalho dos NAUs com a direção e instâncias decisórias da Unidade (Conselho, Chefias de departamentos, COMGRADs, entre outras). Acesso aos dados e definição da conduta quanto aos encaminhamentos dos resultados de avaliação que estão sob responsabilidade do NAU.
2. Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Fortalecimento e ampliação da visibilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).	Retomada de reuniões presenciais, quinzenais, da CPA; Composição com representação de todos os segmentos da Universidade (professores, técnicos e estudantes) e representação da sociedade civil organizada; Elaboração de três novos Instrumentos de Avaliação: EaD, Extensão e Egressos; Participação ativa da CPA nas Visitas de Avaliação in loco Participação da CPA em eventos promovidos pelos NAUs e nos Fóruns dos NAUs Emissão e registro de Portarias dos membros da CPA no SDE – Sistema de Documentos Eletrônicos;	A CPA precisa ser mais conhecida na Universidade; O trabalho na CPA é voluntário, e precisa ter maior amparo institucional, com registro de horas de trabalho dedicadas à avaliação; É necessário ampliar a participação da CPA junto aos eventos promovidos pelos NAUs;

Fonte: SAI, 2025

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Os aspectos abordados neste relatório evidenciam que a atuação da Secretaria de Avaliação Institucional consolida-se como elemento estratégico para o fortalecimento da cultura de avaliação, do planejamento e da tomada de decisão na Universidade. As ações desenvolvidas ao longo do período, especialmente no apoio aos NAUs, na articulação com a CPA, na condução dos processos de avaliação interna e externa, na Regulação dos cursos e na ampliação dos canais de comunicação e formação, constituem insumos fundamentais para o planejamento de melhorias a serem implementadas no próximo ano. Os resultados obtidos e as fragilidades identificadas indicam a necessidade de avançar na ampliação da participação da comunidade universitária nos processos avaliativos, no aperfeiçoamento dos fluxos e sistemas de informação, na qualificação da comunicação institucional e no fortalecimento da integração entre avaliação, planejamento e gestão. Nesse sentido, os diagnósticos produzidos pela SAI servirão de base para orientar ações voltadas à melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa, em consonância com as diretrizes do PDI 2016–2026 e com os princípios do SINAES.

PROPLAN

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) constitui um órgão estratégico da UFRGS, destacando-se por sua abrangente área de atuação e pela interação com toda a Universidade. Este setor é responsável por processos essenciais, tanto estratégicos quanto de apoio, que são fundamentais para o desenvolvimento das atividades principais da UFRGS. Em 2025, a PROPLAN passou por alterações estruturais: retomou a denominação de "planejamento e administração" e a Controladoria foi extinta, com suas atribuições transferidas para o DEPROCON. Assim, a Pró-Reitoria apresenta atualmente a seguinte estrutura:

Departamento de Logística e Documentos (DAGER)
Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF)
Departamento de Compras (DEPCOMP)
Departamento de Patrimônio e Almoxarifado Central (DEPATRI)
Departamento de Execução de Projetos e Convênios (DEPROCON)
Departamento de Gestão Integrada (DGI)
Departamento de Programação Orçamentária (DPO)
Departamento de Contratos e Normativas (DECON)
Departamento de Execução Orçamentária (DEO)

Gerência Administrativa.

Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS (PDI), as atividades desenvolvidas pela PROPLAN alinham-se prioritariamente aos objetivos organizacionais, notadamente ao aprimoramento das práticas de governança (1), à qualificação da gestão (2) e à promoção da sustentabilidade financeira institucional.

Eixo I – Planejamento e Avaliação institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

O planejamento institucional da Universidade está estruturado a partir de quatro instrumentos principais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano de Gestão, Plano Estratégico da Unidade e Plano Anual. Esses instrumentos são articulados entre si, possuem horizontes temporais que variam de 1 a 10 anos e abrangem desde a dimensão estratégica até o planejamento operacional, contemplando tanto a instituição como um todo quanto suas unidades e setores específicos.

A PROPLAN, atuando por meio do DGI, é o órgão incumbido de coordenar o processo de planejamento institucional, sendo responsável pela definição de práticas e metodologias aplicáveis a toda a Universidade, além de oferecer suporte à implementação, promover aprimoramentos contínuos e disseminar a cultura do planejamento.

O atual PDI vigora no período de 2016 a 2026, sendo detalhado na Dimensão I. Entre setembro de 2024 e março de 2025, foi elabora o Plano de Gestão 2024-2028. Para tanto, foram realizados encontros com a Administração Central para elaboração de diagnóstico estratégico e proposição de objetivos e metas. O Plano de Gestão foi encaminhado ao Conselho Universitário em março de 2025 e aguarda aprovação. O Plano de Gestão é composto por 29 objetivos estratégicos e 142 ações, conforme Quadro 2.

Quadro 2.Objetivos estratégicos e 142 ações

Grupo Temático do PDI	Objetivos Estratégicos	Ações Estratégicas
Acadêmicos e Pedagógicos	8	45
Inovação Científica e Tecnológica	5	20
Impacto Social e Cultural	8	39
Organizacionais	8	39

No âmbito do Plano Anual, está ocorrendo a principal mudança no planejamento da Universidade. Em 2026, este plano será substituído pelo Plano de Entregas da Unidade, desenvolvido e modelado no ano de 2025. O novo plano prevê uma estrutura mais atual, alinhada à realidade das unidades e conectado ao Programa de Gestão de Desempenho.

Eixo II – Desenvolvimento Institucional

O Eixo II – Desenvolvimento Institucional compreende as Dimensões Missão e PDI (1) e Responsabilidade Social (3*).* Os textos avaliativos da dimensão *Missão e PDI* contaram com contribuições do Gabinete do Reitor e os textos da Dimensão *Responsabilidade Social* com contribuições da SEDETEC, Parque Zenit, PROREXT, PROAFE/INCLUIR, PROGESP, RELINTER, NIAGAB, DMALIC (SUINFRA), SUINFRA (Setor De Patrimônio Histórico), Museu, PROAFE/INCLUIR.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

PROPLAN

O PDI 2016-2026 foi construído no ano de 2015 com participação da comunidade universitária através de consulta pública e realização de painéis, seminários e workshops. A consulta pública também foi disponibilizada via site para que a sociedade em geral e os parceiros da UFRGS pudessem contribuir. De forma resumida, o resultado foi o apontamento para a necessidade do aperfeiçoamento da gestão universitária, a renovação das práticas acadêmicas e pedagógicas e os avanços na inovação científica e tecnológica, bem como na inserção internacional, com grandes demandas de impacto social. O PDI contém 76 objetivos distribuídos conforme a Quadro 3. Esses objetivos serviram de guia para a elaboração dos Planos de Gestão do período, bem como os Planos Estratégicos das Unidades, os Planejamentos Anuais e quaisquer instrumentos de planejamento da Universidade. A PROPLAN atua como coordenadora do processo de elaboração do PDI.

Quadro 3.Objetivos do PDI por Grupo e Subgrupo

Grupo de Objetivos	Subgrupo	Qt de Objetivos
Objetivos Organizacionais	De desenvolvimento	8
	De infraestrutura	8
	De pessoas	3
	De sustentabilidade	4
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos	De integração e interação	10
	De ampliação	6
	De práticas de aprendizagem	2
Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica		13
Objetivos de impacto social	De interação	5
	De inserção e internacionalização	5
	De inclusão	12

Tendo em vista que o atual PDI permanece vigente até o final de 2026, neste ano foi iniciado o planejamento para a elaboração do próximo PDI, cuja confecção ocorrerá no ano seguinte.

Gabinete do Reitor

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) constitui-se em instituição centenária, de reconhecida excelência acadêmica no âmbito nacional e internacional. Na condição de instituição pública, comprometida com o interesse social, com o futuro do país e com a formação de uma consciência crítica, pauta sua atuação pelo respeito à diversidade, pela valorização da experimentação e pela reafirmação permanente de seu compromisso com a educação e com a produção do conhecimento, orientada pelos princípios de liberdade e solidariedade.

A atuação da UFRGS é abrangente, ofertando cursos em todas as áreas do conhecimento, desde a educação básica até a pós-graduação. Seu corpo docente é altamente qualificado, composto majoritariamente por doutores. Cada vez mais, a Universidade fortalece políticas de assistência estudantil, e realiza um esforço contínuo de atualização da infraestrutura de laboratórios e bibliotecas, assim como a priorização da inserção nacional e internacional constituem diretrizes institucionais em permanente aperfeiçoamento. Esses aspectos, associados à produção científica de reconhecida excelência e às atividades de extensão que promovem a interação qualificada com a sociedade, contribuem para os elevados resultados obtidos pela Universidade em processos de avaliação interna e externa. Diariamente, um elevado número de pessoas circula em seus espaços acadêmicos em busca de formação de alta qualidade.

Instituição pública, gratuita, diversa, academicamente qualificada e socialmente comprometida com os desafios do Brasil contemporâneo, a UFRGS, em consonância com o crescente processo de internacionalização, orienta suas ações administrativas de modo articulado às demandas de sua comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes, observando os princípios da responsabilidade social e da gestão democrática.

O Gabinete da Reitoria, órgão de assessoramento direto à Reitora e ao Vice-Reitor, tem por finalidade atender às demandas institucionais provenientes da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, bem como promover a articulação com os diversos setores da Universidade. Para atendimento destas demandas, o Gabinete da Reitoria conta com um grupo de assessores

e assistentes assim como uma Secretaria dedicada a esse fim. Vinculam-se ainda ao Gabinete da Reitoria o Núcleo de Convênios e a Coordenadoria de Cerimonial.

O Núcleo de Convênios do Gabinete (NIAGAB) tem como atribuição prestar apoio administrativo às Unidades Acadêmicas e aos demais órgãos da Universidade na tramitação de projetos e ações no âmbito das Interações Acadêmicas, especialmente no que se refere à execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação abrange o atendimento, a análise e a gestão de processos, bem como a execução de rotinas administrativas essenciais ao funcionamento institucional, constituindo-se em setor estratégico para a Administração Central no fortalecimento e na regularidade dessas interações.

A Coordenadoria de Cerimonial é responsável pela organização das cerimônias de colação de grau e pelo apoio à realização de eventos institucionais. Tais eventos podem ser de natureza interna, quando promovidos por Unidades Acadêmicas ou órgãos da Universidade, ou externa, quando envolvem a participação da Reitora e/ou do Vice-Reitor, situações nas quais o Cerimonial presta assessoria, apoio à organização e acompanhamento das autoridades.

A UFRGS, com mais de nove décadas de trajetória institucional, dispõe de estatuto e regimentos consolidados, que refletem o grau de maturidade administrativa e acadêmica alcançado, em conformidade com os requisitos estabelecidos por sua mantenedora. Em consonância com sua tradição democrática e com o compromisso permanente com a qualidade, adotou-se o modelo participativo como fundamento para a "construção do futuro da UFRGS", expressão que orienta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atualmente vigente.

Dimensão 3: Responsabilidade Social

SEDETEC

A Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS (SEDETEC), estabelecida em 2000, opera legalmente como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UFRGS). Sua função primordial é gerir e fomentar a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico na Universidade, cumprindo a missão de facilitar a cooperação e as relações entre a UFRGS, a sociedade e o governo.

Com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento institucional e honrar o compromisso de responsabilidade social inerente a uma universidade pública, a SEDETEC direciona e estimula iniciativas de inovação e empreendedorismo que priorizem o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Para o cumprimento de suas finalidades e atribuições, bem como

do arcabouço legal de inovação e dos objetivos estratégicos do PDI da UFRGS, a SEDETEC estrutura suas atividades em quatro eixos temáticos centrais:

- Proteção de Ativos: Gestão da propriedade intelectual gerada no ambiente universitário.
- Parcerias Estratégicas: Prospecção de colaborações para o desenvolvimento e/ou licenciamento de tecnologias.
- Cultura e Capacitação: Formação e promoção da cultura da inovação e do empreendedorismo.
- Interação Formal: Formalização das relações de cooperação entre a Universidade e a sociedade.

Área: Propriedade Intelectual

A área de Propriedade Intelectual (PI) atua no apoio à proteção e à transferência da propriedade industrial gerada a partir das atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas por docentes, discentes, técnicos e demais pessoas formalmente vinculadas à Universidade. A SEDETEC tem a responsabilidade institucional de fornecer suporte a essas iniciativas de proteção e de transferência de tecnologia, de encaminhar, de gerir e de manter os depósitos/registros nos órgãos competentes no país e/ou no exterior. Atuando principalmente nos depósitos de pedidos de patentes, nos registros de desenhos industriais, marcas, programas de computador e de novas espécies vegetais (cultivares).

No desenvolvimento destas atividades, também são realizadas: as buscas em bases nacionais e internacionais de patentes e de marcas, gestão do pagamento das taxas relacionadas a essas proteções, cumprimento de exigências inerentes a esses processos, revisões e redações dos textos dos pedidos de patentes, desenhos, programas de computador, esclarecimentos e as orientações necessárias aos envolvidos (pessoas físicas e/ou jurídicas), auxílio ao setor de prospecção e ao setor de interações acadêmicas, fornecimento de informações sobre as tecnologias protegidas, fornecimento de subsídios para as negociações e para as transferências de tecnologias, entre outras atividades. Além disso, trabalha-se na promoção da cultura da propriedade intelectual/industrial dentro e fora da Universidade.

No ano de 2025, foram realizados até o mês de novembro, 55 depósitos e/ou registros. Deste total, 27 referem-se a depósitos de pedidos de patentes no Brasil, 01 registros de marca, 14 registros de desenhos industriais, 10 registros de programas de computador e 03 cultivares. No ano de 2025, foram concedidas 18 patentes, 05 desenhos industriais e 10 programas de

computador, totalizando 33 depósitos e registros de propriedade intelectual com análises deferidas e concedidas pelo INPI - Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, em favor dos pesquisadores/inventores da UFRGS, fruto do seu trabalho de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em conjunto.

Além disso, iniciou-se o desenvolvimento junto à Divisão de Planejamento Institucional (DPI/DGI/PROPLAN) e ao Centro de Processamento de Dados (CPD) de um sistema para o recebimento, gerenciamento e manutenção interna e externa dos pedidos de depósitos e registros peticionados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e nos demais institutos nacionais dos territórios signatários da Convenção da União de Paris (CUP) e/ou do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT). Esse sistema conta com dois grandes módulos: um para o recebimento e a avaliação interna da pertinência de se seguir com a proteção e um segundo focado na manutenção desses depósitos e registros junto aos INPIs. A etapa de análise e a documentação dos fluxos de trabalho, bem como das características essenciais do primeiro módulo encerraram-se, e os resultados foram repassados para o CPD. Pretende-se finalizar o mesmo processo para o segundo módulo até o final do ano de 2025. Foram selecionados dois bolsistas para atuarem diretamente no CPD nesse projeto.

Também se concluíram os trâmites necessários para a adesão ao serviço de "Oferta de Licença", que é disponibilizado pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Assim, tornou-se possível a divulgação das tecnologias protegidas pela Universidade junto ao INPI aos potenciais interessados via Revista da Propriedade Industrial (RPI/INPI). Além da possibilidade de redução dos valores das anuidades das patentes concedidas participantes dessa oferta. Segundo o INPI, o desconto nas anuidades pode variar entre 25% e 70%.

Com o intuito de promover e divulgar as tecnologias criadas e protegidas pela Universidade, mantiveram-se as postagens na Vitrine Tecnológica da UFRGS, a contribuição com a Vitrine Tecnológica da Petrobras e com a Vitrine MEC de Tecnologias. Além do repasse para a Biblioteca Central para fins de catalogação, alimentação do Relatório de atividades docentes (RAD), divulgação e disponibilização no Repositório Digital Institucional (LUME) dos depósitos/registros que foram tornados públicos pelo INPI dado o fim do prazo de sigilo previsto na legislação. Além disso, o setor de PI seguiu participando e promovendo eventos, cursos, mentorias e aulas voltadas para a disseminação da Propriedade Intelectual. Destacam-se as participações em disciplinas da graduação, pós-graduação e nos eventos promovidos pelo setor de Empreendedorismo da SEDETEC. Além da participação no encontro nacional

promovido pelo Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia, no qual a UFRGS venceu a 1ª edição do Prêmio FORTEC de Inovação na categoria Cultivar em âmbito regional e nacional com o case "Cultivares de Aveia da UFRGS: De Importadores a Líderes Nacionais em Produção de Sementes e Grãos" do programa de Melhoramento Genético de Aveia da Faculdade de Agronomia.

Os fluxos de trabalhos relacionados ao setor de PI passaram por revisão, os quais foram atualizados conforme as melhores práticas e os direcionamentos recebidos, bem como passou-se a reescrever e criar Procedimentos Operacionais Padrão (POPs). Adotou-se a disponibilização para os interessados da possibilidade de encaminhamento via as modalidades de trâmites prioritários dos pedidos de patentes depositados no território brasileiro.

A equipe de bolsistas foi renovada, mas atualmente conta-se com apenas 02 bolsistas de graduação. Esses atuam nos pagamentos para o INPI, no cumprimento de exigências, na Vitrine Tecnológica e, adicionalmente, no auxílio à manutenção dos equipamentos, programas (hardware e software) de uso da equipe da SEDETEC. Segue a necessidade de reposição de um bolsista para atuar no cumprimento de exigências e/ou nos pagamentos.

O setor de PI segue se reorganizando para acelerar o envio dos novos processos. Além de auxiliar o setor de Interações Acadêmicas para a formalização dos contratos de contitularidade pendentes. A SEDETEC segue com o contrato de prestação de serviços técnicos e especializados em propriedade intelectual com o escritório de atuação nacional e internacional Clark Modet, para realizar revisões e/ou redações de pedidos de patentes, apresentar manifestações e esclarecimentos nos pareceres técnicos de buscas e exames de patentes emitidos pelo INPI e providenciar eventuais defesas nos casos de indeferimentos em desfavor dos pedidos de patentes de titularidade da UFRGS.

Área: Programa de Empreendedorismo

Em sua estrutura, a SEDETEC conta com o Programa de Empreendedorismo, que visa trabalhar no desenvolvimento de habilidades empreendedoras em prol da geração de negócios inovadores, em destaque aqueles de base científica e tecnológica. O Programa também trabalha na formação de pessoas capazes de serem agentes de mudança no ecossistema de inovação. Através da concepção e execução de atividades, auxilia o público no processo de transformação empreendedora, perpassando etapas de uma jornada empreendedora envolvendo a sensibilização, ideação, validação e potencial execução dos modelos de negócio. Também apoia

ações realizadas pelos demais órgãos do Ecossistema de Inovação da UFRGS - em destaque o Parque Científico e Tecnológico, as incubadoras da UFRGS e o Núcleo de Empreendedorismo Inovador (NUEMPI) - e órgãos do ecossistema de Porto Alegre.

Dentro da jornada empreendedora, o Programa realiza três ações de sensibilização, intituladas TransformaTEC, Seminários de Inovação, Pesquisa e Empreendedorismo e Workshop de Elaboração de Projetos. O TransformaTEC visa transformar pesquisas científicas e tecnológicas, oriundas de pesquisas de mestrado e doutorado, em potenciais modelos de negócio. Os Seminários de Inovação, Pesquisa e Empreendedorismo envolvem workshops que abordam temas relacionados às áreas de atuação da SEDETEC, que são inovação, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo. Já o Workshop de Elaboração de Projetos é voltado a divulgar Programas específicos em prol da criação de novas startups e startups deep techs. Em 2025 foram realizadas 1 edição do TransformaTEC, 3 Workshops de Escrita de Projetos e 5 workshops dos Seminários de Inovação, Pesquisa e Empreendedorismo.

Nas ações em nível de ideação de novos negócios, o Programa de Empreendedorismo realiza o Programa de Bolsas de Iniciação Empreendedora (BIE), organizado em edições anuais. As BIE têm como objetivo estimular o empreendedorismo como opção de carreira para os alunos da graduação, sendo ofertadas bolsas em duas modalidades. A primeira com foco na criação e desenvolvimento de startups ou spin-offs em sua fase inicial. A segunda na interação e atuação junto às empresas incubadas nas incubadoras da UFRGS. Em 2025 foram ofertadas bolsas nas duas modalidades, totalizando 30 bolsas. Além das BIE, o Programa de Empreendedorismo tem trabalhado, junto ao NUEMPI, na realização das disciplinas transversais de empreendedorismo, nos níveis de graduação e pós-graduação. Em 2025 foram oferecidas 7 turmas de graduação (3 no primeiro semestre e 4 no segundo semestre) e 1 turma de pós-graduação.

Em nível de validação e potencial execução dos modelos de negócio, o Programa realiza a Maratona de Empreendedorismo, que é uma “coopetição” de novas propostas de startup, em destaque as deep techs. A Maratona oferece, durante 14 semanas, formação através de metodologias atuais da área de educação empreendedora com foco no desenvolvimento de startups ou spin-offs, voltada ao público que já apresenta uma proposta de negócio. Na edição de 2025 foram selecionadas 14 propostas de startup. Buscando apresentar as startups oriundas da Maratona, através de rodadas de match, o Programa realiza o Kick-off da Maratona.

A edição de 2025 ocorreu em abril, tendo a participação das equipes da Maratona, de parceiros, integrantes do Ecossistema de Empreendedorismo da UFRGS e empresas incubadas. A partir de 2025 a SEDETEC, em parceria com o Parque Tecnológico, é responsável pela realização do UFRGS Inova, evento anual que celebra e impulsiona a cultura de inovação, com ênfase em empreendedorismo e pesquisa científica e tecnológica.

Para além das ações realizadas, ao longo do ano o time do Programa de Empreendedorismo dá mentoria para projetos em nível de ideação e validação e também é convidado a ministrar palestras e workshops acerca do tema empreendedorismo e inovação. Em 2025, a equipe do Programa deu mentoria para quase 30 projetos distintos e palestrou em 4 atividades da UFRGS e parceiros.

Tabela 1- Número de participantes nas ações do Programa de Empreendedorismo UFRGS

Eventos	2025
Maratona de Empreendedorismo	42
TransformaTEC	48
Workshop de Elaboração de Projetos	184
Seminários de Inovação, Pesquisa e Empreendedorismo	96
Bolsas de Iniciação Empreendedora	30
Kick-off Maratona	60
UFRGS Inova	317
Disciplina Graduação	248

Em relação às diretrizes para o Planejamento 2026, o Programa de Empreendedorismo pretende fortalecer as parcerias internas e externas. A busca crescente por uma UFRGS mais inovadora perpassa por ações de mobilização e entendimento da comunidade sobre as possibilidades de empreender e inovar. Essas ações, quando trabalhadas em parceria com órgãos internos e externos à UFRGS, dão maior credibilidade e robustez ao Programa. Enquanto papel da SEDETEC, movimentar a comunidade em prol dessas possibilidades oportuniza avanços e aumento de projetos de inovação, propostas de startup vinculadas às Incubadoras da UFRGS e startups divulgadas na Vitrine de Startups.

Área: Iniciação Tecnológica (Programa de bolsas de iniciação tecnológica e inovação, e empreendedorismo BIT, BIE, PROBIT, PROBITI/AF, PIBITI, e Inovação Tecnológica Voluntária)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação busca apoiar as atividades de iniciação tecnológica e de inovação nas instituições de ensino e/ou pesquisa, por meio da concessão de bolsas, visando promover e despertar o interesse de estudantes de graduação da UFRGS pelo desenvolvimento tecnológico e inovação e complementar sua formação acadêmica, contribuindo para a formação de pessoas que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora no país e para a formação do profissional, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

Em relação aos projetos inscritos e contemplados com cotas de bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação, em 2025 tivemos 300 solicitações de coordenadores de projetos inscritos no processo de seleção. Foram implementadas 197 cotas de bolsa, sendo:

Tabela 2-Bolsas de iniciação tecnológica implementadas

Modalidade de Bolsa	Cotas concedidas
Bolsa de Iniciação Tecnológica - BIT/UFRGS	28
Bolsa de Iniciação Empreendedora - BIE/UFRGS	30
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPQ/UFRGS	81
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PROBITI/FAPERGS/UFRGS	48
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Ações Afirmativas - PROBITI - AF/FAPERGS/UFRGS	10
Total	197

Além disso, a SEDETEC realiza anualmente, durante o Salão UFRGS, a Feira de Inovação Tecnológica – FINOVA, evento que tem como objetivo acompanhar, promover e divulgar as produções de estudantes de graduação da UFRGS que atuam em pesquisas, cujos resultados apresentam potencialidade inovadora.

Os alunos que participam da FINOVA são avaliados por uma comissão julgadora e os melhores trabalhos em cada área são premiados. Em relação às estratégias de melhorias, o sistema de seleção é constantemente pensado no sentido de aprimorar a avaliação e seleção das propostas dos projetos a serem contemplados com bolsas de Iniciação Tecnológica e de Empreendedorismo. Em 2025, o evento teve 164 trabalhos inscritos, sendo:

Tabela 3-Inscritos na Feira de Inovação Tecnológica – FINOVA em 2025

Área de atuação do trabalho inscrito	Número de inscritos
Ciências Agrárias	15
Ciências Biológicas	19
Ciências da Saúde	33
Ciências Exatas e da Terra	34
Ciências Humanas	2
Ciências Sociais Aplicadas	5
Engenharias	54
Linguísticas, Letras e Artes	1
Outros	1
Total Geral	164

Área: Interações Acadêmicas

A SEDETEC possui uma infraestrutura especializada em propriedade intelectual e transferência de tecnologia, fundamentada nas obrigações legais em vigor e normativos internos da Universidade. Além disso, mantém um processo ágil na análise das demandas, colaborando estreitamente com os coordenadores de projetos para esclarecer dúvidas sobre o trâmite administrativo e formalizar as interações acadêmicas.

O setor de interações presta suporte na elaboração e negociação de contratos, convênios, termos e acordos de cooperação, avaliando-os e adaptando-os para garantir que as cláusulas relacionadas ao sigilo das informações, publicações, transferência de tecnologia e propriedade intelectual estejam em conformidade com as normas da legislação e as decisões da UFRGS. Até o momento de 2025, foram analisados 321 instrumentos de interação pelo setor, como

contratos, convênios, termos de cooperação, além de mais de 80 documentos de termos aditivos.

No que diz respeito às potencialidades, podemos referenciar a formalização e renovação da proposta de NIT misto na SEDETEC, aprovada pela Procuradoria Federal e referendado pela CGU, o que viabiliza a contratação de pessoal técnico especializado na SEDETEC, uma vez que não há concursos específicos para essas demandas no MEC. Quanto às fragilidades, reiteramos as limitações impostas pelo sistema de interações acadêmicas da UFRGS, ainda na fase inicial de implantação, bem como a demasiada burocracia exigida pelas normas internas nas aprovações dos projetos e instrumentos legais. A avaliação dos termos aditivos continua não sendo possível neste sistema das IAPs, exigindo a migração para o processo SEI, o que implica o uso de dois sistemas paralelos na tramitação de uma única demanda. Recentemente, dois novos servidores foram integrados ao setor de interações acadêmicas.

A SEDETEC oferece continuamente suporte aos coordenadores de projeto na análise dos instrumentos legais entre a UFRGS e outras instituições. Ao longo de 2025 (até 18 de novembro), o setor analisou cerca de 321 interações acadêmicas, sendo 46 contratos de pequeno porte, que movimentaram R$ 12.000.542,33, mais 229 instrumentos de grande porte, tais como Convênios, Termos de Cooperação e Acordos que movimentaram R$ 168.905.575,27, resultando em uma arrecadação total de R$ 180.906.117,60 para a Universidade, bem como 80 Termo Aditivos. Vale ressaltar que a SEDETEC não monitora a execução desses projetos, o que pode causar divergências nos valores apresentados neste documento.

Área: Interações Universidade-Sociedade

Incentivar a aproximação dos Pesquisadores da UFRGS com o setor empresarial, para oferta de uso das estruturas dos laboratórios pelas empresas mediante contratos específicos, e propor parcerias para projetos de desenvolvimento conjunto ou cooperativos. Para implementar a aproximação dos Pesquisadores com as empresas, são previstas visitas aos laboratórios da UFRGS para conhecer e compreender que pesquisas estão sendo desenvolvidas. Orientar os Professores/Pesquisadores sobre a Política de Inovação e Transferência de Tecnologia na UFRGS e a forma de estabelecer as interações com o setor produtivo. Estudar as tecnologias da Universidade que serão alvo de oferta para licenciamento para o setor empresarial.

As atividades de prospecção e Interações da Universidade com a Sociedade, estão focadas na identificação de novas parcerias para projetos de inovação e, para tanto, são

efetuados contatos com as empresas através de reuniões (online ou presencial) e posteriormente visitas técnicas para apresentação de tecnologias da Universidade e para entender as necessidades das empresas.

Destaque para a participação em eventos externos da área de inovação, tais como cursos, seminários, palestras, fóruns, feiras, workshops, entre outros, e, no âmbito interno, promover reuniões com os Professores/Pesquisadores, oferecendo apoio e orientação nas conversas com empresas quando se tratar de transferência de tecnologia ou know-how.

Tabela 4-Ações e atividades da Prospecção (últimos doze meses – setembro/2024 a outubro/2025)

Atividade	**Quantidade**
Contatos e reuniões com empresas para apresentar tecnologias desenvolvidas na UFRGS e conhecer o que as empresas buscam em termos de inovação	35
Contatos e reuniões com Professores/Pesquisadores para tratar de interações com empresas e identificar novos desenvolvimentos que ocorrem nos laboratórios	18
Interações e respostas por demanda das empresas e de inventores independentes para parceria no desenvolvimento de tecnologias na Universidade	10
Visitas técnicas em empresas para identificar suas necessidades e propor novos projetos de inovação em produtos ou processos com foco em inovação.	08
Visitas técnicas a laboratórios da Universidade para entender o que os Professores/Pesquisadores estão desenvolvendo e conhecer a estrutura física dos laboratórios e tipos de serviços ofertados.	07
Participação em eventos: Seminários, fóruns, feiras, webinars, workshops, palestras. (de forma presencial ou online), visando apresentação de tecnologias da UFRGS e prospectar novas parcerias para projetos de inovação.	15

Quadro 4. Potencialidades e Fragilidades SEDETEC

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Objetivo do PDI relacionado à ação: ***Objetivos de Inovação Científica e Tecnológica***	Aprimoramento contínuo dos processos de atendimento às demandas de proteção do conhecimento gerado na Universidade.	Apoio no desenvolvimento de projetos que requerem assessoramento técnico nas áreas de Propriedade Intelectual, Interações Acadêmicas, Licenciamento de Tecnologias e Empreendedorismo.	Grupo reduzido, ainda em formação, o que atrasa o fluxo dos processos.
	Integração de bolsistas de graduação e pós-graduação às ações desenvolvidas.	Conexão entre os membros da equipe e também com parceiros externos oportuniza a sustentabilidade das ações.	Falta de recursos financeiros e equipe para investir e atuar na ampliação das atividades do Programa de Empreendedorismo.
	Aprimoramento dos processos de concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação.	Aumento do número de projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento tecnológico e à inovação na UFRGS.	Falta de recursos e de pessoal para aperfeiçoamento do processo de seleção e distribuição das cotas de bolsas.
	Intercâmbio de informações com setores congêneres para aprimorar o fluxo dos processos.	Novas políticas internas sobre as interações acadêmicas que buscam agilizar e simplificar os trâmites de análise e aprovação das IAPs.	O setor atua por demanda, o que dificulta uma ampliação das demandas a serem realizadas.
	Reforço na equipe de Interações Acadêmicas, com o emprego de dois servidores focados no acompanhamento de processos.	Avanços no sistema de IAPs, com a inclusão de novas ferramentas disponíveis.	Desconhecimento do tema por empresas e pesquisadores.
	Participação em eventos e reuniões promovidas pela PGF/AGU visando à capacitação para implementação de instrumentos legais.	Orientações da PGF/AGU quanto aos instrumentos legais a serem utilizados nas relações com empresas e outras instituições nacionais e internacionais.	Disponibilidade para atividade rotineira de valoração.
	Dedicação de bolsista sênior na prospecção de projetos com potencial de licenciamento.	Qualidade dos resultados de pesquisa nos laboratórios da UFRGS.	Carência de recursos humanos com experiência de mercado.
	Ações de aproximação (visitas técnicas) entre grupos de pesquisa e agentes de mercado (indústria).	Competências dos grupos de pesquisa da Universidade.	Estágio embrionário das tecnologias desenvolvidas (TRL 1, 2 e 3).
	Ações de capacitação (palestras e workshops) buscando conectar a academia ao mercado.	Crescente número de empreendimentos de base tecnológica, visto o estímulo à criação de startups, spin-offs e deep techs.	Falta de motivação da iniciativa privada em fazer parcerias com ICTs, devido à morosidade dos processos.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

A análise dos aspectos operacionais e de gestão da SEDETEC, conforme detalhado neste Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI), reitera a necessidade crítica de superação da fragilidade estrutural identificada no ciclo anterior. Embora a equipe reduzida (atualmente composta por oito servidores permanentes e um colaborador contratado, complementada por bolsistas) demonstre notável resiliência ao atender às demandas essenciais de inovação e interação universidade-sociedade, a dependência de soluções paliativas, como o uso extensivo de colaboradores bolsistas, permanece um fator limitante e insustentável a longo prazo.

Para o ciclo de 2026, as ações de melhoria a serem implementadas pela SEDETEC focarão em consolidar um alicerce robusto que permita a transição da mera manutenção operacional para a liderança estratégica na área de inovação e desenvolvimento tecnológico.

Eixos Prioritários de Melhoria para 2026

Os seguintes insumos (ou "ingredientes") guiarão o planejamento de melhorias:

Recomposição e Qualificação do Quadro de Pessoal: A ação prioritária e inadiável é a recomposição efetiva do quadro permanente. Isso exige a defesa institucional de novas contratações que atendam ao perfil técnico e especializado indispensável para a atuação de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) moderno, em conformidade com as exigências da Lei de Inovação (Lei 10.973/2004, alterada pela Lei 13.243/2016, Art. 16). Essa medida é essencial para garantir a continuidade e a qualidade técnica das atividades, liberando os servidores permanentes da rotina operacional para se dedicarem a iniciativas de maior impacto estratégico.

Implementação de Modelo de Gestão Flexível: É crucial o desenvolvimento e a implementação de um modelo de gestão de pessoas alternativo. Este modelo deve ser capaz de viabilizar a retenção de talentos e a contratação de profissionais altamente qualificados através de mecanismos mais flexíveis do que os tradicionais, como a formalização de parcerias estratégicas, convênios com outras instituições de fomento e a criação de políticas de incentivo à formação e à capacitação contínua da equipe, incluindo os colaboradores.

Redução da Dependência de Soluções Paliativas: Deve-se estabelecer metas concretas para diminuir a dependência de bolsistas em funções-chave que exigem expertise de nível superior e compromisso de longo prazo, redirecionando o uso de bolsas apenas para o apoio e a formação, não para a execução da atividade-fim estratégica.

Sem essas mudanças estruturais, o Órgão da Administração corre o risco de comprometer sua capacidade de gerar impacto socioeconômico para a UFRGS e para a sociedade gaúcha, permanecendo aquém do potencial de inovação da Universidade e das melhores práticas observadas nos demais NITs do país. O ano de 2026 será decisivo para transformar a fragilidade atual em uma estrutura de excelência e vanguarda na gestão da inovação.

Dimensão 3: Responsabilidade Social

Parque Científico e Tecnológico - Parque Zenit

Este relatório apresenta, de forma autoavaliativa, as principais características, atividades e resultados do Parque ZENIT em 2025, com foco nas dimensões do SINAES: **Eixo II – Dimensão 3 (Responsabilidade Social)** e **Eixo V – Dimensão 7 (Infraestrutura Física)**. O texto reflete avanços, desafios e ações de mitigação implementadas no período, visando ao aperfeiçoamento contínuo e ao alinhamento ao PDI 2016–2026 da UFRGS. Para contextualização institucional, registra-se a composição da força de trabalho do Parque em 2025 (6 servidores, incluindo Direção e equipe administrativa).

Características e atividades

O ZENIT atua como porta de entrada da UFRGS para empresas, startups e atores públicos/privados, promovendo inovação, empreendedorismo e transferência de conhecimento por meio de incubação, mentorias, eventos, redes e instrumentos normativos atualizados. Em 2025, destacaram-se:

- Processo contínuo de incubação (seleção/ingresso de startups).
- UFRGS-Inova (1ª edição), como vitrine de iniciativas e resultados e de integração com a sociedade.
- Oficinas e capacitações (ex.: workshop para o edital Doutor Empreendedor/FAPERGS).
- Articulação em redes/ecossistema (REINTEC, REGINP, Aliança para a Inovação e outras).
- GT Mapeamento de Startups no RS (UFRGS, PUCRS e Rede RS), com foco em dados para políticas/estratégias.
- Parcerias e ações de impacto (mentorias, bancas e conexões com CEI/IECbiot, NEJ-POA, Coalizão pelo Impacto, entre outras).
- Autoavaliação (síntese analítica)

Resultados percebidos: (i) maior visibilidade da inovação universitária e integração com atores externos; (ii) fortalecimento de capacidades empreendedoras (oficinas, mentorias, bancas); (iii) avanço normativo (regimento interno e revisão de editais), promovendo segurança jurídica e previsibilidade para as interações.

Desafios remanescentes: (i) mensuração do impacto social/cultural/econômico por ação (indicadores padronizados); (ii) ampliação das ações inclusivas com recorte de acessibilidade e grupos sub-representados; (iii) consolidação da avaliação de satisfação e resultados das interações.

Alinhamento ao PDI 2016–2026 (UFRGS)

- Política de Inovação e consolidação do Parque; parcerias com o setor produtivo; transferência de conhecimento; incubadoras/startups; comunicação e internacionalização.
- Inclusão/Responsabilidade social: popularização científica/tecnológica; ações de extensão com foco social; acessibilidade e promoção da cidadania

Quadro 5.Potencialidades e Fragilidades (2025)- Parque Zenit.

Potencialidades	Evidências/Exemplos 2025	Fragilidades	Indícios/Impacto
Portfólio contínuo de incubação.	Fluxo de seleção/ingresso ativo.	Mensuração de impacto social incipiente.	Falta de séries históricas comparáveis por ação.
UFRGS-Inova como vitrine/integração.	1ª edição realizada.	Indicadores inclusivos pouco capturados.	Necessidade de recorte sistemático.
Oficinas/mentorias para P,D&I.	Workshop Doutor Empreendedor; mentorias CI-Inovador.	Comunicação de resultados de impacto.	Padronização de relatórios e *dashboards.*
Articulação em redes (REINTEC/REGINP/Aliança).	Reuniões e agendas regulares.	Pouco relacionamento com EJs e OSCs.	Expandir cobertura e acompanhamento.

Quadro 6.Quadro de Mitigação (fragilidades 2024 → ações/efeitos 2025)

Fragilidade 2024	Ação/Medida 2025	Efeito/Resultado Esperado
Morosidade e baixa formalização.	Prosseguimento de alterações no Regimento Interno; integração da REINTEC; revisão de editais.	Mais previsibilidade e agilidade nas interações.
Comunicação e mensuração de impacto.	Organização do UFRGS-Inova; padronização de registros de eventos/mentorias.	Melhor visibilidade e base de dados para impacto.
Capilaridade com EJs/OSCs.	Agenda com NEJ-POA; Coalizão pelo Impacto.	Ampliação do alcance e diversidade de públicos.

PROREXT

A Extensão é reconhecida no PDI 2016-2026 como atividade-fim da UFRGS e um dos pilares institucionais. É fundamentada em política (Dec. 266/2012-CONSUN) e normas gerais próprias (Res. 75/2019-CEPE), além de outros documentos normativos, e segue as diretrizes nacionais (Res. 07/2018-CES/CNE) e política nacional de Extensão (FORPROEX, 2012). A Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT), em articulação com a Câmara de Extensão/CEPE e com as Comissões de Extensão das unidades acadêmicas, vem ampliando a divulgação e fortalecimento dessas diretrizes. Em 2025, a aproximação dessas três instâncias tornou-se ainda mais evidente por meio de ações conjuntas em eventos institucionais – como os Diálogos da Extensão/PROREXT no Campus, o UFRGS Portas Abertas e o Salão de Extensão – e pela construção de pautas estratégicas, incluindo a inserção curricular da Extensão na graduação (com PROGRAD, CAMGRAD e CPD, resultando em propostas a serem encaminhadas ao CEPE), a avaliação da Extensão (com CPA e SAI, na elaboração de instrumento a ser aplicado aos extensionistas) e o fortalecimento do vínculo com a pós-graduação (com PROPG, na seleção para Edital PROEXT-PG). Essas iniciativas integram o Plano de Gestão 2024–2028, que reafirma a importância acadêmica da Extensão na formação integral dos estudantes e orienta o desenvolvimento de políticas de incentivo, como os Programas de Bolsas e de Fomento à Extensão. A relevância social da Extensão manifesta-se na interação dialógica da UFRGS com demais segmentos da sociedade, como escolas, movimentos sociais, comunidades e territórios, em processos interdisciplinares, conforme as diretrizes nacionais. Importante citar, em 2025, o lançamento do programa Conexões UFRGS – Comunidade, que promove diálogo e participação social, colaborando para a construção de eixos temáticos da Extensão da UFRGS, com foco na resposta a desafios contemporâneos, conforme previsto pelo Plano de Gestão vigente. Na UFRGS, tanto as unidades acadêmicas quanto órgãos da administração central propõem Atividades de Extensão. Neste contexto, a PROREXT, por meio de seus três departamentos e os quatro setores especiais, apresentados a seguir, em parceria com outros órgãos da UFRGS, atua no âmbito de dois eixos/dimensões do SINAES: responsabilidade social da Universidade; e políticas acadêmicas de Extensão:

- Departamento Administrativo e de Registro da Extensão – DARE: responsável pela gestão institucional da Extensão, incluindo registro, certificação, divulgação e fomento, além de promover eventos estratégicos, como UFRGS Portas Abertas, Calouradas, Salão de Extensão e Reviva UFRGS. Articula-se com as unidades e outros

órgãos/UFRGS em temas como a inserção curricular na graduação e a avaliação institucional da Extensão;

- Departamento de Difusão Cultural – DDC: atua na promoção da cultura em interação com agentes/UFRGS e externos, para ampliar a mobilização da comunidade e estímulo a ações culturais múltiplas – inclui gestão do Centro Cultural e da Sala Redenção;
- DEDS — Departamento de Educação e Desenvolvimento Social: atua na articulação com movimentos sociais, organizações da sociedade civil e territórios diversos, nos eixos de inclusão, equidade, participação social, inovação e compromisso público;
- Museu da UFRGS: preserva e difunde o patrimônio cultural e a memória institucional por meio de exposições, gestão do acervo, ações educativas e parcerias interdisciplinares.
- Planetário: órgão de educação não formal que promove divulgação científica com ênfase em Astronomia, voltada em especial a estudantes, sendo muito procurado por escolas;
- Ponto UFRGS: promove produção intelectual e cultural em divulgação da marca UFRGS, por meio de coleções de produtos institucionais, ações culturais, oficinas e eventos, configurando-se como espaço de pertencimento e orgulho de ser UFRGS;
- Salão de Atos: equipamento cultural de referência, com três espaços (Salão de Atos/1174 lugares, Sala II/243 lugares e Plenarinho/43 lugares), que promove e acolhe eventos institucionais, científicos e artísticos de grande porte, além de eventos das três esferas públicas e de instituições privadas, fortalecendo a presença pública da UFRGS.

EIXO II: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social

As ações da Pró-Reitoria de Extensão relacionadas à dimensão de Responsabilidade Social, desenvolvidas conforme o Planejamento Anual de 2025, atendem aos objetivos estratégicos de Impacto Social e aos de Inovação Científica e Tecnológica constantes no PDI/UFRGS 2016-2026 e no Plano de Gestão 2024-2028. Citam-se: (a) boas práticas de inclusão e de acessibilidade, cultura do respeito e diversidade (atendendo ao objetivo 3.2 do PG); (b) fortalecimento da imagem institucional (PG-3.3) pela divulgação da Extensão, por produtos com marca UFRGS e valorização da memória institucional; (c) fortalecimento do impacto social (PG-3.4) por ações interculturais, diálogo com movimentos sociais e processos e instrumentos de avaliação da Extensão; (d) ações da PROREXT para a justiça climática (PG-3.5); (e) valorização de iniciativas culturais (PG-3.7) por ações de desenvolvimento cultural e

científico em Extensão, ações para elaborar a Política Cultural da UFRGS e diversificar as fontes de recursos para a Cultura; e (f) ampliação das relações com a comunidade externa (PG-3.8), com implementação de polos de extensão e relacionamento com egressos ([Re]Viva UFRGS) e com escolas, realizando também o UFRGS Portas Abertas. Seguem as ações da PROREXT relativas à dimensão 3 do SINAES:

1. Departamento Administrativo e de Registro da Extensão – DARE: Em 2025, o DARE desenvolveu ações que contribuem para o fortalecimento da imagem institucional da UFRGS, ampliando a relação com a comunidade externa pela divulgação das Atividades de Extensão em canais digitais e pela realização de grandes eventos, em que se destacam: o UFRGS Portas Abertas (edições em Porto Alegre e no Campus Litoral), voltado a alunos do Ensino Médio, com grande sucesso em pesquisa aplicada ao público (nota 9,1); o 26º Salão de Extensão, com recorde em inscrições de trabalhos (630 em seis modalidades, com a nova Tertúlia Júnior) e pessoas envolvidas (124 avaliadores, 1500 extensionistas e público superior a 3.000 pessoas), explorando questões atuais em sessões temáticas, com ênfase na interação com a comunidade e relevância para os estudantes; o [Re]Viva – Dia do Egresso, com a Alumni UFRGS, de público estimado em 500 pessoas. Foram realizados outros processos avaliativos – de público (Portas e Salão) e de projetos (programas de Bolsas, Fomento, Extensão Júnior e delegação para o SEURS) –, atuação com a PROPG (Edital PROEXT-PG) e articulação com CPA/SAI, resultando em instrumento de avaliação da Extensão a ser aplicado aos extensionistas. Como expressão da centralidade da Extensão em resposta aos desafios contemporâneos, além da mostra de Extensão/UFRGS no Summit Climate, a PROREXT coordenou a execução de dois dos três módulos do Curso de Justiça Climática e Planos de Proteção e Resiliência Climática, em parceria com redes de ensino e órgãos governamentais, articulando formação, diagnóstico territorial e ação participativa.

2. Departamento de Difusão Cultural – DDC: Merece destaque o projeto Unimúsica 2025, série ‘Entreluzeiros’, com acessibilidade em todos os shows e, atividades educativas com escolas pelo Unimusiquinha, proporcionando interação dos pequenos com tradições da cultura popular; visitas mediadas em exposições para diferentes grupos de estudantes da rede pública, pelo Núcleo Educativo do Centro Cultural com oficinas nas temáticas das exposições e materiais educativos elaborados pelos alunos-bolsistas; seminário e ações formativas a escolares no âmbito da exposição ‘Lélia Gonzalez: Caminhos e Reflexões Antirracistas e Antissexistas’, realizada pela Fundação Banco do Brasil, com circulação de mais de 2.000 estudantes nos espaços do Centro Cultural; programação da Sala Redenção voltada para escolas

públicas, trazendo filmes conforme a faixa etária do público escolar e temas passíveis de composições com o currículo e com a realidade social dos estudantes. O Edital de Ocupação trouxe exposições com temáticas atuais, como o impacto ambiental gerado pelo hiperconsumo (obras produzidas a partir de materiais reciclados) e a escravidão no Brasil (primeira mostra de um estudante de Artes Visuais da UFMG, usando imagens manipuladas).

O ano foi marcado também pela ampliação de parcerias, com destaque para oficinas semanais oferecidas pela PRAE e oficinas de práticas corporais oferecidas a jovens PCDs pela Fábrica de Sonhos/Grupo Pertence, por fortalecerem a cultura da inclusão, da acessibilidade e de mudanças atitudinais por parte de outros usuários do Centro Cultural. Destacam-se ainda, na área de vulnerabilidade social, as oficinas e visitas mediadas às exposições com crianças e jovens atendidos por organizações não governamentais e pessoas em situação de rua, além de parcerias da Sala Redenção com organizações sociais para a exibição de filmes e debates em temas relativos a direitos humanos, justiça social, inclusão e acessibilidade. Em 2025, o Projeto Unimúsica iniciou a captação de recursos via lei de incentivo, o que demandou esforços para divulgação do projeto. É desafio, ainda, a aquisição de um DCP (Digital Cinema Package), digitalmente padronizado para exibição de filmes, substituindo as películas físicas.

3. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS: Atuou na promoção da responsabilidade social, da interculturalidade e da inclusão, materializando objetivos de democratização do conhecimento e justiça social. Entre os destaques de 2025, citam-se processos de impactos formativos relevantes: a 13ª Semana da África, em parceria com estudantes africanos, comunidade migrante e setores acadêmicos, reafirmando o papel da UFRGS como espaço plural e anfitrião de diálogos internacionais; o VI Seminário Hip Hop na UFRGS e encontros com coletivos estudantis (de Estudantes Indígenas e Favela UFRGS); recepção de liderança bantu, em colaboração com unidades da Universidade, ampliando a escuta institucional e políticas de reconhecimento e pertencimento; Programa Conexões UFRGS-Comunidade, com participação em debates públicos e conferências; podcast Estação Cidadania, na difusão de iniciativas extensionistas. Persistem desafios estruturais decorrentes da enchente de 2024 (ainda em condições provisórias de infraestrutura) e da redução da equipe, o que limita a ampliação e continuidade de algumas ações.

4. Museu da UFRGS: As atividades relativas à dimensão de Responsabilidade Social estão detalhadas em seção específica deste Relatório. Cabe salientar que, como órgão

suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, o Museu compõe o Planejamento Anual da PROREXT.

5. Planetário: Com muitas atividades destinadas ao público externo, especialmente escolar, o Planetário alcançou mais de 1.500 estudantes de diversas cidades do RS. Ao longo do ano, discutiu-se a gratuidade das sessões para escolas, que enfrentam dificuldades de recursos para transporte, mas ainda sem uma conclusão, pois isso aumentaria o número de cancelamentos. Destacam-se, em 2025: a primeira edição do projeto Planetariar, que recebeu 20 escolas com gratuidade (por edital específico), com retorno positivo das escolas e também dos bolsistas envolvidos, que desenvolveram as oficinas com qualidade diferenciada; ações de inclusão, com capacitação da equipe junto à FADERS e atividades gratuitas a pessoas com deficiências diversas de APAES, grupos parceiros da FADERS e da Ong Amurt Amurtel Projetos Sociais, sendo processo bastante positivo, com sensibilização dos envolvidos para o tema; a 2ª Semana da Terra discutiu questões climáticas, com boa adesão do público, porém a organização identificou necessidade de adequação de formato para a próxima edição; e o projeto Planetzen em duas turmas semanais, alcançando um público de 88 pessoas, majoritariamente idosos.

6. Ponto UFRGS: Ao longo de 2025, foram realizadas oito coleções com engajamento social, desenvolvidas nas três linhas de produtos, com participação de mais de 20 parceiros internos à UFRGS e cerca de 15 externos, envolvendo cinco lançamentos de produtos e mais de 10 oficinas: Planetário da UFRGS, Meu trabalho na Ponto, Pinacoteca (2ª ed.), Orgulho, Orgulho de SER UFRGS (2ª ed.), Costurar Paisagens, Livro de Colorir UFRGS, O Design daqui. Destaca-se o projeto Costurar Paisagens, que envolveu grande número de participantes da comunidade externa com produtos autorais, fortalecendo o sentimento de pertencimento à UFRGS. A venda de praticamente toda a coleção em poucos dias e pedidos de novos produtos evidenciam a valorização por parte da comunidade interna. Também foram realizadas ações em diferentes *campi* da UFRGS e participações em eventos específicos (a convite). Todavia, para manter e expandir suas atividades, a Ponto UFRGS demanda ampliação da equipe, pois atualmente, conta com a atuação de bolsistas tanto para as atividades essenciais como nas ações de promoção da marca em atividades para além da operacionalização comercial.

7. Salão de Atos: Manteve-se consolidado como espaço estratégico de cultura, ciência e participação social, acolhendo eventos públicos, formativos e artísticos alinhados aos ODS, aos desafios climáticos do Estado e às estratégias de aproximação com a sociedade. A

programação cultural evidencia o compromisso com a diversidade, representatividade e parceria com coletivos e artistas locais, fortalecendo o desenvolvimento social e econômico por meio da economia criativa. Na área da educação, foram acolhidos eventos formativos e científicos que qualificaram a formação universitária, contemplando tanto público interno quanto externo. Os três auditórios de responsabilidade do Salão de Atos envolveram-se diretamente em ações da Universidade, como encontros abertos da comissão de criação do Campus Serra e o evento "Universidade do amanhã – O futuro da UFRGS em debate", marcando o primeiro ano da atual gestão. Essas iniciativas reforçaram vínculos institucionais, promoveram inclusão cultural e ampliaram o sentimento de pertencimento acadêmico.

Quadro 7.Potencialidades e Fragilidades PROREXT-DIMENSÃO 3: Responsabilidade Social

Objetivo PDI: Impacto Social	**Ações 2025**	**POTENCIALIDADES**	**FRAGILIDADES**
PG: 3.2 – Inclusão, equidade e acessibilidade	Planetário: Promoção da inclusão	Redução de barreiras atitudinais; qualificação da equipe de servidores e bolsistas. Promoção de saúde e acolhimento (e fidelização) de público idoso.	Necessidade de mudanças estruturais, como iluminação especial.
PG: 3.3 – Imagem institucional	DARE: Promoção e Divulgação da Extensão	Realização de grandes eventos em articulação com órgãos/UFRGS que mobilizam público significativo (ingressantes, comunidade interna e externa, egressos).	Divulgação das Atividades ainda pouco acessada pela comunidade externa, sendo mais direcionada para a comunidade acadêmica, o que deve ser sanado pelo Programa Conexões.
PG: 3.3 – Imagem institucional	DEDS: Estação Cidadania	Ampliação da visibilidade da extensão, promovendo circulação de saberes.	Limitação de equipamentos técnicos adequados.
PG: 3.3 – Imagem institucional	Ponto UFRGS: Marca UFRGS	Aproximação à comunidade externa por meio de coleções de produtos com engajamento social e de oficinas de Extensão. Visibilidade à produção da Ponto, de Parceiros e da UFRGS.	Número de servidores para realização das atividades. Operacionalização comercial – de aquisições por meio da Fundação de Apoio e de sistema operacional para vendas externas em conformidade com a legislação local.
PG: 3.4 – Fortalecimento do impacto social	DARE: Avaliação da Extensão	Processos de avaliação da Extensão já consolidados, com avaliadores das diversas unidades acadêmicas e órgãos da UFRGS. Elaboração, com CPA, do instrumento de avaliação institucional da Extensão pela Equipe de Trabalho.	Necessidade de adequações tecnológicas (Sistemas CPD) e gerenciais (CPA, unidades e PROREXT) para implementação dos instrumentos de avaliação institucional (de público, aprovado/CEPE em 2024, e de executores, aprovado/CPA em 2025).
PG: 3.4 – Fortalecimento do impacto social	DEDS: Semana da África na UFRGS	Integração da comunidade acadêmica, movimentos sociais e representantes africanos.	Recursos financeiros limitados para a presença de pesquisadores africanos nas atividades.
PG: 3.4 – Fortalecimento do impacto social	DEDS: Conexões UFRGS Comunidade	Fortalecimento de vínculos institucionais com territórios e organizações sociais.	Insuficiência de equipe e de orçamento.
PG: 3.5 – Universidade social e sustentável	Planetário: 2ª Semana da Terra	Promoção de debates sobre a emergência climática e questões ambientais.	Dificuldades na organização de um evento muito longo.
PG:3.7 – Iniciativas culturais	Salão de Atos	Consolidação como espaço estratégico na promoção da cultura, da inclusão social e da integração entre a Universidade e a comunidade.	Necessidade de planejamento integrado entre as diferentes unidades acadêmicas e parceiros para maior equilíbrio na agenda.

PG:3.7 – Iniciativas culturais	DDC: Ampliação da difusão cultural na UFRGS	Capacidade propositiva e de articulação com colaboradores internos e externos, resultando em diversidade de parcerias e pluralidade de ações. Reconhecimento, pelas comunidades porto-alegrense e universitária, da legitimidade das ações propostas ao longo dos anos. Construção e manutenção de uma relação de credibilidade junto aos veículos de comunicação e junto ao público.	Perda de orçamento específico para a cultura; dificuldade em legitimar a missão institucional do Centro Cultural, em consonância com seu regimento. Número reduzido de servidores para atender a praticamente três setores (ações do Departamento, do Centro Cultural e da Sala Redenção). Dificuldade de sistematizar o acervo e a memória das ações desenvolvidas, sobretudo devido à diversidade de meios (R4; HDs externos, e-mails).
PG: 3.8 – Relação com a comunidade	DEDS: Cartografias da Extensão	Mapeamento e sistematização das Atividades de Extensão	Redução de equipe e necessidade de recursos financeiros.
PG: 3.8 – Relação com a comunidade	Planetário: Atendimento a escolas	Grande procura por visitação ao Planetário, com público de diversos locais do RS. Ampliação do projeto Planetariar, com gratuidade e qualificação do atendimento e da visita para as escolas.	Cancelamentos por parte das escolas devido à falta de recursos para transporte. Permanece a complexidade do agendamento das escolas.
PG: 3.8 Relação com a comunidade	Ponto UFRGS: Atividades no Portas Abertas	Aproximação às comunidades interna e externa à Universidade.	Número de servidoras para a realização das atividades. Sistema operacional de gestão comercial para vendas externas em conformidade com a legislação local.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

DARE: prevê novas edições das iniciativas bem-sucedidas realizadas em 2025, reforçando a relação com a comunidade externa, avaliação e fortalecimento da imagem institucional. Projetos como ações em justiça climática e implantação de polos de Extensão devem ser aprofundados em 2026. Destacam-se ainda a migração do Salão de Extensão para o Sistema de Eventos, decorrente da articulação que já vem acontecendo com o CPD, e a expectativa de implementação dos instrumentos de avaliação da Extensão elaborados em parceria com a CPA (de público e dos executores), qualificando processos e resultados.

DDC: aponta desafios estratégicos: elaboração do Plano de Cultura da UFRGS; inserção efetiva no próximo PDI; melhorias em acessibilidade; consolidação da metodologia de armazenamento da memória das ações; e captação de recursos para o Unimúsica e para a Sala Redenção, incluindo aquisição de equipamento DCP.

DEDS: projeta o fortalecimento de ações já existentes, ampliação de redes de parceria e aprimoramento de processos de planejamento e monitoramento. A recomposição da equipe e o retorno ao espaço físico definitivo são elementos estruturantes para a continuidade, qualificação operacional e expansão do impacto social das iniciativas.

Planetário: pretende ampliar o atendimento do projeto Planetariar, avançar em acessibilidade (capacitação e pequenas mudanças estruturais) e reformular a Semana da Terra (em formato mais concentrado). Após três anos de execução, o projeto Planetzen finalizou suas atividades.

Ponto UFRGS: necessita ampliar sua equipe para executar plenamente suas ações e planos de expansão, como a Livraria, com o Centro Cultural, e ações em outros *campi*. A formalização do uso do espaço em frente à Ponto UFRGS também é essencial para as ações já em curso.

Salão de Atos: destaca-se a necessidade de um planejamento integrado entre as diferentes unidades acadêmicas e parceiros, para equilibrar a agenda, assim como implementar instrumentos sistemáticos de avaliação do impacto cultural, social e ambiental, permitindo aperfeiçoar a gestão para atendimento das demandas da comunidade. Também são metas: reativar o projeto Som no Salão e elaborar um projeto de atuação do Salão de Atos para além de equipamento cultural, reconhecendo-se seu papel de casa dos grupos artísticos da UFRGS.

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade PROAFE

A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é um órgão da administração central criado com o objetivo de propor, articular, formular, implementar e acompanhar políticas e ações institucionais, acadêmicas e pedagógicas voltadas à promoção das ações afirmativas na Universidade.

A criação da PROAFE representa um marco significativo no fortalecimento do compromisso da UFRGS com a sociedade brasileira em toda a sua diversidade. Em maio de 2025, o Conselho Universitário (CONSUN) aprovou sua instituição e, no final de julho do mesmo ano, a gestão nomeou o Pró-Reitor e a Vice-Pró-Reitora responsáveis por conduzir essa nova área estratégica, dando início ao processo de estruturação do órgão.

A PROAFE encontra-se em processo de consolidação institucional. As competências anteriormente exercidas pela Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF) e seu corpo técnico foram incorporadas por esta Pró-Reitoria, cujas atribuições se expandem. Atualmente composta por dois departamentos — o Departamento de Acesso do Programa de Ações Afirmativas (DACES) e o Departamento de Acolhimento e Permanência do Programa de Ações Afirmativas (DAPE) — inclui, ainda, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR-UFRGS), conforme projeto aprovado no CONSUN.

Autoavaliação: a atuação da PROAFE no eixo "Desenvolvimento Institucional", Dimensão "Responsabilidade Social"

De junho a dezembro de 2025, após a emissão das Portarias da Pró-Reitoria, a Gestão da PROAFE elaborou um cronograma de implementação da Pró-Reitoria, conforme estabelecido pelo CONSUN na Resolução nº 136/2025, e passou a atuar em sua estruturação, a partir das condições conjunturais. A ampliação de espaço físico e a instalação de uma nova organização demandaram um trabalho intenso da equipe, composta pelo mesmo grupo que anteriormente integrava a CAF — um setor de escopo significativamente menor do que o assumido por esta Pró-Reitoria, ou seja, 4 servidores técnicos administrativos (2 Assistentes em Administração, 1 Técnico em Assuntos Educacionais e 1 Secretário Executivo).

Nesse período, a PROAFE dedicou-se ao fortalecimento dos vínculos com outros órgãos da Universidade, com o objetivo de aprimorar procedimentos e normativas internas, como a proposição de alterações nas regulamentações das ações afirmativas na graduação (Decisão 268/2012) e na pós-graduação (criação de GT para atualizar a Resolução 015/2023). Além

disso, manteve uma agenda atuante e propositiva na realização de eventos institucionais, voltados à divulgação, ampliação e qualificação das ações afirmativas na UFRGS, nos quais abordou temas pertinentes aos sujeitos de direito desta política. Nesse processo, as principais dificuldades enfrentadas foram o atendimento de novas demandas com recursos humanos escassos, ausência de recursos orçamentários próprios e limitação de sistemas que possibilitem sistematização de dados referentes às ações afirmativas na UFRGS para a realização de um diagnóstico da política na Universidade.

Em termos de representação institucional, a PROAFE tem participado ativamente do Fórum Regional das Ações Afirmativas e do Observatório de Política de Ações Afirmativas do FONAPRACE, contribuindo com a articulação para criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Ações Afirmativas no âmbito da ANDIFES. Além disso, integra o Comitê Municipal de Atenção aos Imigrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas de Porto Alegre (COMIRAT-POA), fortalecendo o diálogo com políticas públicas municipais.

Nesse contexto, iniciou-se o mapeamento institucional das ações afirmativas mediante solicitação de informações a diferentes setores para a criação de banco de dados, também verificando os sistemas existentes, com o objetivo de realizar um diagnóstico da política de ações afirmativas na graduação, pós-graduação, educação básica e emprego.

Uma das competências incorporadas da CAF foi a Verificação da Autodeclaração Étnico-Racial de candidatos ingressantes nos cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) da UFRGS. Nesse âmbito, destaca-se a atuação da PROAFE no aprimoramento e na estruturação dos processos, bem como na capacitação das Comissões responsáveis pelos procedimentos de heteroidentificação., de modo a proporcionar mais segurança aos processos e o acesso devido aos sujeitos de direito das Ações Afirmativas.

Quanto à operacionalização das sessões presenciais de heteroidentificação realizadas pela Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração Étnico-Racial (CPVA), ainda há entraves decorrentes da inexistência de um espaço físico próprio para esse fim. Essa limitação exige o constante empréstimo de salas de outros setores, cuja disponibilidade nem sempre coincide com as necessidades da CPVA. Destaca-se que, conforme o Ofício Circular Nº 3/2025/GAB/SESU/SESu-MEC que trata de “orientações acerca do estabelecimento e funcionamento das Comissões de Heteroidentificação para candidatos (as) negros (as) e Comissões de Verificação de Pertencimento Étnico para estudantes indígenas e quilombolas” a

indicação é que os procedimentos recursais também passem a ser presenciais, o que reforça a necessidade de espaço físico próprio.

A PROAFE também é responsável pelos processos de ingresso e transferência de candidatos indígenas, e vem ampliando a articulação com comunidades, lideranças, estudantes e coletivos, para qualificar e tornar mais transparente o acesso às políticas afirmativas. Da mesma forma, avançou na qualificação dos mecanismos de ingresso quilombola, propondo alterações na Decisão nº 268/2012 do CONSUN, com a inclusão de procedimentos mais rigorosos de comprovação documental, a partir de denúncias de possíveis fraudes e de demandas apresentadas por comunidades e movimentos quilombolas.

No campo das políticas de permanência, a PROAFE tem realizado diálogo com sujeitos de direito, em rodas de conversa, para produção de diagnósticos institucionais e desenho de políticas de acolhimento e permanência. Vem acolhendo uma série de denúncias de casos de racismo, xenofobia, capacitismo, transfobia, entre outras formas de violência, orientando e direcionando os casos, bem como prospectando ações institucionais em relação a essas questões. Em consonância com a proposta de atender questões que impactam na permanência de estudantes das AA, submeteu e teve aprovação do projeto *Xaxará — as ações afirmativas e o cuidado em rede: estratégias de promoção da saúde mental e comunicação intercultural para a permanência discente* junto ao Ministério da Saúde, no âmbito do AfirmaSUS, com bolsas para tutor e estudantes. De igual modo, parcerias estratégicas vêm sendo articuladas, com a PROGRAD e PRAE, considerando as políticas de permanência já estabelecidas na UFRGS, por meio do PNAES e dos programas de apoio acadêmico e de permanência. Além disso, está em curso o mapeamento de ações afirmativas na graduação, pós-graduação, educação básica e emprego, o que contribuirá para uma visão integrada e contínua da política, ação fundamental para o desenho de novas políticas.

Em relação à acessibilidade e inclusão, o INCLUIR é o setor responsável por planejar, articular e executar políticas e ações para as pessoas com deficiência. Sua atuação fundamenta-se na transversalidade, em permanente articulação com unidades acadêmicas, administrativas e demais setores institucionais, reafirmando a acessibilidade como responsabilidade compartilhada na Universidade. Em 2025, o INCLUIR concentrou esforços na oferta e qualificação dos serviços de acessibilidade voltados à permanência acadêmica e às condições laborais de estudantes e servidores com deficiência. No âmbito da adaptação de materiais didáticos e informacionais, foram atendidas 43 solicitações, resultando na produção de 151

unidades em formatos acessíveis, majoritariamente digitais e em Braille. Essas ações beneficiaram discentes de graduação e pós-graduação, servidores e diferentes órgãos e projetos institucionais, ampliando o alcance da acessibilidade para além das atividades de sala de aula.

Os serviços de acessibilidade humana (como guia vidente, ledor, transcritor, apoio para deslocamentos, uso do restaurante universitário e apoio em sala de aula) atenderam demandas eventuais e permanentes ao longo do período, com 24 solicitações eventuais e atendimentos contínuos a 11 usuários, em sua maioria estudantes de graduação e servidores com deficiência física e visual. Complementarmente, o acompanhamento de estudantes e servidores com deficiência totalizou 155 atendimentos, caracterizando-se por uma atuação multiprofissional e interdisciplinar, com orientações, encaminhamentos e articulação permanente com comissões de cursos, programas de pós-graduação, unidades acadêmicas e setores administrativos. O Núcleo também atuou em processos institucionais estratégicos, como a aferição de pessoas com deficiência nos processos seletivos da pós-graduação e o acompanhamento de servidores ingressantes por reserva de vagas, além de integrar, a partir de 2025, a Equipe Multiprofissional de Caracterização de Deficiência.

No campo da acessibilidade comunicacional, a atuação da equipe de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILS) foi ampliada em 2025, com atendimento a atividades de ensino, pesquisa, extensão, eventos institucionais, bancas acadêmicas e reuniões administrativas. Apesar das dificuldades iniciais relacionadas à execução contratual da terceirização, a recomposição da equipe ao longo do ano resultou em aumento significativo dos atendimentos. Paralelamente, o INCLUIR investiu em ações formativas e na produção de conteúdo, por meio de capacitações, publicações institucionais, redes sociais e do PodcastIN[2], contribuindo para o fortalecimento do debate institucional sobre inclusão, deficiência e interseccionalidades e para o enfrentamento de barreiras atitudinais na Universidade.

[2] O PodcastIN é o podcast do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS, lançado em 2022, com o objetivo de promover a disseminação de conteúdos e reflexões sobre deficiência, acessibilidade e inclusão no contexto universitário. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7LAj3PrJ7dJSm7pdag1j1x>.

Quadro 8. Potencialidades e Fragilidades PROAFE

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações/Atividades desenvolvidas	Potencialidades	Fragilidades
Ampliar as ações afirmativas existentes, criar estrutura institucional para garantir sua efetividade e fortalecer o monitoramento de seus resultados	- Criação e estruturação parcial da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade; - Desenvolvimento do site institucional e da política de comunicação e transparência da PROAFE; - Levantamento de dados iniciais das ações afirmativas na UFRGS - mapeamento e diagnóstico; - Desenvolvimento de projetos e materiais de divulgação para o ingresso na UFRGS voltados aos sujeitos de direito da política de ações afirmativas; - Interlocução com outros projetos relacionados a públicos socialmente vulneráveis não inseridos na política de ações afirmativas da UFRGS (mães, pessoas trans e travestis).	- Institucionalização do órgão e fortalecimento das políticas afirmativas, dando maior visibilidade e centralidade à política na UFRGS; - Transversalidade da política de ações afirmativas em todas as instâncias da Universidade.	- Inadequada infraestrutura física e tecnológica; - Insuficiência de quadro de pessoal para atender a demanda de atividades; - Escassez de dados consolidados sobre os sujeitos de direito das ações afirmativas na UFRGS.
Incentivo a ações em saúde, educação e gestão pública	- Participação no projeto federal AfirmaSUS; - Proposição de eventos institucionais; - Publicização das ações e produções de estudantes sujeitos das ações afirmativas; - Articulação com CREs para ampliar informações relativas ao ingresso no ensino superior junto aos estudantes de ensino médio; - Participação efetiva no Fórum de Ações Afirmativas da Região Sul - Capacitações desenvolvidas para as Comissões de heteroidentificação da UFRGS; - Construção de diretrizes em conjunto com as Unidades e Programas de Pós-Graduação.	- Inserção da UFRGS em uma política nacional estratégica na área da saúde (AfirmaSUS); - Troca de experiências com outras Instituições de Ensino Superior em relação à gestão de ações afirmativas (Fórum).	- Insuficiência de quadro de pessoal para atender a demanda de atividades.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	- Aperfeiçoamento de processos de trabalho nas sessões de heteroidentificação; - Proposição de alterações em normativas das ações afirmativas na graduação (Decisão 268/2012) e pós-graduação (GT para alteração da Resolução 015/2023); - Atuação em parceria com a PROGRAD e COPERSE incidindo nas atualizações de editais e manuais de ingresso e transferência interna.	- Maior rigor e clareza nos processos; - Fortalecimento da segurança jurídica nos procedimentos da UFRGS.	- Dificuldade na garantia da participação dos diferentes membros da CPVA, baixa adesão dos membros.
Ampliar a visibilidade da Universidade em âmbito nacional e internacional	- Realização e participação em eventos, fóruns e atividades externas; - Criação e atualização da página oficial e redes sociais da PROAFE.	- Divulgação das ações da PROAFE e da política de ações afirmativas por meio das mídias digitais.	- Limitações orçamentárias
Ações de acessibilidade e uso de tecnologias assistivas. Divulgação de recursos e identificação contínua de estudantes com necessidades especiais.	- Desenvolvimento e qualificação contínua dos serviços de acessibilidade e de tecnologias assistivas, incluindo adaptação de materiais, serviços de apoio humano e acessibilidade comunicacional; - Acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar de estudantes e servidores com deficiência, com orientações, encaminhamentos e articulação com unidades acadêmicas e administrativas; - Realização de capacitações e ações formativas voltadas à comunidade universitária, bem como produção e divulgação de conteúdos informativos sobre acessibilidade e inclusão.	- Acúmulo técnico da equipe, atuação interdisciplinar, capacidade de articulação institucional e produção sistemática de ações formativas e de atendimento.	- Equipe reduzida frente à crescente demanda, limitações para ampliação das ações e dificuldades de inserção em alguns setores, associadas à persistência de barreiras atitudinais.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Para o ano de 2026, a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE) tem como diretriz central a consolidação de sua estrutura administrativa, política e operacional, condição fundamental para o fortalecimento e a qualificação das ações afirmativas na UFRGS. Atualmente, a Pró-Reitoria conta com dois departamentos — o Departamento de Acesso do Programa de Ações Afirmativas (DACES) e o Departamento de Acolhimento e Permanência do Programa de Ações Afirmativas (DAPE) — além da vinculação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR-UFRGS). No entanto, permanece pendente a criação e a configuração das quatro divisões previstas, são elas: Divisão de Validação (DIVAL), Divisão da Diversidade Étnico-Racial (DIVERER), Divisão de Gêneros e Sexualidades (DIVGES), Divisão de Migrações e Refúgio (DIVMIR), e a vinculação formal do Núcleo de Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi-UFRGS) à PROAFE, com definição de equipes de trabalho e a disponibilização de espaços físicos próprios.

De modo articulado, destaca-se a necessidade de previsão de recursos financeiros próprios, que assegurem maior autonomia e viabilidade às ações estratégicas da Pró-Reitoria. Soma-se a isso a recomposição do Conselho Consultivo da PROAFE, instância fundamental para o assessoramento e a participação de representantes especializados nas temáticas das ações afirmativas, bem como a criação do Observatório para as Violências Étnico-Raciais, de Gêneros e Sexualidades (OVERGES), voltado ao acompanhamento, monitoramento e assistência aos processos judiciais e disciplinares referentes a violência étnico-racial, de gêneros e sexualidades, em suas intersecções, ocorrida entre estudantes, técnicos, docentes e terceirizados na UFRGS.

No eixo do acesso, uma diretriz prioritária refere-se à consolidação de um espaço físico próprio para a realização das sessões de heteroidentificação e dos procedimentos recursais, conforme previsto na legislação vigente, tanto para a graduação quanto para a pós-graduação. Também se insere nesse campo a ampliação da Portaria da Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração Étnico-Racial (CPVA), considerando as alterações propostas à Decisão nº 268/2012 do CONSUN, especialmente no que se refere aos ingressos indígena e quilombola. No âmbito da pós-graduação, prevê-se a configuração da Comissão de Verificação para ingresso de refugiados, bem como a vinculação à PROAFE das Comissões de Verificação de Pessoas Trans e Travestis e de Pessoas com Deficiência, após a aprovação da proposta de nova resolução que trata da Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. Estão previstas,

ainda, ações de capacitação continuada para os Programas de Pós-Graduação e a elaboração de orientações institucionais sobre os fluxos de ingresso por ações afirmativas, de modo a qualificar procedimentos e promover maior segurança jurídica. A capacitação permanente das comissões de verificação, aliada à ampliação das ações de divulgação das formas de acesso junto às comunidades e ao fortalecimento das relações comunitárias, completa esse conjunto de diretrizes.

No eixo do acolhimento e da permanência, o planejamento para 2026 prevê a criação de uma agenda de acolhimento aos estudantes, incluindo as calouradas, e aproximação com coletivos estudantis, as comunidades e movimentos sociais, considerando o acompanhamento de estudantes indígenas, quilombolas, refugiados, negros e cotistas em geral, com atenção às especificidades de cada grupo. A realização anual do Processo Seletivo Específico Indígena (PSEI) e a manutenção da transferência indígena em periodicidade semestral também integram esse planejamento. No que se refere à captação e execução de recursos externos, destaca-se a continuidade da participação da PROAFE em editais, especialmente no âmbito do Programa AfirmaSUS, com fomento do Ministério da Saúde no período de 2025 a 2027.

Para 2026, as perspectivas do INCLUIR apontam para a consolidação e o aprofundamento das ações desenvolvidas, com ênfase na continuidade da produção de conteúdos formativos e informativos, no fortalecimento das capacitações e na ampliação da acessibilidade comunicacional, especialmente por meio de projetos de tradução e interpretação em Libras de materiais institucionais. Pretende-se intensificar a articulação com unidades de ensino e setores administrativos para a construção de uma rede de cooperação que permita avaliar criticamente os processos inclusivos implementados na Universidade, reafirmando o caráter transversal da acessibilidade. Ao mesmo tempo, o setor reconhece como desafio central a necessidade de ampliação e fortalecimento de suas equipes, condição essencial para sustentar e qualificar as ações, enfrentar barreiras atitudinais persistentes e avançar na efetivação da inclusão de pessoas com deficiência como compromisso institucional permanente da UFRGS.

Por fim, constitui diretriz transversal para 2026 o desenvolvimento de ações educativas decorrentes do acompanhamento de relatos de violências de diferentes naturezas (como racismo, xenofobia, transfobia e capacitismo), compreendidas como parte indissociável da política de permanência. Nesse mesmo horizonte, a PROAFE buscará consolidar estudos, levantamentos e relatórios institucionais que subsidiem processos de avaliação, monitoramento, tomada de decisão e aprimoramento contínuo das políticas de ações afirmativas na UFRGS,

fortalecendo sua atuação enquanto espaço estratégico de gestão, escuta e produção de conhecimento institucional.

RELINTER

A Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) é um órgão da administração central da UFRGS encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições e nações. O órgão responde diretamente à Reitoria e é gerido pelo secretário, pelo vice-secretário, que acumula a função de Coordenador de Ações de Internacionalização, e pela gerente. A Secretaria conta atualmente com duas funções gratificadas (FG-2): a gerência administrativa e a coordenação de promoção da internacionalização e mobilidade; além de servidores/as técnico-administrativos/as diretamente envolvidos com: mobilidade *incoming* e *outgoing*; gestão de programas colaborativos - como Escala; Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM); MARCA (Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo Mecanismo Experimental de Acreditação de Cursos de Graduação no Mercosul) e Erasmus+ (União Europeia) - e estabelecimento e renovação de convênios com outras instituições. O órgão também conta com quatro bolsistas de aperfeiçoamento que auxiliam no atendimento aos estudantes locais e estrangeiros.

A RELINTER é responsável por qualificar e expandir as ações de cooperação internacional da Universidade, estrategicamente e de acordo com os interesses da UFRGS. A partir da posse da atual gestão, adotou como eixos estratégicos de expansão da internacionalização a América Latina, os países BRICS+ e os países africanos de língua portuguesa.

A RELINTER deu novo ímpeto à participação em projetos e associações nacionais e internacionais para a promoção da internacionalização, buscou ampliar e democratizar vagas para mobilidade discente (através de reserva de vagas para ações afirmativas), docente e técnica-administrativa, prover maior acolhimento e apoio aos/às estrangeiros/as na universidade, organizar eventos nacionais e internacionais relacionados à internacionalização na UFRGS, realizar missões ao exterior, reestruturar o trabalho da Secretaria, realizar projeto com o Departamento de Gestão Integrada (DGI) da UFRGS para delimitar o escopo de atuação do órgão, formular novos procedimentos e estabelecer bases para uma política de internacionalização. Às ações cotidianas do órgão soma-se a tarefa de disseminação da cultura da internacionalização por toda a comunidade acadêmica, para viabilizar uma internacionalização descentralizada e eficaz a longo prazo.

Classificação nos Eixos e Dimensões do SINAES

Os dados apresentados exemplificam atividades executadas pela RELINTER, de 01/11/2024 a 31/10/2025, no Eixo II: Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social.

Relações interinstitucionais internacionais

A realização de ações de internacionalização depende, em grande parte, de acordos com parceiros estrangeiros que permitam a colaboração em pesquisa, ensino, extensão, inovação e gestão, havendo necessidade de acompanhamento e negociação para renovação de acordos existentes e busca de novos parceiros. Para os fins deste relatório, serão contabilizados os instrumentos coordenados pela RELINTER, no período de 01/11/2024 a 31/10/2025, conforme relação abaixo:

- Instrumentos firmados: 17 (dezessete): 8 protocolos de intenções, 9 convênios de mobilidade (discente, docente e/ou técnico-administrativo) / Países: Alemanha, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Marrocos, Peru, Portugal, Rússia e Turquia.
- Instrumentos em tramitação e/ou fase de assinatura: 28 (vinte e oito): 16 (dezesseis) protocolos de intenções, 1 (um) projeto sem valor financeiro e 11 (onze) convênios de mobilidade / Países: Alemanha, Argentina, Canadá, Cazaquistão, Chile, China, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Marrocos, Peru, República Tcheca, Rússia, Uruguai e Vietnã.
- Instrumentos em fase de negociação: 38 (trinta e oito): 15 (quinze) Protocolos de intenções; "Convênio de mobilidade discente", que se repete; 22 (vinte e dois) convênios de mobilidade (discente, docente e/ou técnico-administrativo) e 1(um) termo aditivo para inclusão de unidades acadêmicas em convênio já existente / Países: Canadá, Chile, China, Chipre, Colômbia, Espanha, França, Índia, Itália, México, Portugal, Rússia, Turquia, Uruguai e Vietnã.
- Instrumentos renovados: 2 (dois), 1 (um) protocolo de intenções e 1 (um) convênio de mobilidade discente, com a Espanha.

No Quadro 8 são apresentadas maiores informações sobre os novos instrumentos firmados.

Quadro 8.Informações sobre os novos convênios firmados e coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS no período de 01/11/2024 a 31/10/2025.

PAÍS	INSTITUIÇÃO	TIPO	INÍCIO	TÉRMINO
Espanha	*Universidad de Valladolid*	Convênio Erasmus Plus de mobilidade discente e *staff*	04/11/2024	31/12/2026
Colômbia	*Institución Universitaria de Envigado*	Convênio de mobilidade discente e docente	15/11/2024	15/11/2029
Turquia	*Istambul Aydin University*	Protocolo de Cooperação	22/11/2024	22/11/2029
Rússia	*St. Petersburg State University*	Convênio de mobilidade discente	24/11/2024	31/12/2028
Turquia	*Firat University*	Protocolo de Cooperação	30/12/2024	30/12/2029
Turquia	*Firat University*	Convênio de mobilidade discente e docente	30/12/2024	30/12/2029
Marrocos	*Al Akhawayin University in Ifrane*	Convênio de mobilidade discente e docente	21/01/2025	21/01/2030
Alemanha	*Technische Hochschule Nürnberg Georg Simon Ohm*	Protocolo de Cooperação	29/01/2025	29/01/2030
Colômbia	*Institución Universitaria de Envigado*	Protocolo de Cooperação	03/02/2025	03/02/2030
Equador	*Universidad Internacional Sek*	Protocolo de Cooperação	20/02/2025	20/02/2030
Colômbia	*Universidad del Cauca*	Convênio de mobilidade discente	25/03/2025	25/03/2030
Chile	*Universidad Católica Silva Henríquez*	Convênio de mobilidade discente e docente	30/04/2025	30/04/2029
Rússia	*Joint Institute for Nuclear Research (JINR)*	Protocolo de Cooperação	12/05/2025	12/05/2030
Espanha	*Universidad de Deusto*	Protocolo de Cooperação	16/05/2025	16/05/2030
Portugal	*Universidade de Évora*	Convênio de mobilidade discente, docente e técnico-administrativa	20/05/2025	20/05/2030
Peru	*Universidade Nacional Santiago Antúnez de Mayolo*	Protocolo	04/06/2025	04/06/2030
Espanha	*Universidad de Granada*	Convênio Erasmus Plus de mobilidade discente	01/09/2025	31/08/2029

Fonte: RELINTER.

Os instrumentos que se encontram em tramitação e/ou assinatura são listados no Quadro 9.

Quadro 9.Informações sobre convênios coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS no período de 01/11/2024 a 31/10/2025 em tramitação ou assinatura

PAÍS	INSTITUIÇÃO	TIPO	SITUAÇÃO
Peru	*Universidad Privada San Juan Bautista (UPSJB)*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Peru	*Universidad Privada San Juan Bautista (UPSJB)*	Convênio de mobilidade discente	Em assinatura
Índia	*ATRIA Institute of Technology*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Rússia	*Moscow School of Social and Economic Sciences*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Cazaquistão	*Kazakh National Agrarian Research University*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Equador	*Universidad Central de Ecuador*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
China	*Beijing Foreign Studies University*	Convênio de mobilidade discente	Em assinatura
Rússia	*St. Petersburg State University*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
França	*Ecole Centrale de Lyon*	Convênio Erasmus Plus	Em assinatura
Vietnã	*Hanoi University*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Colômbia	*Universidad del Cauca*	Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Chile	*Universidad de San Sebastián*	Convênio de mobilidade discente e docente	Em assinatura
Chile	*Universidad de la Frontera*	Convênio de mobilidade discente	Em assinatura
Espanha	*Universidad de Sevilla*	Termo aditivo ao Protocolo de Cooperação	Em assinatura
Espanha	*Universidad de Laguna*	Protocolo de cooperação	Em tramitação
Espanha	*Universidad de Laguna*	Convênio de mobilidade discente	Em tramitação
Alemanha	*Technische Universität Dortmund*	Convênio de mobilidade discente	Em tramitação
Estados Unidos	*San Francisco State University*	Convênio de mobilidade discente	Em tramitação
Canadá	*University Canada West*	Protocolo de Cooperação	Em tramitação
Marrocos	*Al Akhawayin University in Ifrane*	Protocolo de Cooperação	Em tramitação
Equador	*Universidad Internacional Sek*	Convênio de mobilidade discente e docente	Em tramitação
Uruguai	*Universidad Tecnológica (UTEC)*	Protocolo de Cooperação	Em tramitação
Rússia	*Moscow Institute of Physics and Technology (MIPT)*	Protocolo de Cooperação	Em tramitação
República Tcheca	*Associação Cultural Tcheco-Brasileira*	Projeto sem valor financeiro	Em tramitação
Espanha	*Universidad Autónoma de Madrid*	Convênio de mobilidade discente e docente	Em tramitação
Argentina	*Universidad de Tucumán*	Protocolo de Cooperação	Em tramitação
Rússia	*National Research University Higher Education of Economics (HSE University - St. Petersbourg)*	Convênio de mobilidade docente e discente	Em tramitação
Rússia	*Peter the Great St. Petersburg Polytechnic University*	Protocolo de Cooperação	Em tramitação

Fonte: RELINTER.

Complementarmente, são apresentados no Quadro 10 os países e as instituições dos instrumentos que se encontram em fase de negociação.

Quadro 10. Informações sobre os convênios coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais no período de 01/11/2024 a 31/10/2025 que se encontram em negociação

PAÍS	INSTITUIÇÃO	TIPO
China	*Yinchuan University of Energy*	Protocolo de Cooperação
Portugal	*Universidade do Porto - ICBAS*	Convênio de mobilidade discente
Colômbia	*Instituto Tecnológico Metropolitano*	Convênio de mobilidade discente
Canadá	*Université du Quebec à Montréal*	Protocolo de Cooperação
Canadá	*Université du Quebec à Montréal*	Convênio de mobilidade discente
Colômbia	*Universidad Industrial de Santander*	Convênio de mobilidade discente
Colômbia	*Universidad Cooperativa de Colombia*	Convênio de mobilidade discente
Espanha	*Universidad de Córdoba*	Convênio de mobilidade discente
França	*Université de Rouen Normandie*	Convênio de mobilidade discente
Espanha	*Universidad de Sevilla*	Convênio de mobilidade discente
França	*IEP Rennes*	Convênio de mobilidade discente
França	*Sciences Po Grenoble*	Convênio de mobilidade discente
França	*Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne*	Protocolo de Cooperação
França	*Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne*	Convênio de mobilidade discente
Portugal	*Universidade de Algarve*	Convênio de mobilidade discente
Espanha	*Universidad de Córdoba*	Protocolo de Cooperação
Espanha	*Universidad de Burgos*	Convênio de mobilidade discente
Vietnã	*Hanoi University*	Convênio de mobilidade discente
Índia	*SRM University*	Protocolo de Cooperação
Índia	*SRM University*	Convênio de mobilidade discente
Itália	*Università degli Studi di Parma*	Protocolo de Cooperação
Espanha	*Universitat de Girona*	Convênio Erasmus Plus de mobilidade discente
Itália	*Tor Vergata University of Rome*	Protocolo de Cooperação
França	*Sciences Po Toulouse*	Protocolo de Cooperação
França	*Sciences Po Toulouse*	Convênio de mobilidade discente
México	*Universidad de Guadalajara*	Protocolo de Cooperação
México	*Universidad de Guadalajara*	Convênio de mobilidade discente e docente
Turquia	*Istambul Aydin University*	Convênio de mobilidade discente
Chile	*Universidad Católica De La Santísima Concepción*	Protocolo de Cooperação
Rússia	*RANEPA*	Protocolo de Cooperação
Colômbia	*Corporación Universitaria del Huila (CORHUILA)*	Protocolo de Cooperação
China	*Beijing Foreign Studies University (BFSU)*	Termo Aditivo ao convênio de mobilidade discente para inclusão de unidade acadêmica da BFSU
Espanha	*Universidad de Burgos*	Convênio Erasmus Plus de mobilidade discente e de pessoal
Colômbia	*Universidad de Antioquia*	Convênio de mobilidade docente e discente
Chipre	*University of Cyprus*	Protocolo de Cooperação
Espanha	*Universidad de Granada*	Convênio de mobilidade
Uruguai	*Consejo de Formación en Educación (CFE) de la Administración Nacional de Educación Pública (ANEP)*	Protocolo de Cooperação
Espanha	*Universidad de Granada*	Protocolo de Cooperação

Fonte: RELINTER.

Quadro 11. Informações sobre os convênios coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS que foram renovados no período de 01/11/2024 a 31/10/2025

PAÍS	INSTITUIÇÃO	TIPO	INÍCIO	TÉRMINO
Espanha	*Universidad de Sevilla*	Termo aditivo ao Protocolo de Cooperação	08/01/2025	08/01/2029
Espanha	*Universidad de Alicante*	Termo aditivo ao convênio de mobilidade discente	08/09/2025	08/09/2029

Fonte: RELINTER.

Mobilidades e Missões

A partir dos convênios de mobilidade vigentes, a RELINTER elabora e divulga editais para seleção de estudantes e servidores/as docentes e técnico-administrativos/as. No período, foram divulgados 10 (dez) editais de mobilidade *outgoing*, conforme listado a seguir:

- 2 (dois) Editais Campus Internacional (mobilidade graduação sem bolsa, mas com isenção de taxas acadêmicas), que selecionaram 76 (setenta e seis) estudantes de graduação da UFRGS para realizar mobilidades no exterior nos semestres 2025/2 e 2026/1;
- 2 (dois) Editais Erasmus+ de mobilidade *outgoing*: 1 (um) estudante de doutorado da UFRGS para um semestre na *Universidad de Burgos* (Espanha), com auxílio financeiro para deslocamento, seguro médico e de acidentes, bolsa mensal e auxílios financeiros adicionais para beneficiários economicamente vulneráveis e específicos para apoio à inclusão; 1 (um) docente para 5 dias na *The Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design in Wroclaw* (Polônia), com auxílio hospedagem, alimentação e transporte.
- 2 (dois) Editais Escala Estudantil (AUGM) – mobilidade de graduação, com auxílio financeiro para deslocamento à instituição de destino: 06 (seis) vagas (2025/1) e 05 (cinco) vagas 2025/2 para estudantes de graduação, 02 (duas) das quais foram atribuídas a sujeitos de direito às ações afirmativas.
- 1 (um) Edital MARCA Mercosul – mobilidade de graduação, com recursos financeiros para cobrir despesas com deslocamento, seguro-saúde, alimentação e instalação: 3 (três) estudantes selecionados – áreas e vagas: Arquitetura, 01 (uma) vaga; Engenharia de Materiais, 01 (uma) vaga; Medicina, 01 (uma) vaga.
- 1 (um) Edital para seleção de trabalhos para apresentação nas 32ªs Jornadas de Jovens Investigadores da AUGM, em San Miguel de Tucumán, Argentina. O edital contou com: 05 (cinco) vagas para estudantes de graduação, sendo 02 (duas) vagas

destinadas a sujeitos de direito de ações afirmativas, financiamento PROPLAN/RELINTER; 05 (cinco) vagas para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) de programas avaliados com conceito A pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo 02 (duas) vagas destinadas a sujeitos de ações afirmativas. Financiamento com recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (CAPES-PROAP), geridos pela PROPG; 13 (treze) vagas para discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) avaliados como de excelência pela CAPES, financiadas pelo Programa de Excelência Acadêmica (CAPES-PROEX) dos programas de origem dos estudantes.

- 1 (um) Edital para o Programa Escala Gestores e Administradores da AUGM 2025/1: 01 (uma) vaga para servidores técnico-administrativos que atuam em atividades administrativas e/ou de gestão em internacionalização.
- 1 (um) Edital para o Programa Escala Docente da AUGM: 06 (seis) vagas para servidores docentes.

Adicionalmente, a RELINTER organizou – a convite do Consulado dos Estados Unidos em Porto Alegre – seleção e recomendação de estudantes de graduação da UFRGS para participar do programa *Study of the U.S. Institutes (SUSIs) for Student Leaders*, de 10 de janeiro a 14 de fevereiro de 2026, no *Institute of Training and Development*, em Amherst, MA. Um dos estudantes indicados seguirá para a seleção final, realizada pelo responsável pelo programa em Washington, D.C.

A RELINTER também selecionou, com apoio da PROPG, um dos três representantes brasileiros para o 10º Fórum de Jovens Cientistas do BRICS, em setembro de 2025, em Brasília, que apresentou a pesquisa "Inteligência Artificial para Soluções Sociais. Como as tecnologias emergentes podem melhorar a vida dos cidadãos nos países do BRICS?".

Paralelamente, recebemos 69 (sessenta e nove) estudantes em mobilidade *incoming*. Destes, 11 (onze) são oriundos do Edital Escala Estudantil AUGM e 03 do Programa MARCA Mercosul. Ademais, 12 (doze) docentes vieram à UFRGS pelo programa Escala Docente AUGM – praticamente o dobro em relação a 2024 e 01 (um) técnico administrativo foi selecionado pelo Programa Escala Gestores AUGM. No Quadro 5 é apresentado um resumo do número de pessoas selecionadas nos editais coordenados pela RELINTER em 2025. Ressalta-

se que o programa MARCA também prevê missões de mobilidade para coordenadores/as acadêmicos/as.

Quadro 12. Número de selecionados para os Editais dos Programas de Mobilidade publicados pela Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS em 2025.

PROGRAMA	*OUTGOING*	*INCOMING*
Campus Internacional (estudantes graduação)	76	55
Erasmus+ (estudantes pós-graduação)	01	-
Erasmus+ (estudantes graduação)	-	-
Erasmus+ (docentes)	01	01
Erasmus+ (técnicos administrativos)	01	-
MARCA (estudantes graduação)	03	03
MARCA (coordenadores acadêmicos)	01	01
AUGM Escala (estudantes graduação)	11	11
AUGM Escala (docentes)	06	12
AUGM Escala Gestores (técnicos administrativos)	01	01
Jornadas de Jovens Investigadores (estudantes graduação)	05	-
Jornadas de Jovens Investigadores (estudantes pós-graduação)	18	-
SUSI (estudantes graduação)	01	-
Total	**125**	**84**

Fonte: RELINTER.

Acolhimento e aprimoramento de procedimentos e critérios para internacionalização

A RELINTER está sempre buscando prospectar, ampliar e divulgar a mobilidade estudantil. Nesse sentido, elaborou materiais de divulgação impressos, atualizou a apresentação visual da UFRGS (Português/Inglês) e, semestralmente, tem atualizado o *Fact Sheet* da Instituição. Em colaboração com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e com o Núcleo de Tradução Olga Fedossejeva (NET), do Instituto de Letras, têm providenciado a tradução de materiais informativos para inglês, espanhol e Francês, como, por exemplo, os catálogos de "Informações Úteis" e "Boas-vindas ao Alojamento". Além disso, a RELINTER abriu conta no Instagram, onde são divulgadas as atividades e editais de mobilidade.

Com o objetivo de democratizar o acesso às atividades de internacionalização, os editais de seleção do Campus Internacional passaram a contar, a partir de 2025, com uma pontuação adicional para candidatos que apresentaram comprovante de trabalho. Assim são

valorizados e pontuados tanto os aspectos laborais quanto os acadêmicos no currículo estudantil.

Semestralmente, a RELINTER organiza e realiza sessões de orientação para os estudantes selecionados pelos editais Campus Internacional, Erasmus+, Escala Estudantil AUGM e MARCA e promove ações de acolhimento para estudantes internacionais. Essas ações envolvem recepções e visitas guiadas aos Campi da UFRGS em Porto Alegre, auxílio ao estudante para inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), solicitação de visto junto à Polícia Federal, abertura de conta bancária e a integração ao Programa Amigo Brasileiro, institucionalizado em 2024 como projeto de extensão universitária e executado na RELINTER, a qual visa promover uma experiência enriquecedora para estudantes internacionais que escolhem a UFRGS como destino de mobilidade na graduação e proporcionar aos estudantes da UFRGS a oportunidade de ampliar as competências linguísticas e culturais. Em 2025/1, a Comissão Coordenadora do Projeto de Extensão Amigo Brasileiro (CCPEAB) selecionou 15 (quinze) estudantes para o projeto, com ganho de carga horária de extensão (UCE).

A RELINTER tem procurado avançar na identificação, revisão e elaboração dos protocolos para a internacionalização. Para viabilizar mobilidades independentes (sem convênio ou *free mover*) e/ou de processos seletivos organizados por outros órgãos da UFRGS, por exemplo, foi elaborado um protocolo para solicitação de assinatura em documentos necessários, que tem trazido maior agilidade à tramitação da documentação.

Visando fortalecer os mecanismos de acolhimento e suporte à comunidade discente internacional, a RELINTER deu início a um levantamento dos protocolos de crise existentes em outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais. A iniciativa visa identificar boas práticas e modelos de atuação que possam ser adaptados à nossa UFRGS, garantindo respostas ágeis a situações de emergência ou vulnerabilidade envolvendo estudantes de outros países.

Acompanhamento após retorno (do estudante do país em que fez a mobilidade)

No final de 2024/2 e 2025/1, a RELINTER enviou e-mails aos estudantes que estavam retornando da mobilidade acadêmica para orientá-los sobre a necessidade de abertura de processo para aproveitamento de estudos, para realizarem a matrícula na UFRGS, para que fizessem avaliação da mobilidade e relatassem a experiência no Salão de Ensino do Salão UFRGS 2025.

Promoção da UFRGS entre embaixadas, governos, universidades, agências e institutos de pesquisa estrangeiros

A RELINTER buscou promover a UFRGS perante diversas instituições externas por meio de missões ao exterior, recepções a delegações estrangeiras e reuniões de trabalho. Foram realizadas quatro grandes missões ao exterior: à China, em novembro de 2024; à Índia, em março de 2025; à Rússia, em maio de 2025; e à Argentina, em agosto de 2025.

Na China, o vice-secretário de Relações Internacionais participou da Conferência Mundial da Língua Chinesa, onde pôde acompanhar as tendências no ensino da língua e da cultura chinesa. Teve também a oportunidade de tratar sobre o novo convênio do Instituto Confúcio na UFRGS com o gerente de projetos da Fundação para a Educação Internacional da Língua Chinesa (CIEF). Como parte da programação, reuniu-se com a diretora de Assuntos da América Latina do Centro de Ensino e Cooperação da Língua Chinesa (CLEC), que elabora os programas acadêmicos e culturais dos Institutos Confúcio e das demais iniciativas de promoção da língua e cultura chinesa no exterior. Visitou a Universidade de Comunicação da China (UCC), onde se reuniu com o vice-reitor da Universidade, com o diretor do Instituto para uma Comunidade com Destino Compartilhado da UCC (que supervisiona os Institutos Confúcio mantidos pela UCC com universidades estrangeiras, como a UFRGS) e com as direções da Escola de Animação e Artes Digitais e da Escola de Assuntos Internacionais. A delegação também visitou a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU), reuniu-se com a Escola de Estudos Espanhois e Portugueses, com a Escola de Negócios Internacionais e com a Secretaria de Relações Internacionais e celebrou um convênio de mobilidade com a UFRGS. Por fim, visitou o Núcleo de Cultura Brasileira da *Peking University* e encontrou professores e leitores para tratar sobre cooperação no ensino de português para estrangeiros.

Na missão à Índia, o vice-secretário da RELINTER participou do Encontro da Associação da Ásia-Pacífico para Educação Internacional (APAIE), acompanhando a Associação Brasileira para Educação Internacional (FAUBAI) e o estande financiado pelo governo brasileiro. Reuniu-se com representantes de universidades da Índia, Rússia, Romênia, França e Alemanha, participou de mesas redondas e contatou representantes de universidades da Indonésia, Malásia e Tailândia. A programação contou ainda com um seminário conjunto entre a FAUBAI, a Federação das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria (FICCI) e o Observatório das Relações União Europeia-América Latina; uma visita ao Escritório do principal conselheiro científico ao primeiro-ministro indiano, onde foi apresentado à Plataforma MANTHAN e à Missão UTTHAN, voltadas para a cooperação internacional e o

desenvolvimento de P&D e facilitação da inovação, com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Visitou ainda o Instituto de Comércio Exterior e a Escola de Estudos Internacional da *Jawaharlal Nehru University*, buscando cooperação em ensino de português para estrangeiros e pesquisa em relações internacionais.

Durante a missão na Índia, recebeu o convite da HSE para a UFRGS participar da Semana de Parceiros Internacionais, em São Petersburgo, Rússia. A UFRGS foi representada pelo vice-reitor e pelo vice-secretário de Relações Internacionais e a visita foi inteiramente custeada pela instituição anfitriã. Na ocasião, o vice-reitor foi convidado a ministrar uma palestra sobre "Bancos Comunitários em Porto Alegre e a UFRGS", além de estreitar contatos com integrantes da HSE e de outras universidades. O vice-secretário da RELINTER teve a oportunidade de participar de debates sobre empreendedorismo social, mudanças climáticas, possibilidade de cooperação em estudos sobre Ásia e África e duplas diplomações.

A UFRGS marcou presença nas reuniões de delegados assessores da AUGM: em abril, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, e em agosto, na *Universidad Nacional del Litoral*, em Santa Fé, na Argentina. No contexto dessa integração, a RELINTER organizou a visita do gerente de relações institucionais da AUGM à UFRGS, quando foi discutida a possibilidade de nossa universidade receber as 33ªs Jornadas de Jovens Investigadores da AUGM em 2026, proposta que foi acolhida pela administração central.

A RELINTER também participou da Conferência Anual da FAUBAI, realizada em Brasília, em abril de 2025. Durante o evento, foram feitas reuniões com representantes de universidades, agências e representações diplomáticas nacionais e estrangeiras. Buscando estreitar relações com representações diplomáticas locais, aproveitou-se a estada em Brasília para efetuar uma visita à Embaixada da República Popular da China no Brasil.

Vale ressaltar ainda que, nos meses de dezembro de 2024 e maio de 2025, o secretário de Relações Internacionais representou a UFRGS nas reuniões do Colégio de Gestores de Relações Internacionais das IFES (CGRIFES), para tratar de interesses e questões comuns aos Setores de Relações Internacionais.

Entre novembro de 2024 e outubro de 2025, foram realizadas reuniões com integrantes de universidades e empresas estrangeiras para identificação de áreas de interesse em comum, prospecção de novas parcerias de interesse da comunidade acadêmica da UFRGS, negociação de acordos com a UFRGS e acompanhamento das parcerias em andamento. Ocorreram 15

(quinze) encontros virtuais e/ou presenciais, com universidades da Turquia, China, França, Argentina, Índia, Itália, Rússia e Espanha.

A RELINTER promoveu encontros com autoridades diplomáticas, como a recepção da vice-cônsul da República Portuguesa em Porto Alegre e a do cônsul-geral do Reino da Espanha em Porto Alegre, o que possibilitou a revisão de acordos vigentes e o debate sobre formas de ampliar a colaboração com instituições de ensino superior portuguesas e espanholas. Realizou também reunião com a representante educacional do Consulado-Geral da Finlândia, para discutir possibilidades de parceria em áreas de interesse como inovação, sustentabilidade e tecnologia. Ainda participou de reuniões com outros representantes diplomáticos, como o embaixador da Ucrânia no Brasil, o adido adjunto da Embaixada da Federação Russa e o cônsul dos Estados Unidos da América.

Por fim, a RELINTER, em conjunto com a PROPG, elaborou a proposta "Qualificando a relação entre universidade e sociedade nos países BRICS: a criação do Instituto BRICS Social na UFRGS", visando a qualificação da UFRGS pela CAPES para participar da Rede de Universidades do BRICS (BRICS NU). A proposta foi selecionada e, juntamente com a UFPR, nossa Universidade ficou responsável pela temática "Estudos dos BRICS".

Organização e participação em eventos que contribuam com a promoção da internacionalização da UFRGS

A RELINTER esteve presente nos principais eventos de recepção aos estudantes da UFRGS em 2025, como o Portas Abertas UFRGS, o Portas Abertas do Campus Litoral Norte e as duas edições do Calouradas 2025, e recebeu o *Study in Europe Road Show* 2025, em 14 de maio, no Salão de Atos da UFRGS. Essa é uma iniciativa conjunta do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e do Campus France, que vem consolidando o espaço da universidade como um polo centralizador de divulgação de oportunidades de internacionalização.

Em outubro de 2025, a RELINTER sediou o Encontro FAUBAI SUL. O evento reuniu 65 (sessenta e cinco) representantes de órgãos de Relações Internacionais da região Sul do Brasil, com o propósito de aprofundar o diálogo em torno das práticas, desafios e perspectivas da internacionalização universitária no contexto regional.

A RELINTER consolidou sua presença por meio de uma participação multifacetada e altamente produtiva no Salão UFRGS 2025. Essa participação contou com o engajamento de

16 (dezesseis) estudantes que apresentaram relatos de suas experiências de mobilidade, sendo nove destes trabalhos orientados por servidora técnica-administrativa da própria RELINTER. A atuação da RELINTER no Salão expandiu-se além da sessão de relatos, materializando-se através da promoção de painéis temáticos: o Painel 1, intitulado "Mobilidade Acadêmica e Internacionalização: as Portas da UFRGS para o Mundo" congregou representantes do Instituto Confúcio, do Programa Amigo Brasileiro, do PPE, do Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão (NELE), da Associação dos Estudantes Estrangeiros (AEE) e do Centro de Línguas para Fins Acadêmicos (CLA), e o Painel 2, "Vozes, Vivências e Horizontes: a UFRGS e os Países Africanos de Língua Portuguesa" aprofundou as relações de cooperação Sul-Sul, com docentes e técnicos compartilhando experiências em projetos extensionistas, de pesquisa e de formação em nações como Angola, Cabo Verde e Moçambique. Por fim, o Painel 3, "Ampliação de Horizontes: Mobilidade na América Latina e Ásia", explorou destinos além dos usuais, com relatos de mobilidade no Uruguai, Argentina e China. Essa participação integral no Salão UFRGS 2025 permitiu à RELINTER divulgar oportunidades, valorizar trajetórias e solidificar parcerias, reforçando o compromisso da UFRGS com uma internacionalização plural, estratégica e socialmente referenciada.

Ações de internacionalização da Extensão

Desde o início desta gestão, a RELINTER vem trabalhando com um conceito mais amplo de internacionalização, que transcenda a mobilidade física e inclua a chamada "internacionalização em casa", isto é, as ações de internacionalização que sejam feitas localmente, dentro ou fora dos *campi* da UFRGS. A internacionalização da extensão é um elemento-chave deste processo. Trata-se de um debate ainda incipiente e que merece maior aprofundamento, especialmente por meio de cooperação com a Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT). Contudo, verificamos avanços.

Durante o Salão UFRGS 2025, a RELINTER participou de duas sessões de trabalhos que trataram da internacionalização da extensão: a tertúlia internacional, no Salão de Extensão, e os Painéis RELINTER, no Salão de Ensino. A tertúlia reuniu ações de extensão que visam promover o contato da comunidade acadêmica e da comunidade em geral com pessoas, ideias, línguas e culturas oriundas de países estrangeiros, como a Semana da África, o *BIS-Back in School* e a Oficina de Estudos sobre China e Leste Asiático. Por fim, destaca-se a missão de mobilidade de 05 (cinco) dias na *Universidad de la República* (UDELAR), no Uruguai, do

diretor do Departamento de Apoio e Registro à Extensão (DARE), da PROREXT, no âmbito do Programa Escala Gestores e Administradores da AUGM.

Incentivo e apoio à oferta de disciplinas em língua estrangeira na graduação e pós-graduação

Ainda no âmbito da internacionalização em casa supramencionada, em parceria com professora do Instituto de Letras, foi elaborado um projeto de pesquisa para conhecer o "capital linguístico" na UFRGS, mais especificamente o de docentes vinculados a programas de pós-graduação. Para tanto, foi elaborado um formulário para coleta de dados sobre internacionalização no currículo Lattes desses pesquisadores. Parte dessa pesquisa foi apresentada por servidora técnica-administrativa da RELINTER na *8th Integrating Content and Language in Higher Education Conference - EMInclusion: Integrating Language and Content for Egalitarian Higher Education,* tendo como base o levantamento de dados efetuado até o momento pelos bolsistas da RELINTER com 643 pesquisadores. Adicionalmente, foi elaborado um formulário para colher as impressões desses docentes sobre as possibilidades e dificuldades de ofertar disciplinas em idioma estrangeiro na Universidade.

Na mesma direção, o secretário da RELINTER, em julho, teve uma reunião preliminar com a coordenação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) para avaliar a possibilidade de pontuar ações de internacionalização, como aulas bilíngues, traduções e participação em Núcleos de Relações Internacionais, nos Relatórios de Atividades Docentes (RADs).

Elaborar e implementar a Política de Internacionalização da UFRGS

Como resultado de análise realizada em 2024, entendemos que caberia à RELINTER, nesta gestão, cumprir uma tarefa inadiável: mapear e aprimorar os processos, procedimentos, rotinas e protocolos relacionados ao trabalho de internacionalização na UFRGS. O objetivo final é garantir a criação de um ecossistema de internacionalização por meio do estabelecimento de uma divisão do trabalho adequada, de procedimentos eficientes e eficazes, de um sistema de comunicação claro e dinâmico entre as unidades e de protocolos para situações críticas que exigem respostas rápidas e precisas, tais como situações de violência e assédio.

Nesse sentido, a RELINTER tem buscado avançar na estruturação de suas diretrizes e serviços, com o objetivo de consolidar uma atuação estratégica e transparente. Após verificar esta demanda, foi empreendida uma parceria entre a Secretaria e o DGI a fim de saná-la. Esse

processo incluiu a realização de reuniões quinzenais das equipes, nas quais foram discutidos fluxos, demandas e prioridades e, como parte do resultado desse trabalho, foi finalizada a redação da Missão Institucional da RELINTER, que define os princípios e compromissos da Secretaria no fomento à internacionalização da Universidade. Em relação aos serviços de internacionalização, foram finalizados o mapeamento e a definição das atribuições sob responsabilidade exclusiva da Secretaria, aquelas cuja responsabilidade cabe à RELINTER em parceria com outras unidades e aquelas que não são de responsabilidade do órgão. A validação institucional dessa lista de atribuições e responsabilidades junto à administração central está prevista para 2026.

Como desdobramento, foi planejada a elaboração do Catálogo de Serviços de Internacionalização, a ser concluído até dezembro de 2026, com o intuito de orientar a comunidade universitária sobre os procedimentos e as oportunidades de internacionalização. Também está prevista, para o ano de 2026, a realização de debates com setores da comunidade, visando alinhar expectativas e incorporar contribuições ao modelo de atuação da Secretaria.

Paralelamente, pretende-se estabelecer a minuta da Política de Internacionalização da UFRGS. Essa etapa envolve a revisão de políticas adotadas por outras universidades, a consulta à bibliografia especializada e a elaboração de redações preliminares, bases para a construção de um documento institucional abrangente e alinhado às necessidades da Universidade, que posteriormente será apreciado e deliberado pelo Conselho Universitário.

Por fim, ressalta-se que a RELINTER também foi responsável por redigir o Plano Estratégico de Internacionalização da proposta “REDECLIMA: Estudos transdisciplinares dos desastres climáticos e ambientais”, apresentada ao Edital CAPES-GLOBAL, sob coordenação da PROPG.

Outras ações

Dois servidores técnicos administrativos vinculados à RELINTER participaram da Comissão da Memória e da Verdade "Enrique Serra Padrós" em 2025, um na condição de integrante da nominata e outro na condição de técnico cedido à Comissão por 8 horas semanais para realização de atividades administrativa.

Quadro 13.Potencialidades e Fragilidades Relinter

Destacar POTENCIALIDADES do Órgão da Administração Central em relação ao Eixo/Dimensão	Destacar FRAGILIDADES do Órgão da Administração Central em relação ao Eixo/Dimensão
Significativa internacionalização da UFRGS e de ações realizadas pela RELINTER	Dificuldade de demonstrar a internacionalização da UFRGS, devido à ausência de um sistema com essa função.
Significativo número de protocolos e convênios firmados	Ausência de delimitação institucional das atribuições da RELINTER na UFRGS
Boa interação com outros órgãos da administração central	Dificuldade de obter informações sobre ações de internacionalização da UFRGS, sobretudo no que tange à pós-graduação e à pesquisa
Relações colaborativas com embaixadas/consulados/ representações	Ausência de um sistema informatizado para as candidaturas de mobilidade
Existência de modelos e fluxogramas para diversas atividades	Ausência de delimitação institucional das atribuições da RELINTER na UFRGS Inexistência de sistema de candidatura que permita maior segurança para dados pessoais
Servidores técnicos administrativos experientes quanto às funções do setor	Baixa disponibilidade de recursos financeiros para o oferecimento de bolsas de mobilidade/ pouca disponibilidade de hospedagem para alunos/as estrangeiros/as
Habilidade para fomentar interesse de Universidades estrangeiras	Ausência de tradutores, concursados ou contratados junto à empresa externa, para traduzir documentos
Servidores/as capacitados/as para orientar projetos de internacionalização em casa	Falta de regulamentação referente a disciplinas em língua estrangeira e em parceria com universidades estrangeiras. Falta de incentivos a docentes com capacidade para ministrar disciplinas em língua estrangeira
Interesse de estudantes da UFRGS em realizar atividades no exterior e de estudantes estrangeiros em realizar atividades na UFRGS	Falta de resolução da UFRGS para que se tenha históricos, ementas e planos de ensino em outros idiomas
Potencial interesse de estudantes e servidores/as docentes e técnicos/as-administrativos em realizar atividades na UFRGS	A grande maioria das páginas das unidades acadêmicas, departamentos e PPGs só estão em português
Equipe qualificada	Dificuldades de relacionamento interpessoal e com a chefia Equipe desmotivada

Núcleo de Interações Acadêmicas do Gabinete da Reitora (NIAGAB)

De forma geral, o objetivo do Núcleo de Interações Acadêmicas do Gabinete da Reitora (NIAGAB) é realizar a execução administrativa e operacional das interações acadêmicas, bem como atuar, junto a órgãos e instituições privadas, como canal para viabilizar, no nível operacional e tático, a pactuação dos ajustes.

De forma específica, os objetivos do NIAGAB são:

Viabilizar a pactuação dos instrumentos jurídicos que dão forma às interações que a universidade promove com a sociedade, observando os aspectos inerentes à legislação da universidade e equacionando, tanto quanto possível, as necessidades dos atores envolvidos e os riscos envolvidos;

Atuar como facilitador junto aos atores da comunidade acadêmica e junto aos atores externos, no que tange à tramitação das interações acadêmicas;

Atuar como órgão de referência no Gabinete da Reitora, na gestão das demandas internas e externas remetidas ao Gabinete e que envolvem as interações acadêmicas.

Desenvolvimento Institucional - Dimensão: Responsabilidade Social

O Núcleo de Interações Acadêmicas do Gabinete da Reitora (NIAGAB) atua no desenvolvimento institucional da universidade, propiciando a efetivação de atividades que tornam a universidade uma instituição socialmente referenciada.

O NIAGAB realiza o suporte para a tramitação de um elevado número de instrumentos jurídicos que, firmados, possibilitam a efetivação dos projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação tecnológica. Para ilustração, e sem o intuito de exaurir o tema, é possível apresentar algumas espécies de ajustes celebrados no âmbito de atuação do NIAGAB:

- Convênios com fundações de apoio, para a execução de projetos, no âmbito da UFRGS, com recursos do orçamento fiscal da União, oriundos de ministérios, agências reguladoras e outros órgãos federais, bem como de emendas parlamentares: esses projetos têm o intuito de efetivar a implementação de políticas públicas de forma descentralizada, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional, para a preservação dos bens culturais e para o desenvolvimento científico do país;

- Contratos com prefeituras municipais, com estatais e com empresas privadas: são projetos que abarcam todas as áreas da universidade e que, em sua maioria, desenvolvem tecnologia em parceria com o setor público empresarial e com o setor privado, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional;

- Acordos de Cooperação Técnica: são instrumentos de cooperação entre instituições para a realização de atividades que demandam cooperação mútua, principalmente em projetos de pesquisa e de extensão;

- Protocolos de Intenções: são instrumentos firmados com o intuito de realizar aproximação institucional entre a UFRGS e universidades e institutos de pesquisa de variadas regiões do planeta, contribuindo para a inserção da universidade no processo de internacionalização.

Nesse sentido, importa referenciar o papel do NIAGAB na articulação desses instrumentos de cooperação com agentes externos. O escopo de atuação do NIAGAB abrange:

- A revisão da instrução processual das interações acadêmicas preliminarmente à tramitação do processo nas instâncias da universidade;

- A análise de aspectos da instrução processual e o encaminhamento para ajustes necessários a fim de evitar ou prevenir riscos legais e institucionais;

- O assessoramento a coordenadores, secretários de projetos, diretores de unidades acadêmicas, pró-reitores, fundações de apoio e demais atores internos envolvidos no processo de tramitação das interações acadêmicas;

- O fornecimento de informações e de suporte ao público interno e externo interessado em realizar uma interação acadêmica – informações relativas ao funcionamento do sistema de interações acadêmicas (Sistema SIA), aspectos legais e tramitação das interações na universidade;

- A articulação com as instâncias envolvidas para dar a celeridade necessária ao processo quando envolve situações urgentes, principalmente no que se refere ao recebimento de recursos financeiros;

- A impulsão dos processos administrativos para as instâncias seguintes, conforme o fluxo determinado em normativos legais da universidade;

- Os procedimentos relativos à assinatura de cada instrumento, variando conforme o modelo aceito por cada parceiro;

- Os procedimentos operacionais na plataforma Transfere.gov relativos ao recebimento de recursos descentralizados de órgãos e autarquias públicas federais - inserção de programas, aprovação de propostas, celebração e publicação de convênios;

- A realização dos registros finais das interações acadêmicas no sistema SIA e inserção das informações no banco de dados das interações acadêmicas;

- A manutenção e a gestão de atualizações e de melhorias contínuas no banco de dados que contém as informações sobre as interações acadêmicas;

- O atendimento às demandas recebidas via plataforma Fala.Br, encaminhadas pela Ouvidoria da UFRGS, quando o assunto é interações acadêmicas que tramitaram na UFRGS, no período e na modalidade alcançados pelos registros deste Núcleo;

- O fornecimento de informações estratégicas à alta administração – Gabinete da Reitora - no que diz respeito às interações acadêmicas – dados sobre os tipos de interações, natureza dos parceiros, capilaridade no setor público e privado, montante de recursos financeiros, internacionalização, etc.;

- A gestão de cadastros institucionais da Reitora na qualidade de representante legal em órgãos governamentais;

- A manutenção do arquivo físico de interações acadêmicas celebradas exclusivamente por meio físico pela universidade desde o ano de 1970;

- O fornecimento de informações de forma continuada ao Departamento de Gestão Integrada (DGI/PROPLAN) como suporte ao processo de melhoria contínua do Sistema SAI;

- A elaboração de diretrizes para a melhoria contínua do Sistema SIA e do processo de tramitação das interações por meio de relatórios, diagnósticos e pesquisa em legislações;

É importante ressaltar que o rol das atividades acima elencadas não é exaustivo. Os setores da universidade demandam constantemente por conhecimentos e habilidades necessárias no trato dos processos que envolvem as Interações Acadêmicas, considerando os regramentos legais e institucionais rígidos e dinâmicos de acordo com a legislação federal e com a legislação da universidade.

Nessa esteira, evidencia-se a missão do NIAGAB dentro de um contexto de formação do tecido de organizações governamentais e da sociedade civil em que a universidade se insere para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Os resultados e os impactos das ações são medidos na dimensão qualitativa e quantitativa. A universidade produz pesquisa, inovação tecnológica e projetos de extensão e de intercâmbio acadêmico através do grande volume de interações acadêmicas realizadas.

Quadro 14. Potencialidades e Fragilidades NIAGAB

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade.	Foi elaborado um padrão para classificar as informações sobre as interações acadêmicas para atender à diretriz de integridade dos dados sobre as interações.	As informações sobre as interações acadêmicas estão classificadas de forma a ser possível realizar uma análise dos dados para o fornecimento de informações relevantes para a comunidade interna e externa.	Não dispomos de programas adequados para o gerenciamento adequado do grande volume de informações; também não temos infraestrutura computacional adequada para o gerenciamento ideal dos dados.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e de sistemas.	Foi realizado o mapeamento das funções do setor e foi organizada a segmentação das tarefas.	Aperfeiçoamento do processo de especialização, com a consequente redução do tempo de resposta ao usuário, mitigação dos riscos de falhas e criação de um senso de identidade com as tarefas.	A equipe é reduzida, o que acarreta um risco para o processo das interações acadêmicas como um todo.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e de sistemas.	Foi criado um procedimento operacional padrão para avaliação das interações acadêmicas.	Agilidade nas análises e diminuição do tempo de tramitação das interações acadêmicas.	Dificuldades inerentes à gestão dos processos de mudanças.
Aperfeiçoar o atendimento à comunidade.	Foram criados modelos padronizados para as diversas comunicações processuais.	Agilidade na comunicação e melhoria na experiência do usuário.	Dificuldades inerentes à gestão dos processos de mudanças.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Os aspectos abordados acima ensejam a conclusão sobre a necessidade de incrementar ações com foco no usuário e no aperfeiçoamento dos mecanismos de governança pública, principalmente na integridade pública e na transparência ativa. No próximo período, as ações estarão focadas em adaptações dos processos de tramitação das interações acadêmicas às novas diretrizes da universidade e também na implementação de uma página web contendo informações relevantes sobre as interações acadêmicas.

DMALIC/ SUINFRA

O Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento (DMALIC) tem como objetivo central prevenir, minimizar e controlar os impactos ambientais negativos decorrentes das diversas atividades desenvolvidas na UFRGS. Para isso, atua por meio de um sistema de gestão ambiental institucional, buscando não apenas o atendimento à legislação vigente, mas também a promoção do desenvolvimento sustentável no âmbito universitário.

Características das atividades desenvolvidas pelo DMALIC

A atuação do DMALIC abrange um conjunto amplo e integrado de ações relacionadas à gestão ambiental da Universidade. Essas atividades envolvem, de forma articulada, o licenciamento ambiental e supervisão das licenças concedidas, a gestão de resíduos sólidos, o manejo de vegetação e fauna, o monitoramento ambiental (água, ruídos e áreas degradadas), bem como a elaboração de laudos, planos, projetos e ações de educação ambiental. Além disso, o DMALIC exerce papel relevante na promoção da sustentabilidade institucional e na representação da UFRGS em instâncias externas, como conselhos, comissões e comitês, o que reforça seu caráter estratégico.

Essa diversidade de atribuições reflete a complexidade da gestão ambiental universitária e exige do DMALIC uma atuação transversal, preventiva e contínua.

Interações com outros setores da Universidade - Administração Central e Unidades Acadêmicas

A dinâmica de atuação do DMALIC pressupõe intensa articulação com diferentes setores da UFRGS. No âmbito da Administração Central, há interação constante com as Prefeituras Universitárias, Departamentos e Setores da SUINFRA, considerando que as ações de infraestrutura podem gerar impactos ambientais diretos. A relação com a PROPLAN ocorre,

principalmente, nos processos licitatórios que demandam análise e acompanhamento ambiental. Já a interação com a PROGESP se dá por meio da realização de capacitações voltadas à gestão ambiental, destinadas a servidores e trabalhadores terceirizados.

Com as Unidades Acadêmicas, o contato ocorre majoritariamente a partir de demandas relacionadas ao manejo de vegetação e fauna, à gestão de resíduos e a orientações ambientais diversas, evidenciando o papel do DMALIC como instância de apoio técnico e normativo à comunidade universitária.

Inserção e impacto na Universidade

Inserido na estrutura institucional como Departamento vinculado à SUINFRA, o DMALIC é responsável pela gestão ambiental de todos os *campi* da UFRGS. Sua atuação contribui diretamente para a conformidade ambiental das atividades universitárias, reduzindo riscos de notificações, autuações e passivos ambientais.

Além do cumprimento legal, o impacto do DMALIC se expressa na consolidação de práticas ambientais integradas às ações de infraestrutura, favorecendo uma abordagem preventiva e sustentável. Dessa forma, o Departamento contribui para que o crescimento e a manutenção da Universidade ocorram de maneira ambientalmente responsável.

Alinhamentos com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS

As ações desenvolvidas pelo DMALIC estão alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS por meio de sua inserção nas atividades-fim da SUINFRA. Ao contribuir para a qualificação, conservação e expansão da infraestrutura universitária, o Departamento favorece o funcionamento adequado das atividades acadêmicas e administrativas.

Destacam-se, nesse contexto, as ações relacionadas à gestão de resíduos, preservação ambiental, eficiência no uso de recursos naturais, como água e energia, e apoio a iniciativas de capacitação técnica. Essa atuação integrada reforça o compromisso institucional com a sustentabilidade e com a gestão responsável do patrimônio público.

EIXO II: Desenvolvimento Institucional

DIMENSÃO3: Responsabilidade Social

O DMALIC, vinculado à SUINFRA, desempenha papel central na promoção da responsabilidade socioambiental da UFRGS. Sua atuação visa prevenir, mitigar e controlar impactos ambientais associados às atividades universitárias, por meio de um sistema de gestão ambiental institucional que estimula práticas sustentáveis.

Ao longo de 2024, o Departamento consolidou sua atuação em áreas estratégicas, como licenciamento ambiental, gestão de resíduos, manejo de vegetação e fauna, monitoramento ambiental e educação ambiental. Essas ações contribuíram para o atendimento à legislação vigente e para a redução de riscos ambientais, evidenciando o compromisso institucional com a conformidade legal e a sustentabilidade.

A interação com diferentes unidades administrativas e acadêmicas foi intensificada, especialmente com as Prefeituras Universitárias, PROPLAN, PROGESP e Unidades Acadêmicas, o que reforça o caráter transversal da gestão ambiental na Universidade.

Entre as principais atividades do DMALIC realizadas em 2024, destacam-se:

- Gestão de contratos administrativos referentes ao recolhimento, transporte e destinação final de resíduos;

- Gestão e fiscalização de contratos administrativos referentes a serviços de poda, supressão, transplante e plantio de árvores;

- Gestão e fiscalização de contratos administrativos referentes a serviços de manejo de fauna sinantrópica;

- Fiscalização da análise de água da Barragem Mãe D'Água;

- Fiscalização da análise de ruído em quatro pontos do Campus do Vale;

- Desenvolvimento de processos licitatórios referentes aos contratos geridos e fiscalizados por este Departamento;

- Capacitação sobre resíduos de serviço de saúde realizada na Faculdade de Farmácia;

- Capacitação sobre gestão de resíduos com as equipes terceirizadas de limpeza interna e externa, junto com as equipes de manutenção predial, carregadores e técnicos em agropecuária;

- Supervisão ambiental dos diversos *Campi* da UFRGS e das Subestação do Campus Saúde e Campus do Vale e encaminhamento ao órgão ambiental dos relatórios de supervisão das licenças de operação;

- Registros de diversas documentações ambientais da Universidade (MTRCCs, MTRs, Alvarás, Licenças de operação, Licenças de Instalação, Autorização Geral, Autorização Especial de Poda, Supressão e Transplante Vegetal, dentre outras);

- Registros dos diversos tipos de resíduos gerados na Universidade;

- Gerência do Cadastro Técnico Federal da UFRGS (emissão de certificados de regularidade, aceite de oferta e recebimento de madeira e encaminhamento do Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras no sistema CTF no mês de março);

- Gerência da UFRGS no Sistema Online de Licenciamento (SOL) do Estado do Rio Grande do Sul (acompanhamento dos processos abertos, envio de documentação e abertura de novos processos);

- Gerência da UFRGS no Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul - SIOUT (acompanhamento das solicitações abertas, envio de documentação e abertura de novas solicitações);

- Gerência da UFRGS no Sistema Combate Aedes – SIGELU (registros de informações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*);

- Gerência da UFRGS no Sistema Ressoa, referente à Agenda Ambiental da Administração Pública – A3P (acompanhamento dos processos abertos, envio de documentação e abertura de novos processos);

- Gerência da UFRGS no Portal de Licenciamento da Prefeitura de Porto Alegre (acompanhamento dos processos abertos, envio de documentação e abertura de novos processos);

- Gerência da UFRGS no Sistema de Gestão de Resíduos de Porto Alegre – SGR (Emissão de MTRCCs, gerência dos usuários cadastrados e atualização dos dados da Universidade);

- Gerência da UFRGS no Sistema de Manifesto de Transporte de Resíduos - MTR (Emissão de MTRs, gerência dos usuários cadastrados e atualização dos dados da Universidade);

- Elaboração de material e evidências para participação da UFRGS no Ranking de Sustentabilidade GreenMetrics;

- Coordenação da Comissão UFRGS Sustentável;

- Ponto focal da UFRGS referente à Agenda Ambiental da Administração Pública – A3P;

- Elaboração de estudos e relatórios ambientais;

- Instrução da comunidade acadêmica quanto à gestão ambiental da Universidade;

- Elaboração de laudos e encaminhamentos das solicitações de autorizações para poda, supressão e transplante de árvores;

- Atividades de poda, supressão e transplante de árvores;

- Plantio de mudas nativas;

- Ações de desassoreamento de cursos hídricos;

- Projetos e execução de recuperação de áreas degradadas;

- Elaboração de diversos documentos no âmbito interno da Universidade, como PAC, PDP, RAAI, PLS, dentre outros;

- Melhorias gerais no acondicionamento de resíduos;

- Melhorias na sinalização referente a questões ambientais (placas para serviços de podas, para sinalização de APPs, abandono de animais, descarte irregular de resíduos, etc.).

As ações acima elencadas corroboram a forte atuação do DMALIC junto às demais unidades que compõem a Universidade, seja diretamente através da prestação de serviços, seja indiretamente através de melhorias proporcionadas à comunidade UFRGS. Dessa forma, considerando as competências deste Departamento e os serviços prestados, depreendemos que a interação com a comunidade universitária se dá de modo colaborativo com o objetivo de preservação e gestão ambiental, promovendo o desenvolvimento consciente e sustentável da Universidade.

A análise dessas ações permite avaliar que o DMALIC mantém atuação consistente e abrangente, contribuindo de forma efetiva para a gestão ambiental da UFRGS e para a promoção de uma cultura institucional voltada à sustentabilid

Quadro 15.Potencialidades Fragilidades DMALIC.

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Ampla diversidade de ações no campo da gestão ambiental, contemplando aspectos técnicos, normativos, educativos e estratégicos;	Corpo técnico-administrativo reduzido frente ao volume e à complexidade das demandas;
Posicionamento institucional estratégico nas questões ambientais da UFRGS;	Necessidade de atuação em múltiplas frentes, o que dificulta a especialização e o aprofundamento técnico em áreas específicas;
Atuação alinhada à promoção da sustentabilidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos administrativos;	Dificuldades de atendimento pleno a unidades geograficamente dispersas, considerando a limitação de recursos humanos disponíveis, tais como CECLIMAR, CLN e EEA;
Equipe comprometida, proativa, resolutiva e com forte engajamento institucional.	

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

A partir da autoavaliação apresentada, identifica-se a necessidade de avançar no fortalecimento das ações já desenvolvidas pelo DMALIC. Para o próximo período, destacam-se como prioridades a intensificação das atividades de proteção ambiental, o investimento na capacitação continuada da equipe técnica, a ampliação das ações de transparência por meio da página institucional do Departamento e o reforço de campanhas e capacitações voltadas à sustentabilidade no âmbito da UFRGS.

Essas iniciativas visam qualificar ainda mais a atuação do DMALIC, ampliando seu impacto institucional e contribuindo para uma gestão ambiental cada vez mais integrada, eficiente e sustentável.

SPH/SUINFRA

O Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS é um setor vinculado à Vice-Superintendência de Projetos e Obras, da Superintendência de Infraestrutura. Desde a sua criação no ano de 2000, originalmente Secretaria de Patrimônio Histórico ligada ao Gabinete do Reitor, tem por missão *"salvaguardar o patrimônio cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exercitando a memória coletiva e fortalecendo a cidadania"*.

O SPH é o setor da Universidade responsável pela preservação do acervo histórico edificado da UFRGS, atuando nas áreas técnicas de Arquitetura e Engenharia com análises, projetos e obras, bem como implementando ações, programas e projetos nas áreas de Educação Patrimonial, Comunicação e Captação de Recursos. A atuação do setor caracteriza-se, portanto, pela multidisciplinaridade, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. A abrangência das ações inclui tanto os edifícios com características históricas e o espaço aberto no entorno deles, quanto todo o contexto de preservação da memória vinculada a esses espaços, da história, incluindo o componente humano da sociedade como um todo, ao qual esse significativo patrimônio pertence.

O SPH se tornou um órgão de referência com relação à gestão do patrimônio histórico e cultural, tendo recebido ao longo dos anos diversos prêmios de instituições ligadas ao patrimônio cultural, além de ser constantemente procurado por grupos e equipes de outras instituições interessados em conhecer o setor e sua atuação. Recentemente, em 2025, houve a visita de membros da equipe do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC-USP) e do Laboratório Patrimônio & Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo (PATRI_LAB-UFES).

Patrimônio cultural é um tema que permeia diferentes áreas do conhecimento, e em função disso o SPH, em sua atuação, interage com diversos outros setores e/ou órgãos da Universidade, realizando parcerias e ações de colaboração direta e indireta. Escola de Engenharia (Núcleo Orientado para a Inovação da Construção - NORIE, Setor de Infraestrutura da Escola de Engenharia - SINFRAEE), Laboratório de Design e Seleção de Materiais (LDSM), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPGMUSPA), Faculdade de Arquitetura, Pró-Reitoria de Extensão (Centro Cultural e Museu da UFRGS), Secretaria de Comunicação - SECOM (Rádio da Universidade e UFRGSTV), Gráfica da UFRGS, Arquivo Central e Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa (CEDAP) são exemplos de parcerias já estabelecidas.

A atuação do SPH está alinhada ao PDI da UFRGS 2016-2026 tanto nas questões relacionadas à infraestrutura, dentro do tópico "*Ambiente de Desenvolvimento Organizacional*", quanto nas questões relacionadas ao patrimônio cultural e memória, dentro do tópico "*Responsabilidade Institucional*". Entre os objetivos organizacionais de infraestrutura, quatro estão diretamente ligados à atuação do SPH: *"4. Adequar e qualificar os espaços existentes para suporte acadêmico; 5. Qualificar os espaços de trabalho no ambiente*

universitário; 6. Reforçar e qualificar os serviços e processos de manutenção, conservação e produção de infraestrutura; 7. Incentivar ações para preservação da memória institucional e da produção artística, cultural e científica da Universidade.". Já referente à responsabilidade institucional, o plano afirma que *"dentro do conceito de sustentabilidade, a preservação, a conservação e a manutenção do patrimônio histórico da UFRGS deve ser imprescindível, pois implica, além do uso racional de nosso patrimônio, também a preservação da memória institucional.".*

Classificação nos Eixos e Dimensões do SINAES

EIXO II: Desenvolvimento Institucional

DIMENSÃO 3: Responsabilidade Social

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui um acervo com 24 edifícios cuja relevância histórica e cultural é hoje reconhecida legalmente nos âmbitos municipal, estadual e federal. O SPH realiza pesquisas históricas e iconográficas para a realização dos trabalhos de recuperação e restauro dos prédios históricos. Esses estudos coletam dados e informações relativos à memória, à identidade e à história do fazer da UFRGS, objetivando a identificação e a sustentação de técnicas, de materiais e de usos nas intervenções. Além disso, reúne a documentação da obra contemporânea, preocupando-se em registrar as intervenções e os critérios técnicos adotados.

Para isso, o setor pesquisa, analisa, cataloga e arquiva documentos históricos, fotos e plantas para a formação de dossiês do processo de restauro, mantendo um acervo importante sobre os edifícios. Esse acervo atualmente é disponibilizado pelo setor para pesquisas *in loco*, e parte das imagens está disponível por meio do Repositório Digital da UFRGS (LUME). O acervo do SPH faz parte da Rede de Acervos e Museus da UFRGS (REMAM). O SPH recebe pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com demandas de diferentes tipos em relação ao acervo.

No ano de 2025, não houve avanço nas atividades de catalogação, digitalização e disponibilização online do acervo histórico, por falta de recursos humanos.

Com relação à pesquisa histórica, durante este ano foi realizada uma pesquisa sobre a história da Faculdade de Farmácia, organizando conteúdo sobre a história institucional da faculdade e da edificação. A pesquisa histórica é uma etapa essencial e obrigatória para projetos de intervenção em edifícios históricos. Essa pesquisa faz parte do projeto de restauração das

fachadas do prédio da Faculdade de Farmácia. Este projeto foi iniciado em 2025 e está em fase de anteprojeto arquitetônico, tendo sido concluídas as etapas técnicas de levantamento, diagnóstico e estudo preliminar arquitetônico. A previsão de conclusão deste projeto é o primeiro semestre de 2026.

Em 2025, foi finalizado o projeto de recuperação da parte externa do prédio do Observatório Astronômico, iniciado em 2024. Neste ano, foi realizada a etapa de projeto executivo, com a definição e quantificação dos serviços a serem executados. O projeto inclui pranchas de diagnóstico, projeto de restauração geral das fachadas, detalhamento dos elementos decorativos e da restauração das esquadrias. O projeto foi disponibilizado ao setor competente da SUINFRA, para elaboração de orçamento, estando disponível para licitação, findada esta etapa.

O setor também trabalhou em diversas demandas de pareceres técnicos e orientações para intervenções nos edifícios históricos, incluindo visitas técnicas e análises caso a caso.

No que tange a ações de captação de recursos, o Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS conta com várias fontes de recursos, sendo uma das principais a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991), conhecida também como Lei Rouanet, que possibilita às empresas e aos cidadãos aplicarem uma parte do Imposto de Renda devido em ações culturais. Com isso, o SPH também elabora propostas culturais para aprovação junto à Secretaria Especial da Cultura – Ministério do Turismo – e à Lei de Incentivo à Cultura do Estado – Pró-cultura/RS –, realiza programas para captação de recursos e faz o acompanhamento das aplicações dos valores arrecadados. Um banco de dados de doadores e doações é mantido com informações desde o início do Projeto Resgate, há mais de 20 anos, e foi totalmente revisado em 2022, permitindo assim acesso rápido e confiável aos dados.

Como a finalização da captação de recursos dos projetos de acessibilidade ao prédio da Rádio da Universidade e de reforma do auditório da Faculdade de Ciências Econômicas em 2024, ainda neste ano foi elaborada e enviada uma nova proposta cultural para captação de recursos junto ao PRONAC, para a reforma das fachadas sul e noroeste do Antigo Prédio da Faculdade de Medicina. Essa proposta foi aprovada em janeiro de 2025, e a partir daí foi iniciada a captação de recursos para este projeto. Estima-se que seja necessário de 2 a 3 anos para finalizar a captação de recursos para este projeto.

Com relação ao PRONAC do projeto de acessibilidade ao prédio da Rádio da Universidade, a partir da finalização da captação de recursos em 31/12/2024, foi iniciada em 2025 a revisão para atualização e complementação do projeto, com o objetivo de licitar e executar a obra. Essa revisão é necessária, pois o projeto foi elaborado em 2016. A etapa foi iniciada, mas, por falta de recursos humanos, não pôde ser concluída, estando prevista para ser finalizada em 2026.

Através do PRONAC, foram captados os seguintes recursos em relação aos projetos em andamento, até 30/10/2025:

- R$ 4.567,02 em rendimentos para o projeto de restauração do prédio da Capela de São Pedro;

- R$ 128.802,45 em rendimentos para o projeto de acessibilidade do prédio da Rádio;

- R$ 87.916,83 em rendimentos para o projeto de reforma do auditório da Faculdade de Ciências Econômicas;

- R$ 2.953,01 através de doações para o projeto de reforma das fachadas sul e noroeste do Antigo Prédio da Faculdade de Medicina, somando uma captação total de R$ 3.042,57 com rendimentos.

Com relação ao PRONAC para restauração do prédio da Capela de São Pedro, a obra iniciada em 2024 foi finalizada em 2025, tendo utilizado o valor final de R$ 487.527,37. Deste valor, R$ 335.534,61 foi através de recursos PRONAC e R$ 151.992,76 foi através de complementação com recursos próprios da Universidade. Está sendo elaborado pelo SPH o relatório final de prestação de contas do projeto, que deverá ser protocolado em março de 2026. Foi realizado um evento de entrega da obra de restauração na Estação Experimental Agronômica no dia 11/07/2025, no município de Eldorado do Sul, quando foram convidados todos os colaboradores do projeto, além de autoridades e toda a comunidade.

Neste momento, também foi inaugurado o Memorial da Capela de São Pedro, localizado na sacristia da capela. O projeto arquitetônico, gráfico e expográfico da exposição foi elaborado e executado pelo SPH, entre 2024 e 2025. Os móveis em madeira foram fabricados pela Oficina de Produção e Manutenção Mecânica da SUINFRA (OFPROD). Foram realizadas duas parcerias para este projeto, uma com o Laboratório de Design e Seleção de Materiais (LDSM) para a produção de peças táteis para a exposição através de escaneamento digital e impressão 3D, e outra com a UFRGSTV para a elaboração de um Documentário sobre a Capela, a EEA e

a obra de restauração. O SPH também organizou uma publicação digital, uma Revista, contendo a pesquisa histórica e as informações sobre a restauração.

No dia 09/12/2025, realiza-se o 26º Dia da Doação, evento anual promovido pelo SPH para captação de recursos destinados à restauração dos prédios históricos da UFRGS. Neste dia, historicamente, o setor costuma arrecadar uma quantia maior do que a soma do restante do ano. Neste ano, o evento acontecerá no Salão Nobre do antigo prédio da Faculdade de Medicina e contará com uma apresentação musical de um trio de músicos da Orquestra Filarmônica da UFRGS. Haverá cerimonial de abertura com participação do Vice-Reitor, Superintendente de Infraestrutura e Diretores envolvidos.

O SPH também realiza a fiscalização e acompanhamento dos contratos de obras de intervenção nos prédios históricos, bem como orientações de manutenção preventiva e corretiva. Em 2025, o SPH deu andamento à fiscalização da execução da obra de adequações no sistema de climatização e implantação do PPCI no prédio da Faculdade de Direito, prevista para finalizar no início de 2026. No mesmo prédio, teve andamento a obra de reforma do Salão Nobre da Faculdade de Direito, iniciada em 2024 e com previsão de término para o final de 2025. Além disso, em julho de 2025, foi finalizada a obra de restauração da Capela de São Pedro, também iniciada em 2024. A fiscalização inclui, além das visitas à obra, medições mensais para pagamento e outras rotinas de acompanhamento, as solicitações de aditivos contratuais (o que envolve a elaboração de orçamentos de acréscimos e supressões e de cronogramas físico-financeiros) e cálculos de reajuste anual. Em 2025, o SPH elaborou nove pedidos de aditivo contratual e dois cálculos de reajuste, em parceria com demais setores da SUINFRA.

Além disso, esse setor realiza de forma contínua atividades de comunicação e de educação patrimonial visando a preservação da memória e do patrimônio cultural, bem como utiliza essas atividades para a divulgação do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS.

A parceria com o Museu da UFRGS e o Observatório Astronômico para a realização de caminhadas orientadas nos prédios históricos da UFRGS, projeto intitulado “Na trilha do Patrimônio”, iniciado em 2024, teve continuidade em 2025. Foram realizadas 8 edições durante este ano. A atividade é disponibilizada para a comunidade interna e externa à UFRGS.

Com relação à participação de eventos, no Salão UFRGS 2025 houve a participação da servidora Ana Lucia Dreyer no 12º Salão EDUFRGS com o trabalho intitulado "*Projeto de restauração das fachadas, esquadrias externas, terraço e cúpula do Observatório Astronômico da UFRGS",* apresentando o projeto desenvolvido por ela no SPH; e da bolsista Rebeca Tumba, no 1º Salão PRAE com o trabalho intitulado "*Setor do Patrimônio Histórico – SPH*", relatando sobre a experiência dela como bolsista no setor, tendo sido premiada.

O SPH participou de diversas atividades da Universidade, entre elas a apresentação da palestra *"Lugar, espaço e entorno: as camadas do tempo no Centro Cultural da UFRGS"*, ministrada pela servidora Ana Lucia Dreyer em ação promovida pela professora Maria Ivone dos Santos, do Instituto de Artes, no Centro Cultural. Também esteve no evento "*Orgulho de ser UFRGS*", divulgando o patrimônio cultural da instituição e os projetos de captação de recursos.

Na área da comunicação, durante o ano foram realizadas constantes divulgações sobre as atividades do Setor nas mídias sociais e no site, bem como pesquisa de pautas, realização e publicação de matérias ligadas ao patrimônio e à cultura para a sensibilização da comunidade interna e externa quanto à importância da preservação de seus bens históricos. Foram realizadas postagens nas redes sociais sobre as obras de restauração do prédio da Capela de São Pedro, com vídeos e fotografias mostrando o andamento dos serviços, e sobre o evento de entrega da obra e inauguração do memorial. Além disso, foi realizado o monitoramento de mídia (clipping) com a coleta de notícias e matérias de interesse do SPH e/ou sobre o SPH que foram publicadas e compartilhadas nos meios de comunicação. Foi realizada a manutenção do site do SPH e foram elaborados e enviados boletins, com atualizações das atividades do Setor junto ao seu público de interesse, enviados por e-mail.

Quadro 16. Potencialidades fragilidades SPH/SUINFRA

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Conhecimento técnico na área de preservação do patrimônio histórico	Complexidade das licitações de restauro de prédios históricos frente à vigência da nova lei de licitações (NLLC – lei 14.133)
Ações de interação com a comunidade UFRGS e sociedade em geral	Corpo técnico-administrativo reduzido e unidisciplinar frente às demandas de trabalho

Ações de educação patrimonial e desenvolvimento de pesquisa	A prospecção de empresas para patrocínio em alguns projetos pode ficar limitada, pois precisa haver interesse para efetivar a doação
Experiência em projetos culturais para captação de recursos via leis de incentivo à cultura	
Acervo documental sobre o patrimônio cultural edificado da UFRGS	

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Os aspectos abordados acima ensejam a conclusão sobre a necessidade de incrementar ações com foco no usuário e no aperfeiçoamento dos mecanismos de governança pública, principalmente na integridade pública e na transparência ativa. No próximo período, as ações estarão focadas em adaptações dos processos de tramitação das interações acadêmicas às novas diretrizes da universidade e também na implementação de uma página web contendo informações relevantes sobre as interações acadêmicas.

Ações interativas com a comunidade UFRGS visando a divulgação e conscientização acerca do patrimônio histórico edificado desta instituição. Organização e disponibilização do acervo sobre os prédios históricos para a comunidade. Continuidade das atividades de captação de recursos por meio da Lei Rouanet. Desenvolvimento de projetos de restauro e/ou manutenção dos prédios históricos da UFRGS e fiscalização da execução das obras.

Museu/PROREXT

O Museu da UFRGS – Órgão Suplementar da Universidade vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – tem por objetivo potencializar a interação da Universidade com a sociedade, por meio de sua produção técnica, científica e cultural, valorizando, preservando e difundindo o patrimônio cultural, a história, a memória e a identidade da Instituição. Além da gestão de seu acervo e da realização de exposições, desenvolve ações interdisciplinares em parceria com órgãos internos e externos à Universidade e valoriza ações de interação com ensino e pesquisa, tendo como parâmetros norteadores a preservação, a investigação e a comunicação. Devido à sua vocação educativa, privilegia a visitação de grupos escolares aos espaços do Museu, promove ações educativas e de formação continuada de professores, desenvolve e disponibiliza

recursos didático-pedagógicos, trazendo temas que os materiais didáticos correntes não apresentam.

A partir da compreensão da ciência como linha de ação educativa e do lazer e da fruição da cultura como direito da sociedade, o Museu da UFRGS promove programas, projetos e ações a partir dos seguintes eixos transversais de trabalho:

- Memória e Patrimônio Cultural, como bens pertencentes a toda a humanidade e que devem ser preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais e potencial contribuição para o sentimento de pertencimento a um grupo social;
- Interculturalidade, como proposta pedagógica para trabalhar com diferentes culturas, grupos sociais e sujeitos na busca do desenvolvimento de relações de cooperação, respeito e diálogo entre diversidades culturais;
- Educação como metodologia para reconhecimento e valorização da diversidade cultural e que pressupõe uma reeducação das relações étnico-raciais para além da escolarização.

O Museu, na consecução de seus objetivos, busca sempre a interação com outros setores da Universidade e parcerias com outras instituições. No quesito de interação com órgãos da UFRGS, destacam-se o desenvolvimento de ações multidisciplinares de interação com o ensino e com a pesquisa em parceria com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e com a Faculdade de Educação, e atividades em parceria com a Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Educação Física e Dança, Instituto de Artes, Faculdade de Educação, Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana, Instituto de Letras e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Dentre outros setores que desenvolveram importantes atividades junto ao Museu, ressaltam-se: Pró-Reitoria de Extensão, Ponto UFRGS, Departamento de Desenvolvimento Social, Superintendência de Infraestrutura e INCLUIR. Destaca-se, por fim, que o Museu é o coordenador da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM), que conta com trinta e seis (36) espaços de memória, que pesquisam, conservam e divulgam conhecimentos produzidos nas diferentes unidades acadêmicas e setores da UFRGS.

Para este ciclo avaliativo, as atividades do Museu contemplam ambos os eixos II - Desenvolvimento Institucional (Dimensão 3 - “Responsabilidade Social”) e III - Políticas Acadêmicas (Dimensão 2 - “Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”), portanto elencam-se a seguir, em formato de tópicos, as principais realizações do ano de 2025:

Eixo II - Desenvolvimento Institucional (Dimensão 3 - “Responsabilidade Social”)

- Visita ao Museu da Comunidade da Aldeia Tekoá Pindó Mirim (docentes e discentes);

- Formação da equipe técnica do Museu e dos mediadores para o acolhimento do público com necessidades específicas, visando proporcionar, ao menos parcialmente, o acesso e relativa autonomia para o visitante percorrer os espaços do Museu;

- Realização de dez edições do evento "Na Trilha do Patrimônio UFRGS";

Eixo III - Políticas Acadêmicas (Dimensão 4 - "Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão")

- Realização das Exposições: "O Mundo Sensível dos Mitos", "Água Até Aqui? Os Livros e a Enchente", "Porto Alegre Imigrante: Mosaico Cultural", "KYA - Tramas, Teias e Redes Guarani Mbya e Juruá", "80 anos de Hiroshima e Nagasaki – Inspirando a Cultura de Paz", "Oceânicas: As Mulheres e a Oceanografia", "Raízes Vivas e Horizontes Ancestrais: A Terra é o Coração do Corpo?", "Céus do Sul: Uma Travessia Entre Memórias, Territórios e Saberes", "Angelo Guido" e "Deusa Nimba" (em parceria com o PPG em Design, da Faculdade de Arquitetura);

- Realização de 24 atendimentos em pesquisa e de 5 aulas da disciplina de Prática de Exposições Museológicas 2025/1, do curso de Museologia;

- Lançamento dos Catálogos das Exposições "Mundo Sensível dos Mitos" e "KYA – Tramas, Teias e Redes Guarani Mbya e Juruá";

- Manutenção das exposições virtuais "Capoeira-Vida" (sobre o mestre de capoeira – Mestre Churrasco) e "Encontro de Saberes";

- Participação nas reuniões da REMIC (Rede Educativa de Museus e Instituições Culturais de POA) para organização de eventos (Primavera dos Museus, Férias no Museu, entre outros);

Em relação às questões de infraestrutura, foi elaborado, em parceria com SPH/SUINFRA, um Projeto de Acessibilidade Arquitetônica, que já foi aprovado pelos setores competentes. Sua execução, no entanto, ainda não foi possível devido à falta de recursos financeiros destinados a esse fim. O projeto contempla a viabilização de portas com sensor, a serem instaladas na entrada do prédio e, internamente, no espaço que permite o acesso aos banheiros e piso tátil:

- Planejamento de ações de formação continuada para equipes escolares, das quais podemos destacar o encontro/oficina, em parceria com o Laboratório de Ensino de História e Educação (LHISTE), a partir do jogo “As Viagens do Tambor” e Formação continuada “Presença Negra no Rio Grande do Sul: aspectos históricos, culturais e religiosos”;

- A Rede de Museus e Acervos da UFRGS (REMAM), que conta, atualmente, com 36 espaços membros, está realizando os projetos “Visitando acervos”, que busca evidenciar os museus e coleções da Universidade por meio da gravação de entrevistas com servidores responsáveis e vídeos que ressaltam os acervos, e “SEMA - Semana de Museus e Acervos”, que igualmente visa evidenciar os museus e acervos membros da REMAM, por meio de visitas guiadas, com a participação de servidores das respectivas unidades;

- Postagens nas redes sociais do Museu da série “Descobrindo a UFRGS”, com textos e imagens sobre as Unidades da UFRGS;

- Disponibilização de itens e imagens de diferentes Unidades Acadêmicas da Universidade, integrantes da “Coleção Imagens da UFRGS”, no Tainacan (repositório digital) do Museu;

- Manutenção e atualização dos canais de comunicação, a fim de dar visibilidade às ações de extensão desenvolvidas. Durante o ano de 2025, continuamos concentrando esforços para transpor para as redes sociais ações e atividades realizadas; portanto, foram agregados novos conteúdos aos sites do Museu e da REMAM, bem como nas redes sociais Instagram e Facebook.

Quadro 17. Potencialidades Fragilidades Museu

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
1.2 Melhorar as condições de permanência e diplomação dos estudantes, visando reduzir a evasão, minimizar a retenção e qualificar a experiência de vida acadêmica; 1.3 Aprimorar as políticas e ações acadêmicas e pedagógicas, aliando princípios de transversalidade, pluralidade e integração de saberes e práticas à excelência que caracteriza a UFRGS; 1.5 Ampliar o impacto nacional e internacional da pesquisa e da pós-graduação; 1.6.3.a Ações de integração ensino, extensão, pesquisa; 3.2 Promover a inclusão, equidade, diversidade e acessibilidade; 3.3 Fortalecer a imagem institucional da UFRGS como universidade protagonista na sociedade; 3.4 Planejar, articular, integrar e ampliar a extensão na Universidade, visando a fortalecer seu impacto social, cultural, político e econômico; 3.7 Valorizar, articular e ampliar as iniciativas culturais; 3.8 Melhorar e ampliar as relações com a comunidade externa; 4.6 Atrair e reter pessoas para carreira técnica a partir de uma cultura	Fomentar a experiência em mediação de exposições de discentes bolsistas vinculados ao Núcleo Educativo; Realizar exposições em parceria com unidades acadêmicas, cursos de graduação e de pós-graduação; Receber, auxiliar e fornecer dados e fontes de pesquisa para acadêmicos; Participar da Calourada UFRGS - 1° e 2º semestres; Dar seguimento ao Programa de Difusão e Comunicação do Museu da UFRGS por meio de publicações; Participar dos Anais do 8º Fórum Permanente de Museus Universitários; Desenvolver ações de formação continuada a profissionais da Educação Básica; Realizar formações para professores a partir do material pedagógico “Caixa Educativa Guarani M’bya”; Realizar encontros, rodas de conversa, aulas e ações de formação de público com envolvimento de pesquisadores, docentes e discentes de graduação e de pós-graduação; Atender aos pesquisadores da UFRGS e de outras instituições, mediante pesquisa e seleção dos documentos do acervo do Museu; Desenvolver ações de inclusão e acessibilidade;	Recomposição da equipe considerando as demandas dos setores e competências e qualificações do pessoal. Reedição e criação de materiais educativos – caixas educativas. Realização de atividades educativas e de formação para professores. Continuidade da parceria com a disciplina Encontro de Saberes. Continuidade da parceria com o Museu do Hip Hop. Aquisição de equipamentos de informática e outros bens permanentes para manutenção e montagem de exposições. Ações de conservação e preparação de exposições. Realização de ações interculturais presenciais e virtuais que permitem o alcance e interação com agentes e públicos de outros lugares.	Carência de recursos humanos, devido às sucessivas transferências e vacâncias sem reposição. Necessidade de capacitação em temas específicos para produção de material e de conteúdo digital. Necessidade de atualização dos equipamentos de informática e audiovisuais (aparelhos televisores, laptops, projetores de vídeo, amplificadores de voz portáteis, HDs externos). Necessidade de reformas nos espaços interno e externo do Museu, incluindo a intervenção no piso e na estrutura de vidro da recepção, devido às raízes da árvore que ainda não foram retiradas e acessibilidade. Necessidade de realização do projeto para novas instalações dos aparelhos de ar-condicionado. Excesso de demanda de PPCI junto à SUINFRA, acarretando demora na implementação dos projetos. Espaço físico insuficiente e, por vezes, pouco adequado para a realização das ações (rodas de conversa, reuniões, aulas, cursos...); pouco espaço para reserva técnica (acervo). Necessidade de revisão da instalação de rede Wi-Fi no prédio do Museu.

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
organizacional de pertencimento, orgulho e valorização; 4.7 Desenvolver boas práticas, políticas e sistemas de gestão das demandas de infraestrutura; 4.8 Desenvolver e implementar políticas e práticas de comunicação institucional efetivas que consolidem a imagem institucional da Universidade e fortaleçam os laços de conexão entre a UFRGS e seus públicos.	Difundir as coleções, os acervos e os museus que integram a Rede de Museus e Acervos da UFRGS; Desenvolver trabalho em rede de cooperação com outros museus da cidade, para divulgar o acervo do Museu - Museus Conectam; Desenvolver ações de integração e formação de redes de Museus Universitários do país; Manter o Projeto Na Trilha do Patrimônio; Realizar o Salão de Extensão, em articulação com o Salão UFRGS; Integrar a Universidade à sociedade mediante ações que visem à conservação, documentação, pesquisa e disponibilização de fontes primárias no âmbito do projeto Acervo - Coleção Memória e História da UFRGS; Valorizar os espaços de acervo da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS - REMAM; Desenvolver atividades com movimentos sociais, organizações da sociedade civil e territórios; Realizar a disciplina Encontro de Saberes; Desenvolver ações do Museu em parceria com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol; Realizar atividades relacionadas à REMAM; Realizar o Projeto Museus Conectam em parceria com instituições de memória de Porto Alegre;		

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
	Realizar atividades de lançamento de material pedagógico (caixas e jogos educativos) e de produtos de pesquisa (livros); Auxiliar as práticas docentes, disponibilizando materiais didáticos/caixas educativas para acesso de professores e alunos da Educação Básica e de Ensino Superior; Realizar formações continuadas com docentes da rede pública de ensino - Educação Básica; Integrar as atividades do UFRGS Portas Abertas; Incentivar a atuação de servidores técnico-administrativos da PROREXT em Atividades de Extensão; Produzir novos conteúdos e manter o site do Museu da UFRGS e REMAM - Rede de Museus e Acervos Museológicos; Atualizar o canal do YouTube, os perfis do Instagram e do Facebook do Museu.		

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

- Planejamento para construção de atividades articuladas e colaborativas entre os setores da PROREXT;
- Participação no GT Memória e Patrimônio e GT Popularização e divulgação científica;
- Promoção de melhorias na infraestrutura do Museu, a partir das necessidades diagnosticadas em parceria com a Superintendência de Infraestrutura e Centro de Processamento de Dados, em especial na intervenção no piso e na estrutura de vidro da recepção, adequação do prédio visando à obtenção do PPCI, realização do projeto de climatização e revisão da instalação da rede Wi-Fi do prédio;
- Promoção da atualização dos equipamentos de informática e audiovisuais do Museu;
- Aquisição de equipamentos de informática e audiovisuais adequados às necessidades de trabalho e de ações (exposições, rodas de conversa, reuniões, aulas, cursos, etc.);
- Acompanhamento do processo de recomposição do quadro de pessoal do Museu;
- Elaboração, junto à Superintendência de Infraestrutura, especificamente com o Setor de Patrimônio Histórico, de projeto de expansão do espaço físico do Museu;
- Promoção da capacitação dos servidores e mediadores em temas relacionados aos eixos de trabalho do Museu, às temáticas das exposições, ao atendimento ao público, à carreira dos servidores e em temas específicos para produção de conteúdo digital, por meio de ações oferecidas pela Escola de Desenvolvimento da UFRGS e outras instituições estatais (ENAP, Escola Legislativa, etc.), participação em Congressos, Seminários e Fóruns;
- Realização da produção de novos materiais educativos e de novas unidades dos materiais que já estão à disposição dos educadores;
- Promoção de novas ações de formação continuada para educadores, potencializando a utilização dos materiais educativos produzidos no Museu.

Eixo III – Políticas Acadêmicas

O Eixo III – Políticas Acadêmicas compõem-se da Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão e da Dimensão 4 – Comunicação com

a Sociedade. Várias foram as contribuições dos órgãos da Administração Central para este eixo. A seguir, destaca-se cada uma delas.

Dimensão 2: A política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

Ensino de Graduação – PROGRAD

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é a instância da UFRGS responsável por planejar, coordenar e acompanhar todas as Atividades de Ensino nos cursos de graduação, bem como as políticas e processos da graduação de forma articulada com a Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica, a Câmara de Graduação, as Unidades Acadêmicas, as Comissões dos Cursos de Graduação (COMGRADs) e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

A atuação da PROGRAD está alinhada aos preceitos e objetivos do PDI 2016-2026 da UFRGS, o qual tem como balizadores principais das políticas de ensino a Transversalidade Acadêmica, a Ampliação de Vagas e Cursos, a Interdisciplinaridade, a Internacionalização, a Inserção Social. Dessa forma, diversas ações apontam para a materialização desta política de ensino:

Transversalidade Acadêmica: A transversalidade acadêmica ocorre de forma orgânica na Universidade, uma vez que mais de 83% do quadro docente atua em projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento e estudantes atuam em bolsas de pesquisa (apoio técnico, Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Iniciação à Difusão da Ciência e Iniciação ao Empreendedorismo). Da mesma forma, a integração com a extensão se materializa em projetos de técnicos, docentes e discentes. Com a implantação da Curricularização da Extensão, hoje 1.474 atividades de ensino possuem atividades de extensão como parte de sua metodologia de ensino. A UFRGS conta com um grande número de disciplinas de cunho básico, através das quais os Departamentos atendem diversos cursos concomitantemente.

Ampliação de Vagas e Cursos: A UFRGS atua em todas as áreas do conhecimento com 88 cursos regulares de graduação, sendo 17 licenciaturas e 71 bacharelados. Entendendo seu papel na sociedade, a Universidade mostra-se atenta às demandas por

novos cursos, ampliação de vagas e aproveitamento de vagas remanescentes em diferentes modalidades de ingresso. Nesse sentido, a oferta de Programas Especiais de Graduação (PEG) é uma estratégia adotada para suprir demandas localizadas, como a formação de professores nas áreas de ciências, por exemplo, bem como para incubar novas formações. Em 2025, foram ofertadas 11 edições de cursos PEG, em sua maioria à distância. Também há investimento em oferecer atividades de ensino no turno noturno, possibilitando melhores condições de permanência a estudantes trabalhadores.

Interdisciplinaridade: A UFRGS conta com atividades de ensino que abarcam diferentes saberes e áreas do conhecimento, como por exemplo o Encontro de Saberes, as Práticas Integradas de Saúde I e II, a Introdução ao Empreendedorismo e Inovação, Buscando Interfaces Disciplinares no Ensino de Ciências, entre outras dispersas nos diferentes cursos de graduação. Além disso, as experiências com cursos como o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e o curso PEG de Licenciatura em Computação e Robótica apontam a tendência de pensar os cursos de graduação de forma mais integrada, articulando saberes. Para o desenvolvimento da graduação, conta-se ainda com duas coordenadorias que fomentam a discussão e reflexão sobre os currículos e o trabalho interprofissional: a Coordenadoria de Saúde, que envolve os cursos da área da Saúde, e a Coordenadoria das Licenciaturas, que abrange todos os cursos de licenciatura, as quais terão suas ações detalhadas mais adiante.

Internacionalização: A UFRGS possui mais de 230 Protocolos de Cooperação e Convênios vigentes com instituições no exterior. Além disso, a participação em programas como o Estudante Convênio da Graduação (PEC-G) reforça o vínculo com diversos países da África, Ásia e América Latina, entre outras iniciativas e convênios internacionais. Da mesma forma, o Ingresso de Refugiados permite o acesso à Universidade de pessoas em situação de refúgio. O crescente número de programas de Duplo Diploma também é um sinal do investimento na presença da UFRGS em outros países.

Inserção Social: A inserção social se dá em diversas direções: desde um processo seletivo que permita o ingresso de diferentes perfis e trajetórias estudantis até uma forte atuação em diferentes segmentos da sociedade. Desse modo, não apenas o ingresso vem sendo qualificado ano após ano, como vem sendo ampliada a rede de atendimento aos estudantes. Assim, além do acompanhamento realizado pelas Comissões de Graduação,

diversos setores da Universidade se ocupam no acompanhamento especializado de estudantes, bem como da assistência estudantil.

No ano de 2025, a Pró-Reitoria de Graduação, mesmo com um reduzido quadro de pessoal, avançou em diferentes frentes para a melhoria da graduação da Universidade. Primeiramente cabe citar as melhorias de gestão no âmbito geral da Pró-Reitoria, conduzidas pela Coordenadoria de Planejamento da Graduação: implantação de planejamento estratégico integrado ao Plano de Gestão da UFRGS e ao planejamento anual (operacional); implantação do Programa de Desenvolvimento da PROGRAD, com capacitações e eventos internos, envio de e-mail marketing mensal para todos os servidores com a curadoria de capacitações de interesse da Pró-Reitoria, e ainda metas de planejamento e avaliação de desempenho para participação em capacitações de interesse da Pró-Reitoria e Universidade; primeira fase de implantação do Painel de Desempenho dos Processos de Trabalho da PROGRAD, com o monitoramento dos indicadores dos processos críticos da Pró-Reitoria e inserção destes como metas de planejamento e avaliação de desempenho; tabela de sazonalidade dos processos de trabalho a qual permite identificar as equipes que estariam com menor volume de trabalho em determinado período e que poderiam auxiliar as equipes com maior volume. Além disso, a Gerência Administrativa da PROGRAD coordenou uma série de melhorias na infraestrutura dos setores, aprimorando as condições de trabalho das equipes da Pró-Reitoria.

Por meio da Direção da unidade e da Coordenadoria de Planejamento da Graduação, em parceria com diferentes setores da Pró-Reitoria, dois grandes eventos foram promovidos com o objetivo de acolhimento e valorização dos estudantes, bem como compartilhamento do conhecimento:

– Calouradas: Em 2025/1, foi realizada, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, a primeira experiência de Calourada para recepção a discentes ingressantes. Em 2025/2, o evento foi organizado sob a coordenação da PROGRAD e PROREXT e em conjunto com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Os eventos ocorreram nas primeiras semanas de aulas, com o apoio das Unidades Acadêmicas, Pró-Reitorias e Secretarias, ofertando uma série de ações de acolhimento aos calouros. No segundo semestre, destaca-se a disponibilização do novo Guia do Calouro,

elaborado com base no Trabalho de Conclusão de Curso de uma estudante do curso de Administração.

– 21° Salão de Ensino: Ocorrido no Campus do Vale da UFRGS, entre os dias 20 e 24/10/2025, o Salão de Ensino é um espaço de diálogo, divulgação e discussão dos processos educacionais, a partir das produções acadêmico-científicas, bem como da experiência de práticas educadoras ocorridas, envolvendo ações de discentes, técnicos-administrativos em educação e docentes da UFRGS, que resultam na qualificação da formação na Universidade. Coordenado pela PROGRAD, a organização do Salão teve o apoio da Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER), Secretaria de Educação à Distância (SEAD), Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE), Colégio de Aplicação (CAp) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O evento contou com mais de 500 trabalhos nas modalidades de experiências na Educação Básica; na Graduação; na Pós-Graduação; em Ações Afirmativas e Relações Étnico-Raciais; em Avaliação Institucional; Recursos e Materiais Digitais Educacionais; e no PIBID. O público atingido foi de 1.407 participantes, entre apresentadores, orientadores, avaliadores e ouvintes. Nesta edição do Salão foram promovidos ainda eventos complementares sobre Avaliação Institucional, Programa de Educação Tutorial e o Seminário Institucional do PIBID. Alguns destes eventos tiveram público reduzido, possivelmente por ocorrerem de forma concomitante com uma série de eventos e sessões do Salão UFRGS.

Ao longo do ano de 2025, a Direção da PROGRAD realizou uma série de visitas às Unidades Acadêmicas, com o objetivo de ouvir as demandas locais, compreender os desafios enfrentados e fortalecer o diálogo entre a administração central e as diferentes áreas da Universidade. Essas visitas abriram um espaço permanente de escuta e cooperação, que repercutiu em diversas ações voltadas à área do ensino, incluindo aperfeiçoamentos de processos acadêmicos, iniciativas de apoio pedagógico e melhorias na infraestrutura universitária.

Nesse contexto, o ano foi marcado por um forte empenho da PROGRAD, em parceria com a SUINFRA, PROPLAN e as Unidades Acadêmicas, na implementação de ações voltadas à qualificação dos espaços de ensino. No Prédio de Salas de Aula da PROGRAD (Prédio 11209), destacam-se a instalação de piso tátil para acessibilidade, a

colocação de fitas antiderrapantes nas escadas, manutenções, consertos e reparos em geral, bem como a instalação de mobiliário no saguão do prédio, oferecendo um ambiente mais confortável e funcional. Também foram promovidas melhorias na infraestrutura das salas, com a instalação de novos projetores e computadores. Cabe ressaltar que a PROGRAD ampliou o número de bolsistas de Tecnologia da Informação, possibilitando o suporte de TI nos turnos da manhã, tarde e noite no Prédio de Salas de Aula. No Instituto de Matemática e Estatística, destacam-se a instalação de quadros novos nas salas de aula e as melhorias no laboratório de informática, garantindo maior eficiência e melhores condições para as atividades práticas de ensino. Complementarmente, foram dispostos novos bancos em diferentes áreas do Campus do Vale, ampliando as opções de convivência e descanso para os estudantes e contribuindo para um ambiente universitário mais acolhedor. A PROGRAD avalia que muitos esforços ainda devem ser tomados pela Universidade para tornar os espaços acadêmicos mais adequados, acessíveis e acolhedores, destacando-se como prioridade o Campus do Vale e o Instituto de Artes, que apresentam maior precariedade de infraestrutura, como evidenciado em visitas às Unidades e conforme apontam as avaliações externas e internas.

Visando ampliar a visibilidade dos cursos de graduação e do ingresso na graduação da UFRGS, a PROGRAD realizou diversas ações de divulgação, como o Projeto Universidade-Escolas SESI e o programa conjunto com a Secretaria de Comunicação da UFRGS para a produção de material midiático sobre os diferentes Cursos. Ainda neste sentido, o Departamento de Ingresso na Graduação estabeleceu contato com as 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) do Rio Grande do Sul visando ampliar o alcance do Projeto de Visitas às Escolas para 2025. Dada a impossibilidade operacional e financeira de visitar todas as escolas do interior do estado, o projeto foi reestruturado para incluir a capacitação de professores das redes regionais, transformando-os em multiplicadores e incentivadores do ingresso de alunos da rede pública na UFRGS. O Departamento, juntamente com a Pró-Reitora de Graduação, participou de evento da Secretaria Estadual de Educação com os Coordenadores Regionais de Educação para apresentar o projeto de visitas às escolas, realizou reuniões com nove Coordenadorias Regionais, realizou visitas e participou de feiras de profissões de seis escolas. Ainda estão sendo agendadas reuniões com mais seis Coordenadorias. As demais 14 CREs não responderam ao e-mail inicial de contato. Destaca-se também a

realização de capacitações de docentes orientadores de estágios dos cursos de licenciatura e de outros projetos da UFRGS, para que também sejam agentes multiplicadores.

Ainda no que tange ao ingresso na graduação, uma série de melhorias e adequações foram realizadas no ano de 2025. Dentre eles, destacam-se:

– Buscando facilitar a compreensão dos candidatos quanto às normas e procedimentos referentes ao Concurso Vestibular, o Departamento de Ingresso na Graduação remodelou o Manual do Candidato dos processos seletivos a partir do edital do Concurso Vestibular 2026, com o auxílio do NAPEAD/SEAD, alterando sua redação e diagramação para tornar sua linguagem mais acessível e esteticamente mais atraente.

– Foi incluído no Processo Seletivo Simplificado do Campus Litoral Norte 2026 a possibilidade de envio de documentação do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) para comprovação da condição de renda a candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a um salário mínimo. Esta medida visa simplificar a obtenção e o envio da documentação pelos candidatos, assim como agilizar o processo de análise destas candidaturas, que são relativamente complexas devido ao alto número de documentos requeridos, bem como reduzir a quantidade de indeferimentos ou desistências devido ao não envio de documentação. A inclusão da avaliação pelo CadÚnico será aplicada gradualmente a processos seletivos menores para avaliação e consideração em relação à segurança do atendimento dos critérios para direito à cota, pois, apesar de ser simplificada, ela tende a ser mais vulnerável a fraudes, uma vez que o CadÚnico é autodeclarado pelas famílias nos postos de atendimento no município onde residem e os sistemas do Governo Federal realizam poucos cruzamentos de dados. Entretanto, algumas IFES já o utilizam como forma de comprovação para direito à cota por baixa renda.

– Em 30 de abril de 2025, o Ministério da Educação publicou o Ofício Circular Nº 3/2025/GAB/SESU/SESu-MEC, que orientava Instituições Federais sobre funcionamento, composição e diretrizes das Comissões de Heteroidentificação e Verificação de Pertencimento Étnico, visando garantir o cumprimento da Lei de Cotas para candidatos negros, indígenas e quilombolas. Seguindo essas orientações e considerando estudos, reuniões, levantamentos e debates referentes ao tema, foram elaboradas, conjuntamente com a então

Coordenadoria de Ações Afirmativas, diretrizes para a comprovação de autodeclaração de Pertencimento Étnico, e foram encaminhadas alterações nas documentações de comprovação para os candidatos autodeclarados indígenas e quilombolas e a inclusão do Memorial descritivo no qual o candidato necessita discorrer sobre o pertencimento ao povo indígena/quilombola do qual declara fazer parte, seus vínculos com a comunidade e a sua trajetória pessoal.

– Buscando da mesma forma atender ao disposto no Ofício Circular Nº 3/2025/GAB/SESU/SESu-MEC, foram realizadas alterações na etapa de recurso para candidatos pretos e pardos classificados através das modalidades LB_PPI e LI_PPI, modificado o processo na etapa recursal de Heteroidentificação de candidatos Pretos e Pardos, passando a ocorrer também de forma presencial, em semelhança ao que ocorre na etapa inicial, não se limitando apenas à análise documental como vinha ocorrendo, permitindo maior amparo às decisões da Comissão Recursal.

Na análise dos dados do ingresso na graduação, apesar do aparente aumento no número de matrículas provisórias, ainda que pouco significativo, destaca-se o maior número de candidatos que tiveram suas documentações analisadas ao longo do ano de 2025, já que houve maior oferecimento de cursos de modalidade especial, inclusive daqueles que puderam se matricular de forma definitiva, representando cerca de 15% de acréscimo comparado ao semestre anterior. Cabe destacar que o calendário do SISU é de responsabilidade do Ministério da Educação, tendo a UFRGS pouca ou nenhuma capacidade de gerenciamento nos prazos para os candidatos encaminharem a documentação após a divulgação da chamada regular (listão). Isso impacta diretamente no prazo e quantidade de análises possíveis de serem realizadas antes da matrícula de calouros, impactando no número de matrículas provisórias. Ainda, o Departamento de Ingresso enfrenta fragilidades estruturais devido ao quadro insuficiente de servidores para atender, com a própria equipe, à alta demanda de análises socioeconômicas. Para suprir essa lacuna, tem sido necessário recorrer a forças-tarefa compostas por servidores de outras unidades, cuja atuação, embora valiosa, apresenta limitações técnicas e exige maior tempo de adaptação. Entretanto, conforme orientações da Auditoria Interna e da Procuradoria Geral, os recursos das inscrições dos processos seletivos não podem financiar atividades do SiSU, o que impede a utilização de força-tarefa remunerada justamente no segundo maior processo de ingresso da Universidade. Sem esse apoio, o

Departamento não dispõe de pessoal suficiente para cumprir os prazos da Resolução CONSUN nº 145/2022, especialmente no volume de análises do SiSU. Paralelamente, o setor foi impactado pela ausência prolongada do Assistente Social do quadro ao longo de 2025, profissional essencial às análises de recursos socioeconômicos, sendo necessário recorrer a cessões pontuais de outras unidades, solução limitada e sujeita à disponibilidade dos setores de origem. Esse conjunto de fragilidades aumenta o risco de atrasos e de ingresso de candidatos sem a devida verificação da elegibilidade às ações afirmativas.

Outro grande desafio que o ingresso na graduação enfrenta a cada ano é a execução do Ingresso de Diplomado e Ingresso de pessoa em situação de refúgio, estes de responsabilidade do Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI), uma vez que ainda não há um sistema informatizado que viabilize as inscrições, seleção e gerenciamento destes processos seletivos. Desta forma, o potencial de ocupação de vagas ociosas é reduzido, pois a forma de inscrição e acompanhamento das fases do edital não é atrativa (inscrições por e-mail ou de forma presencial, inscrição registrada em processo SEI sem a possibilidade de acompanhamento pelo candidato, etc.). Em relação a anos anteriores, o número de inscritos do Ingresso de Diplomado vem reduzindo, e uma das hipóteses é de que isto se deva à forma como este processo seletivo é organizado e ao prazo reduzido de inscrições, além da falta de divulgação adequada nos canais da Universidade. A inexistência de um sistema faz com que os prazos de execução, organização das inscrições, análise da documentação etc., sejam muito ampliados, reduzindo o período das inscrições. Como forma de reverter esta realidade, em 2025 foi dado início ao projeto de criação de um novo sistema pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS com o mapeamento dos processos seletivos e reuniões técnicas para definir o escopo e o cronograma do projeto. A previsão é de que o sistema seja colocado em operação em 2027, mas ainda em 2026 deve ser realizado o primeiro piloto da nova interface, viabilizando as inscrições dos candidatos.

Com relação à vida acadêmica, as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI) ao longo de 2025 visaram qualificar as entregas às Comissões de Graduação, Núcleos Acadêmicos, Central do Aluno TUAUFRGS, alunos, egressos e comunidade em geral, bem como reduzir o tempo de entrega dos documentos emitidos e das respostas prestadas pelos diferentes canais de atendimento. Dentre as melhorias implementadas, destaca-se a extinção da Divisão de Expedição e Registro e Revalidação de Diplomas (DERD) e Divisão de Documentação e

Arquivo (DIDA) com consequente otimização do trabalho no DECORDI, a realocação do espaço físico da Divisão de Vida Acadêmica (DIVA), e a nomeação de servidor para o cargo de assessor técnico do DECORDI. Essas adequações melhoraram a organização interna do Departamento e, do ponto de vista do espaço físico ocupado, foi possível alocar toda a equipe para atuar de forma mais próxima e integrada, além de liberar duas salas para outras equipes da PROGRAD. As atividades anteriormente prestadas pela DERD e DIDA, bem como seus servidores, foram incorporadas à equipe de apoio à Direção do DECORDI. Desta forma, os servidores foram capacitados para a execução de todos os serviços prestados pelo DECORDI, o que aumentou a autonomia da equipe e melhorou a integração, bem como a aproximação física da DIVA que facilitou muito a comunicação entre as áreas. Com a nomeação de um servidor para o cargo de assessor técnico, foi possível redimensionar as atividades da Direção, que ficou mais focada na gestão da equipe e no acompanhamento dos resultados e planejamento da área.

Entre outras ações implementadas em 2025, é possível destacar, também, o retorno dos registros de licença-saúde para a Divisão de Atenção à Saúde (DAS), o que é considerado adequado devido à natureza do serviço e às questões relacionadas à confidencialidade e privacidade quanto a questões de saúde dos alunos; a publicação da nova Portaria de emolumentos da Universidade, atualizando as taxas cobradas por serviços e documentos sob responsabilidade da PROGRAD, a revisão e reformulação dos serviços do DECORDI constantes no Catálogo do Aluno TUAUFRGS e no Kit Graduação, e a consolidação do WhatsApp Business como uma forma alternativa e ágil de comunicação com o público atendido pelo DECORDI.

Em relação ao Sistema de Graduação, foram implementadas melhorias nas interfaces utilizadas para a matrícula de calouros, especialmente na funcionalidade de apropriação e resolução-pessoa e migração desta funcionalidade para o portal web, de forma que os dados mais recentes do ingressante sejam apropriados automaticamente no seu cadastro, sem necessidade de o aluno solicitar atualização de dados após a matrícula. O ajuste desta interface reduziu o tempo de preparo da matrícula de calouros e impactará positivamente no Departamento de Ingresso que, a partir de 2026, terá um pouco mais de tempo para concluir as análises de ingresso e reduzir o número de matrículas provisórias.

A expedição e registro dos diplomas de graduação também merecem destaque, uma vez que houve uma melhora significativa nos prazos de entrega do diploma aos egressos, especialmente no segundo semestre de 2025. Em relação a 2024, o tempo médio

de registro do diploma (após a colação de grau) caiu de 29 para 13 dias, e o tempo médio de expedição do diploma (ou seja, a disponibilização do diploma digital no Portal do Aluno) caiu de 100 para 32 dias, a contar da data de colação de grau, ficando bem abaixo do prazo de 60 dias estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC). Os dados de 2025 estão dispostos na tabela a seguir:

Quadro 18.Diplomas expedidos

Semestre letivo	Nº diplomas emitidos	Nº de dias para registro do diploma	Nº de dias para expedição do diploma
2025/1 (colações de grau de 01/01 a 19/07)	1837	21	50
2025/2 (colações de grau de 20/07 a 24/11)	1390	3	9

Esta melhoria nos prazos se deu, especialmente, devido à estabilização do sistema de diplomação, à regularidade de atualização de versão do servidor, à readequação e capacitação da equipe do DECORDI e à melhoria constante no fluxo de assinaturas e na comunicação com os dirigentes das Unidades Acadêmicas e Reitoria. A fragilidade deste processo ainda está na fase de assinaturas, que é a mais demorada, mas que tem potencial de melhoria a médio/longo prazo, à medida que os certificados digitais forem substituídos por certificados em nuvem, e à medida que forem disponibilizados certificados digitais para os vice-diretores de Unidade Acadêmica (o que não é possível atualmente devido a restrições orçamentárias). Além disto, é necessário que o MEC estabeleça um novo regramento para a expedição dos diplomas dos alunos PEC-G, a fim de que atendam às especificidades das normativas que regem o diploma digital, bem como normas que contemplem a expedição de segunda via de diplomas físicos muito antigos, cujos registros acadêmicos dos egressos não constam nos sistemas informatizados das Instituições de Ensino Superior.

Dentre as políticas de ensino dos cursos de Graduação, a UFRGS se destaca por incentivar, estimular e assessorar fortemente a atualização curricular sistemática dos seus cursos de Graduação, por meio do Departamento de Cursos e Políticas da Graduação da PROGRAD (DCPGRAD). Essa atualização é fruto do trabalho conjunto entre as Comissões de Graduação (COMGRADs) e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de cada curso, que continuamente repensam os currículos dos cursos de Graduação com base nas normativas vigentes e nas constantes mudanças nos perfis dos estudantes que

chegam ao ensino superior, bem como no tipo de profissional demandado pelo mercado de trabalho.

Neste ano, as discussões com a Pró-Reitoria de Extensão e as Câmaras de Graduação e Extensão resultaram no encaminhamento de alterações das normativas 29/2021 e 75/2019, ambas do CEPE. Também foi possível mapear as alterações necessárias no sistema de graduação para finalizar a implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação.

Ao longo de 2025, e de acordo com o apontado no RAAI 2024, foram oferecidas as capacitações: Novo Sistema de Estágios (4 turmas), Encontros da Graduação: Planos de Ensino – Elaboração e Legislação (2 turmas), Encontros da Graduação: Conhecendo a Graduação (1 turma) e Encontros da Graduação: Calendário da Graduação (1 turma), para ampliar o apoio e a assessoria da PROGRAD aos cursos de graduação.

Além disso, em conjunto com a PRAE e a PROAFE, foi delineada uma política de Permanência Estudantil que será apreciada pelo CEPE. Tal política prevê um sistema cíclico de revisão dos cursos e seus currículos com base nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Aliado à política de Permanência Estudantil, e mostrando a importância dessa temática, em 2025 foram concedidas 1486 bolsas de Monitoria Acadêmica (743 em 2025/1 e 743 em 2025/2). Houve um acréscimo de 10% em relação ao ano anterior, quando foram concedidas 1350 bolsas de Monitoria Acadêmica. Também foram concedidas 151 bolsas de Monitoria de Acompanhamento Discente, com a finalidade do acompanhamento de estudantes indígenas, PcDs, em situação de refúgio, PEC-Gs e estudantes com baixo desempenho acadêmico. Em contraposição, em 2024 foram concedidas 55 bolsas de Acompanhamento Discente.

Ainda no âmbito das Monitorias, foi realizada uma formação para Monitores de Acompanhamento Discente e seus orientadores em abril e uma reunião de encerramento das atividades em dezembro, quando puderam compartilhar suas experiências e prospectar ações para o ano de 2026. A atualização da Instrução Normativa da Monitoria de Acompanhamento Discente (02/2024), realizada ainda em 2024, buscou melhor definir o escopo de atuação, incluindo públicos antes não atendidos, o que só foi possível de ser implementado em 2025.

Os estágios, entendidos como parte da formação acadêmica, também podem ser um suporte para a permanência dos estudantes. Apesar de ainda haver dificuldades de pessoal, foi possível diminuir o tempo médio de homologação dos estágios de 16 dias em 2024 para 9 dias em 2025, muito em decorrência de um novo sistema para os estágios não obrigatórios. Também está em fase de finalização a entrada dos Agentes de Integração no novo sistema de assinaturas pelo Portal, reduzindo fortemente o tempo de tramitação dos Termos de Compromisso e facilitando o acesso de estudantes e o trabalho dos servidores dos setores envolvidos.

Ainda no sentido da permanência estudantil, em uma parceria entre PROGRAD e Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico da UFRGS, a UFRGS foi contemplada pelo programa RS Talentos do governo do Estado do Rio Grande do Sul, oferecendo 73 bolsas a estudantes de graduação dos cursos de bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. O programa RS Talentos visa impulsionar a formação de profissionais em áreas estratégicas, contribuindo para a reconstrução e o desenvolvimento econômico e social do Estado.

Em 2025, a UFRGS recebeu 10 estudantes do Programa de Estudante Convênio da Graduação (PEC-G), gerenciado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação. Conforme indicado no RAAI de 2024, a Instrução Normativa do PEC-G foi atualizada e, antes de sua publicação, foi discutida com Comissões de Graduação, núcleos acadêmicos e com os estudantes PEC-G.

É importante mencionar que, por meio do DCPGRAD, foram publicadas as Instruções Normativas para ocupação do Prédio de Salas de Aula da PROGRAD (prédio 11.209) (IN 04/2025), de Procedimentos para inclusão de estudantes na Apólice de Seguro contra acidentes pessoais (IN 03/2025), de Normas para realização de Atividades de Ensino em Eventos Meteorológicos Extremos (IN 02/2025) e de Cadastro de Atividades de Ensino (IN 06/2025), que normatiza os códigos utilizados nas Atividades de Ensino, dando visibilidade para as atividades interdisciplinares e interprofissionais.

A Coordenadoria da Saúde (COORSAÚDE), órgão colegiado da PROGRAD, tem a missão de contribuir para a definição de uma política inovadora e contemporânea de formação de profissionais na área da saúde no âmbito da UFRGS, dos serviços em saúde e em projetos interinstitucionais e intercursos. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde, que propõem o alinhamento das políticas

públicas de Educação Superior com as do Sistema Único de Saúde (SUS), a COORSAÚDE promove ações para a construção da integralidade, da interprofissionalidade e de equidade em saúde. A COORSAÚDE tem participado nos processos de planejamento e execução, durante o ano de 2025, em diferentes atividades/ações/eventos, dentre eles:

- Atividades de familiarização discente/docente UFRGS: promove a integração entre as atividades de ensino realizadas nos serviços de saúde dos Distritos Docente-Assistenciais (DDA) da Coordenadoria de Saúde Oeste (CSO) e os serviços. Em 2025, as familiarizações foram realizadas no início de cada semestre letivo, no auditório da Coordenadoria de Saúde Oeste.
- Disciplinas Integradoras Práticas Integradas em Saúde I (PIS I) e Práticas Integradas em Saúde II (PIS II): atividades de ensino que incentivam práticas interprofissionais, estratégias, tecnologias e espaços de aprendizagem e de ensino integrados aos serviços do SUS. Ocorrem semestralmente e possuem vagas de matrícula para os cursos de graduação em saúde. Concluíram a PIS I em 2025/1, um total de 40 estudantes, e outros 37 estudantes estão cursando em 2025/2. Na PIS II, 18 estudantes concluíram as atividades em 2025/1 e 25 estudantes estão cursando 2025/2.
- Plenária da COORSAÚDE: reuniões ordinárias mensais durante o ano de 2025. Neste espaço estão presentes os professores indicados pelas COMGRADs dos cursos da saúde, representantes da PROGRAD, discentes, dos TAE e do curso de Políticas Públicas e de Pedagogia, para discutirem as demandas das COMGRADs dos cursos da área da saúde e das atividades de integração ensino-serviço-comunidade.
- Comitê Gestor: instância tripartite (representantes dos serviços, controle social e Universidade) responsável pela organização das demandas de ensino-pesquisa-extensão da UFRGS e da CSO-SMS/POA que se reúne mensalmente.
- Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES): A COORSAÚDE é a representação institucional/UFRGS no COAPES Porto Alegre e compõe a comissão executiva para a construção dos processos formativos, no âmbito da SMS/POA. Em 2025, a Coordenadoria organizou, também, o Termo de COAPES do município de Cachoeirinha com a UFRGS.

– Grupo de Trabalho Direito das Trabalhadoras e Estudantes Gestantes na UFRGS: O GT foi instituído em 2025 a partir de demandas dos cursos de graduação e do PET-Saúde: Equidade. É composto por docentes e técnicas dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Nutrição e Pedagogia da UFRGS.

– PET-SAÚDE: Informação e Saúde Digital (Edital Ministérios da Saúde): A iniciativa fortalece a integração entre a universidade, serviços de saúde e a comunidade, com foco no uso estratégico das tecnologias digitais no SUS. Participam do projeto 48 estudantes bolsistas e 14 docentes tutores dos cursos de graduação das áreas de saúde e ciências exatas e informacionais, além dos preceptores dos serviços de saúde.

– PET-SAÚDE: Equidade (Edital Ministério da Saúde): O projeto conta com a participação de 40 estudantes bolsistas e 10 docentes tutores dos cursos de graduação das áreas da saúde e de ciências sociais e humanas, 10 preceptores dos serviços municipais de saúde, um gestor coordenador e um orientador de serviço da CSO-SMS/POA.

– Programa AfirmaSUS (Edital Ministério da Saúde): O Projeto, formulado em parceria com a PROAFE, é voltado para estudantes de grupos historicamente vulnerabilizados que ingressaram no ensino superior por meio de ações afirmativas. O Grupo AfirmaSUS da UFRGS será composto por 10 estudantes bolsistas, 5 estudantes não-bolsistas, 1 professora tutora, além de 1 orientadora de serviço da CSO-SMS/POA. O projeto, com duração de 24 meses, terá início ainda em novembro.

– Capacitação ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): a COORSAÚDE, em conjunto com outras instâncias da UFRGS, está organizando um curso de capacitação em Saúde Mental para os trabalhadores do SAMU, a pedido da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Ao todo, um total de 220 profissionais poderão realizar a capacitação em Saúde Mental que deverá iniciar ainda em dezembro de 2025.

Com o objetivo de fortalecer as relações da Universidade com a educação básica, foi criada, em 1/12/2025, a Coordenadoria de Educação Básica na hierarquia da PROGRAD. Embora a Pró-Reitoria não tenha recebido vagas para possibilitar a formação de uma equipe de apoio ao Coordenador nomeado, o novo órgão deverá atuar de forma

integrada com a Coordenadoria de Licenciaturas da PROGRAD (COORLICEN) e com o Colégio de Aplicação da UFRGS. Ainda no âmbito da educação básica, destaca-se a participação dos coordenadores da COORLICEN no Fórum Estadual de Formação dos Profissionais da Educação Básica (FORPROFE-RS), que possui a finalidade de articular políticas e propor ações estratégicas de formação inicial e continuada destes profissionais.

Por meio da COORLICEN, foram feitas articulações com as redes de ensino (SEDUC/RS e SMED/POA) para fins de estágios obrigatórios de docência. A articulação com a SEDUC/RS tem sido limitada aos contatos com as diferentes Coordenadorias Regionais de Educação (CRE's) e com a SMED/POA é quase inexistente. Destaca-se ainda a atuação da COORLICEN no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), auxiliando a Coordenação Institucional da UFRGS no PIBID na elaboração e na divulgação de seleções, bem como em atividades administrativas.

Visando fortalecer e ampliar as ações voltadas às licenciaturas e à formação docente na UFRGS, com foco na qualificação dos processos formativos, na integração institucional e na articulação com as redes de ensino, a COORLICEN fez importantes avanços por meio de Grupos de Trabalho (GTs):

- GT Política de Formação de Professores: O atual Projeto Pedagógico Institucional de Formação de Professores da UFRGS foi elaborado no ano de 2016 e, desde 2019, sua atualização vinha sendo debatida por meio de GTs, relatórios, ciclos de debates e eventos. Em outubro de 2025, a COORLICEN reestruturou os trabalhos, alinhando as atividades de atualização em um único GT, intitulado GT de Política de Formação de Professores da UFRGS. De acordo com o cronograma estipulado, a finalização dos trabalhos do GT ocorrerá em dezembro de 2025, com o envio da proposta de atualização ao Plenário da COORLICEN.
- GT Resolução CNE/CP 04/2024: criado em junho de 2024, o grupo teve como objetivo analisar criticamente a Resolução CNE/CP 04/2024, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, e contribuir com discussões a serem realizadas pelas COMGRADs e NDEs dos cursos de licenciatura da UFRGS. Foi elaborado um relatório, visando estabelecer um posicionamento crítico frente às novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação

básica e contribuir para discussões e análises a serem realizadas pelas COMGRADs e NDEs dos cursos de Licenciatura da Universidade. O grupo também se juntou à composição anterior do GT Política de Formação de Professores para ajudar a organizar os dois últimos encontros dos Diálogos Temáticos entre as Licenciaturas. As atividades do GT foram encerradas em outubro de 2025.

– GT Estágios de Docência: Com a Resolução CNE/CP nº 04/2024, tiveram início as discussões sobre a aplicabilidade da nova norma nos currículos dos cursos de Licenciatura. Nessas discussões, percebeu-se a necessidade de atualização da Resolução CEPE nº 03/2007, que regulamenta os Estágios de Docência na UFRGS. Logo, a COORLICEN instituiu o GT de Estágios de Docência, que tem como objetivo a elaboração de proposta de atualização da citada Resolução de Estágios de Docência da UFRGS. De acordo com o cronograma estipulado, a finalização dos trabalhos do GT ocorrerá em dezembro de 2025, com o envio da proposta de atualização ao Plenário da COORLICEN.

A Dimensões Docentes, revista científica da COORLICEN e da PROGRAD que objetiva a divulgação de trabalhos inéditos no campo da formação de professores, lançou uma chamada para dossiês temáticos para propostas para as edições 2025/2; 2026/1; 2026/2; 2027/1 e 2027/2. Também foram publicadas duas novas edições: em agosto, "Licenciatura em Educação no Campo: desafios e perspectivas na formação de professores de Ciências" e, em novembro, "Experiências educadoras em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e para a docência".

Com o objetivo de ampliar os espaços de divulgação e reflexão sobre temas ligados à educação, manteve-se a curadoria da coluna quinzenal "Educação em Pauta" no Jornal da Universidade. Até 18/11/2025, foram publicados 11 artigos nos quais a COORLICEN realizou a coleta, preparação e revisão dos textos, bem como a publicação na plataforma WordPress do jornal e a divulgação nas redes institucionais e por e-mail às Comissões de Graduação e ao Plenário.

Em 2025, deu-se continuidade à implementação dos cursos aprovados no Edital CAPES nº 23/2023 do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - Equidade (PARFOR Equidade). A COORLICEN coordenou o processo institucional de escolha do Coordenador Institucional do PARFOR-

Equidade/UFRGS e avançou nas atividades administrativas e de consultoria para viabilização das novas licenciaturas. O principal marco de 2025 foi o início da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, com a oferta de 30 vagas no segundo semestre. Paralelamente, a equipe seguiu atuando na estruturação da Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, que permaneceu em tramitação nas instâncias internas da UFRGS ao longo do ano.

A gestão institucional na primeira edição do Pé-de-Meia Licenciatura, sob responsabilidade da COORLICEN, é mais um destaque. O Programa foi criado pelo Governo Federal com o objetivo de fomentar o ingresso, a permanência e a diplomação de estudantes em cursos presenciais de Licenciatura por meio da concessão de bolsas para estudantes que obtiveram alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio e que ingressaram em cursos de Licenciatura presenciais por meio do SiSU. Neste processo foram realizadas busca ativa de estudantes elegíveis e ainda não inscritos no Programa, orientação aos estudantes sobre os regramentos e levantamento de dados sobre os impactos do Programa na UFRGS. A Universidade teve 78 estudantes contemplados com auxílio financeiro no Programa, de 13 diferentes cursos de Licenciatura.

.

Quadro 19.Potencialidades Fragilidades PROGRAD

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Funcionamento geral da PROGRAD	Melhorias na gestão da PROGRAD trouxeram maior integração e qualificação das equipes, bem como ganho de eficiência nos processos de trabalho	Quadro de pessoal com tamanho diminuto, observando-se sobrecarga de trabalho em diversos setores
Aperfeiçoar a política institucional articulada com os sistemas de ensino para formação inicial e continuada para profissionais da educação básica	Criação da Coordenadoria de Educação Básica	Perspectiva de fortalecer as relações da Universidade com a educação básica	Não há equipe de apoio para a nova Coordenadoria
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade	Calouradas	Alto impacto positivo no acolhimento aos estudantes ingressantes; Parceria entre Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas tornou o evento mais qualificado	
Incentivar atividades formativas discentes com base em experiências aplicadas	Salão de Ensino	Disseminação e valorização do conhecimento relativo ao ensino	Público reduzido em alguns eventos complementares
Adequar e qualificar os espaços existentes para suporte acadêmico	Infraestrutura para o ensino	Melhorias realizadas no Prédio de Salas de Aula da PROGRAD, no Instituto de Matemática e Estatísticas e instalação de bancos no Campus do Vale	A infraestrutura ainda é precária em alguns locais da Universidade, como apontam avaliações externas e internas
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade	Bolsas do Programa RS Talentos	Fomento à permanência estudantil	
Consolidar a política de ações afirmativas da UFRGS e considerar a inserção de novos grupos.	Projeto visitas às escolas	Ampliação do projeto, alcançando locais sem Unidades da Universidade e alunos de escolas no interior do estado. Maior divulgação das modalidades de ingresso e permanência na Universidade.	Limitação geográfica, financeira e de pessoal, para atender cada escola do estado. Depende do interesse e ação de cada Coordenadoria Regional de Educação conhecer o projeto e organizar para que os professores e alunos das participem.
	Análise socioeconômica dos candidatos aos processos de ingresso na graduação		Quadro insuficiente de servidores para atender à alta demanda de análises; limitação do uso de forças-tarefa devido às orientações da Auditoria Interna e da Procuradoria Geral; impacto dos prazos do calendário do SISU; ausência de Assistente Social do quadro
Fortalecer as ações de acessibilidade, de inclusão social, pedagógica e laboral.	Inclusão do CadÚnico na documentação socioeconômica do ingresso na graduação	Simplificar a documentação requerida para os candidatos mais carentes. Simplificação do processo de avaliação.	O CadÚnico é autodeclarado e possui poucos cruzamentos de informações pelo governo, portanto, mais suscetível a fraudes.

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Definir uma política institucional de inclusão que contemple minorias historicamente excluídas.	Documentação para Candidatos Indígenas e Quilombolas	Aumentar o controle/verificação de atendimento à política de ações afirmativas	A inclusão de um documento textual pode acarretar no aumento de tempo necessário para análise do processo de Verificação de Pertencimento Étnico.
Consolidar a política de ações afirmativas da UFRGS e considerar a inserção de novos grupos.	Etapa Recursal para candidatos Pretos e Pardos	Fortalece a política de ações afirmativas utilizando o mesmo critério de Heteroidentificação presencial na etapa recursal por fenótipo, e não exclusivamente por argumentação. Pode diminuir o tempo de análise dos recursos.	A composição da Comissão recursal é reduzida e pode ter dificuldade para montagem das bancas de Heteroidentificação.
Fortalecer as ações de acessibilidade, de inclusão social, pedagógica e laboral.	Manual do Candidato mais acessível	Maior facilidade de compreensão pelos candidatos sobre os processos, procedimentos e documentos de ingresso.	
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas. Aperfeiçoar o atendimento à comunidade. Possibilitar a aplicação das tecnologias desenvolvidas na Universidade em seu próprio benefício.	Processos Seletivos Ingresso de Diplomado e Ingresso de pessoa em situação de refúgio	Início da construção de sistema de inscrição e seleção para os processos seletivos de ocupação de vagas ociosas	Disponibilidade da equipe do CPD. Demora na execução do edital, tendo em vista a inexistência de sistema adequado. Possibilidade de falha humana, uma vez que os controles são realizados manualmente em Excel. Impossibilidade de remanejamento de vagas não ocupadas por não ter um sistema de gerenciamento. Ineficiência no processo de inscrição, pois é feita por e-mail e tramitado pelo SEI. Sobrecarga de trabalho dos servidores no período de execução destes editais.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Emissão de Diplomas de Graduação	Melhorias/estabilização do sistema de diplomação; Atualização constante de versão do servidor; Readequação e capacitação da equipe; Melhoria no fluxo de assinaturas e na comunicação com dirigentes das Unidades Acadêmicas e Reitoria. Diploma fornecido após a colação de grau nos prazos da Portaria 1095/2018 do MEC	Demora na etapa de assinatura dos diplomas pela Direção da Unidade Acadêmica, o que amplia o prazo de entrega do diploma ao egresso. Disponibilização de certificado digital apenas para o Diretor da Unidade Acadêmica, o que atrasa a assinatura no período de férias ou afastamento do dirigente; Diplomas para egressos pelo PEC-G. Segunda via de diploma digital para diplomas físicos antigos cujos registros acadêmicos dos egressos não estão no sistema de graduação.
Incentivar a captação e o aporte de pessoas, recursos tecnológicos e financeiros em benefício da Universidade como um todo. Aperfeiçoar o atendimento à comunidade.	Atualização da Portaria de emolumentos	Ampliar a oferta de vagas para Revalidação de diploma de graduação expedidos no exterior, ampliando, também, a arrecadação da Universidade Aumentar a receita da Universidade nos processos seletivos para ocupação de vagas ociosas	Sobrecarga de trabalho para as Comissões de Graduação, Câmara de Graduação e DECORDI. Inexistência de interface de livro de registro de diploma estrangeiro. Inexistência de interface que emita a Apostila de Revalidação de forma automática a partir dos dados de registro. Inexistência de sistema para a execução dos processos seletivos para ocupação de vagas ociosas.

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Aumentar a oferta de vagas e de cursos na graduação e pós-graduação. Estabelecer um plano de comunicação interna e externa	Ampliação da ocupação de vagas ociosas através dos processos seletivos	GT para reformular as normativas e propor novos processos seletivos para ocupação de vagas ociosas. Tratativas com SECOM para melhorar a divulgação dos editais.	Pouca divulgação dos processos seletivos com editais em andamento nos canais da Universidade. Inexistência de sistema de inscrição/seleção para alguns dos processos seletivos.
Fomentar oferta de atividades acadêmicas transversais ou interdisciplinares	Publicação de IN sobre o cadastro de Atividades de Ensino	Visibilizar as atividades interdisciplinares e interprofissionais. Discussão das normativas antes de sua publicação	
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade	Construção da política de permanência estudantil através do Programa de Promoção à Permanência e à Diplomação	Trabalho conjunto das pró-reitorias de Graduação, Assuntos Estudantis e Ações Afirmativas e Equidade.	
Otimizar o uso e a conservação da infraestrutura da UFRGS, em uma perspectiva integrativa, favorecendo os modelos multiusuários e contemplando a expansão institucional	Publicação de IN sobre a ocupação do prédio 11.209	Transparência nos critérios de alocação das salas de aula	Perda de salas de aula para espaços administrativos
Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade	Realização de discussão prévia com a comunidade sobre as normativas que serão publicadas	Fortalecer a participação coletiva nas tomadas de decisão	Baixa adesão da comunidade
Desenvolver uma política institucional de integração entre a Universidade e entidades públicas e privadas, com reflexos nas atividades acadêmicas e de gestão.	Comitê Gestor (UFRGS, CSO/SMS/POA e controle social)	Integrar e discutir interesses comuns das diferentes instâncias da integração ensino-serviço-comunidade entre UFRGS e Coordenadoria de Saúde Oeste (Gestão e trabalhadores, controle social e Universidade).	Conciliar agenda dos atores envolvidos, considerando outras agendas de trabalho, apesar disto, as reuniões têm se mantido.
	COAPES - contrato organizativo de ação pública ensino-saúde	Viabilizar e qualificar a articulação entre os processos formadores e assistenciais de Porto Alegre, buscando a reorientação da formação profissional para o SUS.	Educação permanente dos preceptores que acompanham estágio e residências em saúde, tendo em vista a terceirização dos serviços.

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Promover a aproximação e a interação entre as diferentes áreas de conhecimento. Fomentar oferta de atividades acadêmicas transversais ou interdisciplinares. Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade Consolidar a política de ações afirmativas da UFRGS e considerar a inserção de novos grupos	Grupo de trabalho Direito das Trabalhadoras e Estudantes Gestantes na UFRGS	Criação do GT que possibilita a articulação entre cursos e iniciou as discussões e a construção de resoluções que protejam estudantes gestantes e lactantes.	Sobrecarga de trabalho impede o grupo de reuniões mais frequentes e, falta de retorno de algumas COMGRADs das solicitações feitas pelo GT.
	PET-SAÚDE: Informação e Saúde Digital	Compartilhar saberes entre as áreas da saúde e das ciências exatas e informacionais a fim de otimizar o uso das tecnologias digitais nos serviços de saúde e promover o letramento digital e a integração dos serviços.	Incompatibilidade de horários entre os participantes para as atividades do PET; Instabilidade de conexão em alguns serviços e infraestrutura tecnológica limitada; mudança de orientador de serviço e reorganização das equipes.
	PET-SAÚDE: Equidade	Projeto que trabalha a equidade na Universidade e nos serviços. Integra a área da saúde com a de ciências humanas e sociais. Realização de seminários para o planejamento das ações e para a troca de saberes e práticas.	Dificuldade de compor a agenda dos diferentes atores para a realização das atividades coletivas devido à diversidade de cursos e horários das disciplinas; Substituição frequente de bolsistas estudantes por incompatibilidade de horário.
	Programa AFIRMASUS	Trabalha estratégias de promoção da saúde mental, permanência, diversidade e inclusão de grupos historicamente vulnerabilizados que ingressaram no ensino superior por ações afirmativas. Integra a área da saúde com a de artes, comunicação e ciências humanas e sociais.	
	Capacitação em saúde mental voltado para profissionais do SAMU/SMS/POA.	Capacitação para trabalhar estratégias de promoção da saúde mental das equipes de trabalhadores e trabalhadoras do SAMU/SMS/POA.	
Aperfeiçoar e aprofundar a integração entre os diversos níveis de ensino	“Diálogos Temáticos entre as Licenciaturas” (seminários)	Discussão das bases para o PIL da UFRGS envolvendo a comunidade acadêmica	
Promover a flexibilização curricular	GT Resolução CNE/CP 04/2024	Assessoria contínua às COMGRADs e aos NDEs para a construção e atualização dos PPCs e das matrizes curriculares (adequação às exigências da resolução)	
Incentivar atividades formativas discentes com base em experiências aplicadas	Seminário Integrado do PIBID e Seminário de Estágios em Docência		Eventos previstos no calendário de 2025, mas que não ocorreram devido às mudanças na coordenação do PIBID e à falta de representante do PIED
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade	Pé-de-Meia Licenciaturas	Aumento do número de estudantes integrados ao Pé-de-Meia Licenciaturas e permanência dos que já se encontram vinculados ao Programa.	

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

- Promover melhorias no Salão de Ensino, especialmente com ampliação das modalidades de inscrição
- Implementar cobrança de taxa para uso das salas do Prédio de Salas de Aula da PROGRAD (Prédio 11.209) para eventos do público externo
- Elaborar novos formatos de materiais informativos (tutoriais, checklist, etc.) para torná-los mais acessíveis para os candidatos a ingresso na graduação.
- Ofertar capacitações para as equipes de outros projetos da UFRGS de visitas às escolas, para a formação de multiplicadores e para mantê-los atualizados de eventuais mudanças nas legislações e editais.
- Publicar edital para manifestação dos candidatos com interesse de permanecer em lista de espera de chamamentos para vagas remanescentes, visando diminuir o retrabalho dos servidores do Departamento de Ingresso e o aumento da ocupação de vagas para ingresso na Graduação.
- Realizar um estudo para remodelar o Portal do Ingresso, de forma a torná-lo uma página que oriente, divulgue e informe sobre todas as formas de ingresso na graduação.
- Realizar reuniões e capacitações com docentes da rede pública para a formação de multiplicadores e incentivadores diretamente nas escolas sobre o acesso ao Ensino Superior.
- Implantar o primeiro módulo do novo sistema para os processos seletivos de ocupação de vagas ociosas, viabilizando as inscrições em sistema informatizado para os candidatos do Ingresso de pessoa em situação de refúgio.
- Promover melhorias nos processos de matrícula de calouros e veteranos, incluindo um diagnóstico na matrícula, reavaliação dos processos atuais e reformulações de interfaces/sistemas e regramentos.
- Ofertar capacitações sobre as novas regras e procedimentos relacionados à graduação.
- Com a definição das formas de curricularização da extensão, promover junto ao CPD a implantação de melhorias e alterações no sistema de graduação.
- A entrega ao CEPE do Programa de Promoção à Permanência e à Diplomação precisará de esforço conjunto das três Pró-Reitorias envolvidas na

construção de protocolos mínimos comuns a serem aplicados nas diversas unidades, bem como de formação sobre o acompanhamento discente e permanência estudantil.

– Iniciar os estudos para facilitar a adoção de turnos únicos nos cursos de graduação visando a permanência estudantil.

– Realizar diagnóstico do que foi implementado nos cursos de graduação da área da saúde a partir das novas diretrizes curriculares nacionais e planejar ações para implementar as mudanças que ainda são necessárias.

– Mapear a inserção da Universidade no SUS a partir de atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa e outras a fim de potencializar as políticas de educação e saúde.

– Estimular processos de ensino-aprendizagem intercursos, interprofissionais e interdisciplinares.

– Promover e participar da educação permanente nos serviços do SUS, especialmente o letramento nos temas da Equidade e da Saúde Digital.

– Promover eventos acadêmicos voltados para as temáticas da Equidade, Informação e Saúde Digital e outras a partir de demandas de Educação Permanente em Saúde das instituições parceiras e das necessidades das comunidades acadêmicas dos cursos de graduação.

– Por meio do PIED, construir proposições de melhoria para a integração dos estágios de docência com as Redes de Educação, ampliando a relação entre formação e prática profissional.

– Atualizar o Regimento Interno da COORLICEN, garantindo adequação às demandas contemporâneas.

– Coordenar as discussões para a adequação dos cursos de Licenciatura às exigências da Resolução CNE/CP 04/2024. Assessoria contínua às COMGRADs e aos NDEs para a construção e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso e das matrizes curriculares.

– Analisar os processos avaliativos das Licenciaturas — incluindo visitas in loco, ENADE e PND — buscando identificar fragilidades e potencialidades que orientem ações estratégicas de melhoria.

– Realizar periodicamente eventos interinstitucionais entre os cursos de Licenciatura, visando à articulação de políticas e ao compartilhamento de experiências, bem como o acompanhamento da instalação de novos cursos na universidade.

– Intensificar as ações de divulgação das Licenciaturas e do Programa Pé-de-Meia junto ao Ensino Médio, contribuindo para a ampliação do ingresso e para a valorização da carreira docente.

– Incentivar a participação dos relatos de Estágios de Docência no Salão de Ensino, fortalecendo a integração entre ensino e pesquisa, promovendo espaços de reflexão coletiva sobre a formação docente.

Ensino a Distância – SEAD

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) é o órgão da Administração Central que tem por finalidade promover institucionalmente o desenvolvimento e a implantação de políticas e ações em Educação a Distância (EaD), bem como o aperfeiçoamento pedagógico por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Em termos gerais, a SEAD tem trabalhado nos processos de apoio e institucionalização da EaD de forma global, incorporando-a à oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, independente da modalidade, e também da área de pesquisa.

Para atingir seus objetivos e desenvolver suas ações com qualidade, a SEAD conta com os seguintes setores: 1) Secretário de Educação a Distância e sua assessoria; 2) Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFRGS); 3) Gerência Administrativa; 4) Coordenação Acadêmica; 5) Napead - Produção Multimídia para a Educação; 6) Polo de Apoio Presencial à EaD - Porto Alegre e 7) Polo de Apoio Presencial à EaD - Imbé. O detalhamento das atribuições e competências do órgão consta na Portaria SEAD nº 16, de 14 de agosto de 2025[3].

Dessa forma, a SEAD desenvolve junto à comunidade acadêmica um conjunto de atividades que contribuem para a promoção e suporte à EaD, dentre as quais destacam- se: prestação de assessoria pedagógica; gestão dos ambientes e plataformas institucionais de aprendizagem; atendimento de suporte aos usuários, tanto em relação aos ambientes virtuais quanto às práticas pedagógicas; produção de recursos educacionais abertos (REAs) e de *Massive Open Online Courses* (MOOCs); apoio à produção de REAs, por meio da oferta de bolsas e de auxílio à construção destes objetos; submissão, revisão e publicação de recursos

[3] Disponível em: https://www.ufrgs.br/sead/wp-content/uploads/portaria-16-2025.pdf. Acesso em: 6 dez. 2025.

educacionais no Lume - Repositório Digital da UFRGS; oferta de capacitações e eventos; fomento a bolsas de monitoria e tutoria; gerenciamento de dois polos de educação a distância, que atendem diversos cursos EaD/UAB; manutenção e promoção da série de livros Ensino, Aprendizagem e Tecnologias (EATec); apoio operacional e gerencial para execução dos recursos financeiros, no âmbito da UAB; realização de estudos e pesquisas acadêmicas, a fim de subsidiar e orientar as ações da Secretaria.

Considerando a iniciativa de ampliar a oferta de cursos a distância na Universidade, em nível de graduação, pós-graduação e extensão, este ano a SEAD apoiou a oferta de dez cursos de graduação (três turmas de bacharelado e sete turmas de licenciatura) e quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*, que totalizaram 949 alunos matriculados no âmbito do Sistema UAB da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ainda com relação ao Sistema UAB, destaca-se a realização do curso de Extensão em Formação para Docência e Gestão para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (ERER/EEQ), na modalidade a distância, contando com a parceria da UAB/CAPES com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). O curso teve por objetivo consolidar proposta de formação continuada à distância para docência e gestão da educação básica com base nos princípios da ERER e EEQ e teve a participação de mais de 1.500 alunos. Por fim, a SEAD implementou duas edições do Curso de Extensão intitulado “Formação de Mediadores para Escola e Comunidades Verdes: Greening Education” (duração 30 horas), que teve 1.294 inscritos.

Cabe destacar que novos cursos EaD aprovados no Edital 25/2023 UAB/CAPES estão previstos para início em 2026 e 2027. Estão sendo realizadas alterações nos projetos pedagógicos dos cursos, principalmente de licenciatura, considerando as mudanças produzidas pela publicação do Novo Marco Regulatório da EaD no Brasil.

Os polos de educação a distância, enquanto unidades descentralizadas de uma instituição de educação superior, são espaços onde se desenvolvem as atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância, conforme o Decreto nº 9.057/2017. A UFRGS é mantenedora de dois Polos de Apoio Presencial à EaD, Associados do Sistema UAB, sendo um localizado no Campus do Vale, em Porto Alegre (Polo EaD Porto Alegre) e outro no Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar) do Campus Litoral Norte, em Imbé (Polo EaD Imbé). Esses polos apoiam as atividades presenciais dos cursos EaD neles

ofertados, o que demanda atenção especial dos Coordenadores de Polo e demais profissionais envolvidos, pois há a necessidade de acolhimento às demandas letivas. Atualmente, a estrutura dos Polos tem sido amplamente utilizada por unidades e alunos da Universidade para aulas de laboratórios, eventos e defesas de dissertações e teses, mesmo em cursos presenciais. Destaca-se que os polos também disponibilizam estrutura (laboratórios e salas) para o atendimento a alunos que não dispõem de computador e que precisam de acesso à internet para estudar e realizar trabalhos acadêmicos, mesmo em cursos presenciais. No caso do Polo de Porto Alegre, a disponibilização dos laboratórios tem sido motivo de reconhecimento, tanto de alunos quanto de professores, dada a importância desse espaço no Campus do Vale.

Classificação nos Eixos e Dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

A SEAD desenvolve suas atividades em consonância com o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004[4], que instituiu o SINAES. Tal documento legal se fundamenta na necessidade de promover a melhoria na qualidade da educação superior, expandindo sua oferta de forma orientada e com eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Nesse sentido, a SEAD, enquanto setor responsável por promover institucionalmente o desenvolvimento e a implantação de políticas e ações em EaD, dialoga com o Eixo III: Políticas Acadêmicas, Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Ao longo de 2025, a SEAD dedicou-se à análise aprofundada do Novo Marco Regulatório da EaD no Brasil, composto pelo Decreto nº 12.456, pelas Portarias MEC nº 378/2025, nº 381/2025 e nº 506/2025, bem como pelos Referenciais de Qualidade de Cursos de Graduação com Oferta a Distância (2025). A partir da necessidade de estudo dessas novas legislações, parte da Equipe da SEAD passou a integrar o Grupo de Trabalho EaD, tendo as discussões ampliadas no âmbito da Coordenadoria das Licenciaturas (Coorlicen/PROGRAD), à luz da Resolução CNE nº 04/2024.

O resultado deste trabalho foi a sugestão de alteração de normativas internas da UFRGS, encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Também identificou-se a necessidade de atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura financiados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme o Edital nº

[4] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 6 dez. 2025.

25/2023, cuja nova oferta está prevista para 2027/1, abrangendo os cursos de Ciências Biológicas, Letras – Inglês e Pedagogia. Assim como a atualização do PPC do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a ser ofertado em 2026/2. Para viabilizar essas adequações, a SEAD instituiu um grupo técnico responsável por assessorar as coordenações dos cursos, assegurando o alinhamento às normativas vigentes e à implementação da oferta semipresencial obrigatória para as licenciaturas, resultando na atualização dos cursos supracitados, atualmente em fase final de revisão para análise e aprovação das respectivas Unidades Acadêmicas.

De forma articulada a esse movimento, o serviço de Assessoria Pedagógica da SEAD passou por um processo de reestruturação, com vistas ao atendimento das demandas institucionais emergentes. Destacam-se as reuniões realizadas com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), voltadas ao alinhamento institucional e à orientação sobre as adequações exigidas pelo Novo Marco Regulatório, bem como a participação da SEAD na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos do novo Campus da UFRGS, o Campus Serra. Paralelamente, a equipe multidisciplinar foi reorganizada, ampliando sua atuação nas assessorias aos cursos presenciais e a distância, especialmente nos processos de avaliação conduzidos pelo Ministério da Educação (MEC). Como resultado, foi elaborada a Instrução Normativa nº 01/2025[5], que estabelece diretrizes para a produção e distribuição de materiais didáticos em cursos a distância, semipresenciais e presenciais com carga horária em EaD.

No âmbito da comunicação institucional, foi iniciado um processo de reestruturação, com ênfase na qualificação da presença da SEAD nas redes sociais. Elaborou-se um plano de comunicação com diretrizes específicas para as publicações, procedeu-se ao redesenho das peças gráficas e fortaleceu-se a identidade visual institucional. A SEAD passou a integrar o Fórum de Comunicação da UFRGS, ampliando a articulação intersetorial, e investiu em ferramentas institucionais como o Divulga UFRGS e o canal no WhatsApp da SEAD. Também foram realizadas publicações em formato *collab* com a UFRGS Notícias e outros setores, intensificou-se a cobertura de eventos em tempo real e ampliaram-se as ações de acessibilidade comunicacional.

No que se refere à gestão da plataforma Moodle, realizada em conjunto com o Comitê Gestor e o Centro de Processamento de Dados (CPD), a equipe de suporte às plataformas EaD

[5] Disponível em: https://www.ufrgs.br/sead/wp-content/uploads/instrucao-normativa.pdf. Acesso em: 6 dez. 2025.

concentrou-se na atualização de versão, na análise de funcionalidades e na qualificação dos materiais de apoio aos usuários disponíveis no site Ajuda Moodle. Destaca-se que foram atendidos mais de 1.100 chamados pelo Sistema de Chamados. Ainda no campo da gestão e do fomento às ações em EaD, a SEAD organizou e publicou dois editais. O primeiro, Edital de Fluxo Contínuo, contemplou 16 projetos com bolsas distribuídas entre o NAPEAD e a COASEAD. O segundo, Edital 39, voltado ao apoio de equipes multidisciplinares em cursos EaD, contemplou 5 projetos.

No âmbito da formação continuada, a SEAD promoveu diferentes eventos e capacitações. Nesse contexto, destacam-se a realização de fóruns EaD voltados à discussão do Novo Marco Regulatório da EaD no Brasil e de seus impactos no ensino superior, bem como a promoção de painéis temáticos sobre inteligência artificial (IA) e educação. Adicionalmente, foram ofertadas capacitações e ações de aperfeiçoamento sobre Moodle, Design Educacional para Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), Formação de Tutores para Cursos a Distância na UFRGS, Docência na EaD da UFRGS e atualizações da nova versão da plataforma Mconf.

De modo complementar, a SEAD manteve e fortaleceu ações voltadas à produção, à publicação e à disseminação de recursos educacionais abertos, submetidos e publicados no LUME – Repositório Digital da Universidade, bem como à publicação de *e-books* por meio de editais fomentados pela SEAD, no âmbito da Série EATec.

Quanto à infraestrutura, foram realizadas ações de readequação e racionalização do espaço físico utilizado pela SEAD, bem como iniciado o processo de modernização de equipamentos de informática, com a compra e a doação de computadores e periféricos. Essas medidas contribuíram para a otimização das atividades e, por conseguinte, para a melhoria das condições de trabalho das equipes.

Ao longo do período, o NAPEAD ampliou sua visibilidade institucional, qualificou sua infraestrutura tecnológica, promoveu eventos e capacitações de alcance nacional, intensificou a produção de materiais educacionais, fortaleceu a oferta de cursos abertos, com a publicação de 11 novos MOOCs na plataforma Lúmina, captou recursos por meio de parcerias interinstitucionais e desenvolveu materiais educacionais de impacto social, como o MOOC “Emergências Climáticas”. Em decorrência desse conjunto de iniciativas, o Núcleo consolidou-se como setor estratégico da SEAD na produção multimídia da UFRGS, reafirmando seu protagonismo institucional e o alinhamento de sua atuação aos objetivos estratégicos do PDI

2016-2026, com impactos nas dimensões acadêmica, tecnológica, social e formativa da Universidade.

Quadro 20.Potencialidades e Fragilidades SEAD

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	AÇÕES/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos	Oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão.	Coordenação da UAB/UFRGS vinculada diretamente à SEAD.	Atraso no repasse de recursos financeiros; não institucionalização da UAB/CAPES; fragilidade das normas legais da UAB/CAPES.
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos	Ampliação da oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão; readequação de PPCs de cursos de graduação a distância UAB/UFRGS para o formato semipresencial.	Expansão da oferta de cursos EaD e semipresenciais na UFRGS.	Inexistência de normativas atualizadas na UFRGS; falta de apoio por parte das unidades acadêmicas.
Objetivos Organizacionais	Participação nas articulações institucionais necessárias à criação e implementação de um polo EaD no Campus Serra.	Implantação de novo polo EaD no futuro Campus Serra.	Falta de orçamento de capital para aquisição de equipamentos permanentes para a SEAD.
Objetivos Organizacionais	Discussões em reuniões de gestão de formas para contratação de recursos humanos e aquisição de equipamentos.	Demanda de serviços para a Rede Multivídeos.	Insuficiência de recursos humanos e equipamentos.
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos	Readequação das atividades dos servidores devido às demandas relacionadas ao Novo Marco Regulatório da EaD no Brasil e respectivas atualizações de resoluções, normas internas e PPCs de cursos, além de participação em grupos de trabalho, comissões e realização e participação em reuniões internas e intersetoriais.	Demandas de prestação de Assessoria Pedagógica.	Insuficiência de recursos humanos dos cargos de pedagogo(a) e técnico em assuntos educacionais.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Sobre os aspectos abordados neste relatório, destacamos elementos potenciais para o planejamento anual deste Órgão para o ano de 2026. No que tange a melhorias a serem implementadas, os dados apontam para os temas desenvolvidos a seguir.

Implementação das regulamentações do novo Marco Regulatório da EaD no Brasil em nível da UFRGS, a ser realizado pelo CEPE. É fundamental para as adequações dos PPCs de cursos presenciais e EaD, assim como para o planejamento de cursos semipresenciais.

Ressente-se a necessidade de restabelecimento da capacidade de fomento da UAB/CAPES como financiadora da EaD na UFRGS, tanto na manutenção como na ampliação da oferta de cursos EaD como semipresenciais e para a modernização das estruturas de apoio (especialmente a Rede Multivídeos).

Importância da presença da SEAD, por meio da implantação de um Polo EaD, no futuro Campus Serra, tanto no que tange à oferta de cursos e atividades EaD como para o apoio aos cursos presenciais e semipresenciais a serem ofertados.

Expansão e consolidação da Equipe Multidisciplinar da SEAD, fundamental para a qualificação do apoio aos cursos de graduação no que tange às atividades em EaD.

Ensino Básico – Colégio de Aplicação (CAp)

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

A organização curricular e metodológica do Colégio de Aplicação (CAp) é pautada na busca pela permanente releitura e ressignificação de sua base teórica, visando contemplar as propostas curriculares e o desenvolvimento de competências e habilidades. A base curricular do Ensino Fundamental e Médio objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, por meio da especificidade de cada disciplina, bem como a ação e a reflexão, pressupondo o estudo teórico e a pesquisa interdisciplinar.

Práticas Pedagógicas e Currículo

Busca-se incentivar práticas pedagógicas participativas e centradas no estudante, que é considerado o centro do processo educativo, sendo estimulado a investigar, perguntar e valorizar seus diferentes estilos cognitivos e culturais.

O caráter experimental do CAp se manifesta na reestruturação da grade curricular tradicional por meio de projetos de ensino. Destacam-se:

Projeto Unialfas: Atendimento às séries iniciais do Ensino Fundamental.

Projeto Amora: Reestruturação curricular nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, promovendo a construção compartilhada de conhecimentos e a integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo.

Projeto Pixel: Voltado aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, visa atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina.

Projeto do Ensino Médio: Define um processo de contínuos amparos interdisciplinares, com foco no desenvolvimento de competências a serem desenvolvidas.

Educação de Jovens e Adultos (EJA): O trabalho ocorre por componentes curriculares, privilegiando o ensino multidisciplinar e o conhecimento prévio que o aluno adulto já possui.

Nesse contexto, ao corpo docente cabe fomentar a sala de aula como um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

Políticas de Apoio ao Estudante

A instituição desenvolve políticas para a melhoria do ensino e apoio ao estudante, visando a inclusão social e a permanência. No ano de 2024, houve a implementação de 70 Bolsas Permanência (Ensino Regular e EJA), auxílio financeiro que visa apoiar a permanência de estudantes e auxiliar na diminuição da retenção e evasão.

Adicionalmente, o Colégio aderiu ao Programa Pé-de-Meia do Governo Federal, um incentivo financeiro-educacional para promover a permanência e a conclusão escolar dos estudantes do Ensino Médio. Observa-se a manutenção de um programa de assistência aos estudantes e familiares do ponto de vista psicológico, emocional, social e pedagógico.

O Programa de Monitoria Acadêmica do CAp/UFRGS visa, ainda, aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente e do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento.

Pesquisa

A política institucional do Colégio de Aplicação (CAp) reconhece a pesquisa como um componente indissociável das atividades de ensino e extensão, conforme estabelecido pelas diretrizes dos Colégios de Aplicação. O incentivo ao desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão é um dos princípios orientadores para a atuação da Unidade.

Desenvolvimento e Articulação da Pesquisa

O Colégio de Aplicação estimula a pesquisa e a produção científica como um todo, notadamente aquela realizada pelo corpo docente. Ao professor cabe fomentar a sala de aula como um campo de pesquisa e seu ambiente de trabalho como um laboratório. O referencial epistemológico adotado, busca contemplar teorias que auxiliem no encaminhamento das propostas curriculares, pressupondo o estudo teórico e a pesquisa interdisciplinar.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão se manifesta por meio da institucionalização de grupos de estudos. A partir das pesquisas realizadas por estes grupos, são criadas ações de Extensão com vista à formação docente em diferentes áreas, com foco em temas interdisciplinares.

Relevância Social e Formação de Pesquisadores

As atividades desenvolvidas demonstram relevância social e científica. Exemplo disso é a publicação do e-book *Educação e transgressão como práticas da liberdade: percursos formativos do programa de extensão Letramentos e Educação Antirracista*. O livro é uma produção proveniente dos percursos coletivos traçados ao longo do desenvolvimento de quatro cursos de extensão, evidenciando a contribuição da pesquisa para a formação e o debate de temas sociais relevantes, como as relações étnico-raciais.

Com relação à formação de pesquisadores, o Colégio busca o desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem a iniciação científica e outras atividades em uma perspectiva interdisciplinar e integrada do conhecimento.

Extensão

A Extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, constitui uma das finalidades indissociáveis do Colégio de Aplicação (CAp). A Unidade busca desenvolver ações voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente na Educação Básica,

contribuindo para a formação de cidadãos preparados para intervir de forma crítica, propositiva e afirmativa na sociedade.

Articulação e Incentivo

Busca-se o incentivo ao desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. A articulação com a pesquisa é evidenciada pela criação de ações de Extensão, a partir de grupos de estudos institucionalizados, com foco na formação docente e em temas interdisciplinares.

As políticas de incentivo foram ampliadas. Em 2024, a Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT) aumentou o número de projetos contemplados com bolsas. Pela primeira vez na história da escola, foi possível solicitar cotas de Bolsas de Extensão Júnior destinadas a alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Regular e EJA), reforçando a relevância do programa para a formação dos estudantes.

Participação e Impacto Formativo

A participação da comunidade universitária e o impacto formativo são incentivados pelo Programa de Monitoria Acadêmica do CAp/UFRGS. Este programa visa aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente da Unidade, em atividades que envolvem a preparação de materiais e o desenvolvimento de habilidades.

O Colégio desenvolve atividades que atendem a demandas sociais e culturais, como as ações do programa de extensão *Letramentos e Educação Antirracista*. Essa iniciativa promoveu cursos e resultou na publicação do e-book *Educação e transgressão como práticas da liberdade*. Tais ações demonstram o comprometimento com o debate e a educação para as relações étnico-raciais e outras temáticas sociais.

Além disso, a Unidade mantém Programas de Intercâmbio, visando favorecer a interação com culturas de países de Língua Inglesa, Espanhola e Alemã, línguas obrigatórias no currículo. Há também o intercâmbio com o Colégio de Aplicação de Santa Catarina (Projeto Tchê-Man), com o objetivo de estabelecer parcerias pedagógicas e troca de experiências entre os CAps.

Pós-graduação (stricto e lato sensu)

O Colégio de Aplicação (CAp) é uma Unidade de Educação Básica, não possuindo, portanto, programas próprios de Pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*. Contudo, a sua finalidade institucional de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a inovação pedagógica e para a formação docente na Educação Básica estabelece uma conexão intrínseca com os programas de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Integração e Contribuição para a Formação de Pesquisadores

O CAp atua como um laboratório pedagógico essencial, servindo de campo de pesquisa e de estágio para os programas de Licenciatura e Pós-graduação da UFRGS, especialmente nas áreas de Educação e Ensino. A Unidade é um polo de pesquisa em práticas pedagógicas inovadoras e inclusão, fornecendo dados e campo de estudo para dissertações, teses e projetos de pesquisa de docentes e discentes da Pós-graduação.

O Programa de Monitoria Acadêmica promove ativamente a integração com os cursos de Licenciatura (Graduação), que constituem o primeiro passo na trajetória de formação de futuros mestres e doutores. As atividades de pesquisa desenvolvidas e institucionalizadas pelos próprios professores do CAp, muitas das quais originam ações de extensão e publicações como *e-books*, também contribuem diretamente para a produção acadêmica da UFRGS e para o referencial teórico dos Programas de Pós-graduação relacionados à Educação e ao Ensino.

O Colégio busca manter-se como um referencial para a formação continuada de professores e para a pesquisa em Educação Básica, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão da UFRGS.

Quadro 21.Potencialidades e Fragilidades CAP

Objetivo do PDI Relacionado à Ação	Ações/Atividades desenvolvidas no ano 2025	Potencialidades	Fragilidades
Qualificar as atividades de inovação em Ensino, Pesquisa e Extensão.	Criação e institucionalização de grupos de estudos e consequentes ações de extensão.	Criação de espaço de protagonismo na Universidade com grupos de estudos institucionalizados.	Necessidade de mapeamento e verificação dos efeitos das ações desenvolvidas para o seu aprimoramento.
Desenvolver educação básica de excelência e promover a inclusão e acessibilidade.	Manutenção de 70 Bolsas Permanência e adesão ao Programa Pé-de-Meia (Ensino Médio).	Ações concretas de apoio à permanência estudantil (Bolsas Permanência e Pé-de-Meia), auxiliando na diminuição da retenção e evasão.	Necessidade de ampliar o diálogo entre a Direção e a comunidade para reflexão crítica e inovações pedagógicas.
Promover a inclusão e acessibilidade social.	Concessão de Auxílio Emergencial em casos de Calamidade Climáticas no RS para estudantes da Educação Básica	Capacidade de resposta institucional rápida para atendimento a demandas sociais e emergenciais.	Necessidade de buscar formas de facilitar a comunicação com famílias com pouco letramento digital para ações de assistência estudantil.
Qualificar as atividades de inovação em ensino, pesquisa e extensão.	Manutenção e ampliação de Bolsas de Extensão Júnior para alunos da Educação Básica.	Expansão das oportunidades de participação de alunos da Educação Básica (Anos Finais e Ensino Médio) em projetos de extensão.	Necessidade de buscar formas de ampliação do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às demandas de ensino e inovação.
Qualificar a infraestrutura e os processos de apoio.	Existência de um Plano de Gestão (2025-2028) e Corpo Técnico qualificado.	Existência de um Plano de Gestão que dialoga com as demandas da avaliação institucional. Corpo técnico-administrativo qualificado.	Recursos de software insuficientes para o desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas. Falta de uma maior oferta de capacitações EAD para técnicos-administrativos.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

A autoavaliação institucional do Colégio de Aplicação (CAp) para 2025, no âmbito do Eixo III (Políticas Acadêmicas) e Dimensão 2 (Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão), permitiu identificar o alinhamento da Unidade com os objetivos estratégicos da UFRGS, bem como as áreas que demandam aprimoramento.

As potencialidades demonstradas — como a qualificação do corpo técnico, a capacidade de resposta a demandas sociais urgentes e a institucionalização de grupos de estudos e ações de Extensão — reforçam a relevância do CAp como laboratório pedagógico. Contudo, as fragilidades apontam a necessidade de focar na qualificação dos processos internos, da infraestrutura e da comunicação, visando o aperfeiçoamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para o próximo ciclo, o planejamento de melhorias e as ações previstas para 2026 visam sanar as fragilidades identificadas e consolidar as políticas acadêmicas do CAp:

Quadro 22.Fragilidades Identificadas CAP

FRAGILIDADE IDENTIFICADA 2025	AÇÃO DE MELHORIA PREVISTA PARA 2026
Necessidade de mapeamento e verificação dos efeitos das ações de extensão e pesquisa.	Ampliar o oferecimento de ações de extensão e aprimorar os mecanismos de mapeamento e verificação dos seus efeitos para a comunidade interna e externa.
Necessidade de ampliar o diálogo entre a Direção e a comunidade para reflexão crítica e inovações pedagógicas.	Busca pela aprovação do Regimento da Unidade no primeiro semestre de 2026, o que promoverá o diálogo democrático e a participação da comunidade em instâncias decisórias.
Necessidade de buscar formas de facilitar a comunicação com famílias com pouco letramento digital.	Previsão de atualizar o Portal do Aluno em parceria com a Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Assistência Estudantil (COPAME) e o Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico (NOPE) para facilitar a comunicação com todas as famílias.
Necessidade de buscar formas de ampliação do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo.	Busca junto à Administração Central pela ampliação do quadro técnico-administrativo e pela realização de Concursos para professores efetivos para atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão.
Falta de uma maior oferta de capacitações EAD para técnicos-administrativos.	Busca por capacitações EAD junto à Escola de Desenvolvimento de Servidores para qualificar o corpo técnico-administrativo, com foco em gestão, processos e *softwares*.
Recursos de *software* e infraestrutura física insuficientes.	Busca por ampliação e manutenção do espaço físico da Unidade, além da obtenção de recursos de *software* para a qualificação das atividades administrativas e pedagógicas.

As ações desenvolvidas no exercício de 2024 e projetadas para 2025/2026 consolidam o Colégio de Aplicação (CAp) como uma unidade de excelência integrada ao Eixo III (Políticas Acadêmicas) e à Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão) do SINAES. A atuação da Unidade não se limita à Educação Básica, mas funciona como um laboratório pedagógico indissociável da graduação e pós-graduação da UFRGS.

Detalhamento da Pesquisa e Extensão (Dados e Caracterização)

A indissociabilidade entre as vertentes acadêmicas é evidenciada pelos seguintes indicadores:

- Produção Científica e Grupos de Estudo: A pesquisa é fomentada pela institucionalização de grupos de estudos que utilizam a sala de aula como laboratório. Um resultado concreto dessa política foi a publicação do e-book *"Educação e transgressão como práticas da liberdade"*, que sistematiza percursos formativos de extensão e pesquisa antirracista;
- Expansão de Fomento à Extensão: Em 2025, houve um aumento quantitativo de projetos contemplados com bolsas pela PROREXT;
- Iniciação Científica Júnior: De forma inédita, foram implementadas as Bolsas de Extensão Júnior, permitindo que alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA participem diretamente de projetos de extensão, fortalecendo a formação crítica desde cedo;
- Formação de Pesquisadores: O Programa de Monitoria Acadêmica aproxima alunos de licenciatura da prática docente, servindo como estágio e campo de coleta de dados para dissertações e teses de pós-graduação da UFRGS.

Articulação com a Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu)

Embora o CAp seja uma Unidade de Educação Básica, sua atuação é estratégica para a pós-graduação da UFRGS. A Unidade funciona como um polo de pesquisa em práticas pedagógicas inovadoras, servindo de campo de estudo para a coleta de dados e fundamentação de inúmeras dissertações e teses, especialmente nas áreas de Educação e Ensino. Além disso, a produção intelectual dos docentes do CAp, consolidada em publicações e grupos de estudo, contribui diretamente para o referencial teórico e para a produção acadêmica da Universidade, reforçando o papel do Colégio como um

laboratório pedagógico essencial para a formação continuada em nível de mestrado e doutorado.

Políticas de Permanência e Inclusão

Alinhado à responsabilidade social do SINAES, o CAp executou ações de alto impacto na retenção de alunos:

- Auxílio Financeiro: Implementação de 70 Bolsas Permanência em 2024 e adesão ao Programa Pé-de-Meia do Governo Federal para o Ensino Médio.
- Assistência Emergencial: Capacidade de resposta rápida com concessão de Auxílio Emergencial em casos de calamidades climáticas no RS.

Pesquisa – PROPESQ

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), desde 1996, estimula e apoia a produção científica em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento. Conforme disposições do Estatuto e do Regulamento Geral da UFRGS, suas principais atribuições são: coordenar, fomentar, divulgar e supervisionar as atividades e políticas de pesquisa na Universidade.

Constituem objetivos da PROPESQ:

a) estimular e apoiar a produção do conhecimento em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento;

b) desenvolver uma política de pesquisa em consonância com outras instâncias responsáveis pelo gerenciamento da pesquisa na Universidade, como a Câmara de Pesquisa e as Comissões de Pesquisa das Unidades;

c) desenvolver e ampliar programas de fomento de modo a atender às demandas das atividades de pesquisa já consolidadas e favorecer o surgimento de novas iniciativas, privilegiando áreas emergentes e/ou interdisciplinares;

d) apoiar, organizar e divulgar a produção científica da Universidade;

e) divulgar oportunidades de financiamento de pesquisas;

f) proporcionar ao pesquisador as informações necessárias para o encaminhamento de projetos aos órgãos de fomento;

g) proporcionar ao jovem estudante a oportunidade de se integrar a projetos de pesquisa, visando a sua capacitação no fazer científico;

h) auxiliar a ampliar e intensificar as relações entre o universo de pesquisa da Universidade e a comunidade externa (outras entidades, empresas e escolas).

Quanto à estrutura, a PROPESQ está organizada em: Gerência Administrativa, Secretaria Administrativa e Financeira, Divisão de Iniciação Científica, Divisão de Apoio à Pesquisa, Divisão de Projetos Institucionais e Divisão de Comunicação. A equipe de trabalho é composta por 11 servidores e 9 bolsistas. A Pró-Reitoria conta ainda com o apoio de Comissões e Comitês específicos formados por servidores docentes e técnico-administrativos especialistas.

Além da interlocução direta com a Câmara de Pesquisa (CAMPESQ) e Comissões de Pesquisa (COMPESQs) de todas as Unidades Acadêmicas (UAs) e Colégio de Aplicação (CAP), a PROPESQ mantém parcerias com demais instâncias. Com a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), o Parque Científico e Tecnológico (PARQUE ZENIT UFRGS) e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para o desenvolvimento das atividades de inovação no âmbito da UFRGS e com o Jornal da Universidade para divulgação científica por meio do UFRGS Ciência, entre outros.

A PROPESQ estrutura e apoia a pesquisa na UFRGS em diversas esferas: projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, comissões de pesquisa, laboratórios, centros e institutos de pesquisa, Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), unidades EMBRAPII, entre outros. Sendo a Pesquisa um dos maiores diferenciais da Universidade, a Pró-Reitoria contribui de maneira fundamental para que se atinja reconhecimento acadêmico nacional e internacional.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026) e o Plano de Gestão (2024-2028), dentre as ações realizadas no ano de 2025, destacam-se: a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; b) Lançamento de editais de fomento voltados a laboratórios e periódicos científicos; c) Projeto Cineciência; d) Captação de recursos em editais externos; e) Coordenação de eventos institucionais (Summit em Mudanças Climáticas e Salão de Iniciação Científica); f) Registro de equipes editoriais.

Pesquisa e Inovação

A qualidade da pesquisa desenvolvida na UFRGS vem sendo reconhecida tanto nacional quanto internacionalmente, seja por meio de premiações, ranqueamentos, editais de fomento, entre outros. A Universidade conta com 720 pesquisadores detentores de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), 12 pesquisadores detentores de bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) e 19 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs)[6] – todos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

De acordo com registros do Sistema Pesquisa[7], no ano de 2025, 2641 servidores (2479 docentes e 162 técnico-administrativos) estiveram envolvidos em 6491 projetos de pesquisa em andamento na Universidade. A coordenação de tais projetos, que abrangem todas as áreas do conhecimento, está sob a responsabilidade de 2245 docentes e 46 técnico-administrativos.

A UFRGS possui 1043 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo eles 933 grupos certificados. À Pró-Reitoria de Pesquisa compete o cadastro de líderes e a certificação dos grupos. Na medida em que as informações sobre os grupos de pesquisa são contínuas, a PROPESQ é responsável pela qualidade da base corrente relativa aos grupos da UFRGS, atentando para que espelhem as informações sobre a atividade de pesquisa existente na instituição, informando e incentivando a participação de seus líderes, pesquisadores e estudantes com a atualização dos dados tanto dos grupos quanto do Currículo Lattes. A atual distribuição dos grupos de pesquisa por grande área corresponde a: a) Ciências Agrárias: 58 grupos; b) Ciências Biológicas: 110 grupos; c) Ciências da Saúde: 144 grupos; d) Ciências Exatas e da Terra: 117 grupos; e) Ciências Humanas: 217 grupos; f) Ciências Sociais Aplicadas: 184 grupos; g) Engenharias: 87 grupos; h) Linguística, Letras e Artes: 92 grupos; i) Outra: 3 grupos; j) Não identificados: 31 grupos.

Por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, foram distribuídas 1704 bolsas em cinco distintas modalidades: 1) Ações afirmativas – destinadas a estudantes de graduação ingressos pela política de cotas; 2) Meninas na Ciência – modalidade voltada exclusivamente a alunas dos cursos em que a participação feminina é inferior a 40%; 3) Iniciação Científica – que reúne cotas institucionais e de agências governamentais; 4)

[6] Lista de INCTs disponível em INCTs – Pró-Reitoria de Pesquisa – UFRGS

[7] Data de referência: 24/11/2025.

Ciência da Sociedade Ciência na Escola – que engloba bolsas de Iniciação à Popularização da Ciência e bolsas de Iniciação ao Ensino de Ciências; 5) Iniciação Científica Júnior – que oportuniza a participação de estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica desenvolvidas na UFRGS.

Quadro 23.Cotas de bolsas de Iniciação Científica - 2025

Modalidades	Bolsa	Cotas
Ações Afirmativas	BIC AF UFRGS	59
	PIBIC AF CNPq	17
	PROBIC AF FAPERGS	25
Meninas na Ciência	BIC FEM	39
Iniciação Científica	BIC	492
	PIBIC CNPq	724
	PROBIC FAPERGS	291
Ciência na Sociedade Ciência na Escola	BIPOP	20
	BIENC	20
Iniciação Científica Júnior	PIBIC-EM CNpq	17
Total		1704

Fonte: Sistema Pesquisa - UFRGS

Referente ao Programa IC Voluntária (ICVOL) e ao registro de bolsas externas (cotas de bolsas concedidas pelas agências de fomento diretamente ao pesquisador e registradas no Sistema Pesquisa), os números referentes a estudantes que desenvolvem atividades de pesquisa em caráter voluntário e o de bolsistas detentores de cota concedida por órgãos externos são, respectivamente: 600 e 146. O Programa IC Voluntária Júnior, que contempla o público da educação básica, teve a participação de dois orientadores e dois alunos em 2025.

No ano de 2025, a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAPESQ) manteve os programas de auxílio voltados aos Periódicos e Infraestruturas Multiusuárias, por meio de bolsas distribuídas pelo Programa de Apoio à Edição de Periódicos (PAEP) e Programa Premium e outras ações como o atendimento de demanda histórica relacionada ao registro de funções específicas para as equipes editoriais das revistas da UFRGS, possibilitando que tais atividades sejam

registradas no Relatório de Atividades Docentes (RAD) de servidores docentes e técnico-administrativos.

O Edital do Programa de Apoio à Edição de Periódicos (PAEP) - 2025, com o objetivo de apoiar a edição e publicação de periódicos científicos da UFRGS, bem como incentivar a criação de novas revistas em áreas transdisciplinares e apoiar revistas ainda não contempladas, foi lançado em abril de 2025, contendo a previsão de concessão de 41 cotas de bolsas, com valor mensal de R$ 900,00 (novecentos reais), pelo período de 12 meses. Das 40 propostas recebidas, 34 foram contempladas. No ano de 2025, portanto, o PAEP concedeu 34 bolsas e está apoiando, por meio do Programa, 35 periódicos da UFRGS[8]. O custo da edição vigente está estimado em R$ 367.200,00 (trezentos e sessenta e sete mil e duzentos reais).

No Programa Premium, direcionado ao apoio por meio de recursos humanos para infraestruturas multiusuárias voltadas à pesquisa da UFRGS e HCPA, em 2025 foi lançado no mês de abril o edital para sua 14ª edição, ofertando 45 cotas de bolsas. O valor mensal da bolsa é de R$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais). Ao todo, foram recebidas 36 propostas. A 14ª edição do Programa Premium atende 26 infraestruturas multiusuárias com 38 bolsas. O custo da edição vigente está estimado em R$ 592.800,00 (quinhentos e noventa e dois mil e oitocentos reais). O suporte aos laboratórios de pesquisa contribui para manter a força produtiva das estruturas de pesquisa da UFRGS.

A PROPESQ presta apoio e orientações aos pesquisadores quanto ao cadastramento de laboratórios e equipamentos na Plataforma Nacional de Infraestruturas de Pesquisa (PNIPE)[9]. Em 2025, o número de infraestruturas cadastradas na PNIPE passou a 373 e o número das que publicaram os equipamentos disponibilizados a 211.

Com relação aos treinamentos, destaca-se o oferecimento do curso “Patrimônio Genético e SisGen – turma 5”, que tem por objetivo informar os pesquisadores da UFRGS sobre a Lei 13.123/2015 e os procedimentos para pesquisa envolvendo amostras biológicas brasileiras. O curso é ofertado anualmente aos servidores, em parceria com a EDUFRGS, e

[8] O edital previu a possibilidade de candidaturas associadas, em que dois periódicos poderiam se unir para solicitação de uma cota de bolsa. Uma das cotas foi concedida a uma candidatura associada, por isso 34 bolsas concedidas e 35 periódicos apoiados.

[9] Informações disponíveis em https://pnipe.mctic.gov.br/

está disponível gratuitamente à comunidade interna e externa da UFRGS na plataforma Lúmina. Em 2025, a edição para servidores contou com 15 participantes.

Neste ano, a PROPESQ deu seguimento a suas atividades de difusão científica por meio do projeto de extensão Cineciência, o qual contou com atividades específicas voltadas para o público adulto. O "Cineciência 2025: Raízes Vivas e Horizontes Ancestrais: A Terra é o Coração do Corpo?" consistiu em cinco sessões de cinema voltadas para alunos de graduação, pós-graduação e comunidade interna e externa da UFRGS. A ação foi amplamente divulgada e teve 132 inscritos. As sessões gratuitas e abertas à comunidade contaram com um público médio de 120 pessoas. Depois de cada exibição, foi realizada uma roda de conversa com o público, promovendo um espaço de debate e troca de ideias. As discussões envolveram debates sobre ciência, território e ancestralidade por meio do cinema.

Na busca por recursos providos por órgãos de fomento à pesquisa, a exemplo da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a PROPESQ trata da articulação de propostas institucionais junto aos grupos de pesquisadores de diferentes Unidades Acadêmicas da Universidade. No ano de 2025, foram submetidas três propostas, todas elas institucionais, ou seja, UFRGS como executora principal - que juntas somavam aproximadamente R$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais). Dentre os projetos submetidos, dois foram aprovados, totalizando R$ 18.100.000,00 (dezoito milhões e cem mil reais). Todas as propostas institucionais encaminhadas possuem a característica multiusuária, contemplando diversas Unidades Acadêmicas (UAs) e programas de Pós-Graduação. Os convênios atualmente em execução (21) somam aproximadamente R$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais). A permanente busca por captação de recursos que possibilitem a execução das atividades relacionadas à pesquisa na Universidade revela o compromisso da PROPESQ com a qualificação da pesquisa e a valorização dos pesquisadores em todos os níveis de ensino.

Por fim, dentre os principais eventos coordenados pela Pró-Reitoria neste ano, destacam-se: Summit em Mudanças Climáticas e o 37° Salão de Iniciação Científica (SIC). O Summit em Mudanças Climáticas aconteceu nos dias 02 e 03 de maio de 2025, no Salão de Atos da UFRGS, em memória às enchentes devastadoras de 2024. O evento reuniu líderes governamentais, empresariais e comunitários, além de especialistas e autoridades internacionais, com ênfase nos representantes do Sul Global. Com nove palestras principais e nove painéis temáticos, o encontro propôs um diálogo transdisciplinar, alinhado aos Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. As discussões abrangeram desde infraestrutura, meteorologia e rios até saúde, saúde mental e justiça social, tendo como base a ciência e a experiência direta da população atingida. O evento contou com 1.200 inscritos. Ao final, foi elaborada a Carta de Porto Alegre, com recomendações baseadas na ciência de ponta para enfrentar desastres climáticos, com foco no Sul Global. Como desdobramento, a UFRGS propôs a criação de uma Secretaria Especial de Emergência Climática e Ambiental, que será responsável por implementar as recomendações da carta dentro da universidade.

O Salão de Iniciação Científica (SIC), evento que integrou o Salão UFRGS 2025, constitui-se em um espaço para a divulgação, a promoção e o acompanhamento das atividades de pesquisa realizadas por estudantes de graduação da UFRGS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Em sua 37ª edição, neste ano de 2025, realizado entre os dias 20 e 24 de outubro, no Campus do Vale, retornou ao seu formato presencial e unificado. O SIC contou com a participação de 32 Instituições de Ensino Superior e 2118 trabalhos inscritos, distribuídos nas diferentes áreas do conhecimento.

As atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa no ano de 2025 estão em conformidade com os objetivos estratégicos do PDI 2016-2026 UFRGS e Plano de Gestão 2024-2028, especialmente com os objetivos 1.4, 1.5, 2.3 e 2.4, que correspondem, respectivamente, a “Impulsionar a pesquisa e a pós-graduação com ênfase tanto na resolução dos grandes problemas da sociedade contemporânea como em temas disruptivos”, Ampliar o impacto nacional e internacional da pesquisa e da pós-graduação”, Desenvolver alianças estratégicas para pesquisa e inovação, valorizando ações de enfrentamento dos grandes problemas da sociedade contemporânea” e “Ampliar as interações científicas e tecnológicas com a sociedade”.

Quadro 24.Potencialidades e Fragilidades PROPESQ

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
OBJETIVOS ACADÊMICOS E PEDAGÓGICOS	**1. Atendimento a usuários** Atendimento aos usuários realizado conforme demanda, pelos diversos canais de comunicação, divulgados amplamente no site da PROPESQ em https://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/contatos-e-teletrabalho/ **2. Relatórios PROPESQ** Elaboração e envio dos relatórios institucionais; **3. Sistema Eletrônico de Informações** Acompanhamento realizado conforme demanda pelas divisões e secretaria da PROPESQ; **4. Cineciência** O "Cineciência 2025: Raízes Vivas e Horizontes Ancestrais: A Terra é o Coração do Corpo?" consistiu de cinco sessões de cinema voltadas para alunos de graduação, pós-graduação e comunidade interna e externa da UFRGS. A ação foi amplamente divulgada e teve 132 inscritos. As sessões gratuitas e abertas à comunidade contaram com um público médio de 120 pessoas. Depois de cada exibição, foi realizada uma roda de conversa com o público, promovendo um espaço de debate e troca de ideias. As discussões envolveram debates sobre ciência, território e ancestralidade por meio do cinema; **5. Comissão Interna de Biossegurança da UFRGS** Os trabalhos da Comissão foram realizados durante o ano de 2025; **6. Digital Object Identifier (DOI)** No ano de 2025, foram solicitadas, pelos Periódicos, 3600 unidades DOI e feito o pagamento no valor de R$ 34.326,00 referente a essas unidades; 7. **Editais Externos** No ano de 2025, foram tramitados 85 processos do tipo Pesquisa: editais externos na unidade DAPESQ e emitidas 83 cartas de anuência institucional; 8. **Grupos de pesquisa** No ano de 2025, a UFRGS possui 1043 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo eles 933 grupos certificados. A atual distribuição dos grupos de pesquisa por grande área corresponde a: a) Ciências Agrárias: 58 grupos; b) Ciências Biológicas: 110 grupos; c) Ciências da Saúde: 144 grupos; d) Ciências Exatas e da Terra: 117 grupos; e) Ciências Humanas: 217 grupos; f) Ciências Sociais Aplicadas: 184 grupos; g) Engenharias: 87		

	grupos; h) Linguística, Letras e Artes: 92 grupos; i) Outra: 3 grupos; j) Não identificados: 31 grupos. 9. **Programa de Apoio à Edição de Periódicos** Em abril de 2025, foi lançado o edital do programa contendo a previsão de concessão de 41 cotas de bolsas, com valor mensal de R$ 900,00 (novecentos reais), pelo período de 12 meses. Das 40 propostas recebidas, 34 foram contempladas. No ano de 2025, portanto, o PAEP concedeu 34 bolsas e está apoiando, por meio do Programa, 35 periódicos da UFRGS. O custo da edição vigente está estimado em R$ 367.200,00 (trezentos e sessenta e sete mil e duzentos reais); 10. **Programa Premium** Em abril de 2025, foi lançado o edital para a 14ª edição do programa, ofertando 45 cotas de bolsas. O valor mensal da bolsa é de R$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais). Ao todo, foram recebidas 36 propostas. A 14ª edição do Programa Premium atende 26 infraestruturas multiusuárias com 38 bolsas. O custo da edição vigente está estimado em R$ 592.800,00 (quinhentos e noventa e dois mil e oitocentos reais); **11. Projetos de Pesquisa** No ano de 2025, 2641 servidores (2479 docentes e 162 técnico-administrativos) estiveram envolvidos em 6491 projetos de pesquisa em andamento na Universidade. A coordenação de tais projetos, que abrangem todas as áreas do conhecimento, está sob a responsabilidade de 2245 docentes e 46 técnico-administrativos; **12. Vínculos temporários (acompanhamento e atualizações)** No ano de 2025, temos os seguintes números de vínculos temporários: Pós-doutorandos: 634; Pesquisador visitante: 43; Docente ou Técnico-Administrativo Convidado: 195; Técnico-Administrativo Convidado: 3 e Aluno externo em atividade de pesquisa: 90; 13. **Comitê de Segurança da Informação da UFRGS** A PROPESQ participou das três reuniões do comitê ao longo do ano de 2025; **14. Eventos PROPESQ** Eventos organizados pela PROPESQ no ano de 2025: Maio: Summit em Mudanças Climáticas (1.200 inscritos); Junho: CNPq - Apresentação do Prêmio Jovem Cientista (público-alvo: estudantes com trabalhos nas temáticas de Mudanças climáticas, Ciência, Tecnologia e Inovação); Julho: Seminário de acompanhamento do edital FAPERGS (público-alvo pesquisadores contemplados no Edital FAPERGS 06/2024 - Programa de pesquisa e desenvolvimento voltado a desastres climáticos); Agosto: Comemoração dos 25 anos do portal CAPES; Outubro: 37º Salão de Iniciação Científica (Nº de trabalhos		

	apresentados: 1940; Nº de sessões: 246; Nº de participantes como ouvintes: 2719); 15. **Redes sociais da PROPESQ** Instagram (propesq_ufrgs) e Youtube (www.youtube.com/@ufrgs.propesq) 16. **Editais Externos de Iniciação Científica** IC Voluntária (ICVOL): 600 Registros de bolsas externas (cotas de bolsas concedidas pelas agências de fomento diretamente ao pesquisador e registradas no Sistema Pesquisa): 146. 17. **Programas de Iniciação Científica** Ações Afirmativas (BIC AF UFRGS: 59; PIBIC AF CNPq: 17; PROBIC AF FAPERGS: 25); Meninas na Ciência (BIC FEM: 39); Iniciação Científica (BIC: 492; PIBIC CNPq: 724; PROBIC FAPERGS: 291); Ciência na Sociedade, Ciência na Escola (BIPOP: 20; BIENC: 20); Iniciação Científica Júnior (PIBIC-EM CNpq: 17); IC Voluntária (ICVOL): 600 Bolsas externas (cotas de bolsas concedidas pelas agências de fomento diretamente ao pesquisador e registradas no Sistema Pesquisa: 14); 18. **Projetos institucionais de pesquisa** No ano de 2025, foram submetidas três propostas institucionais - ou seja, com a UFRGS como executora principal - que, juntas, somam R$ 48.598.255,59 (quarenta e oito milhões, quinhentos e noventa e oito mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta e nove centavos). Dentre os projetos submetidos, dois foram aprovados, totalizando R$ 21.685.984,61 (vinte e um milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil, novecentos e oitenta e quatro reais e sessenta e um centavos); **19. Assessoria aos gestores da PROPESQ; 20. Bolsas de Apoio Técnico-administrativo** No ano de 2025, a PROPESQ conta com 9 cotas de bolsas no Programa de Apoio Técnico-administrativo I e 14 cotas de bolsas no Programa de Apoio Técnico-administrativo II; **21. Bolsas produtividade** No ano de 2025, a Universidade conta com 720 pesquisadores detentores de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), 12 pesquisadores detentores de bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT); **22. Folha de pagamento das modalidades de bolsa geridas pela PROPESQ** **23. Política de Bolsas Institucionais da UFRGS** No ano de 2025, a PROPESQ participou da Comissão Especial relativa a bolsas estudantis na UFRGS, com vistas à elaboração de Política de Bolsas Institucionais;		

	24. **Salão UFRGS** No ano de 2025, a PROPESQ participou da Comissão Organizadora do Salão UFRGS 2025, coordenada pela Pró-Reitoria Acadêmica (PROCAD).		
OBJETIVOS DE IMPACTO SOCIAL E CULTURAL	**1. Salão de Iniciação Científica** O Salão de Iniciação Científica foi realizado com sucesso entre os dias 20 a 24 de outubro de 2025, com os seguintes números: Nº de trabalhos apresentados: 1940; Nº de sessões: 246; Nº de participantes como ouvintes: 2719; Nº de membros das Comissões Julgadoras: 731; Nº de professores orientadores participantes: 1940; 2. **Site Salão de Iniciação Científica** Site publicado e disponível em https://www.ufrgs.br/sic/		
OBJETIVOS DE INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	**1. Programa Premium** Em abril de 2025, foi lançado o edital para a 14ª edição do programa, ofertando 45 cotas de bolsas. O valor mensal da bolsa é de R$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais). Ao todo, foram recebidas 36 propostas. A 14ª edição do Programa Premium atende 26 infraestruturas multiusuárias com 38 bolsas. O custo da edição vigente está estimado em R$ 592.800,00 (quinhentos e noventa e dois mil e oitocentos reais); **2. Projetos institucionais de pesquisa** No ano de 2025, foram submetidas três propostas institucionais - ou seja, com a UFRGS como executora principal - que, juntas, somam R$ 48.598.255,59 (quarenta e oito milhões, quinhentos e noventa e oito mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta e nove centavos). Dentre os projetos submetidos, dois foram aprovados, totalizando R$ 21.685.984,61 (vinte e um milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil, novecentos e oitenta e quatro reais e sessenta e um centavos); **3. Plataforma PNIPE (acompanhamento e atualizações)** Em 2025, o número de infraestruturas cadastradas na PNIPE passou a 373 e o número das que publicaram os equipamentos disponibilizados a 211; 4. **Global Summit em Mudanças Climáticas** O evento aconteceu nos dias 02 e 03 de maio de 2025, no Salão de Atos da UFRGS, em memória às enchentes devastadoras de 2024. O evento contou com 1.200 inscritos. Ao final, foi elaborada a Carta de Porto Alegre, com recomendações baseadas na ciência de ponta para enfrentar desastres climáticos, com foco no Sul Global. Como desdobramento, a UFRGS propôs a criação de uma Secretaria Especial de Emergência		

	Climática e Ambiental, que será responsável por implementar as recomendações da carta dentro da universidade.		
OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS	**1. Registro Equipes Editoriais** Publicado o OFÍCIO CIRCULAR Nº 001/2025/PROPESQ em 25 de março de 2025, destinado aos Dirigentes de Unidades Acadêmicas sobre o Registro equipes editoriais;**2. Programa de Gestão e Desempenho** Práticas do PGD foram implementadas conforme os cronogramas de implementação divulgados pelo Comitê Gestor do Programa na UFRGS.		
		Apoio de Comissões e Comitês específicos formados por servidores docentes e técnico-administrativos especialistas.	Equipe de trabalho reduzida. Fator agravado pela iminência de aposentadorias, licenças-saúde de servidores e elevada rotatividade de bolsistas.
		Possibilidade de captação de recursos em editais de agências e instituições externas.	
		SIC. Eventos reconhecidos e valorizados pela comunidade interna e externa.	Barreiras administrativas e burocráticas na aquisição de serviços e materiais não disponíveis em atas vigentes, mas necessários para a realização dos eventos.
		Editais de apoio à pesquisa consolidados na UFRGS.	Sistema Pesquisa: O sistema utilizado para registro e análise de projetos de pesquisa, gerenciamento de bolsas administrativas e de iniciação científica, solicitações de fomento, entre outros, carece de revisão e implementação de novas funcionalidades.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Os principais elementos que servirão como diretrizes para o estabelecimento de metas no planejamento da PROPESQ para o próximo ano são: a) plano de gestão 2024-2028; b) disponibilidade orçamentária; c) produtividade laboral da equipe de trabalho; d) manutenção de parcerias; e) possibilidade de adequação de sistemas eletrônicos que agilizem e qualifiquem as tarefas. Considerando este cenário, propõe-se as metas a seguir.

Manter o oferecimento de programas de bolsas de Iniciação Científica em diferentes modalidades, adequando edital e sistema eletrônico a fim de proporcionar maior equidade e transparência ao processo.

Manter o oferecimento de programas de auxílio voltados aos Periódicos e Infraestruturas Multiusuárias.

Promover o diálogo entre centros de excelência e grupos de referência, com vistas à elaboração de projetos de pesquisa estratégicos.

Buscar aumento de aporte de recursos financeiros providos por órgãos de fomento à pesquisa.

Extensão – PROREXT

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

Sendo órgão de gestão da Extensão na UFRGS, a PROREXT, por meio de seus departamentos e setores, desenvolve ações no âmbito de Políticas Acadêmicas, Eixo III do SINAES, atendendo aos Objetivos Acadêmicos e Objetivos Organizacionais do PDI/UFRGS 2016-2026 e ao Plano de Gestão 2024-2028 da Universidade, apresentados no seu Planejamento Anual: Por Dentro da UFRGS (atendendo ao objetivo 1.1 do Plano de Gestão); qualificação da vida acadêmica em ações para a comunidade universitária, desenvolvimento das trajetórias acadêmicas e programas de apoio à Extensão (para PG-1.2); formação continuada para profissionais da Educação Básica e publicações da Extensão (PG-1.3); popularização da ciência e relação com a Pós (PG-1.5); ações de integração com ensino e pesquisa, destacando a inserção curricular da Extensão, incentivo interdisciplinaridade, ações de formação e definição de eixos estratégicos da atuação (PG-1.6); ações de internacionalização (PG-1.7). Como objetivos Organizacionais: elaboração de planos e relatórios (PG-4.1); desenvolvimento administrativo e financeiro da

PROREXT (PG-4.2); acompanhamento do registro/Sistema de Extensão (PG-4.3); valorização da atuação de técnicos-administrativos em Extensão (PG-4.6); desenvolvimento de infraestrutura (PG-4.7) e ações de comunicação (PG-4.8).

Departamento Administrativo e de Registro da Extensão – DARE: Reconhecendo a formação do estudante como uma das diretrizes da Extensão, o DARE oportunizou aos alunos bolsistas atuação em todos os processos das ações executadas e aos monitores do Salão de Extensão propôs atuação em áreas de interesse e reflexão avaliativa sobre sua formação. Foram realizadas outras ações formativas a extensionistas e COMEX, como reuniões, elaboração de material (vídeos, infográficos e guias/tutoriais) e quatro edições do Diálogos da Extensão na programação do novo projeto 'PROREXT no Campus' (por impossibilidade de agenda do CLN, o quinto evento será em março/2026), com temas da inserção curricular e da concepção e diretrizes da Extensão, trazendo a distinção entre 'ações de acolhimento' e 'ações extensionistas'. Neste novo projeto, equipes de diferentes setores da PROREXT passaram um dia em cada *campi*, em iglu montado para atendimento aos extensionistas e apresentação do trabalho da Pró-Reitoria. Novidades de 2025 foram duas edições do Calouradas UFRGS, acolhida muito bem recebida pelos novos alunos, em que a PROREXT foi um dos organizadores, e as reedições dos Programas de Apoio, com qualificação das Atividades pelo fomento em diferentes rubricas e perspectiva de aumentar a vigência das bolsas a alunos de graduação para 12 meses. Em parceria com PROGRAD, CAMEXT, CAMGRAD e CPD, houve avanços na inserção curricular da Extensão na Graduação, com construção conjunta de propostas de alteração das Resoluções nº 75/2019 e nº 29/2021 a serem enviadas ao CEPE, visando à implementação da modalidade CHE de prática extensionista com registro apenas no Sistema de Graduação (artigo 9º da Res.29/2021). Quanto à internacionalização da Extensão, o Núcleo de Divulgação – NuDi/DARE teve trabalho aceito no 8º Congresso de Extensão da AUGM e o diretor do DARE realizou visita técnica à Universidad de la Republica-UDELAR, Montevideo/Uruguai pela Escola de Gestores da AUGM. Em 2025, a Revista da Extensão, de publicação física e digital, passou a ser quadrimestral, dado o grande volume de bons artigos recebidos, e obteve importantes indexações, além de encaminhar a aquisição do DOI. O NuDi, gerenciando cinco sites e dois perfis no Instagram, fez a divulgação das Atividades de Extensão da UFRGS pelo site da PROREXT, pelo Instagram (com 18 mil seguidores) e pelo boletim eletrônico Extensão Online (em 40 edições). Em articulação com o CPD, foram estabelecidas prioridades em

atualizações e melhorias no Sistema de Extensão em benefício de toda a Universidade. O quadro a seguir registra o constante crescimento da Extensão:

Quadro 25.Crescimento da Extensão

		2023	2024	2025
Atividades Acadêmicas de Extensão		3.080	3.268	**3.349**
Número de Extensionistas nas Equipes de Trabalho de Atividades de Extensão	N° de Alunos de Ensino Médio/ CAP	14	58	**67**
	N° de Alunos de Graduação	7.279	9.088	**10.275**
	N° de Alunos de Pós-Graduação	2.128	2.526	**2.736**
	N° de Docentes	2.426	2.561	**2.571**
	N° de Técnicos Administrativos	790	815	**853**
	N° de pessoas externas à UFRGS	3.279	3.326	**3.626**
	Total de Executores	15.926	18.374	**20.128**
Número de Participantes para certificação em Atividades de Extensão	Comunidade UFRGS (servidores e alunos)	12.809	13.936	**16.527**
	Participantes externos à Universidade	14.485	14.134	**20.988**
	Total de Participantes	27.294	28.070	**37.515**

Fonte: Sistema de Extensão-CPD/UFRGS, consulta dos dados de 2025 em 09/01/2026

A partir da consulta ao Sistema de Extensão da UFRGS em 09/01/2026 relativa à realização em 2025, é possível identificar crescimento significativo em todos os indicadores. Neste ano, foram registradas 3.349 atividades aprovadas, com aumento expressivo no total de envolvidos (20.128 em equipes de trabalho e 37.515 participantes com direito a certificado). O crescente número de alunos da Educação Básica (67) reflete a consolidação do Programa de Extensão Júnior, com bolsas a projetos do CAP. Os dados quantitativos reafirmam o caráter democrático e formativo da Extensão na UFRGS: o grande número de alunos executores (13.078 desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação) confirma sua dimensão acadêmica, enquanto a ampla participação de pessoas externas (3.626 como executores e 20.988 participantes) evidencia a relação dialógica entre Universidade e sociedade. A expansão das ações tem intensificado demandas internas, sobretudo para a Divisão de Planejamento e Assessoria Técnica (DPAT/DARE), responsável por processos estratégicos como a implementação da inserção curricular da Extensão, elaboração de instrumento de avaliação institucional, elaboração de planos e relatórios da PROREXT, inscrições e organização do 26º Salão de Extensão, que alcançou recordes de participação, de trabalhos e de público. O DARE também coordena outros grandes eventos institucionais – incluindo UFRGS Portas Abertas, Calouradas, [Re]Viva UFRGS e o espetáculo institucional de final de ano – e responde pela gestão administrativa e financeira da PROREXT, atendendo demandas dos diferentes setores vinculados.

Departamento de Difusão Cultural – DDC: Retomando o conjunto de sua programação sem interrupções, o DDC reforçou sua dimensão formativa ao integrar

estudantes em processos curatoriais, produção cultural, mediação de exposições e ações de acessibilidade. Citam-se em 2025: a mostra ‘Incandescente’, da série ‘Entreluzeiros’/Unimúsica, espetáculo coletivo elaborado por estudantes selecionados por edital, valorizando processos de criação artística e profissionalização; a Sala Redenção, como espaço de formação audiovisual para o público e também para os bolsistas, que puderam relacionar sua formação acadêmica com a construção coletiva de uma programação de cinema; ações do Núcleo Educativo do Centro Cultural, com prática de mediação de exposições e atividades em acolhimento de entidades educacionais, idosos, pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade social, turistas e o público em geral. Duas exposições do Centro Cultural se destacaram: ‘Da umburana ao cordel’, sobre obra da mais antiga xilogravurista pernambucana em atividade, abrindo a possibilidade de articulações com a produção de gravura na Universidade; e ‘Performance do arquivo: extensões’, com PPGAV, na retomada do projeto ‘Percurso da Artista’, propondo reflexão sobre as relações de poder presentes nos contextos urbanos e ambientais.

Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS: Ao longo de 2025, o DEDS expandiu ações que integram extensão, ensino e pesquisa, reafirmando o compromisso com a inclusão no Ensino Superior, o desenvolvimento social e a interculturalidade. Foram destaques: a ‘13ª Semana da África’, novamente como importante espaço de difusão científica e diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários; o processo de construção do site ‘Catálogo do Aluno Indígena’, junto com diferentes setores institucionais, qualificando o acesso a serviços acadêmicos; o projeto ‘Território e Agência’, com atuação de estudantes de diversos cursos em escolas públicas; a ‘Mostra Interativa do Salão de Extensão’, organizada pelo DEDS, dando visibilidade acadêmica a 16 projetos em aproximação com a comunidade externa; atividades do Programa ‘Por Dentro da UFRGS’, que abordou ações afirmativas em escolas periféricas e indígenas e promoveu visitas guiadas à Universidade, fortalecendo a cultura institucional de acesso e permanência. As avaliações com participantes indicam alto engajamento e relevância pedagógica e social das ações do DEDS, mas também apontam à necessidade de continuidade, ampliação e melhores condições estruturais. A manutenção da metodologia participativa e horizontal permanece como elemento estratégico e formador, fortalecendo a integração entre práticas culturais, sociais e acadêmicas.

Museu da UFRGS: Com atuação predominantemente no âmbito da responsabilidade social, em seção específica neste Relatório, o Museu também se constitui em espaço de aprendizagem aos estudantes e demais envolvidos em suas atividades, além de executar ações multidisciplinares de interação com o ensino e com a pesquisa em parceria com diversas unidades e outros órgãos/UFRGS. Foram realizados 24 atendimentos em pesquisa, cinco aulas da disciplina de Prática de Exposições Museológicas/curso de Museologia e parceria com a disciplina Encontro de Saberes. Em 2025, o Projeto de Acessibilidade Arquitetônica para o Museu foi elaborado, junto com o SPH/SUINFRA, e já aprovado, entretanto sua execução ainda não foi possível devido à falta de recursos financeiros para esse fim. O Museu é o coordenador da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM), que, com 36 espaços membros, está realizando os projetos "Visitando acervos", de gravação de entrevistas e vídeos, e a "SEMA - Semana de Museus e Acervos", com visitas guiadas e participação de servidores das respectivas unidades.

Planetário: Desenvolve atividades de escopo acadêmico, como estágios curriculares e participação em eventos, que estabelecem o Planetário como espaço importante para a formação de estudantes. Em 2025, com atuação de seus servidores e bolsistas, divulgou suas atividades e apresentou trabalho em seis eventos em âmbito nacional e internacional. Essas experiências foram muito relevantes por oportunizarem aos estudantes compartilhar e aprender sobre sua prática em divulgação científica e ensino não formal de ciências. Na interface entre a dimensão formativa e a relação com público, em 2025 o Planetário consolidou parceria com a Sociedade Astronômica Rio Grandense (SARG), possibilitando ao público momentos de observação do céu com telescópios. O Planetário também foi espaço de estágio curricular de estudante do curso de Física, que atuou nas sessões de domingo.

Ponto UFRGS: Contribuiu na formação discente, abrindo-se à atuação de estudantes de graduação na realização de atividades de rotina e na execução de projetos desenvolvidos em parceria com unidades e órgãos da Universidade, em articulação entre ensino, extensão e pesquisa. Contemplando a comunidade interna/UFRGS, o projeto Itinerâncias levou a Ponto à participação em eventos acadêmicos promovidos pelas diferentes unidades. Nos processos organizacionais, realizou seleções públicas e renovações de contratos de fornecimento, o que garante a manutenção de aquisições das coleções e possibilita a continuidade da Ponto UFRGS de acordo com os condicionantes legais impostos por sua caracterização jurídica na Universidade. Outras contratações são

necessárias ao funcionamento do setor, implicando na dedicação da equipe em processos morosos e complexos, enquanto a loja deve ser mantida aberta diariamente por oito horas ininterruptas, além do horário administrativo. É vista a necessidade de ampliação do quadro de pessoal para plena realização das atividades da Ponto e ampliação da sua atuação, atendendo a pedidos da comunidade e da gestão da Universidade.

Salão de Atos: Abriu-se a eventos acadêmicos, profissionais e culturais que contribuíram diretamente para a formação cidadã, crítica e acadêmica dos estudantes, os quais participaram como público, monitores, pesquisadores, produtores culturais e organizadores. As ações permitiram ampliar repertórios, conectar teoria e prática e aproximar os estudantes de temas contemporâneos, como mudanças climáticas, toxicologia ambiental e nanomateriais, saúde pública e educação, com a presença de cientistas, gestores públicos e especialistas de diversas áreas. Para a comunidade externa, os eventos foram espaços de aprendizagem acessível e de valorização da cultura, memória e conhecimento científico, com impacto significativo na formação integral dos públicos envolvidos, reafirmando o comprometimento do Salão de Atos como espaço com a democratização do conhecimento, da cultura e de transformação social.

Quadro 26.Potencialidades e Fragilidades PROREXT

Objetivo PDI	Ações 2025	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
PDI: Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.1–Acesso à Universidade	DEDS: Por Dentro da UFRGS	Democratiza informações sobre ações afirmativas e aproxima a universidade de grupos sociais vulnerabilizados.	Falta de transporte para escolas públicas visitarem a UFRGS.
Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.2	DEDS: Catálogo do Aluno Indígena	Amplia acesso a serviços institucionais para estudantes indígenas.	Desafios de articulação intersetorial.
Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.2 – Qualificar a vida acadêmica	DDC: Espaço de experiência formativa	Oportunidade de atuação de estudantes (como bolsistas, executores e público) em processos coletivos de criação artística e curadoria.	Necessidade de estratégias de captação de recursos para execução de projetos na área da cultura.
Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.2 – Qualificar a vida acadêmica	PLANETÁRIO: Espaço de trajetórias acadêmicas	Participação em eventos acadêmicos oportunizando troca de experiências para servidores e bolsistas. É espaço interdisciplinar para formação de estudantes abrindo-se para realização de estágio curricular. Parceria com a SARG possibilita troca de ideias e realização de novos projetos.	Muitas vezes a participação em eventos acadêmicos requer deslocamentos em grandes distâncias, o que implica alto custo financeiro.
PDI: Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.2 – Qualificar a vida acadêmica	PONTO UFRGS: Itinerâncias e lançamento de edital para participação em eventos acadêmicos	Aproximação à comunidade acadêmica pela participação da Ponto em eventos acadêmicos nas unidades. Visibilidade à produção da Ponto, de Parceiros e da UFRGS.	Número de servidoras para realização das atividades. Infraestrutura para realização das itinerâncias. Sistema operacional de gestão comercial para vendas externas em conformidade com a legislação.
PDI: Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.3 - 1.7	DARE: Gerenciamento da Extensão na UFRGS	Assessoramento aos extensionistas, tanto por corpo técnico qualificado como por editais de fomento (bolsa e demais rubricas) que potencializam as Atividades de Extensão nas comunidades. Integração com outros órgãos/UFRGS para implementação e melhorias de processos e projetos afins.	Necessidade de ampliação de corpo técnico para atender ao aumento das atividades de relatório, gestão de projetos, desenvolvimento de políticas acadêmicas e capacitação em Extensão na Universidade.
PDI: Acadêmicos e Pedagógicos PG: 1.6 – Extensão e relação com Ensino e Pesquisa	Museu: ações multidisciplinares de interação com o ensino e com a pesquisa	Realização de pesquisas (diversas unidades) e aulas do curso de Museologia e parceria com a disciplina Encontro de Saberes.	Espaço físico insuficiente e, por vezes, pouco adequado para a realização das ações. Necessidade de atualização dos equipamentos de informática e audiovisuais.

Objetivo PDI	Ações 2025	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
PDI: Objetivos Organizacionais PG: 4.1 - 4.8	DARE: Gestão da PROREXT	Processos contínuos de comunicação que potencializam o acesso à informação das Atividades de Extensão da Universidade e a popularização da ciência.	Dificuldades de operacionalização financeira, devido às leis e normativas de tramitação. Insuficiência de assessoramentos tecnológicos para ajustes, reconfigurações do atual Sistema de Extensão e desenvolvimento de novos softwares que facilitem o registro de Atividades de Extensão.
PDI: Objetivos Organizacionais PG: 4.7 – Infraestrutura	Museu: Projeto de Acessibilidade Arquitetônica	Elaboração, com SPH, e aprovação do Projeto pelos setores competentes na UFRGS	Falta de recursos financeiros destinados especificamente para sua execução. Necessidade de reformas nos espaços interno e externo do Museu e instalações dos aparelhos de ar condicionado
PDI: Objetivos Organizacionais PG: 4.1 – Integração entre os setores	Salão de Atos: Integração entre os órgãos da UFRGS	Envolvimento com ações da Universidade, abrindo-se a eventos de fortalecimento dos vínculos institucionais.	Necessidade de planejamento integrado entre as diferentes unidades acadêmicas e parceiros para maior equilíbrio na agenda

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

DARE: A projeção para o próximo ciclo inclui a continuidade e qualificação das ações já desenvolvidas e o avanço das metas previstas no Plano de Gestão, como: projetos de popularização e divulgação da ciência em articulação com a Pesquisa; de ações de inclusão da Extensão na Pós-Graduação; definição de eixos estratégicos da Extensão da UFRGS; e fortalecimento da atuação dos técnicos-administrativos nas atividades de Extensão. É prevista a implementação do artigo 9º da Resolução nº 29/2021, que valida práticas extensionistas registradas apenas no Sistema de Graduação, o que requer atualização normativa no CEPE, transferência de dados entre sistemas/CPD e ações de comunicação articuladas por parte das duas pró-reitorias. Para atender à crescente demanda institucional, torna-se essencial a ampliação da equipe, especialmente na área de questões acadêmicas.

DDC: Para 2026, busca-se uma inserção efetiva das questões relativas à Cultura no próximo PDI/UFRGS, além do desenvolvimento de estratégias de captação de recursos, sobretudo para o Unimúsica e para a Sala Redenção (aquisição de DCP/digital), pois a Lei de Incentivo não supre todas as necessidades para sua execução, demandando esforços na sua divulgação.

DEDS: Em 2026, as ações do DEDS seguirão priorizando uma metodologia interdisciplinar, transversal e dialógica, na promoção da interculturalidade, do desenvolvimento social e da inclusão no Ensino Superior. A recuperação do espaço físico do Departamento é prioridade estratégica para a execução qualificada das atividades.

Museu: São metas: construção de atividades articuladas e colaborativas entre os setores da PROREXT; participação no GT Popularização e divulgação da Ciência; melhorias na infraestrutura do Museu (piso, estrutura de vidro da recepção, rede de Wi-Fi, climatização e adequações vinculadas ao PPCI); novas ações de formação continuada para educadores.

Planetário: Pretende-se fortalecer o caráter formativo, incentivando bolsistas a registrar e divulgar sua prática em eventos e publicações, com apoio institucional sempre que possível. A manutenção de vagas de estágio curricular e a consolidação de parcerias institucionais são ações previstas para qualificar ainda mais sua atuação.

Ponto UFRGS: Para garantir sua função institucional e seu caráter singular na Universidade, são necessárias a consolidação de um espaço físico adequado e a ampliação do quadro técnico especializado, especialmente nas áreas contábil e de comunicação. As ações realizadas, tanto de caráter administrativo quanto acadêmico, permitiram fortalecer o setor, ampliar coleções e produtos e aumentar o engajamento da comunidade interna e externa à UFRGS.

Salão de Atos: Com lugar consolidado na vida cultural da cidade e com visibilidade na Universidade, pretende-se ampliar ações que promovam a formação integral dos estudantes da UFRGS (executores das atividades e participantes) e do público em geral e consolidar o reconhecimento do Salão de Atos como casa dos grupos artísticos da UFRGS. Na gestão, segue-se a busca por melhorias de infraestrutura e gerenciamento dos três auditórios.

Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu) – PROPG

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atua, de forma sistemática, na consolidação da excelência acadêmica e da relevância social da instituição. Sua missão estratégica é coordenar, implementar e acompanhar políticas e ações voltadas para o fortalecimento e a expansão da pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) e *lato sensu* (especializações e residências multiprofissionais). Para isso, a PROPG trabalha de forma integrada, tanto com a Administração Central da universidade – incluindo o Gabinete da Reitoria, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN), a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE) e a Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) – quanto diretamente com os Programas de Pós-Graduação (PPGs) das Unidades Acadêmicas, apoiando, quando necessário, sua gestão acadêmica, administrativa e financeira.

Entre seus objetivos fundamentais, está a garantia da qualidade acadêmica e do impacto social dos programas, por meio do incentivo à produção científica e à inovação tecnológica de alto nível e da formação de recursos humanos altamente qualificados. Paralelamente, a PROPG é responsável por fomentar, dentre outras atribuições, a

internacionalização, ampliando parcerias e a inserção global da UFRGS, e por assegurar a implementação de políticas de ações afirmativas, promovendo a inclusão, a diversidade e a equidade no acesso e na permanência na pós-graduação.

No âmbito da internacionalização, a PROPG desempenha um papel estratégico, gerenciando e incentivando a participação em programas de grande escopo, tais como o Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE) e o Programa Institucional de Internacionalização promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES PrInt). Outrossim, a atuação no âmbito do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), bem como a gestão do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), reforça a busca pela consolidação da cooperação com instituições nacionais e internacionais.

Atinente ao PEC-PG, o Programa é crucial para a captação de estudantes estrangeiros, diversificando o corpo discente e fomentando redes de cooperação internacional. Adicionalmente, o GCUB tem sido instrumental para expandir colaborações globais, uma vez que permite que discentes do sul global possam cursar mestrado e doutorado nos diversos Programas de Pós-graduação desta instituição. Nesse contexto, a PROPG busca participar de iniciativas que visam ampliar, significativamente, a mobilidade acadêmica de discentes e de docentes, assim como consolidar parcerias estratégicas com instituições estrangeiras de prestígio.

Alinhada aos eixos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, a PROPG também contribui para a sustentabilidade e inovação, com ênfase em pesquisas que estejam em consonância com “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Organizações das Nações Unidas (ODS da ONU)”, e no impacto tecnológico. Suas atividades incluem o gerenciamento de bolsas de agências como a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), garantindo suporte à permanência e à excelência acadêmica.

Ao fomentar e promover eventos acadêmicos e científicos de grande relevância, a exemplo do I Salão da Pós-Graduação, a PROPG não apenas fortalece os laços comunitários e o debate de temas cruciais para o avanço das diferentes áreas do conhecimento, mas também consolida seu papel estratégico. Dessa forma, a Pró-Reitoria atua de maneira decisiva tanto na sustentação quanto na contínua ampliação do

reconhecimento da UFRGS como uma universidade de excelência, articulando de forma indissociável o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento sustentável do país.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e em articulação com demais unidades, estabelece políticas acadêmicas integradas que reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Estas políticas são estruturadas para atender às demandas sociais e institucionais, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ensino: A excelência do ensino na pós-graduação é fundamentada em uma sistemática contínua de revisão e atualização curricular, realizada pelos próprios Programas de Pós-Graduação (PPGs) com o apoio da PROPG, quando solicitado. Esta revisão assegura que os Projetos Pedagógicos de Curso estejam alinhados ao perfil do egresso, às inovações na área do conhecimento e às necessidades da sociedade. A PROPG incentiva práticas pedagógicas inovadoras e centradas no discente, promovendo a interdisciplinaridade e o uso de tecnologias digitais. O apoio à formação docente e discente é concretizado por meio de capacitações para coordenadores, gestão centralizada de bolsas (CAPES, CNPq) e suporte para a utilização de sistemas integrados, como o POSGRAD, garantindo eficiência administrativa e acadêmica.

Pesquisa: A UFRGS consolida-se como uma das principais instituições de pesquisa do Brasil, com uma política institucional robusta de fomento à produção científica e tecnológica de alto impacto. A pesquisa é desenvolvida por docentes, técnicos e discentes, com forte articulação aos PPGs, que funcionam como núcleos de excelência. A PROPG apoia a formação de pesquisadores no âmbito da pós-graduação, gerenciando bolsas e auxílios, e incentivando a participação em congressos nacionais e internacionais. A relevância social e científica da pesquisa é assegurada pela sua coerência com a missão institucional e pelo estímulo a temas estratégicos para o desenvolvimento local e regional. A universidade mantém grupos de pesquisa formalizados, que recebem apoio de agências de fomento, e possui mecanismos de registro e acompanhamento da produção, garantindo sua divulgação e impacto.

Extensão: A extensão universitária na pós-graduação é entendida como um processo acadêmico interdisciplinar que integra o ensino e a pesquisa às demandas da sociedade. A PROPG promove ativamente a valorização da extensão por meio

do “Programa Extensão na Pós-Graduação”, que incentiva projetos com impacto social direto, desde ações comunitárias até parcerias com o setor público e privado. Esta iniciativa visa ampliar a visibilidade da produção acadêmica e aproximar a universidade das reais necessidades das comunidades. As ações de extensão são avaliadas quanto ao seu impacto formativo na comunidade universitária e aos benefícios gerados para a sociedade, existindo editais e incentivos específicos para sua realização, de acordo com a disponibilidade de recursos disponibilizados pela CAPES.

Pós-Graduação (*Stricto* e *Lato Sensu*): A PROPG é o órgão central responsável pela coordenação, expansão e consolidação da pós-graduação na UFRGS. Suas políticas são voltadas para a manutenção da qualidade, com base nas avaliações da CAPES, e para a criação de novos programas em áreas estratégicas e emergentes. A integração entre graduação e pós-graduação é incentivada, por exemplo, por meio da concessão de Bolsas de Desenvolvimento Institucional (BDI) a discentes de graduação atuantes em PPGs. A pós-graduação contribui decisivamente para a formação de pesquisadores e docentes para o ensino superior, articulando-se plenamente com a missão institucional. O apoio financeiro é garantido pela gestão eficiente de recursos e pela captação de verbas externas, assegurando que os conceitos CAPES reflitam a excelência e a realidade dos programas

Quadro 27.Potencialidades e Fragilidades PROPG

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
1. Articulação Estratégica com os Objetivos do PDI A PROPG desempenha papel fundamental na concretização das metas do PDI relacionadas à ampliação da excelência acadêmica e ao fortalecimento da pesquisa e pós-graduação. A promoção de internacionalização por meio de convênios, como acordos de cooperação acadêmica, amplia a visibilidade e a inserção da UFRGS no cenário global.	**2. Dependência de Recursos Limitados** A limitação de recursos financeiros e humanos impacta diretamente a expansão e consolidação das ações da PROPG, restringindo a capacidade de ampliar e diversificar os programas de pós-graduação.
3. Políticas de Inclusão e Permanência Implementação de ações afirmativas para garantir a diversidade e inclusão na pós-graduação, alinhando-se às diretrizes institucionais de democratização do acesso ao ensino superior. Parcerias com a PRAE fortalecem a permanência estudantil por meio de moradia, restaurante universitário e bolsas de auxílio.	**4. Desafios na Internacionalização** A escassez de financiamento específico para mobilidade internacional e o número limitado de acordos de cooperação com instituições estrangeiras de alto impacto podem reduzir a competitividade dos programas de pós-graduação.
5. Fomento à Produção Científica de Alto Impacto A PROPG fomenta a pesquisa de ponta ao apoiar programas de pós-graduação altamente avaliados pela CAPES e incentivar a publicação em veículos de impacto internacional. Suporte técnico e acadêmico aos discentes promove um ambiente propício para inovação e desenvolvimento científico.	**6. Complexidade dos Processos Administrativos** A alta burocratização em processos internos, como homologações e regulamentações de PPGs, pode gerar morosidade e dificultar a implementação de ações estratégicas, bem como a burocracia das empreendidas na tramitação das interações acadêmicas no âmbito da UFRGS.

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
7. Integração com a Administração Central e as Unidades Acadêmicas A atuação coordenada com a PROPESQ e demais Pró-Reitorias fortalece a gestão integrada e a eficiência na implementação de políticas de pesquisa e pós-graduação.	**8. Carência de Indicadores de Avaliação e Monitoramento** Apesar do esforço em monitorar o desempenho dos PPGs, há lacunas na construção de indicadores robustos que permitam uma avaliação mais detalhada das ações e sua adequação aos objetivos do PDI.
9. Adoção de Tecnologias e Ferramentas Digitais O uso de sistemas digitais para gestão dos PPGs e dos processos seletivos aumenta a transparência e eficiência nas atividades administrativas e acadêmicas.	**10. Integração com Unidades Acadêmicas e Demandas Regionais** Nem todas as unidades acadêmicas apresentam o mesmo nível de alinhamento com as políticas da PROPG, o que pode levar a assimetrias na distribuição de recursos e no suporte oferecido aos PPGs.
	11. Capacidade de Expansão em Áreas Estratégicas O ritmo de expansão em áreas de alta demanda social e estratégica, como tecnologias emergentes e sustentabilidade, é limitado pelas dificuldades na criação de novos programas e pela retenção de docentes especializados.

Conclusão

As potencialidades da PROPG/UFRGS reforçam seu papel central na promoção da excelência acadêmica, científica e socialmente responsável, enquanto suas **fragilidades** apontam para desafios estruturais e financeiros que podem impactar a concretização de alguns objetivos do PDI. O enfrentamento dessas limitações exige estratégias de gestão mais integradas, captação de recursos externos e revisão de processos internos para garantir a sustentabilidade e a ampliação do impacto das ações da Pró-Reitoria.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

A análise do Relatório de Autoavaliação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) fornece um diagnóstico abrangente e fundamentado, cujos elementos constituem insumos primordiais para a elaboração do planejamento estratégico do próximo ano. Esta reflexão articula as potencialidades e fragilidades identificadas, transformando-as em vetores orientadores para a definição de metas e ações prioritárias, com vistas a consolidar a excelência e a relevância social da pós-graduação da UFRGS.

O primeiro eixo reflexivo emerge da tensão entre a internacionalização ambicionada e os desafios para sua plena efetivação. Embora a PROPG demonstre significativa articulação em redes globais, como o GCUB, e participe de programas estruturantes como o CAPES PDSE, a fragilidade ligada à escassez de financiamento específico e ao número limitado de acordos de alto impacto sinaliza a necessidade de uma transição de uma política reativa para uma estratégia proativa. O planejamento subsequente deve, portanto, incorporar ações concretas de captação de recursos externos destinados à mobilidade discente e docente, bem como estabelecer critérios estratégicos para a celebração de novos convênios internacionais, privilegiando parcerias que ofereçam oportunidades substantivas de co-tutela, pesquisa colaborativa e dupla diplomação, com especial atenção à submissão de propostas competitivas no âmbito do programa CAPES-Global.

Paralelamente, a reflexão aponta para a imperiosa necessidade de transitar de uma gestão percebida como burocrática para um modelo ágil e orientado por dados. As fragilidades associadas à complexidade dos processos administrativos e à carência de indicadores de monitoramento robustos revelam uma oportunidade de modernização da gestão acadêmica. O planejamento do próximo ciclo deve priorizar a simplificação de fluxos de trabalho críticos, por meio de projetos de digitalização e interoperabilidade de sistemas desenvolvidos em conjunto com o Centro de Processamento de Dados (CPD). Ademais, é fundamental a criação, com o apoio da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), de um painel de bordo integrado de indicadores, que permita uma avaliação multidimensional do desempenho dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), abarcando não apenas as notas CAPES, mas também métricas de eficiência administrativa, impacto da internacionalização e efetividade das políticas de inclusão, facilitando uma gestão proativa e baseada em evidências.

No âmbito das políticas de equidade, a consolidação da inclusão como prática institucional constitui um terceiro eixo de análise. A potencialidade reconhecida nas políticas de inclusão e permanência deve ser amplificada para garantir não apenas o acesso, mas o êxito acadêmico dos discentes. Isto demanda a institucionalização de mecanismos de suporte integrados, que transcendam a esfera da PROPG. O planejamento para o próximo ano deve prever a formalização de uma colaboração estruturante com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE), visando à construção de fluxos de trabalho sinérgicos que assegurem um atendimento multidimensional e efetivo aos estudantes em situação de vulnerabilidade, abrangendo suportes acadêmico, psicológico e financeiro de forma coordenada.

Um quarto vetor de reflexão direciona-se ao desafio da expansão qualificada. A limitação na capacidade de criação de novos programas em áreas estratégicas e na retenção de docentes especializados exige uma abordagem mais seletiva e sustentável. O planejamento deve, assim, instituir um processo formal e criterioso para a expansão, baseado em editais da CAPES que incentivem a elaboração de propostas para novos PPGs, que estejam alinhados às demandas nacionais. Tais propostas devem ser acompanhadas, desde sua concepção, de um plano de viabilidade que envolva o comprometimento de recursos de infraestrutura e o estabelecimento de parcerias interdisciplinares, assegurando que a expansão ocorra de maneira estrategicamente orientada e financeiramente sustentável.

Por fim, a superação das assimetrias na integração com as Unidades Acadêmicas representa um quinto eixo estratégico. Para tal, é premente a implementação de um programa de visitas técnicas sistemáticas e de um regime de editais específicos para projetos interdisciplinares – desde que haja verbas disponíveis da CAPES e do CNPq –, os quais possam redistribuir recursos e estimular a cooperação entre PPGs de diferentes unidades, fortalecendo a coesão institucional e a qualidade acadêmica de forma equitativa.

Em síntese, os insumos extraídos do relatório de autoavaliação conduzem a um planejamento que deve ser, acima de tudo, transformador. As melhorias a serem implementadas devem convergir para a construção de uma pós-graduação não apenas excelente na produção de conhecimento, mas também ágil em sua gestão, estratégica em sua inserção global, equitativa em seu acesso e permanência, e inovadora em sua

expansão. Este é o caminho para consolidar o papel da PROPG e da UFRGS na vanguarda do desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

Campus Litoral Norte

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão

O Campus Litoral Norte (CLN) completou em 2025 onze anos de atuação, sendo o primeiro campus fora de sede da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e vem atuando fortemente na graduação e pós-graduação em ensino, pesquisa e extensão.

Em 2025 o Campus ofertou 10 cursos de graduação, sendo 7 na modalidade presencial e 3 em EAD. Em relação ao ensino de pós-graduação, o campus ofertou 3 cursos, sendo 2 Mestrados e 1 especialização na modalidade EAD (educação a distância). Descrição dos curso de graduação e pós: 1) Graduação: Bacharelado em Ciências Biológicas: ênfases em Biologia Marinha e Costeira e em Gestão Ambiental e Costeira; Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT; Desenvolvimento Regional; Engenharia de Gestão de Energia; Engenharia de Serviços; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (EDUCAMPO); Cursos de graduação em EAD: Licenciatura em Computação e Robótica Educativa; Licenciatura em Geografia; e Bacharelado em Cooperativismo. 2) Pós-Graduação: Mestrado em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento; Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; EAD – Especialização em Gestão da Educação.

O Plano Estratégico da Unidade 2022-2025 está alinhado às diretrizes do PDI institucional e atualmente conta com 11 objetivos estratégicos, distribuídos entre quatro eixos temáticos, quais sejam: objetivos acadêmicos, objetivos de impacto social, objetivos de inovação e objetivos organizacionais. Quanto aos objetivos acadêmicos, foram priorizadas conforme segue: expandir as ações de ensino, aumentar os índices de ocupação de vagas e consolidar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No decorrer do terceiro ano de gestão muitas ações foram desenvolvidas visando fortalecer o campus e buscando maior relação com a comunidade. O trabalho de formação e divulgação dos cursos, o estudo sobre novos cursos, a construção de um plano de uso para a ex-colônia de férias prevista como moradia estudantil e espaço acadêmico e cultural, o UFRGS nas Escolas, os atendimentos para redução da evasão e a proposição

para as novas formas de ingresso na graduação são ações constantes e inovadoras. Na pós-graduação a proposição de novos cursos de mestrado e o fortalecimento dos atuais tem sido um trabalho muito bem desenvolvido pelo corpo docente e técnico. Um conjunto de outras ações vêm sendo realizadas em busca do desenvolvimento sustentável e do bem-estar da população litorânea, nos quais as Direções estão envolvidas, com destaque para as ações afirmativas, as discussões sobre o lançamento de esgotos na bacia hidrográfica do Rio Tramandaí e a busca por projetos. O principal desafio consistiu na articulação interna com o envolvimento dos segmentos nos diversos trabalhos visando melhorias dos processos e na aproximação com a comunidade, buscando maior relação com novos atores sociais e políticos da região e do Estado.

Quanto aos objetivos organizacionais, priorizou-se o empenho pela ampliação e qualificação da infraestrutura, aumento da captação de recursos financeiros, qualificação da gestão de processos e qualificação da gestão de pessoas. No âmbito da infraestrutura, deu-se continuidade aos processos de aquisição de novos computadores e equipamentos de Tecnologia da Informação com recursos próprios, tanto para a sede quanto para o CECLIMAR, iniciado em 2023, com vistas a melhores condições de estudo e trabalho para a comunidade acadêmica do CLN. No ano corrente, destacamos a mudança da configuração do Plano Estratégico da Unidade. Para 2025, estava previsto a formação de Comissão para elaboração do Plano, com a incumbência de definir o 2º Ciclo de Planejamento do Campus para iniciar sua execução em 2026. Este foi substituído pelo Plano de Ação para reformulação dos cursos do Campus, nomeado pela Reitora, tendo em vista as recomendações da auditoria realizada pela Controladoria Geral da União (CGU) no Campus Litoral, bem como o acompanhamento do Ministério da Educação (MEC) em função do baixo número de alunos. O citado plano de ação, foi constituído por meio da formação de Grupos de Trabalho (GTs) para a reformulação dos cursos, formados por técnicos e docentes, para definir e priorizar ações que visem o aumento do número de alunos.

As ações desenvolvidas em 2025 fizeram parte do Planejamento estratégico visando aprimorar processos, mas especialmente enfrentar um grande desafio, especialmente no pós-pandemia, que é o baixo número de estudantes nos cursos de graduação, com exceção do bacharelado em Biologia Marinha. Também buscou-se fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão com o trabalho das Compesq e Comex. O Forgrad do CLN, que é formado pelos coordenadores de Comgrads e NDEs, técnicos do

Acadêmico e coordenadores dos cursos de pós-graduação foi um instrumento importante para o debate e a construção de propostas.

Neste sentido uma das principais ações desenvolvidas foi a formação realizada junto às escolas de ensino médio da região. Em parceria com a 11ª coordenadoria de educação realizaram-se palestras nas 40 escolas de ensino médio e um curso de formação online para docentes e estudantes das escolas estaduais. Além disso destacamos outras ações: trabalho de divulgação dos cursos em rádios, jornais e em eventos, a visita das escolas no campus através do projeto UFRGS nas Escolas, os GTs de criação de novos cursos de graduação, a proposta de criação da moradia estudantil e o plano para aulas e atividades culturais no espaço da ex-colônia de férias em Tramandaí e também a busca por recursos (emendas parlamentares) para as reformas da Colônia, projetos de extensão junto à comunidade regional, acompanhamento discente para reduzir a evasão e promover a inclusão, a criação de novas formas de ingresso na graduação com a criação do Processo Seletivo Simplificado (PSS). Na pós-graduação foram submetidas nas instâncias da UFRGS o projeto de dois novos cursos de mestrado e um de doutorado: o mestrado acadêmico em Educação Contemporânea e o mestrado em Ciências do Mar e o doutorado em Ciências do Mar. Ações previstas no planejamento e em execução:

Ações visando o aumento no número de estudantes da graduação:

Palestras na Escolas: Realização de 60 palestras em escolas estaduais de ensino médio nos 23 municípios do Litoral Norte com o tema A importância do ensino Superior e as oportunidades que a UFRGS Litoral oferece. Explicações sobre o mercado de trabalho, os cursos de graduação e o programa de benefícios.

Curso de formação: Curso realizado de forma híbrida em parceria com a 11ª CRE de Osório para professores e estudantes das escolas estaduais do Litoral Norte.

Divulgação em Redes Sociais, rádios e jornais: a partir de um planejamento com o gabinete das direções realizou-se um cronograma e a produção de materiais impressos e de mídia virtual que foram divulgados nas datas específicas de cada evento. Criou-se parcerias com outros atores da comunidade interna e externa, com potenciais de alcance social, para a divulgação dos cursos e dos eventos do campus.

Participação em eventos promovidos pela comunidade: Firmamos parcerias com diferentes atores sociais, políticos e empresariais, participando de fóruns, feiras, debates,

seminários, buscando maior articulação e levando o nome da universidade para a comunidade externa.

Portas Abertas específico da UFRGS Litoral:

Em 23 de agosto a UFRGS Litoral realizou o Portas Abertas na Sede e no Ceclimar, que contou com a participação de dezenas de escolas da região. Ocorreram oficinas dos projetos de pesquisa e extensão, salas de apresentações dos cursos, apresentação do programa de benefícios, planetário móvel, entre outras atividades. Nesta edição também se buscou maior interatividade entre os presentes com atividades culturais e artísticas.

Processo de Seleção Simplificada de alunos:

Através de processo SEI solicitou-se junto as instâncias da UFRGS a realização de um processo de seleção de alunos, disponibilizando as vagas remanescentes do Vestibular e do Sisu de 2025 para seis cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT; Desenvolvimento Regional; Engenharia de Gestão de Energia; Engenharia de Serviços; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (EDUCAMPO) A seleção ocorreu no mês de agosto e obteve 87 inscritos. Destes 55 entregaram a documentação. A matrícula ocorrerá em 02/2026 e os matriculados se juntarão ao ingressantes dos processos vestibular, Sisu e diplomados na formação das turmas para 2026/1.

Ações de Extensão:

Projeto de Extensão UFRGS nas Escolas: Visitas das Escolas de Educação Básica Estaduais e Particulares da região do CLN, visando à sensibilização e difusão das oportunidades de ensino no CLN. Realização de oficinas, formações e capacitações nas escolas e em outros espaços da comunidade. O projeto também organizou e recebeu escolas no Campus como forma de sensibilizar estudantes e docentes para o ingresso nos cursos de graduação, bem como para o estímulo à iniciação científica.

Ações Afirmativas: ocorreram palestras e plenárias sobre ações afirmativas, como forma de democratizar o acesso à Universidade para diferentes grupos sociais.

Criação de duas comissões para a criação de novos cursos: Engenharia Ambiental e Ciências Humanas. As comissões realizaram um estudo de viabilidade e aguardam a

definição do plano de ações proposta através do GT constituído pela Reitoria sobre o campus para apresentar ao Consuni o relatório final.

Aprovação do curso de Licenciatura em Pedagogia: O curso foi aprovado em janeiro de 2025 no Consun e entrou no vestibular 2026, ofertando 50 vagas, 35 pelo vestibular e 15 pelo Sisu.

Reformulação do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Regional: através de um estudo realizado pelos professores do curso em parceria com as direções, o curso passou a ser noturno, ocorreram alterações curriculares e o nome do curso passou a ser Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. São 20 vagas ofertadas, sendo 14 pelo vestibular e 6 pelo Sisu.

Cursos de graduação em EAD no CLN: Em 2025 ocorreu nova edição das licenciaturas em geografia e em Computação e Robótica e foi criado o curso bacharelado em Cooperativismo.

MOSCLING 2025: V Mostra Científica do Litoral Norte Gaúcho ocorreu no mês setembro e contou com a participação de centenas de estudantes da educação básica de várias regiões, estados e de outros países. A Mostra tem como propósito incentivar os estudantes e professores da Educação Básica a planejar, construir e divulgar as pesquisas que são desenvolvidos e integram conhecimentos de diferentes áreas e assuntos pesquisados em sala de aula da Educação Básica. Essas atividades, despertam a curiosidade, a vocação e a motivação dos estudantes para seguir com os seus estudos após a Educação Básica e fomenta a popularização científica e tecnológica através da divulgação, além de aproximar a comunidade escolar com a universitária.

O Planetário Itinerante: faz parte de um projeto de extensão e é uma cúpula inflável com equipamentos de projeção e som portáteis. A UFRGS Litoral faz parte do projeto e recebeu o planetário no segundo semestre de 2025 no Portas Abertas e na Moscling oportunizando a participação de escolas de educação básica do Litoral.

Definições sobre o uso da ex-colônia de férias: GTs trabalharam na elaboração de uma proposta para o uso da ex-colônia a partir de 2026/1. O espaço vem sendo usado para a realização de atividades culturais, seminários, reuniões e demais projetos de extensão junto à comunidade. Reformas estão ocorrendo para viabilizar algumas salas para o início de aulas em 2026/1 dos cursos de graduação, especialmente dos alunos ingressantes. A

Suinfra e a PRAE seguem trabalhando para que reformas ocorram a fim de permitir a liberação de novas salas para aulas e especialmente para a criação da moradia estudantil, que é uma demanda dos estudantes bem como de toda a comunidade regional a fim de facilitar o acesso e a permanência. Neste sentido, em uma ação desenvolvida no âmbito da UFRGS Litoral, emendas parlamentares foram negociadas junto a quatro deputados federais, totalizando R$950.000,00, que serão liberadas no primeiro semestre de 2026 para projeto e reforma dos prédios.

Compesq e Comex: O trabalho das comissões de pesquisa e extensão demonstram o quanto o corpo docente e técnico estão empenhados com a pesquisa e extensão no Litoral Norte e em outras regiões próximas do Litoral. No ano de 2025 foram desenvolvidos aproximadamente 100 projetos de pesquisa e 90 projetos de extensão. A pesquisa e a extensão têm atuado em áreas como meio ambiente, educação, cultura, direito, economia. A curricularização da extensão vem se consolidando como uma ferramenta pedagógica capaz de unir ensino e extensão. Destacamos a participação no Salão UFRGS com trabalhos de pesquisa e de extensão apresentados por estudantes da UFRGS Litoral, seno muitos deles premiados como destaques.

Participação e assessoria em Fóruns junto as entidades regionais: Fórum democrático do RS no Litoral Norte, a Conferência das Cidades em Osório, Tramandaí e Imbé, o Movimento Unificado do Litoral Norte (MOV) e o Conselho de Desenvolvimento Rural são espaços de atuação que a UFRGS Litoral atuou em 2025 construindo diretrizes para o desenvolvimento sustentável.

Relação com novos setores da comunidade regional: Foi desenvolvido um trabalho junto a segmentos do Litoral que até então não tinham participado nas ações da UFRGS Litoral. Destaco o Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Fórum de Desenvolvimento Regional do Litoral Norte.

Agência UFRGS de desenvolvimento: A Agência é um projeto de extensão que busca fortalecer o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da região litorânea do Rio Grande do Sul. Se articula com atores regionais na busca por projetos que financiem políticas públicas na perspectiva da do desenvolvimento regional sustentável. O projeto está sendo lançado em dezembro de 2025.

Novos Laboratórios: Dois novos laboratórios foram criados em 2025, estando em fase final de adequações para entrar em funcionamento em 2026. O laboratório de ensino que visa contribuir com as práticas pedagógicas das licenciaturas em Geografia, Educampo e Pedagogia e o laboratório Tecnológico de Sistemas de Energia (LATSE) que contribuirá com pesquisa e extensão para o curso de Engenharia de Gestão de Energia, bem como de forma interdisciplinar com outros cursos do campus e para trabalhos com escolas e comunidade externa.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

SECOM

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM) da UFRGS desempenhou, ao longo de 2025, papel estratégico na articulação entre a Universidade e seus públicos internos e externos, contribuindo para a consolidação da missão institucional e para o fortalecimento da imagem pública da Instituição. Como órgão da Administração Central responsável pela comunicação social, a SECOM atua de forma transversal, apoiando unidades acadêmicas e administrativas, promovendo transparência, ampliando o acesso à informação e fortalecendo o impacto social da UFRGS por meio de ações jornalísticas, culturais, estratégicas e institucionais.

O ano de 2025 apresentou desafios significativos relacionados à crescente demanda por comunicação qualificada, à necessidade de modernização de plataformas digitais, à intensificação das ações de divulgação científica e à ampliação das estratégias de visibilidade nacional. Ao mesmo tempo, diversas iniciativas estruturantes foram implementadas, incluindo o lançamento do novo site da UFRGS, o desenvolvimento do *newsletter* institucional, campanhas estratégicas de comunicação e a ampliação da participação dos veículos em projetos intersetoriais.

A articulação entre Assessoria de Imprensa, Jornal da Universidade, Rádio da Universidade, UFRGS TV, Núcleo de Comunicação Estratégica (NCE) e Gráfica da UFRGS permitiu consolidar um ecossistema de comunicação pública plural, convergente e alinhado às diretrizes previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016–2026) e no Plano de Gestão 2024–2028.

Eixo II – Desenvolvimento Institucional
Dimensão 1 – Missão e PDI

A SECOM integra o Eixo II ao atuar como instrumento de fortalecimento da missão da UFRGS, contribuindo para:

- A democratização da informação e o acesso público ao conhecimento;
- A transparência institucional e a prestação de contas à sociedade;
- A consolidação da imagem da UFRGS como universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência;
- A articulação entre políticas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e governança;
- A ampliação do impacto social e da presença da Universidade no debate público.

As ações desenvolvidas em 2025 dialogam diretamente com o PDI, especialmente com:

- Os objetivos relacionados à comunicação pública;
- A valorização da produção científica;
- A promoção cultural;
- O fortalecimento da governança institucional;
- A integração com a sociedade.

Também se articulam ao Objetivo Estratégico 4.8 do Plano de Gestão 2024–2028, que orienta a construção de políticas e práticas de comunicação institucional, o desenvolvimento de estratégias digitais, a relação com a mídia e a organização de eventos.

Texto Autoavaliativo – Análise Detalhada das Ações em 2025

Assessoria de Imprensa

A Assessoria de Imprensa manteve fluxo constante de produção jornalística, atendimento à imprensa e acompanhamento de temas estratégicos de interesse institucional.

Ao longo do ano, foram ampliados os contatos com profissionais da mídia, fortalecendo o relacionamento institucional; aumentou-se a diversidade temática das matérias publicadas no site institucional; a comunidade acadêmica passou a demandar

com mais frequência orientações sobre divulgação de pesquisas e eventos; houve sensível crescimento no envio de pautas pelas unidades, ainda que irregular entre áreas.

A elaboração do Guia de Noticiabilidade, em fase de finalização, representa avanço na padronização dos critérios editoriais, fortalecendo a transparência e a previsibilidade dos fluxos internos. De modo semelhante, foram publicadas portarias versando sobre a veiculação de notas de pesar e também a manifestação em datas comemorativas por parte da comunicação institucional, marcando um novo momento de organização e normatizando os processos e fluxos, bem como escolhas político-editoriais.

Destaca-se também o reconhecimento recebido no 5º Prêmio ARI/Sicredi de Assessoria de Imprensa, evidenciando qualidade técnica, rigor na apuração e compromisso ético.

Os principais resultados do setor incluem: aprimoramento do processo de checagem de informações; integração ampliada com redes sociais e site institucional; consolidação de práticas internas de planejamento e distribuição de tarefas; maior engajamento da comunidade universitária em ações de divulgação.

As limitações enfrentadas dizem respeito à sobrecarga frente ao volume crescente de demandas, à necessidade de ampliação da equipe e à carência de políticas institucionais mais consolidadas de comunicação interna e externa.

Jornal da Universidade (JU)

O Jornal da Universidade consolidou-se como espaço privilegiado de divulgação científica e cultural.

Em 2025, o JU manteve edições semanais digitais com reportagens aprofundadas, entrevistas e artigos de opinião; fortaleceu sua presença nas redes sociais, alcançando aproximadamente 2 milhões de visualizações mensais; ampliou a cobertura de temas de ciência, cultura, políticas públicas, inclusão e extensão; realizou projetos editoriais como o Sarau Leituras Obrigatórias, a série especial sobre as leituras obrigatórias para o Vestibular e o ciclo de debates Esquinas; promoveu internacionalização por meio da tradução de conteúdo para o inglês; resgatou e disponibilizou acervo histórico no Lume, fortalecendo a memória institucional.

Potencialidades identificadas: elevada capacidade de resposta a eventos críticos e de interesse público; reconhecimento como fonte qualificada de divulgação científica; vínculo colaborativo com unidades acadêmicas; forte inserção digital e alcance social.

Fragilidades: limitações tecnológicas e ausência de licenças essenciais; dificuldade de contato com fontes em algumas áreas; bolsas estudantis defasadas; insuficiência de equipamentos para produção contínua.

Rádio da Universidade

A Rádio ampliou sua atuação de forma expressiva em 2025, estreitando vínculos com a comunidade universitária e com o público externo.

Os destaques incluem: lançamento de 21 novos programas selecionados via edital público; ampliação de parcerias com PROPG, PROREXT e Departamento de Música; colaboração com a Rádio UFMG Educativa, que passou a retransmitir conteúdos da UFRGS; transmissão especial durante o UFRGS Portas Abertas e cobertura da Feira do Livro, com 131 entrevistas; salvaguarda, digitalização e catalogação de acervo histórico; submissão de 150 itens ao Lume.

Fragilidades críticas: falta de pessoal técnico especializado; risco estrutural devido a instalações inadequadas; obsolescência de equipamentos; necessidade de migração para FM; insuficiência de rede e infraestrutura digital.

Mesmo com adversidades, o setor manteve dinamismo e ampliou significativamente sua contribuição cultural e institucional.

UFRGS TV

A UFRGS TV executou produção contínua de matérias, transmissões e conteúdos especiais, contribuindo de maneira decisiva para a visibilidade institucional.

Entre as ações, destacam-se: desenvolvimento do podcast Disserta Aí, em parceria com a ProPG; produção do programa Trajetórias, que valoriza a experiência na graduação; colaboração com outros veículos institucionais no programa de entrevistas Desdobra; atendimento crescente às demandas de eventos institucionais; ampliação do número de bolsistas e voluntários; média de um conteúdo audiovisual produzido por dia.

Desafios: espaço físico inadequado; limitação dos equipamentos disponíveis; necessidade de modernização tecnológica; elevada rotatividade de estudantes devido à falta de bolsas.

Núcleo de Comunicação Estratégica (NCE)

O NCE desempenhou funções estruturantes e de alta complexidade, com impacto direto na comunicação digital e institucional.

Principais entregas:

Novo site institucional da UFRGS: reformulação completa da arquitetura da informação; navegação mais acessível, responsiva e intuitiva; validação em parceria com o Incluir; aprimoramento do carrossel de notícias e ícones de serviços; adequações para acessibilidade digital.

Identidade visual: instituição da Comissão de Identidade Visual; início da elaboração do Manual de Identidade Visual; planejamento para arquitetura de marca institucional.

Projetos gráficos e campanhas: o NCE produziu ou acompanhou o Relatório de Gestão 2024; a Identidade do Inventário 2025; a Aula Magna UFRGS; o Programa Gestão Aberta; o Programa Universidade do Amanhã; a identidade visual da Semana de Avaliação; Material de divulgação Caminhos do Enade; eventos culturais e institucionais; peças da Reitoria e cerimoniais; atuação no Fórum de Comunicação da UFRGS.

Newsletter institucional: desenvolvimento completo da arquitetura e do fluxo; primeira edição enviada para mais de 70 mil destinatários.

Pesquisa Comunicação UFRGS: envio para 52.704 pessoas, 709 respostas; dados utilizados para planejamento de 2026.

Gráfica da UFRGS

A Gráfica prestou serviços essenciais à comunidade acadêmica, mesmo diante de limitações severas.

Em 2025, enfrentou infiltrações e danos estruturais que levaram à interdição temporária da sala de editoração; reorganizou fluxos internos para manter a produção; iniciou processo licitatório para aquisição de impressora digital colorida, fundamental para continuidade operacional; manteve atendimento mesmo diante da falta de recomposição de vagas por aposentadoria; reforçou demandas por reformas estruturais e modernização do parque gráfico. A unidade reafirmou sua centralidade no apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Quadro 28.Potencialidades e Fragilidades SECOM

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações / Atividades desenvolvidas em 2025	Potencialidades	Fragilidades
Fortalecer a imagem institucional da UFRGS	Assessoria de Imprensa, Jornal da Universidade, Rádio, TV; campanhas estratégicas.	Alcance ampliado; rigor informativo; reconhecimento público; integração entre veículos.	Equipe reduzida; ausência de política institucional consolidada; alta demanda.
Democratizar o acesso ao conhecimento	Reportagens científicas; projetos editoriais; transmissões; podcasts.	Divulgação científica robusta; formação de público; internacionalização.	Limitações tecnológicas; dificuldade de acesso a fontes; falta de licenças.
Modernizar processos de comunicação	Novo site; newsletter; identidades visuais; fluxos digitais.	Acessibilidade reforçada; modernização da comunicação digital.	Dependência de equipes pequenas; necessidade de atualização contínua.
Ampliar transparência e governança	Relatórios de gestão; campanhas informativas; comunicação pública.	Maior clareza institucional; padronização visual; consolidação de processos.	Falta de integração sistêmica entre unidades.
Sustentar atividades administrativas e acadêmicas	Produção gráfica; apoio a eventos; materiais institucionais.	Continuidade operacional; equipe experiente; serviços essenciais.	Infraestrutura inadequada; parque gráfico obsoleto; falta de recomposição de pessoal.
Fortalecer cultura institucional	Projetos culturais; Rádio; TV; JU.	Presença forte da UFRGS no cenário cultural regional.	Espaços físicos insuficientes; baixa disponibilidade de equipamentos.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Consolidar a Política Institucional de Comunicação, com diretrizes, fluxos e responsabilidades formalizadas.

Modernizar a infraestrutura da Rádio da Universidade, da UFRGS TV e da Gráfica Universitária, com reformas prediais e atualização de equipamentos.

Reforçar a equipe técnica e administrativa em setores críticos.

Estabelecer parcerias estratégicas interna e externamente de modo a potencializar a produção.

Buscar formas de financiamento externo como forma de aumentar a sustentabilidade dos projetos a longo prazo.

Fortalecer a governança da comunicação digital, incluindo análise de dados e segurança informacional.

Expandir ações formativas em comunicação para unidades acadêmicas e administrativas.

Consolidar indicadores de desempenho comunicacional.

Avançar na política de acessibilidade comunicacional (digital e física).

Fortalecer estratégias de divulgação científica e internacionalização.

Ouvidoria

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Comunicação com a Sociedade

Como unidade setorial de ouvidoria integrante do Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo Federal (SisOuv), a Ouvidoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) atua na participação, proteção e defesa dos direitos dos usuários dos serviços públicos prestados pela Universidade, para a promoção dos direitos humanos, da boa governança e do Estado de Direito. Tendo como objetivo favorecer uma gestão flexível, comprometida com a satisfação das necessidades do cidadão e estimular a prestação de serviços públicos de qualidade, destaca-se sua potencialidade como instrumento para a gestão da Universidade na busca pelo aperfeiçoamento de suas políticas e ações.

A Ouvidoria da UFRGS também é responsável pelo Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), atuando para promover o acesso e a transparência das informações públicas produzidas ou custodiadas pela Universidade. Segue as prescrições legais de transparência passiva com o objetivo de atender e orientar o público quanto ao acesso à informação, informar sobre a tramitação de documentos nas unidades e receber e registrar pedidos de acesso à informação.

Ao realizar a sua missão, a Ouvidoria atua para a concretização, na Universidade, dos direitos constitucionais de participação do usuário na administração pública mediante reclamações e avaliação periódica da qualidade dos serviços (artigo 37, § 3º, I, CF), de acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo (artigo 37, §3º, II, CF) e de consulta à documentação governamental (artigo 216, § 2º, CF), bem como dos direitos fundamentais a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral (artigo 5º, XXXIII, CF).

Com isso, relativamente ao planejamento estratégico institucional refletido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016 – 2026), a Ouvidoria alinha-se aos objetivos organizacionais de desenvolvimento ("Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade" e "Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas") e aos objetivos de impacto social de interação ("Ampliar e incentivar interações da Universidade com os demais segmentos da sociedade, no campo acadêmico, cultural, social e artístico, promovendo a cultura da paz, o voluntariado, a partilha e a apropriação de saberes, e o respeito aos direitos humanos") e de inclusão ("Promover e aperfeiçoar práticas de convívio e de cidadania, incluindo segurança, valores humanos, respeito às diferenças e combate à intolerância e ao preconceito").

Para o exercício de suas atribuições, a Ouvidoria mantém atuação transversal, interagindo com as diversas instâncias acadêmicas e administrativas da Universidade, inclusive com o estabelecimento de parcerias e redes colaborativas para o atingimento de propósitos comuns. Nesse sentido, os principais parceiros foram o Núcleo de Extensão AMPARE – Assédio Moral: Projeto de Acompanhamento e Reparação e as demais instâncias de integridade, como Comissão de Ética, Auditoria Interna, Corregedoria e a própria Unidade de Integridade, Transparência e Acesso à Informação. Embora todas as unidades acadêmicas e administrativas possam ser demandadas via Ouvidoria, as unidades administrativas que mais receberam manifestações foram a Pró-Reitoria de

Graduação, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Dentre as unidades acadêmicas, as mais demandadas foram a Faculdade de Educação, a Escola de Engenharia e a Faculdade de Odontologia.

Classificação nos Eixos e Dimensões do SINAES

Compondo a Administração Central da Universidade, para fins de autoavaliação institucional, a Ouvidoria enquadra-se no eixo de Políticas acadêmicas (Nota Técnica INEP/DAES/ CONAES, nº 65/ de outubro 2014), na Dimensão 4, de Comunicação com a sociedade (Lei nº 10.861/2004). No conjunto avaliativo, percebe-se a Ouvidoria também no Eixo IV – Políticas de Gestão, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.

Sob a perspectiva da dimensão de Comunicação com a Sociedade, para garantir o acesso aos seus serviços a todos os públicos envolvidos com a Universidade (internos e externos, incluindo servidores, alunos, prestadores de serviço e a sociedade em geral), a Ouvidoria da UFRGS presta atendimento presencial e telefônico (51-3308.4944) para escuta ativa aos usuários e por e-mail (ouvidoria@ouvidoria.ufrgs.br), sendo esse último destinado a comunicações gerais, dúvidas e orientações.

Para divulgação de sua forma de atuação, eventos e dados relativos às suas atividades, mantém site (https://www.ufrgs.br/ouvidoria/) que segue sendo aperfeiçoado, com atualizações contínuas, de acordo com as circunstâncias. Em 2025, destaca-se a publicação do fluxo de tratamento de denúncias.

O recebimento dos pedidos de acesso à informação e manifestações de ouvidoria é realizado por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Fala.BR (https://falabr.cgu.gov.br/web/home), gerida pela Controladoria-Geral da União (CGU). A transparência sobre o tratamento das demandas é realizada por meio do Painel Lei de Acesso à Informação (https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai) e do Painel "Resolveu?" (https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu), os quais são alimentados on-line com dados da Plataforma Fala.BR.

Informações específicas sobre o Serviço de Informações ao Cidadão também são divulgadas na seção de Acesso à Informação do site da Universidade (http://www.ufrgs.br/ufrgs/acessoainformacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic).

Relativamente à transparência passiva, em 2025 (janeiro a 15 de novembro) foram recebidos 251 pedidos de Acesso à Informação, tendo tempo médio de resposta de 15,1 dias, frente aos 231 pedidos e os 11,67 dias de tempo médio de resposta no mesmo período de 2024. Nota-se, com isso, o aumento da demanda e dos prazos de atendimento.

A satisfação do usuário teve uma nota média de 4,55, referente ao atendimento pleno das respostas fornecidas, menor que a de 2024, que atingiu 4,73. No que tange à fácil compreensão das respostas pelos usuários, obteve-se uma pontuação média de 4,66, também menor que a de 2024, que atingiu 4,73. Ressaltando que a avaliação varia de 1,0 (como não atendeu e foi de difícil compreensão) a 5,0 (como atendeu plenamente e foi de fácil compreensão).

O percentual de recursos interpostos apresentou significativo aumento quando comparados os 49 recursos interpostos em 2025 (até 15 de novembro) frente aos 16 recursos apresentados no mesmo período de 2024. O aumento do tempo médio de resposta e do número de recursos, somado à redução da satisfação dos usuários e da compreensão das respostas fornecidas pela Universidade, evidenciam falhas nos atendimentos do SIC, possivelmente decorrentes do alto índice de rotatividade da equipe nos últimos anos. Para melhoria da disponibilização de informações públicas na garantia do acesso à informação ao usuário, a equipe realizou capacitações em acesso à informação e linguagem simples.

As manifestações de ouvidoria são os pronunciamentos por meio dos quais se efetiva a participação do usuário na administração pública, especialmente quanto à prestação dos serviços públicos em geral, sob a forma de reclamações, sugestões, solicitações de providências, propostas de simplificação, elogios e denúncias.

O número de manifestações de ouvidoria em 2025 aumentou mais de 47% quando comparado a 2024. Até 15 de novembro de 2025, foram 1.113 manifestações tratadas. Comparativamente, no mesmo período de 2024, foi tratado o total de 756 manifestações. Quando consideradas as denúncias, os números são ainda mais expressivos, com aumento de quase 152%, passando de 203 em 2024 para 511 em 2025.

Do total de manifestações recebidas (1.113), 870 foram respondidas e 77 estão dentro do prazo de tratamento.

Somente 53 usuários responderam à pesquisa de satisfação disponibilizada na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação – Fala.BR, sendo registrada satisfação média de 35,38%.

Em 2025, o tempo médio de resposta às manifestações de ouvidoria foi de 17,65 dias, evidenciando aumento em comparação ao ano de 2024 (quando o tempo médio de resposta foi de 14,09 dias). Ainda assim, mantém-se abaixo do prazo legal de 30 dias prorrogável por mais 30 dias.

Neste ano, o Programa Mais Saúde com Agente (PMSA) foi o segundo tema mais demandado na ouvidoria. O assunto "curso técnico" ou a *tag* "Programa Mais Saúde com Agente", utilizados para classificação relativa ao Programa, correspondeu a 144 manifestações no período, totalizando 13% das manifestações tratadas, frente a 185 manifestações em 2024, quando representou quase 25%. O Programa gerou, também, 116 atendimentos por e-mail realizados pela ouvidoria de janeiro a novembro de 2025, sendo novamente o tema mais recorrente, apesar da redução (foram 391 em 2024). Estima-se que a redução de demandas relacionadas ao Programa dirigidas à Ouvidoria da UFRGS decorra da implantação de atendimento telefônico aos usuários do projeto.

A redução do número de e-mails relacionados ao Programa Mais Saúde com Agente impactou o número de atendimentos realizados pelo e-mail institucional da Ouvidoria, passando de 1978, em 2024, para 1822, até 15 de novembro de 2025. Credita-se o aumento do número de pedidos de acesso à informação, de manifestações e atendimentos por e-mail (não relativos ao PMSA) aos esforços para divulgação dos serviços e procedimentos adotados pela Ouvidoria no tratamento às demandas recebidas.

A fim de cumprir requisitos de segurança, rastreabilidade, restrição à identificação de manifestantes e proteção à identidade dos denunciantes, ampliou-se o número de unidades administrativas cadastradas para tramitação de manifestações por meio do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR.

A partir de iniciativas em colaboração com parceiros institucionais, a Ouvidoria obteve espaço para divulgar seu trabalho e orientar os diferentes segmentos da comunidade universitária:

- Realização das Rodas de Conversa "O que é assédio moral?", dirigidas a discentes de graduação e pós-graduação no âmbito da campanha "*PARE, REPARE,*

AMPARE: Precisamos Falar Sobre Assédio", juntamente com o núcleo de extensão AMPARE – Assédio Moral: Projeto de Acompanhamento e Reparação;

- Reuniões com o Grupo de Trabalho designado para organizar um curso de combate ao assédio aos estudantes e entre os estudantes e com a coordenação da Ocupação de Mulheres Sarah Domingues do Movimento de Mulheres Olga Benário;
- Junto ao Fórum SEAPaz, apoio às três turmas da capacitação "Enfrentamento ao Assédio e outras Violências nas Relações de Trabalho", do Programa de Desenvolvimento de Gestores, voltadas a ocupantes de Cargo de Direção vinculados à Administração Central, Diretores(as) e Vice-Diretores(as) de Unidades Acadêmicas e de Órgãos Auxiliares, Gerentes Administrativos, Assessores(as) e Núcleos de Gestão de Pessoas das Unidades; e à turma dirigida a servidores docentes e técnico-administrativos em educação da UFRGS.

A rotatividade da equipe é um dos elementos que compõe o objetivo de capacidades e garantias da equipe na sua dimensão estruturante, posto que impacta no atendimento da demanda e no desenvolvimento de novos projetos e resultados obtidos, assim como o adequado dimensionamento da força de trabalho. O acréscimo de uma assistente em administração à equipe da Ouvidoria, em atendimento às recomendações de auditoria interna e dimensionamento realizado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, segue sendo necessário para possibilitar o desenvolvimento de outras atividades e melhoria dos processos de trabalho. Especialmente quando considerado o acréscimo de 47% no volume de manifestações em geral e de 152% de denúncias, que demandam mais atenção, procedimentos e, consequentemente, tempo de trabalho no seu tratamento.

Quadro 29.Potencialidades e Fragilidades Ouvidoria

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade.	Participação como avaliadora do desenvolvimento do novo instrumento de avaliação dos usuários para "Avaliação dos Serviços UFRGS"; Participação na elaboração do Plano de Integridade 2025-2029; Colaboração na elaboração do Plano de Dados Abertos 2025-2027; Adequação da estrutura e conteúdo mínimo do Relatório de Gestão da Ouvidoria.	Comprometimento com o desenvolvimento das competências legais e regulamentares.	Dimensionamento da equipe de trabalho para realizar as atividades; Descumprimento de prazos pelas áreas internas ou com necessidade de complementação das informações solicitadas; Ausência de mecanismos para incremento do envolvimento dos agentes públicos vinculados à Universidade em ações de conscientização e capacitação; Ausência de uma cultura de governança de serviços e de desenvolvimento da estratégia de governo digital.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas; Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade.	Ampliação de unidades cadastradas para uso do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR.	Fomento à cultura da transparência, promovendo o correto atendimento a demandas por informações produzidas ou custodiadas pela Universidade.	Dimensionamento da equipe de trabalho para realizar as atividades; Descumprimento de prazos pelas áreas internas ou com necessidade de complementação das informações solicitadas.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.		Resolutividade de manifestações pela própria equipe da Ouvidoria, sem encaminhamento a outros setores.	Alta rotatividade da equipe de trabalho; Dimensionamento da equipe de trabalho para realizar as atividades.
Qualificar a gestão	Ampliação do número de unidades	Diálogo constante com as unidades	Descumprimento de prazos pelas áreas

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.	administrativas cadastradas para tramitação de manifestações por meio do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR; Realização, pela Ouvidoria, de atividades de orientação e treinamento dos agentes públicos.	acadêmicas e administrativas.	internas ou com necessidade de complementação das informações solicitadas; Ausência de mecanismos para incremento do envolvimento dos agentes públicos vinculados à Universidade em ações de conscientização e capacitação.
Promover e aperfeiçoar práticas de convívio e de cidadania, incluindo segurança, valores humanos, respeito às diferenças e combate à intolerância e ao preconceito; Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade; Ampliar e incentivar interações da Universidade com os demais segmentos da sociedade, no campo acadêmico, cultural, social e artístico, promovendo a cultura da paz, o voluntariado, a partilha e a apropriação de saberes, e o respeito aos direitos humanos.	Realização das Rodas de Conversa "O que é assédio moral?", juntamente com o núcleo de extensão AMPARE – Assédio Moral: Projeto de Acompanhamento e Reparação; Reuniões com o Grupo de Trabalho designado para organizar um curso de combate ao assédio aos estudantes e entre os estudantes e com a coordenação da Ocupação de Mulheres Sarah Domingues do Movimento de Mulheres Olga Benário; Apoio às três turmas da capacitação "Enfrentamento ao Assédio e outras Violências nas Relações de Trabalho", do Programa de Desenvolvimento de Gestores, realizadas pelo Fórum SEAPaz.	Formação de parcerias, redes colaborativas e articulação interinstitucional para o desenvolvimento de projetos de interesse mútuo.	Dimensionamento da equipe de trabalho para realizar as atividades; Ausência de uma cultura de governança de serviços e de desenvolvimento da estratégia de governo digital.

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.	Continuidade às ações de aprimoramento dos serviços digitais no Portal gov.br, com interlocuções com o Centro de Processamento de Dados (CPD).	Comprometimento com a busca pela melhoria contínua dos processos de trabalho.	Ausência de uma cultura de governança de serviços e de desenvolvimento da estratégia de governo digital.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.	Continuidade no aperfeiçoamento do site da Ouvidoria, com destaque para a publicação do fluxo de tratamento de denúncias; Realização de um novo ciclo de autodiagnóstico com base no Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública – MMOuP, a ser considerado no planejamento das ações a serem desenvolvidas em 2026; Revisão dos procedimentos adotados quanto à utilização da Plataforma Fala.BR; Revisão do fluxo de tratamento de denúncias, demais manifestações e denúncias de retaliação a denunciantes.	Mapeamento dos fluxos e procedimentos de recepção e tratamento de denúncias.	Dimensionamento da equipe de trabalho para realizar as atividades.
Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade; Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.		Segregação de funções entre Ouvidoria e Unidade de Integridade, Transparência e Acesso à Informação.	Alta rotatividade da equipe de trabalho; Acumulação das atribuições de Ouvidor (gestor da Ouvidoria e do SIC) e de Coordenador da Unidade de Integridade, Transparência e Acesso à Informação.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

A Ouvidoria planeja suas atividades a partir de modelos, planos e programas de melhoria contínua, de modo que não há novos projetos estruturados para serem implementados exclusivamente no próximo ano.

Dessa forma, para 2026, planeja-se o seguimento das ações decorrentes do Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública (MMOuP), Plano de Integridade UFRGS 2025-2029, Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação (PSPEAD), e do Programa Nacional de Prevenção da Corrupção (PNPC).

Soma-se a isso os encaminhamentos para implementação das recomendações da Auditoria Interna da UFRGS a respeito da gestão do acesso à informação na Universidade e o atendimento às orientações normativas e de supervisão técnica da Controladoria-Geral da União, da Ouvidoria-Geral da União (OGU), Secretaria de Governo Digital (SGD) e Ministério da Educação (MEC).

Editora

EIXO III: Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO 2: Comunicação com a Sociedade

A Editora da UFRGS, fundada em 1971, constitui-se como uma das mais longevas e respeitadas editoras universitárias do país, historicamente reconhecida por sua contribuição à produção, circulação e preservação do conhecimento acadêmico brasileiro. Seu papel institucional ultrapassa a mera publicação de livros: trata-se de um espaço de mediação entre a universidade e a sociedade, onde a pesquisa se traduz em obras que ampliam o acesso público ao pensamento científico, crítico e cultural. Já publicou centenas de obras ao longo de sua história, muitas delas premiadas em instâncias do universo cultural e científico local e nacional.

É sócia-fundadora da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), bem como da Câmara Rio-Grandense do Livro, fazendo-se presente em quase todas as edições da Feira do Livro de Porto Alegre. Além disso, integra a Rede SciELO Livros.

Atualmente, a Editora da UFRGS oferece ao público seus livros físicos por intermédio do seu canal virtual de distribuição[10]. No caso dos livros digitais, a distribuição está orientada predominantemente por uma política de acesso aberto mantida com o apoio do Lume[11]. No Portal SciELO Livros[12], há também livros digitais em acesso aberto, além dos lançamentos para comercialização em diferentes livrarias virtuais. A partir destes três canais, busca-se a garantia do acesso ao catálogo de publicações.

As atividades descritas a seguir correspondem às realizações de 2025, identificando os aspectos positivos do desempenho do setor e aqueles que podem ser melhorados para o aperfeiçoamento contínuo da Universidade.

Planejamento e Avaliação Institucional

Nas últimas décadas, a UFRGS tem aprimorado seus instrumentos de planejamento e avaliação, consolidando uma cultura de gestão que distingue com maior precisão os aspectos estratégicos, táticos e operacionais das atividades institucionais. Até recentemente, os processos da Editora concentravam-se sobretudo nos componentes operacionais, o que já não respondia adequadamente às transformações do ambiente externo em níveis nacional e internacional, principalmente no que diz respeito aos fatores descritos a seguir: política governamental de interrupção de concursos para os cargos que desenvolvem atividades editoriais, levando à redução da equipe e à interrupção dos editais de publicação; prolongada crise orçamentária das universidades públicas, que tem ocasionado o sucateamento das infraestruturas, incluindo a relacionada com o parque gráfico da Universidade; revisão epistemológica das práticas editoriais tradicionais pelas exigências contemporâneas da ciência aberta, consolidada pela concepção do conhecimento científico como bem público comum.

Diante desse conjunto de descontinuidades estruturais, a gestão concentrou seus esforços no fortalecimento dos mecanismos de governança. Em 2025, reorganizou-se a estrutura de planejamento anual da Editora, definindo-se dois eixos complementares: tático-operacional, para sistematizar os processos de trabalho; estratégico, voltado à inovação e ao desenvolvimento institucional de médio prazo.

[10] livraria.ufrgs.br
[11] https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182637
[12] https://books.scielo.org/editoradaufrgs/

Esse redirecionamento exigiu priorizar atividades-meio no curto prazo, decisão que impactou o número de títulos lançados no ano, mas que estabelece bases mais sólidas para ganhos futuros de eficiência, ampliação dos modelos de publicação e expansão da circulação dos conteúdos da Editora.

Desenvolvimento Institucional

A revisão estratégica de um órgão público exige lidar simultaneamente com recursos escassos e elevada responsabilidade social, especialmente no caso de instituições vinculadas à produção e difusão do conhecimento. No âmbito das editoras universitárias, esses desafios ganham contornos próprios dada a tensão constante entre a lógica da comunicação científica e a pressão dos sistemas de avaliação acadêmica. Estes últimos, frequentemente, privilegiam a quantidade de produção em detrimento da qualidade.

Esse contexto contribui para interpretações equivocadas quanto ao papel de uma editora universitária pública. Não é incomum que autores a concebam como um setor de prestação de serviços gráficos, demandando rapidez e autonomia plena sobre materiais já finalizados.

Essa expectativa descaracteriza o caráter dialógico e crítico da Editora, que opera como instância de validação acadêmica e de mediação editorial. Um processo de publicação que, para operar para a qualificação da comunicação científica, precisa certificar que o autor dialoga com a literatura científica, situando a nova obra no debate de campo; editores, pareceristas e revisores, que contribuem para qualificar a abordagem; leitores, a quem se deve clareza, integridade e acessibilidade na comunicação.

O livro publicado pela Editora da UFRGS pode cumprir funções diversas: de referência para a pesquisa, de apoio didático ao ensino, de divulgação científica para o público mais amplo e/ou de registro da ação institucional presente ou histórica. Em 2025, reestruturou-se o Conselho Editorial, definindo-se claramente a busca pelo fortalecimento de sua responsabilidade social para assegurar que, mesmo com a diversidade de finalidades, todas as publicações sejam valorizadas por seu potencial de leitura e circulação, e não apenas por seu papel na trajetória acadêmica dos autores.

Políticas Acadêmicas

A reestruturação gerencial iniciada em 2025 busca declarar o posicionamento da Editora no conjunto das políticas acadêmicas e de seu relacionamento com a sociedade, reafirmando três compromissos centrais:

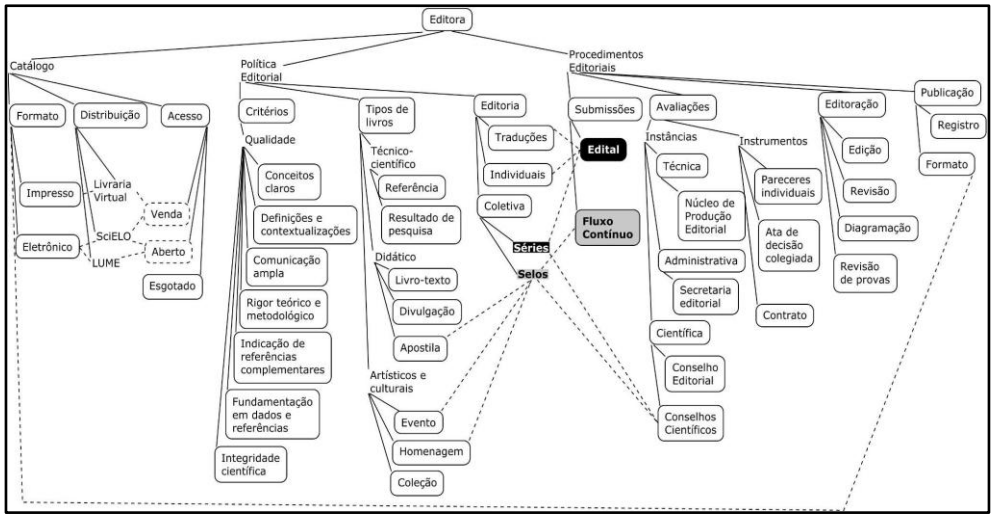
- Seleção técnica e transparente de obras, com critérios impessoais definidos em edital;

- Editoração rigorosa, assegurando qualidade, integridade e acessibilidade dos conteúdos;

- Distribuição orientada ao acesso, combinando estratégias de promoção, preços justos e política consistente de acesso aberto.

Para tal, foi realizado um mapeamento inicial das atividades, sinteticamente representadas na Figura 1.

Figura 1.Mapeamento inicial das atividades para a reestruturação de políticas e procedimentos da Editora da UFRGS



A seleção de manuscritos foi a área mais prejudicada da Editora ao longo do ano devido à ausência de editais para novas submissões. Em 2025, iniciou-se a implementação do sistema Open Monograph Press (OMP), em um projeto conduzido em parceria com a Rede SciELO Livros. A UFRGS será a primeira editora da Rede a adotar o OMP para publicação de livros.

No processo de implementação, os testes realizados identificaram diversas dificuldades técnicas, afetando diretamente a operacionalização do sistema. Esses problemas impediram que o Edital fosse lançado no prazo inicialmente planejado.

As falhas foram sendo corrigidas progressivamente pela equipe técnica do SciELO, o que permitiu estabilizar a instalação nos meses finais do ano e viabilizar o lançamento do Edital previsto para o início de 2026. Neste período, cogitou-se a manutenção provisória do fluxo de submissões por e-mail para evitar atrasos. No entanto, diante das divergências internas sobre os procedimentos de submissão e da dificuldade de consolidar consensos no âmbito do próprio Conselho Editorial, entendeu-se que isso ampliaria as inconsistências processuais. Assim, optou-se por lançar o Edital somente após a implementação plena do OMP, garantindo a adoção de um fluxo único, estável e alinhado às diretrizes da Editora.

Mesmo sem edital, três novos títulos foram publicados no ano: dois em parceria com a SEAD (versões PDF e EPUB) e um com a COPERSE (provas comentadas do Vestibular). Isso ocorreu porque a série da SEAD já operava em fluxo contínuo e com diretrizes previamente alinhadas com a Editora. É um fluxo que se mostra particularmente eficiente, mas que exige maturidade editorial do conselho científico da série. A possibilidade de desenvolvimento de fluxos alternativos será também considerada para desenvolvimento de futuros ajustes de procedimentos com o OMP.

No campo da editoração, concentraram-se esforços nas seguintes frentes: finalização da obra *A Micologia: técnicas laboratoriais de micologia e parasitologia*, cuja impressão foi adiada por limitações do parque gráfico; edição da obra *Fazer à mão,* com a conclusão dos capítulos iniciais; apoio editorial a obras da SEAD e do DDC, bem como a autores potenciais para discussão de projetos editoriais; preparação de arquivos XML para publicação digital em EPUB, visando à expansão da coleção SciELO.

Como projeto inovador, desenvolveu-se o Manual de Editoração, que estabelece diretrizes para uma organização mais modular dos fluxos editoriais, permitindo ampliar a capacidade de trabalho mesmo diante da redução da equipe.

No que diz respeito à distribuição, destacam-se atividades que marcaram uma recuperação significativa da Editora. Em 2024, foram enfrentadas dificuldades na tramitação de projetos de extensão e de interação acadêmica que, na prática, inviabilizaram a comercialização de livros. Como consequência, a Livraria Virtual ficou inoperante e a Editora esteve ausente da Feira do Livro de Porto Alegre pela primeira vez em mais de 50 anos.

No final de 2024, a aprovação do projeto de interação acadêmica pelo CONSUN restabeleceu a normalidade nas atividades de venda e permitiu retomar o planejamento de participação em feiras e eventos.

Já no início de 2025, como parte do programa de extensão do Centro Cultural da UFRGS, foi desenvolvido o projeto "Clube do Conto Estraçalhado", que realizou mensalmente leituras coletivas de contos em voz alta[13]. Uma ação de mediação de leitura sempre acompanhada da Livraria Móvel para venda de livros da Editora. No segundo semestre, a Livraria Móvel também esteve presente nas Calouradas.

A principal ação do ano, no entanto, foi a retomada da participação na Feira do Livro de Porto Alegre. Na 71ª edição do evento, realizada de 31 de outubro a 16 de novembro na Praça da Alfândega, a Editora voltou a atuar com estande próprio14. Além da comercialização de livros, foram promovidas duas atividades culturais em homenagem aos escritores Luis Fernando Veríssimo e Mario Pirata, ambos falecidos em 2025. Teve cortejo pela Rua dos Andradas, leitura em voz alta, declamação de poemas, música e roda de capoeira realizadas em parceria com a Editora Libretos e diversos coletivos culturais.

Essas ações reforçam a inserção da Editora em um ecossistema cultural complexo. A promoção da leitura e da literatura precisa enfrentar os desafios estruturais de um país em desenvolvimento, onde a formação de leitores ainda é um obstáculo central[15].

Além das vendas de livros impressos, a Editora desenvolveu um conjunto de ações estruturadas para ampliar a distribuição de obras esgotadas e fortalecer o acesso público ao catálogo em 2025. Quatro conjuntos de atividades foram realizados: reimpressão de um título: *Pré-Cálculo*; conferência dos arquivos digitais de 14 títulos originalmente armazenados em CDs, permitindo sua preservação e recuperação; digitalização de 38 livros; disponibilização de 16 livros no LUME.

Essas ações consolidam uma estratégia de distribuição por múltiplos canais e reafirmam o compromisso da Editora com a democratização do conhecimento, combinando reimpressões, acesso aberto e novas formas de circulação digital (Quadro 30).

[13] https://youtu.be/rx_RGLX5y4Y?si=Axy1bK5rLkL_Pv-_

[14] https://youtu.be/37MDUs9AJrY?si=chtDKtyr5ayu9YBT

[15] O Brasil está entre os países que ocupam as piores posições no ranking de leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)

Quadro 30.Títulos disponibilizados por Plataforma Digital

	Nº de Títulos 2025	2023	2024	2025
Exemplares de livros impressos comercializados	280	5.018	556[3]	4.307
Downloads no Lume (acesso aberto)[1]	241	169.302	128.622	133.238
Downloads no SciELO (acesso aberto)[2]	13	79.173	101.141	10.831[4]
Downloads SciELO (acesso comercial)[2]	4	24	22	35

Legenda: [1]: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182638 [2]: https://books.scielo.org/editoradaufrgs/ [3]: Dados significativamente inferiores, considerando questões operacionais que impediram o pleno funcionamento da Livraria Virtual e a participação na Feira do Livro de Porto Alegre; [4]: Dados parciais, apresentando queda significativa, considerando que o processamento inconcluso dos logs de acesso após troca de servidores do SciELO .

A venda de exemplares impressos (4.307) e a forte demanda por acesso aberto (133.238 downloads no Lume) confirmam a relevância do catálogo da Editora. Já o desempenho ainda modesto na comercialização de livros digitais em plataformas externas indica um desafio de inserção no mercado digital comercial.

Um entrave estrutural persiste: a inexistência de um ponto único de acesso que reúna os livros impressos e digitais disponíveis nas três plataformas atualmente utilizadas de forma integrada (Livraria Virtual, Lume e SciELO Livros). Em 2025, iniciou-se uma reformulação do site da Editora com o objetivo de unificar essa experiência. A implementação depende da consolidação e padronização automática de metadados oriundos de bases distintas, etapa na qual se concentra o principal desafio técnico. Apesar disso, o projeto está em andamento e constituirá uma prioridade estratégica para 2026.

Políticas de Gestão

Além da macro conjuntura adversa que atinge todas as universidades federais, as dificuldades recentes da Editora evidenciaram fragilidades institucionais internas concentradas em três ausências estruturais: modernização de sistemas e das ferramentas de apoio aos fluxos de trabalho; modelo de negócio compatível com a atual restrição orçamentária e com a redução da força de trabalho; atualização regimental.

Em 2025, a gestão concentrou esforços na modernização tecnológica por entender que ela é condição necessária para que as demais frentes possam avançar. No entanto, essa escolha não representa um projeto isolado: trata-se da primeira etapa de uma agenda de desenvolvimento institucional voltada à superação progressiva destas fragilidades ao longo do período de gestão.

Infraestrutura física

A Editora da UFRGS realiza suas atividades técnicas e administrativas em sua sede no Campus Saúde e gerencia seu estoque em depósito no Campus do Vale. Embora ambos os espaços sejam adequados em termos de área e distribuição física, as duas edificações vinham acumulando problemas de manutenção predial.

Em 2025, foram realizadas intervenções essenciais: a troca completa do telhado da sede e a manutenção do telhado do depósito. Essas ações foram decisivas para garantir a preservação do acervo editorial, que vinha sendo exposto ao risco de infiltrações e danos materiais durante episódios de chuva intensa.

Quadro 31.Atividades de 2025, Potencialidades e Fragilidades da Editora da UFRGS

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Organizacional/De Desenvolvimento/Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.	Reorganização do planejamento anual em eixos tático-operacional e estratégico.	Capacidade de planejar em diferentes horizontes; fortalecimento da governança.	Ausência prévia de instrumentos de planejamento; dependência de esforços corretivos.
Acadêmicos e Pedagógicos / De Integração e Interação / Criar espaços de expressão para todos os saberes.	Reestruturação do Conselho Editorial.	Compromisso com a responsabilidade social da publicação; fortalecimento do papel avaliativo.	Divergências internas sobre fluxos e procedimentos; dificuldade de consolidar consensos.
Inovação Científica e Tecnológica / Buscar parcerias em áreas de relevância social, ambiental, científica e tecnológica.	Início da implementação do OMP em parceria com a Rede SciELO Livros.	Pioneirismo nacional; alinhamento a padrões internacionais de ciência aberta.	Problemas técnicos que atrasam o edital; dependência de equipe de suporte externa.
Organizacional/De Desenvolvimento/ Aperfeiçoar as práticas de governança pública na Universidade.	Decisão de não manter provisoriamente o fluxo de submissões por e-mail.	Busca por padronização e segurança processual.	Incapacidade de operar fluxos paralelos; tensão interna no Conselho.
Inovação Científica e Tecnológica / Construir mecanismos de suporte às alianças estratégicas.	Desenvolvimento do Manual de Editoração.	Sistematização de fluxos; ganho de eficiência; modularização.	Necessidade de formalizar processos antes inexistentes.
Impacto Social / De Inclusão / Fortalecer o compromisso com as ações culturais e artísticas, valorizando as diferenças locais, nacional e internacional.	Projeto “Clube do Conto Estraçalhado”.	Forte potencial de mediação de leitura; presença cultural.	Falta de estrutura contínua de extensão para leitura e literatura.
Impacto Social / De Interação / Ampliar e incentivar interações da Universidade com os demais segmentos da sociedade, no campo acadêmico, cultural, social e artístico, promovendo a cultura da paz, o voluntariado, a partilha e a apropriação de saberes, e o respeito aos direitos humanos.	Participação na Feira do Livro com estande e atividades culturais.	Recuperação da presença pública; articulação com o ecossistema cultural.	Vulnerabilidade do setor a crises administrativas; ausência em 2024 expôs risco reputacional.
Organizacionais / De Infraestrutura / Reforçar e qualificar os serviços e processos de manutenção, conservação e produção de infraestrutura.	Troca do telhado da sede.	Preservação do acervo; proteção da infraestrutura.	Manutenção predial acumulada; risco material anterior grave.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

PRAE

O ano de 2025 representou um período de significativa transição e consolidação para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), pautado pelo compromisso de operacionalizar as diretrizes estabelecidas no planejamento inicial. Priorizou-se a implementação da PNAES, a descentralização da política de assistência, o aperfeiçoamento da transparência e a institucionalização da política de assistência estudantil.

Esses objetivos, assinalados no Relatório de Autoavaliação Institucional 2024, materializam a Missão, Visão e Valores inscritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFRGS 2016-2026. Trata-se de um planejamento que visa, no âmbito da assistência estudantil, a construção de uma educação superior com excelência e compromisso social, orientada pelos princípios da diversidade, do respeito à dignidade humana, da transparência, da promoção do bem-estar social, da inclusão, da inovação e da internacionalização. Este documento busca refletir, de forma autoavaliativa, sobre os avanços e os desafios encontrados na concretização desses objetivos.

Implementação da PNAES: Entre a Institucionalização e os Desafios Imediatos

Conforme planejado, os esforços iniciais para implementar a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) resultaram na institucionalização da permanência estudantil. O principal desafio identificado foi a transição para o novo limite de renda *per capita* de 1 salário mínimo. Para mitigar os impactos, após proposição da gestão e parecer favorável da procuradoria da UFRGS, a medida foi aplicada apenas aos calouros de 2025/01, protegendo os estudantes já beneficiários e assegurando a continuidade do apoio. O desafio de atender à nova base de alunos dentro deste critério será incorporado ao planejamento futuro.

Descentralização e Participação Discente: Um Conselho em Construção

O planejamento previa a descentralização da política de assistência e a ampliação dos mecanismos de participação discente. Neste aspecto, constituiu-se como marco fundamental a criação do Conselho Consultivo da Assistência Estudantil. Esta realização concretizou o primeiro passo para a efetiva descentralização, ao criar um fórum legítimo para o debate.

O Conselho tornou-se o canal para incentivar o envolvimento das equipes técnicas e, principalmente, dos discentes beneficiários da assistência. Ao levar informações e discussões sobre a aplicação de recursos a este fórum, deu-se o passo inicial para que a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes, comece a tomar conhecimento e, consequentemente, a contribuir de maneira informada na formulação das políticas. A realização de duas reuniões ao longo do ano foi o pontapé inicial desse processo. Avalia-se, contudo, que esta é uma conquista que precisa ser desenvolvida e fortalecida, com a ampliação da participação discente nas atividades desse fórum no ano de 2026.

Fortalecimento do Caráter Formativo das Bolsas PRAE e das Moradias Estudantis

A realização do I Salão da Assistência Estudantil, integrado à programação do Salão UFRGS 2025, teve como objetivo demonstrar que as bolsas PRAE possuem um propósito que supera o de fornecer auxílio financeiro, fator importante para a permanência. Aliado a isso, e talvez mais significativo, está o impacto dessas atividades no desenvolvimento de habilidades profissionais e cidadãs dos bolsistas, ao possibilitar a vivência de processos técnicos, administrativos e de gestão que serão valiosos em suas trajetórias.

Aperfeiçoamento da Transparência: Informação como Base para a Participação

O ano de 2025 representou avanços estruturais significativos para a PRAE, com a implementação da Lei PNAES e a criação de mecanismos inovadores de gestão participativa diretamente vinculados ao princípio da transparência.

Aperfeiçoou-se a transparência na aplicação de recursos por meio da criação do Conselho Consultivo, que se constituiu em espaço de prestação de contas e discussão orçamentária. Esta iniciativa permitiu o início da transição de um modelo de transparência passiva para um modelo ativo e dialógico, onde a comunidade pode não apenas acessar dados, mas compreendê-los e questioná-los, estabelecendo bases sólidas para que a transparência se torne um princípio operacional.

A instituição desse mecanismo participativo alinha-se aos eixos centrais do planejamento, mas ainda há um caminho de ampliação, fortalecimento e consolidação. Para 2026, pretende-se o fortalecimento do Conselho Consultivo e a expansão da participação discente para efetivar a transparência e o controle social das implicações advindas da conjuntura orçamentária.

Além disso, destaca-se o trabalho contínuo no aperfeiçoamento dos editais de benefícios e fluxos de trabalho com o objetivo de dar transparência e publicidade a todos os critérios de acesso à assistência estudantil.

Articulação para Aprimorar a Efetividade da Política de Permanência

A articulação com outras unidades pode ser observada em várias ações. Destaca-se a Reorganização do Programa de Promoção à Saúde Discente, realizada em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Pró-Reitoria de Planejamento (DGI) no âmbito do Projeto Bem Viver a UFRGS, que visa estruturar a integração de ações de promoção da saúde mental, articulando projetos dispersos e iniciando a construção de uma rede de acolhimento sólida e sistematizada com foco em toda a comunidade universitária.

Paralelamente, a PRAE atuou como apoiadora da iniciativa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE) na elaboração do projeto "Xaxará", submetido ao programa AFIRMASUS, que foca na promoção de saúde mental e da comunicação intercultural para a permanência de estudantes.

Outro marco dessa atuação conjunta foi a cooperação no Projeto de Promoção à Permanência, liderado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Trata-se de uma política de integração e articulação das ações empreendidas no âmbito da Universidade, desde a administração central até as unidades acadêmicas, voltada à permanência dos estudantes de graduação, fundamentada na perspectiva da inclusão social, na formação ampliada, na produção de conhecimento, na melhoria do desempenho acadêmico e na qualidade de vida, atualmente em fase de aprovação pelo CEPE.

Todas essas iniciativas ainda se encontram em fase de elaboração e implementação. Os limites institucionais ao desenvolvimento dessas ações residem na dificuldade de conciliação entre o tratamento de demandas ordinárias e a dedicação do tempo necessário para elaboração e operacionalização dos pressupostos e medidas. Um desafio para 2026 é aperfeiçoar o desenvolvimento dessas articulações no cronograma das equipes das múltiplas Pró-Reitorias envolvidas.

Institucionalização da Política de Assistência Estudantil: Programas em Ação

A institucionalização da política deu-se por meio da operacionalização e do fortalecimento de seus programas estruturantes, com realizações concretas em cada frente, conforme descrito a seguir.

Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior: O Programa atuou para ampliar e qualificar o atendimento nos Restaurantes Universitários (RUs), reafirmando-se como um pilar fundamental para a permanência estudantil. Entre as principais realizações destacam-se: a ampliação do horário de almoço, visando melhorar o fluxo e o acesso dos estudantes; a execução de obras de manutenção e infraestrutura em parceria com a SUINFRA, com destaque para a reforma da cozinha do RU6 (Campus do Vale) e a finalização das obras do novo RU8 (Centro); e a garantia da oferta de alimentação subsidiada para o público da graduação e pós-graduação, com 1.979.933 refeições servidas até outubro de 2025.

Essas ações foram acompanhadas de uma fiscalização permanente do contrato com a empresa terceirizada e de avaliação contínua pela comunidade usuária. Paralelamente, o programa foi fortalecido com ações de orientação nutricional individualizada e a produção e divulgação de conteúdo sobre alimentação saudável, promovendo a educação alimentar na Universidade. Entre as principais limitações, encontra-se o alto custo de subsídio do valor das refeições, que esbarra em limites da necessidade de uma expansão orçamentária que não está sob controle da Universidade. Ainda em virtude dessa insuficiência de recursos, o tempo para conclusão das obras e a velocidade de resolução dos problemas de manutenção da infraestrutura encontram-se acima da expectativa dos usuários, o que resulta em episódios de crises de insatisfação que precisam ser enfrentados aprimorando a articulação entre os múltiplos setores da administração central.

Programa de Moradia Estudantil: Identificou-se a necessidade de obras e reformas de grande porte para tornar as moradias estudantis mais acolhedoras e sanar questões de infraestrutura. Além disso, atuou-se para construir um imaginário de valorização da importância das moradias estudantis. Executou-se um plano de reformas e melhorias nas Casas de Estudante (CEU, CEUFRGS, CEI e CEFAV), incluindo troca de telhados, pinturas e melhorias na infraestrutura de segurança e conectividade. A revisão da Portaria nº 2352, alinhando-a ao Código Disciplinar Discente e à Política de Combate ao Assédio,

fortaleceu o combate a violências e o caráter protetivo da moradia, como espaço de assegurar a diversidade e a internacionalização. Além disso, instituiu-se um projeto de valorização da memória dos ex-moradores das Casas, como forma de construir e fortalecer o apoio social às moradias. Como principais limitações, aponta-se a falta de recursos orçamentários para realizar obras e reformas necessárias visando à atualização dos prédios, tanto no que se refere às partes elétrica e hidráulica e aos ambientes comuns quanto aos dormitórios, que carecem de mobília adequada, conforto térmico, prevenção de incêndios e acessibilidade.

Programa de Saúde Mental: Para além da articulação do Projeto Bem Viver, promoveu-se a capacitação de servidores, a ampliação de vagas no auxílio saúde mental, a criação de espaços para teleconsultas e uma vasta gama de ações coletivas e individuais de acolhimento e promoção da saúde. Identifica-se como limitação a disponibilidade de pessoal para atender à demanda e ampliar o tempo de dedicação à articulação de uma política de promoção à saúde interinstitucional.

Programa de Assistência Estudantil (Auxílios e Bolsas), Programa de Apoio ao Transporte e Programa de Permanência Parental: O programa de auxílios e bolsas de assistência estudantil manteve sua área de cobertura, com realocação de recursos a partir de um diagnóstico de mudança de prioridades, o que possibilitou a reabertura do auxílio para participação em eventos. Manteve-se o auxílio transporte para 3.199 estudantes, garantindo acesso físico ao campus. Realizou-se o reajuste do Auxílio Parental, garantiu-se por edital o direito à assistência estudantil para licenças (gestante, adotante e licença saúde) e adaptaram-se os RUs para o acolhimento de crianças, com trocadores e cadeiras de alimentação. A limitação de recursos orçamentários, fator externo à gestão da Universidade, é um desafio que deve permanecer no próximo ano.

Programa Incluir de Acessibilidade: Implementou-se a migração do núcleo para a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, mantendo-se, em consonância com a PNAES, o trabalho conjunto no que se refere à inclusão e assistência estudantil. Assim, a PRAE continua com a gestão dos auxílios em pecúnia para estudantes PcD, concedendo 11 benefícios nas modalidades de Tecnologia Assistiva, Saúde e Transporte Acessível. O desafio será fazer essa gestão compartilhada de atribuições, aprimorando a articulação entre Pró-reitorias.

Potencialidades e Fragilidades

Com base na análise crítica do conteúdo discorrido no item anterior, destacam-se as seguintes potencialidades e fragilidades do Órgão em relação aos objetivos do PDI:

Potencialidades:

- Institucionalização de um fórum de gestão participativa (Conselho Consultivo) como base para a descentralização, transparência ativa e controle social.
- Fortalecimento do caráter formativo das ações de assistência, contribuindo para a excelência e o compromisso social.
- Consolidação de articulações interinstitucionais para a construção de políticas integradas de permanência, saúde e inclusão.
- Operacionalização e manutenção de programas estruturantes (alimentação, moradia, auxílios) que sustentam diretamente a permanência estudantil.
- Início de processos de valorização da memória e da cultura das moradias, fortalecendo a dimensão comunitária.

Fragilidades:

- Dependência de recursos orçamentários externos e insuficientes, limitando a expansão e a agilidade necessária em infraestrutura (RUs, moradias) e no volume de benefícios.
- Necessidade de ampliar e consolidar a participação discente no Conselho Consultivo para efetivar a descentralização.
- Desafio logístico e de planejamento para conciliar demandas ordinárias com o tempo necessário para o desenvolvimento de novas articulações e políticas institucionais.
- Limitações de quadro de pessoal para atender à demanda crescente, especialmente em áreas como saúde mental.
- Complexidade gerencial inerente aos processos de gestão compartilhada de atribuições entre diferentes unidades administrativas

Quadro 32. Potencialidades e Fragilidades PRAE

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade	Implementação da PNAES.	Relevância da Assistência Estudantil como uma das principais políticas para garantir permanência, combater a evasão e apoiar estudantes para a conclusão do ensino superior.	Recebimento de recursos da PNAES são insuficientes, criando dependência de outras fontes próprias para a execução das políticas de assistência.
Aperfeiçoar a política de assuntos estudantis na Universidade	Institucionalização da Política de Assistência Estudantil. Descentralização e Participação Discente com o conselho estudantil.	Equipe Multiprofissional técnica altamente qualificada. A UFRGS hoje consegue atender à demanda dos sujeitos da assistência estudantil do público da graduação; atende ao universo da graduação e pós-graduação no que se refere ao Restaurante Universitário com subsídio.	Equipe insuficiente em algumas áreas estratégicas para a assistência estudantil, tais como serviço social, pedagogia, psicologia e técnicos em assuntos educacionais. - Necessidade de readequação do espaço físico de trabalho de algumas equipes. Dificuldades orçamentárias são um entrave para a ampliação da PNAES para a pós-graduação. Em 2026, a Lei PNAES deve ter sua regulamentação sancionada pela presidência da República, o que poderá impactar os programas e ações desenvolvidos pelas universidades.
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade Aperfeiçoar a política de assuntos estudantis na Universidade Consolidar a política de ações afirmativas da UFRGS e considerar a inserção de novos grupos	Reorganização do Programa de Promoção à Saúde Discente; Apoio da iniciativa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade na elaboração do projeto "Xaxará", submetido ao programa AFIRMASUS, que foca na promoção de saúde mental e comunicação intercultural para a permanência de estudantes; cooperação no Projeto de Promoção à Permanência, liderado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).	Capacidade da PRAE de articular ações com outros órgãos da UFRGS visando qualificar a permanência estudantil.	Mudanças na legislação poderão impactar o público-alvo e gerar cortes orçamentários.

Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade Aperfeiçoar a política de assuntos estudantis na Universidade Consolidar a política de ações afirmativas da UFRGS e considerar a inserção de novos grupos	O Programa de Alimentação Saudável ampliou o horário de almoço para melhorar o fluxo dos estudantes, executou obras de manutenção e infraestrutura com a SUINFRA (como a reforma da cozinha do RU6 e a finalização do novo RU8) e garantiu alimentação subsidiada para graduação e pós-graduação, com 1,9 milhão de refeições servidas até outubro de 2025. Fortalecimento do caráter formativo das bolsas PRAE e das moradias estudantis.	Possui 7 restaurantes universitários (sendo um administrado pelo CL) e o RU8 encontra-se em processo de finalização, atendendo, com isso, todos os campi. Possui 4 casas de estudantes com mais de 500 vagas. Articular ações que valorizem a memória das casas de estudante	Alto custo dos RUs para o orçamento da universidade, devido aos subsídios; problemas na manutenção dos prédios; aperfeiçoamento do monitoramento de satisfação dos usuários; Faltam recursos orçamentários para obras e reformas necessárias nas moradias, que incluem atualizações elétricas, hidráulicas, dos ambientes comuns e dos dormitórios — estes carecem de mobília adequada, conforto térmico, prevenção de incêndios e acessibilidade. A Casa do Estudante Indígena precisa de reforma para funcionar como moradia (o prédio foi cedido em 2020-2024). O projeto deve prever aumento da demanda, já que em 2025 ingressarão 20 novos estudantes indígenas na graduação.
Promover e aperfeiçoar práticas de convívio e de cidadania, incluindo segurança, valores humanos, respeito às diferenças e combate à intolerância e ao preconceito	Realização de cursos de letramento racial e de gênero junto a moradores da casa e trabalhadores terceirizados da assistência estudantil, integrar o comitê de enfrentamento ao assédio e aprimorar a aplicação do processo disciplinar discente.	Promover a harmonia da diversidade cultural das casas de estudante.	Falta de segurança na CEU, o que foi amenizado parcialmente em 2025 com a conquista de posto de vigilante 24h. No entanto, ainda se aguarda a implementação da biometria na portaria, bem como aumentar o número de câmeras de segurança. Registros de situações de violência, racismo, xenofobia, assédios, entre outras. Igualmente, questões disciplinares e comportamentais que apresentam desafios para a convivência coletiva no espaço das moradias
Aperfeiçoar a política de assuntos estudantis na Universidade	Reorganização do Programa de Promoção à Saúde Discente; Apoio da iniciativa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas na elaboração do projeto “Xaxará”, submetido ao programa AFIRMASUS, que foca na promoção de saúde mental e comunicação intercultural para a permanência de estudantes	A PRAE é uma das Pró-Reitorias que está à frente da rearticulação das ações de saúde mental, que passará do Programa Saber Viver (focado apenas em discentes) para o Programa Bem Viver, que busca integrar e articular as ações existentes para toda a comunidade universitária, com foco na promoção da saúde, prevenção, capacitação e definição de fluxos para atenção a situações de emergência.	A saúde mental da comunidade universitária é um dos grandes desafios contemporâneos. No caso da assistência estudantil, que foca em estudantes com múltiplas vulnerabilidades, é necessário que este tema seja visto como prioridade, já que impacta diretamente nas condições de permanência. Para tanto, é fundamental termos ações articuladas com demais setores da universidade e outras redes de atendimento (SUS, Rede de Atenção Psicossocial, etc.). Além disso, a UFRGS necessita ampliar o quadro de servidores desta área de atuação, pois o número atual é insuficiente para as demandas.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

- Monitorar e avaliar resultados, eficiência, eficácia e efetividade da política de assistência estudantil;
- Aprimorar os dados sobre assistência estudantil na UFRGS, bem como analisar esses dados para fins de aperfeiçoamento dos nossos programas e ações;
- Fortalecer a participação discente nos mecanismos de elaboração das políticas de assistência estudantil;
- Desenvolver e fortalecer programas em articulação com outras Pró-reitorias com foco no aperfeiçoamento da permanência estudantil, atentos tanto a fatores socioeconômicos como outras vulnerabilidades que impactam a vida estudantil;
- Fortalecer a articulação da política de assistência estudantil ao processo de formação discente;
- Realizar reformas e obras necessárias para melhorar a qualidade do atendimento nas moradias estudantis e nos restaurantes universitários, bem como sanar questões relacionadas a riscos de sinistro e à segurança nos respectivos prédios.

Eixo IV – Políticas de Gestão

O Eixo IV – Políticas de Gestão é composto pelas Dimensões *5* – Políticas de Pessoal, 6 – Organização e Gestão da Instituição e 10 – Sustentabilidade Financeira*,* como segue.

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A dimensão relativa às Políticas de Pessoal teve a contribuição de textos avaliativos da PROGESP e da CPPD.

PROGESP

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) é responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de gestão de pessoas da UFRGS, abrangendo servidores docentes e técnico-administrativos. Suas atribuições incluem ingresso e movimentação de servidores, desenvolvimento profissional, saúde e bem-estar, segurança do trabalho, folha de pagamento, gestão da vida funcional e supervisão dos serviços terceirizados.

A PROGESP atua para garantir um quadro de pessoal adequado, qualificação contínua dos servidores, boas práticas de governança e ambientes de trabalho saudáveis, relacionando-se amplamente com órgãos internos, unidades acadêmicas e instituições externas. Suas políticas

seguem os objetivos do PDI 2016-2026, com foco em capacitação permanente, promoção de saúde e bem-estar, e gestão integrada e participativa.

Em 2025, foram realizados diversos avanços: ações formativas para fortalecimento de uma cultura institucional de cuidado, iniciativas de integração e valorização de servidores, mudanças nas carreiras, reestruturação dos concursos técnicos, novas estratégias de ingresso, criação do Fórum de Gestão de Pessoas, divulgação da pesquisa de clima e engajamento, ações de saúde e de enfrentamento ao assédio, lançamento do novo instrumento de avaliação dos serviços UFRGS, entre outros.

Mudanças nas Carreiras

Em 2025, os servidores do Poder Executivo receberam reajuste salarial de 9% e aumento de 17,5% no auxílio-alimentação. A Medida Provisória 1.286/2024, convertida na Lei 15.141/2025, promoveu a reestruturação das carreiras do magistério e dos técnico-administrativos em educação, atualizando tabelas remuneratórias e reposicionando servidores, o que gerou ganhos adicionais nos vencimentos.

A PROGESP realizou recálculos e atualizações de rubricas administrativas e judiciais, além de ajustes nos sistemas internos em parceria com o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS. Com a nova estrutura de padrões de desenvolvimento, foram concedidas progressões por mérito a 1.245 servidores e acelerações por capacitação a 1.485. A implantação também demandou retificações posteriores conforme os novos lançamentos. Para orientar os servidores técnicos e docentes, foram promovidos dois seminários presenciais explicando as mudanças nas carreiras.

Fórum dos Núcleos de Gestão de Pessoas

Em 2025, no intuito de fortalecer e integrar a atuação da gestão de pessoas nas Unidades, a PROGESP promoveu três encontros com servidores que atuam nas gerências e setores de gestão de pessoas nas Unidades Acadêmicas e Administrativas da Universidade. Os encontros propiciaram a construção de um espaço coletivo para trocas, alinhamento de práticas e discussões sobre temas de gestão de pessoas relevantes para atuação na Universidade.

Um importante encaminhamento foi a eleição de uma Comissão Coordenadora para a construção do Fórum de Gestão de Pessoas da UFRGS. Os encontros foram coordenados pelo Núcleo de Planejamento e Gestão (NPG) da PROGESP e contaram com a participação de 111 servidores.

Quadro de Pessoal

Nas instituições Federais de Ensino atuam servidores docentes, que integram as Carreiras do Magistério Federal (Magistério Superior e Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico), regidas pela Lei nº 12.772/2012, e servidores técnico-administrativos, que integram a Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - PCCTAE, regida pela Lei nº 11.091/2005. A Tabela a seguir demonstra a evolução do quadro de pessoal nos últimos 3 anos:

Quadro 33.Evolução do Quadro de Pessoal

		2023	2024	2025
Docentes em RJU	**N° total**	2.846	2.970	2.982
	EBTT	106	112	118
	Magistério Superior	2.740	2.858	2.864
	Com doutorado	2.732	2.768	2.799
Técnicos em RJU	**N° Total**	2.287	2.337	2.373
	Com especialização, mestrado ou doutorado	1.456	1.508	1.594

Fonte: UFRGS em Números
Observação: Os dados de 2023 contemplam informações até o mês de outubro de 2023. Os dados de 2024 contemplam informação de janeiro de 2024. Os dados de 2025 contemplam informações até janeiro de 2025.

Em relação à saída de servidores da Universidade, até novembro de 2025, foram publicadas 148 aposentadorias, 16 exonerações e 27 vacâncias por posse em cargo inacumulável.

Quadro 34.Evolução dos desligamentos

TIPOS DE DESLIGAMENTO	2023	2024	2025
Aposentadoria	165	130	148*
Exoneração e vacância por posse em cargo inacumulável	96	67	43*
Demissão	-	-	-

Fonte: Relatórios de Gestão e controle internos

*Dados até novembro/2025

Ingresso, Mobilidades e Acompanhamento

Em 2025, a PROGESP reestruturou a área de concursos para cargos Técnico-Administrativos em Educação (TAE), incorporando o planejamento e a execução dos certames à Divisão de Concursos Públicos (DCP), que passou a contar com equipe permanente e dedicada a este fim. A mudança permitiu desenvolver uma nova metodologia, tornando o processo mais ágil e eficiente. Nesse ano, foi publicado o Edital nº 11/2025, ofertando 103 vagas para cargos TAE (67 para nível D e 36 para nível E). Este foi o primeiro concurso realizado sob o novo modelo, com apoio de comissões organizadoras por cargo e execução pela Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências (FUNDATEC). Também foram publicados seis editais para o Magistério Superior, um para o Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e seis para processos seletivos de docentes temporários.

Quadro 35.Evolução dos Ingressos

		2023	**2024**	**2025**
Docentes	**N° total de ingressos***	128	101	105
	APP's	5	3	3
	PcD's	1	1	0
Técnico-administrativos	**N° total de ingressos***	158	152	31
	APP's	26	35	03
	PcD's	13	7	01

Fonte: controles internos - Até 25/11/2025 *Nº de servidores que tomaram posse

A DIMA realizou 31 entrevistas de ingresso para reposição de vagas nas Unidades, número menor do que em 2024 devido ao esgotamento do banco de aprovados de Assistente em Administração. Os novos servidores participaram da capacitação "Boas-vindas à UFRGS", que ofertou oito turmas e atendeu 152 ingressantes técnicos e docentes. Além disso, a DIMA analisou os dados da enquete sobre acolhimento de técnicos-administrativos ingressantes nas Unidades e planejou ações de qualificação dos processos de ingresso, como documentos orientativos, capacitações e apresentações no recém-criado Fórum de Gestão de Pessoas.

No acompanhamento do estágio probatório, foram ofertadas duas turmas de capacitação, com 40 servidores capacitados. Também foram realizadas análises de 356 avaliações e autoavaliações de TAEs, e efetuados 29 atendimentos a servidores e gestores. A oferta de novas turmas de capacitação aguarda orientações federais sobre o novo sistema nacional de acompanhamento, consequência da mudança na legislação que rege o estágio probatório dos servidores públicos federais.

Quanto às mobilidades internas, as remoções ficaram restritas principalmente às permutas entre servidores, devido ao esgotamento do banco de aprovados para Assistente em Administração. Em relação às mobilidades externas, foram tramitados 70 processos de redistribuição e 17 remoções judiciais, além de 11 processos de colaboração (seis concessões).

A demanda por remoções cresceu, totalizando 100 atendimentos - o dobro do ano anterior. Tal aumento pode ter relação com a sobrecarga e insatisfação das equipes, provocadas pela demora nas reposições de vagas. Para atender necessidades institucionais e individuais, foram concedidas 19 jornadas de trabalho reduzidas com remuneração proporcional.

Quadro 36.Evolução das mobilidades

TIPOS DE MOBILIDADES	2023	2024	2025
Remoção (docentes e técnicos)	109	67	67
Atendimentos individualizados sobre remoção	-	50***	100
Remoção judicial= redistribuição judicial (UFRGS⇔ outra IFE) e/ou remoção dentro da própria UFRGS - concedidos	7	2 (IFEs)	9
Movimentação temporária (alteração de exercício entre Unidades)	10	9	4
Redistribuição - efetivados	13	11	13
Exercício provisório (de outra instituição para a UFRGS)	1	2	2
Colaboração	5	9	6

Fonte: controles internos até nov/2025

***registros efetuados a partir de 2024.

Valorização dos servidores

Em 2025, foi criado o GT Acolhimento com o objetivo de aprimorar as ações de acolhimento e valorização de novos servidores e daqueles com mais de 25 anos de atuação. O grupo, composto por representantes da Reitoria, PROGESP, Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e sindicatos, definiu diretrizes de acolhimento em três níveis: Reitoria (recepção institucional de ingressantes), PROGESP (qualificação das ações da DIMA e da EDUFRGS, orientações às Unidades e integração entre novos servidores) e Unidades (melhoria dos fluxos de ingresso e orientações sobre vida funcional e carreira).

Dessa iniciativa surgiu o evento "Orgulho de ser UFRGS", que reconhece servidores com longos anos de serviço. A primeira edição ocorreu em 6 de outubro de 2025, no Salão de Atos, homenageando 257 docentes e técnico-administrativos com 25 anos ou mais de UFRGS. Organizado por grupo coordenado pela PROGESP (EDUFRGS, DIMA, Departamento de Desenvolvimento e Gestão e Divisão de Concursos Públicos) e composto também pelo Cerimonial do Gabinete, Secretaria de Comunicação e Gabinete da Reitora, o evento será anual e integrado à Semana do Servidor.

Pesquisa de Clima

Em 2025, foram divulgados os resultados da 1ª Pesquisa de Clima da UFRGS, que contou com 1.566 participantes técnicos e docentes. Os dados revelam pontos positivos a serem preservados e a necessidade de melhorias nos contextos de trabalho, orientando ações para qualificar ambientes e relações laborais. Além do relatório geral da UFRGS, foram disponibilizados relatórios dinâmicos por Unidade e carreira no Portal do Servidor.

A partir das necessidades e sugestões identificadas, a Universidade implementou diversas iniciativas, como ações de integração na Semana do Servidor, a promoção do evento "Orgulho de ser UFRGS", capacitações voltadas ao bem-estar, saúde e enfrentamento ao assédio, criação do informativo mensal "Momento Gestores (as)", pelo Programa de Desenvolvimento de Gestores, e aprimoramento da comunicação institucional, com criação do Instagram da PROGESP e o Fórum de Comunicação Institucional da UFRGS. Ressalta-se que a responsabilidade de promover ambientes e relações de trabalho saudáveis deve ser de todos: gestão, coletivos da Universidade, gestores e equipes.

Avaliação dos Serviços UFRGS

Em novembro de 2025, foi lançado o novo instrumento de Avaliação dos Serviços UFRGS, o qual foi proposto pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria 8.822, de 26/12/2024, coordenado pela PROGESP. O instrumento foi validado por servidores e alunos de diversas áreas e representações na Universidade: Gabinete da Reitoria, Secretaria de Avaliação Institucional, Ouvidoria da UFRGS, Fórum das Comissões de Graduação, Fórum dos Núcleos de Avaliação das Unidades, Comitê Gestor do Programa de Gestão e Desempenho, docente do Departamento de Engenharia de Produção e Transportes, da Faculdade de Odontologia, e membros das instituições de representação estudantil.

Entre as melhorias do novo instrumento, destacam-se a possibilidade de pessoas externas à UFRGS avaliarem os serviços prestados. O instrumento também possibilita aos usuários avaliar o grau de satisfação com o serviço prestado, bem como indicar os aspectos positivos ou que precisam de melhorias, objetivando um retorno (*feedback*) assertivo aos setores envolvidos.

Desenvolvimento de Servidores

Em 2025, a EDUFRGS desenvolveu ações alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Plano de Gestão da UFRGS, ajustando processos devido às mudanças no plano de carreira dos técnico-administrativos e ampliando formações sobre segurança física e laboral, combate ao assédio e formação introdutória para diretores e vice-diretores.

Quadro 37.Quantitativos de turmas, carga horária e participantes em ações de capacitação internas promovidas pela UFRGS (01/11/2024 - 31/10/2025)

Temáticas promovidas	Nº de turmas	Carga horária das turmas (soma)	Nº de participações (frequentes)
Acervos	38	123	340
Ações Afirmativas	2	9	91
Administração Pública - Aquisições, Suprimentos e Gestão de Contratos	7	14	199
Administração Pública - Aspectos jurídicos / normativos / regulatórios	8	24	249
Administração Pública - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	12	63	415

Temáticas promovidas	Nº de turmas	Carga horária das turmas (soma)	Nº de participações (frequentes)
Ciências da Informação	2	14	30
Comunicação	17	182	300
Desenvolvimento de Gestores	19	73	472
Desenvolvimento didático-pedagógico	16	136	226
Diversidade e Inclusão	32	153	566
Educação	1	8	3
Formação Geral	56	479	2020
Gestão Universitária (planejamento, processos de trabalho e avaliação)	31	136	754
Idiomas	29	880	221
Inclusão e Acessibilidade	1	2	26
Informática, Sistemas, Softwares e Aplicativos	12	181	89
Iniciação ao Serviço Público	47	208	769
Inovação e Empreendedorismo	4	24	39
Meio ambiente	1	50	14
Políticas e Procedimentos de Ensino, Pesquisa e Extensão	11	34	237
Saúde, Segurança e Qualidade de Vida do Trabalhador	30	348	527
Técnica - específica de determinado cargo/função	1	3	12
Total Geral	377	3.144	7.599

Fonte: Sistema de Recursos Humanos da UFRGS, 2025.

O Programa de Idiomas expandiu suas ofertas com um curso piloto de Alemão focado na mobilidade acadêmica, além de manter as turmas em andamento presenciais e a distância. A temática mais demandada no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) 2025, “comunicação”, resultou em 12 turmas voltadas à comunicação visual e gestão de conteúdos digitais. Também foram oferecidas turmas relacionadas às habilidades comportamentais, como comunicação não violenta, comunicação assertiva e empática e comunicação pacífica e afetiva.

Na formação docente, foram oferecidas novas oficinas sobre didática, avaliação e inteligência artificial, além da continuidade de cursos sobre processos de aprendizagem, processos didáticos, metodologias ativas e relações intergeracionais. As unidades da UFRGS foram incentivadas a incluir metas de capacitação em seus planejamentos anuais, especialmente em segurança laboral e informacional, como o Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio, Segurança da Informação, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a Prevenção e Combate ao Assédio e outras Violências nas relações de trabalho. O curso autoinstrucional "Introdução à UFRGS" teve três edições em 2025, com 92 participantes, sendo a maioria recém-ingressos.

No Programa de Desenvolvimento de Gestores, houve continuidade das ações de capacitação do eixo "pessoas" e início dos cursos relacionados a "estratégia e resultados". A 2ª edição da Formação Introdutória para Diretores e Vice-Diretores reuniu 108 participantes (89 participações de gestores e dirigentes, contabilizando 59 gestores distintos) em sete encontros realizados entre maio e outubro. Também foi criado o projeto "Momento Gestores (as)", que consiste no envio de e-mail mensal aos gestores com conteúdos sobre gestão.

O Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio qualificou 150 servidores de diversas Unidades e concluiu seu ciclo de vigência com o Corpo de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul. A meta de capacitar servidores de todas as unidades da UFRGS para atuarem diante de sinistros e em situações que exigem primeiros socorros foi integralmente cumprida. Para 2026, a SUINFRA avalia a contratação de empresa especializada da iniciativa privada.

Já as capacitações sobre LGPD foram reorganizadas em um curso integrado ("A Segurança da Informação e a LGPD na UFRGS: Riscos e Precauções Fundamentais"), alcançando cerca de 270 servidores em turmas presenciais e on-line. Tais ações contribuíram para a difusão de práticas seguras de tratamento de dados e para o alinhamento da comunidade universitária às diretrizes estabelecidas pela LGPD.

O 12º Salão EDUFRGS, realizado de 20 a 24 de outubro, apresentou 61 trabalhos e inovou ao incluir votação do público ouvinte na escolha dos destaques de cada uma das doze sessões temáticas. A Semana do Servidor Público, realizada de 1° a 10 de outubro, promoveu atividades em vários campi voltadas à identidade, valorização e integração dos servidores técnicos e docentes, incluindo palestras, oficinas e eventos culturais. Na sua terceira edição, a abertura do evento foi realizada pelo MConf e contou com a palestra da Prof.ª Fernanda Tarabal

sobre “Trabalho e saúde mental: trajetórias, sentidos e práticas de bem-estar”. Destacaram-se as atividades no Observatório Astronômico, Campus Litoral, Faculdade de Agronomia, Estação Experimental Agronômica, Sarau do Servidor, na ESEFID e o 2º Concurso Fotográfico “Nosso Olhar, Nossa UFRGS”. Sob coordenação da EDUFRGS, a Semana do Servidor é organizada por um grupo de trabalho formado também por servidores do Departamento de Atenção à Saúde (DAS), da Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT) e da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID).

Em novembro, foi lançado o livro comemorativo “10 anos da Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS: Memórias de um percurso e marcos comemorativos”. Escrito e organizado pela equipe EDUFRGS, o livro contou com depoimentos de servidores docentes, técnico-administrativos e gestores relatando a importância da Escola para as suas vidas e para a Universidade. Apresentando um histórico da formação profissional na UFRGS, o livro foi também produzido em formato digital e teve a participação da equipe na 71ª Feira do Livro de Porto Alegre.

Quadro 38.Benefícios concedidos para desenvolvimento na carreira (Técnicos e Docentes)

Benefício Concedido	2023	2024	2025
Incentivo Educacional para educação formal (vagas ofertadas)	46	39	36
Isenção em cursos de especialização da UFRGS	19	12	12
Progressões Funcionais por Capacitação	282	223	64
Aceleração da Progressão em lote	-	-	1485
Aceleração da Progressão por Capacitação a pedido	-	-	60
Incentivo à Qualificação*	297	248	227
Licença para Capacitação	78	78	76
Habilitação em processo seletivo para solicitar afastamento para pós-graduação *stricto sensu***	35	20	23
Horário especial para servidor estudante**	258	134	211

Fonte: Relatórios de Gestão e controles internos / Dados de 2025: 1º/11/2024 a 31/10/2025

*considerando novas concessões e as alterações de percentual de concessões anteriores

**concedidos para servidores técnico-administrativos em educação

Programa de Gestão e Desempenho (PGD)

O Programa de Gestão e Desempenho (PGD), instituído formalmente na UFRGS por meio da Portaria nº 7.176/2024, constitui-se como um instrumento voltado à melhoria do desempenho institucional no serviço público. Seu foco é reforçar a vinculação entre as atividades desenvolvidas pelos participantes, as entregas das Unidades e as estratégias organizacionais da Universidade.

A migração para o novo formato de plano de trabalho teve início em maio de 2025, acompanhada de um amplo processo de capacitação ofertado via Moodle, que formou 1066 servidores de diferentes áreas da UFRGS. A UFRGS possui 1320 servidores aderidos ao PGD (dados de novembro/2025).

Ao longo de 2025, o Comitê Gestor do PGD recebeu novos membros, e houve uma adequação no calendário de implementação por razões técnicas, de modo a garantir estabilidade e coerência na adoção das mudanças previstas. Até dezembro de 2025, está programada a regulamentação dos pontos ainda pendentes na norma, possibilitando que a implementação plena das alterações ocorra no primeiro semestre de 2026, de forma gradativa e segura para as Unidades e para a comunidade universitária.

Flexibilização da jornada de trabalho

Neste ano, a Administração Central da UFRGS nomeou a nova Comissão de Flexibilização (COMFLEX) e publicou a Portaria n. 2.706/2025, estabelecendo novas regras que modernizam e ampliam a adoção da jornada de trabalho reduzida para servidores técnico-administrativos em setores que demandem atendimento contínuo por 12 horas ou noturno. O novo regramento visou aumentar o horário de funcionamento e a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, explicitando conceitos e detalhando as atribuições da COMFLEX – incluindo a possibilidade de inspeção in loco. Tais avanços visam maior transparência, segurança jurídica e eficiência institucional, alinhando a flexibilização com a missão universitária. Destaca-se que, neste último ano de retomada da COMFLEX, mais de 25 setores foram flexibilizados, ou seja, funcionam em turnos contínuos de 12 horas, disponibilizando diversos serviços à comunidade universitária em turnos ampliados de 12 horas. São cerca de 130 servidores técnicos-administrativos com jornada de trabalho flexibilizada na UFRGS.

Atenção à saúde, bem-estar e segurança do trabalho

Em 2025, o Departamento de Atenção à Saúde (DAS), que é também uma Unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), avançou na reorganização de fluxos iniciada em 2024, atualizou informações aos usuários e deu continuidade na organização do arquivo de prontuários médicos. Também instituiu um Grupo de Trabalho para atualizar o novo acordo de cooperação da Unidade SIASS UFRGS, com vigência a partir de junho de 2026, e participou da organização do Encontro de Fortalecimento da Rede SIASS da Região Sul, iniciativa do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e sediado na UFRGS.

Na Divisão de Promoção da Saúde (DPS), a chegada de uma fisioterapeuta ampliará a atuação do setor em 2026. Em 2025, a DPS realizou ações como: Programa de Apoio a Gestantes (3 encontros e 40 servidores capacitados), Programa de Educação para Aposentadoria (8 atendimentos individuais e 11 encontros, com mais de 60 participantes), capacitações em primeiros socorros (a ser realizada em dezembro aos servidores do Campus Litoral Norte/Ceclimar), primeiros socorros psicológicos (1 turma e 24 participantes), saúde mental (1 turma e 16 participantes), alimentação saudável/hábitos alimentares (2 capacitações diferentes, com 32 participantes) e ciclos de vida no trabalho (1 turma híbrida e 11 participantes). Também revisou o questionário do Censo de Saúde, visando sua aplicação em 2026. Foram ampliadas as ações de comunicação (77 publicações no Instagram @dps_ufrgs, 15 e-mails pelo *Divulga*, 8 boletins SIASS, 03 textos no site do DAS e 04 artigos no Jornal da Universidade) e realizadas 21 reuniões com chefias, 02 visitas domiciliares e 356 atendimentos psicossociais a 143 servidores entre janeiro e outubro.

Ademais, foram desenvolvidos protocolos para situações de assédio moral no trabalho e acompanhamento psicossocial, além da continuidade dos programas de visitas às unidades da UFRGS (atividade no Instituto de Informática) e aos órgãos partícipes do SIASS (quatro visitados até novembro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural; e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre). O objetivo dos programas de visitas é apresentar as ações realizadas pela DPS com foco na promoção da saúde dos servidores e disponibilizar informações a cada Unidade visitada, com foco na construção coletiva de estratégias de autocuidado e promoção de saúde.

A Divisão de Saúde e Junta Médica (DSJM) mapeou oito processos de trabalho em parceria com o Departamento de Gestão Integrada (DGI/PROPLAN) e concluiu o fluxo do processo de readaptação funcional, a ser divulgado. Até 11 de novembro, realizou a avaliação de 1704 atestados de curta duração, sendo 1257 de servidores da UFRGS e 447 de servidores de órgãos partícipes da Unidade SIASS/UFRGS; 1251 perícias médicas singulares para avaliação de concessão de licença para tratamento de saúde, sendo 959 de servidores da UFRGS e 292 de demais órgãos federais; 198 juntas médicas oficiais, sendo 144 de servidores da UFRGS e 54 de demais órgãos federais; 19 perícias odontológicas.

A Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho (DSMT) realizou o encontro com as Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSATs) para promover o fortalecimento e fomentar a criação de novas comissões. Como resultado, foi criada a "Oficina de mapeamento de riscos" e um grupo de trabalho para revisar a Portaria nº 1992/1997, que regulamenta o funcionamento das COSATs. Outra ação de impacto foi a elaboração do Manual de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e o início do trabalho para criação de um sistema de controle de entregas de EPIs.

Além disso, iniciou-se um projeto piloto junto ao Instituto de Ciências e Tecnologia dos Alimentos da UFRGS para criação de um programa de gerenciamento de riscos ocupacionais, cuja metodologia poderá ser disponibilizada para outras Unidades. Também está sendo organizada a retomada dos exames médicos periódicos de servidores, com processo de contratação de empresa em andamento. Até novembro, a DSMT realizou 124 inspeções médicas de ingresso, 97 vistorias de ambientes e processos de trabalho, 02 cursos para COSATs (52 pessoas capacitadas), 298 análises de Perfis Profissiográfico Previdenciário, 392 laudos de insalubridade e periculosidade e 30 juntas oficiais em saúde para candidatos PcDs (01 servidor e 29 estudantes).

Em 2025, o DAS enfrentou o desafio de abarcar a análise administrativa de atestados médicos de estudantes, atividade considerada fora de seu escopo de promoção e prevenção à saúde dos servidores. Até novembro, foram analisados 13.665 atestados, o que impactou significativamente a carga de trabalho das equipes. Outro desafio importante é a volumosa e complexa demanda oriunda de processos judiciais. O DAS iniciou diálogo com a Procuradoria para aprimorar a instrução do processo, fluxos e garantir maior segurança jurídica.

Fórum SEAPaz - Assédio e outras violências

A UFRGS, por meio da PROGESP e do Fórum SEAPaz - Fórum dos Serviços de Atendimento e Prevenção ao Assédio e Outras Violências nas Relações de Trabalho da UFRGS, tem aprimorado suas ações de prevenção e enfrentamento ao assédio e outras violências, alinhando fluxos e procedimentos para fortalecer uma rede integrada de acolhimento e garantir ambientes de trabalho e aprendizagem mais seguros.

Atendendo a recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), o Fórum SEAPaz revisou práticas existentes, construiu alternativas para lacunas identificadas e alinhou suas ações às normativas internas (CONSUN 275/2022, 231/2024, 172/2023 e Portaria 3544/2025). Constatou-se a necessidade de integrar e coordenar os diversos canais de atendimento existentes na Universidade, fortalecendo a rede de acolhimento prevista no Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, estruturada em três eixos: prevenção (ações de formação, de sensibilização e de promoção à saúde), acolhimento (organização de redes e canais de acolhimento) e tratamento de denúncias (estabelecimento de diretrizes e de orientações que evitem a revitimização e a retaliação).

As ações passaram a abranger toda a comunidade universitária, incluindo docentes, técnicos, terceirizados e estudantes, conforme orientações da Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho. No âmbito do tratamento de denúncias, a Corregedoria criou um banco de servidores para atuar em comissões de processos investigativos e acusatórios, desenvolveu um plano de capacitação para os integrantes do banco em parceria com a EDUFRGS e está elaborando protocolos específicos para atuação das comissões, visando garantir o sigilo, a proteção às vítimas e evitar a revitimização, entre outros pontos.

O Fórum SEAPaz também ampliou sua composição, incorporando representações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade, da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, e integra o Plano de Gestão da UFRGS no objetivo de "melhorar e ampliar as políticas, estruturas e práticas de combate ao assédio". A rede de acolhimento – formada por Ouvidoria, Corregedoria, Divisão de Promoção de Saúde, Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento, Núcleo de Acompanhamento de Serviços Terceirizados e Comissão de Ética – mantém canais permanentes de acolhimento e escuta das vítimas de assédio ou discriminação.

O Fórum SEAPaz está construindo um Protocolo de Acolhimento para padronizar procedimentos e qualificar o suporte às vítimas. Um dos projetos envolve a realização de um mapeamento de iniciativas já existentes de acolhimento em unidades acadêmicas, administrativas, COSATs e núcleos de gestão de pessoas, a fim de identificar e uniformizar práticas, ampliando a capacidade de atendimento. As ações incluem também a revisão das normativas institucionais para incluir explicitamente o público discente.

Todas as informações, normativas e canais de atendimento estão disponíveis no site da UFRGS e no Catálogo do Servidor.

Remuneração e Benefícios

O Departamento de Administração de Pessoal (DAP) é responsável pelos procedimentos relativos à remuneração dos servidores, que é composta pelo vencimento básico e outras retribuições, auxílios e benefícios previstos em lei. O valor da folha de pagamento dos servidores (ativos e inativos) de janeiro a outubro de 2025 foi de R$1.104.565.352,77. Já para beneficiários de pensão foi pago o valor de R$113.021.560,90.

No âmbito das ações de assistência à saúde aos servidores, seus dependentes, agregados e pensionistas, a UFRGS mantém contrato de plano privado coletivo empresarial de livre adesão com a Unimed Porto Alegre, que atualmente atende mais de 11.100 beneficiários. No que se refere à assistência à saúde suplementar, 5.435 servidores, 3.372 dependentes e 229 pensionistas recebem o benefício Per Capita Saúde Suplementar na modalidade ressarcimento. Em outubro de 2025, a UFRGS firmou convênio com a GEAP Autogestão em Saúde, ampliando as opções de cuidado em saúde e bem-estar disponibilizadas aos servidores. Até o momento, 40 servidores e 18 dependentes já aderiram aos planos da GEAP e são beneficiados pelo Per Capita Saúde Suplementar na modalidade convênio.

Monitoramento, Informatização e Aprimoramento

A folha de pagamento da UFRGS passa por monitoramentos mensais do MGI, que analisam lançamentos para identificar pagamentos indevidos e corrigir inconsistências. Os apontamentos enviados pelo Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) são avaliados e respondidos pela Coordenadoria de Pagamento, Cadastro e Processos Judiciais (CPCPJ).

Além desse controle permanente, o Departamento de Administração de Pessoal prestou esclarecimentos sobre o cumprimento dos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC), firmados por servidores que violaram o regime de Dedicação Exclusiva, e sobre 24 determinações do

TCU. Em novembro de 2025, havia 3.493 indícios de irregularidades em monitoramento, 1.402 arquivados e 583 em análise pelo TCU no sistema ePessoal.

No Assentamento Funcional Digital (AFD), repositório digital que armazena os documentos de servidores públicos federais, aposentados e pensionistas, foram registrados 21.142 novos documentos em 2025 (1.035 são de pastas funcionais digitalizadas integralmente e os demais são inserções de documentos de produção diária). O Núcleo de Gestão e Concessão de Diárias, Passagens e Afastamentos a serviço (NGDPA) revisou o processo de solicitação de afastamentos na UFRGS e realizou estudo das normas vigentes sobre o tema, resultando em uma proposta de atualização da Portaria nº 1.526/2001, a ser enviada ao Gabinete da Reitoria até o final de 2025.

Serviços terceirizados

A PROGESP gerencia 21 contratos de serviços terceirizados, totalizando 1.343 postos distribuídos em todos os campi e municípios onde a UFRGS atua. Em 2025, foram planejadas licitações e substituição de contratos de serviços como alimentação, copeiragem, almoxarife, comunicação, manutenção predial, intérprete de Libras e zeladoria. Três planejamentos foram cancelados antes da licitação por terem seus contratos vigentes renovados: Auxiliar de Saúde Bucal, Gráfica e Emergencial de manutenção predial. Estão em elaboração novos planejamentos para a contratação dos serviços para o novo Campus Serra (multisserviços e vigilância) e para o serviço de Cuidador em Saúde.

Quadro 39.Distribuição de postos pelos serviços prestados referente ao mês de novembro e seus percentuais dos anos de 2023, 2024 e 2025.

Serviço	Postos 2023	Percentual 2023	Postos 2024	Percentual 2024	Postos 2025	Percentual 2025
ALMOXARIFES	37	2,83	37	2,78	37	2,76
AUXILIAR DE SAÚDE BUCAL	16	1,22	18	1,35	18	1,34
AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA	36	2,75	39	2,93	39	2,90
BIOTÉRIO	20	1,53	19	1,43	19	1,41
CANCELISTAS, PORTEIROS E RECEPCIONISTAS	324	24,77	325	24,38	326	24,27
CARREGADORES	22	1,68	22	1,65	22	1,64
COMUNICAÇÃO	21	1,61	21	1,58	24	1,79
CUIDADOR	1	0,08	1	0,08	6	0,45
DIGITADORES	27	2,06	26	1,95	26	1,94
GRÁFICA	16	1,22	14	1,05	14	1,04

Serviço	Postos 2023	Percentual 2023	Postos 2024	Percentual 2024	Postos 2025	Percentual 2025
LIMPEZA EXTERNA	63	4,82	63	4,73	63	4,69
LIMPEZA SAÚDE	41	3,13	41	3,08	41	3,05
LIMPEZA-INTERNA	298	22,78	299	22,43	300	22,34
MANUTENÇÃO	131	10,02	132	9,90	132	9,83
MOTORISTAS	86	6,57	87	6,53	87	6,48
COZINHA E COPA	11	0,84	12	0,90	12	0,89
SEGURANÇA	147	11,24	158	11,85	158	11,76
TÉCNICO DE ESPETACULOS	7	0,54	7	0,53	7	0,52
ZELADOR	4	0,31	4	0,30	4	0,30
AUXILIAR DE LAVANDERIA			2	0,15	2	0,15
TRADUTOR E INTÉRPRETES DE LIBRA			6	0,45	6	0,45
Total	**1308**	**100%**	**1333**	**100%**	**1343**	**100%**

Dados: DEPGERTE - 11/2025

O Núcleo de Acompanhamento e Execução de Serviços Terceirizados, do Departamento de Gestão de Serviços Terceirizados (DEPGERTE), aperfeiçoou a página de Combate ao Assédio no site do DEPGERTE, visando instruir terceirizados, alunos e servidores quanto às espécies de assédio, os meios de denúncia e as formas de elaborar o relato - além de contar com o canal de assédio disponibilizado por cada empresa terceirizada. Também foi criada a página "EMPRESAS" no site, com orientações para fiscalização, reequilíbrio econômico, repactuação de contrato e legislação relevante para as empresas.

Em 2025, foi iniciado o mapeamento dos locais de refeição nos *campi* da UFRGS para adequação à NR-24, objetivando garantir um ambiente adequado para alimentação dos terceirizados. O resultado desse esforço culminou na reorganização de espaços de alimentação e na criação de novas copas no quarteirão 02 do Campus Centro.

Com o Manual de Procedimento de Análise implantado em 2024, o DEPGERTE (via Divisão de Acompanhamento do DEPGERTE) já analisou 238 processos de fiscalização administrativa mensal e de revisão de glosas de processos de pagamento de serviços terceirizados.

Quadro 40.Potencialidades e Fragilidades PROGESP

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis.	Ações de aperfeiçoamento.	Aumento na oferta de capacitações nas temáticas: diversidade e inclusão, desenvolvimento didático-pedagógico, Segurança da Informação, LGPD, Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG), Programa de Idiomas da EDUFRGS, Inteligência Artificial (IA).	Baixa adesão em algumas ações do Programa de Idiomas, PDG e do desenvolvimento didático-pedagógico.
	Ações de aperfeiçoamento.		Ampliar o quadro de ministrantes em algumas áreas temáticas estratégicas, como saúde mental, desenvolvimento didático-pedagógico, letramento racial e de gênero, idiomas e comunicação; Contratação de ministrantes externos.
	12º Salão EDUFRGS.	Aumento no número de trabalhos inscritos.	Baixa adesão dos servidores, na condição de ouvinte, no Salão EDUFRGS.
	Semana do Servidor UFRGS 2025.		Baixa adesão dos servidores em algumas das atividades da Semana do Servidor.
	Livro 10 anos EDUFRGS: Memórias do percurso e marcos comemorativos.	Publicação do livro digital, com acesso a todos os servidores.	
	Resultados da Pesquisa de Clima Organizacional e Engajamento no Trabalho.	Divulgação dos dados de forma ampliada para gestão, servidores e coletivos específicos.	Baixa utilização dos dados pelas Unidades para o estabelecimento de ações locais de melhoria dos ambientes e relações de trabalho.
Desenvolver o plano de gestão de pessoas de forma integrada e participativa e alinhado aos objetivos institucionais.	Encontros com servidores que atuam na gestão de pessoas nas Unidades.	Fortalecimento da integração das Unidades e PROGESP; Criação do Fórum de Gestão de Pessoas como coletivo potencial para ações estratégicas na gestão de pessoas da Universidade.	

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis.	Implementação da Aceleração da Progressão por Capacitação.	Regulamentação interna elaborada para as concessões automáticas como regra de transição e a pedido. Parceria com o CPD para ajustes nos sistemas internos para concessão das progressões. Estruturação do processo.	Necessidade de ajustes no SRH e no modelo de portaria. Contagem do tempo de efetivo exercício realizada manualmente, com base em relatórios de frequência do SRH. Lançamento das progressões em tempo exíguo.
Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.	Contratação de empresa para fazer os exames complementares que possibilitem a retomada dos exames médicos periódicos de servidores.	Colaboração da equipe de médicos do trabalho no processo; Possibilidade de contar com o apoio da PROPLAN.	Ausência de equipe especializada e com a atribuição de instruir processo licitatório; Dificuldade de encontrar informações sobre os trâmites para contratação da GEAP para execução de exames complementares, o que dispensaria o processo licitatório.
Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.	Censo de Saúde de servidores.	Presença de equipe multidisciplinar; Utilização dos dados para as ações de promoção da saúde dos servidores e prevenção de agravos.	Ausência de profissional da área da estatística na equipe.
Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.	Ações voltadas à orientação e controle quanto ao uso de Equipamentos Individuais de Proteção-EPIs.	Servidores e chefias orientados quanto ao uso adequado e os devidos registros de entregas feitos.	Indisponibilidade de EPIs no almoxarifado central, o que demanda ações individuais das unidades.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.	Processos judiciais.	Início de diálogo com a Procuradoria para melhoria de fluxos.	Dificuldades na instrução dos processos.
Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas.	Arquivo do DAS.	Finalização dos prontuários de alunos; Início da revisão dos prontuários de servidores e estabelecimento de fluxo de retirada e devolução dos prontuários.	Falta de local adequado para arquivo morto; Compartilhamento do espaço com materiais do ICBS.

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Desenvolver ações para assistência, permanência e conclusão, acolhimento e integração, compatíveis com a expansão do corpo discente da Universidade.	Análise de atestados de estudantes.	Início de diálogo com a Reitoria para rever os procedimentos.	Atividade descontextualizada das ações do DAS; Centralização de uma atividade volumosa e operacional; Necessidade de avaliar a possibilidade de descentralização da atividade, envolvendo as unidades acadêmicas/cursos, de maneira contextualizada ao acompanhamento discente; Necessidade de avaliar a possibilidade de algum grau de automatização da atividade.
Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.	Serviços terceirizados.	Ações para melhoria das condições de trabalho de terceirizados (NR-24).	
Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.	Prevenção e Enfrentamento ao Assédio.	Estrutura normativa consolidada para prevenção e enfrentamento do assédio; Ações integradas entre setores e fortalecimento de fluxos de atendimento; Protocolos de atendimento qualificados.	Capacidade limitada das equipes de acolhimento; Necessidade de maior padronização nos procedimentos de acolhimento.
Aperfeiçoar a política de promoção de saúde e bem-estar, investindo em ações para o benefício de toda a comunidade universitária, inclusive nas de caráter nacional.	Assistência à saúde suplementar.	Diversificação da assistência à saúde suplementar (Unimed e GEAP).	

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

- Implementação de um Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho na Universidade, considerando o trabalho técnico-administrativo e o trabalho docente do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT);
- Realização de nova pesquisa de Clima Organizacional e engajamento no trabalho;
- Implementação das novas regulamentações do Programa de Gestão e Desempenho na UFRGS (PGD);
- Fortalecimento do Fórum de Gestão de Pessoas nas Unidades;
- Realização de ações integradas das áreas de Promoção da Saúde e Vigilância dos Ambientes e Processos de Trabalho, visando uma aproximação das Unidades Acadêmicas e Administrativas;
- Contribuição para reformulação do Sistema SIASS e fortalecer parcerias com as instituições partícipes;
- Consolidação do Fórum dos Serviços de Atendimento e Prevenção ao Assédio e Outras Violências nas Relações de Trabalho da UFRGS (SEAPaz);
- Incentivo à criação de novas Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT) e fortalecimento das já existentes;
- Fortalecimento das ações e programas de promoção da saúde do servidor e de prevenção de agravos de doenças.
- Retomada dos exames médicos periódicos de servidores;
- Ampliação das ações na área de segurança do trabalho;
- Ampliação do quadro de ministrantes da EDUFRGS, especialmente nas áreas temáticas: comunicação, desenvolvimento didático-pedagógico, idiomas, saúde mental e letramento racial e de gênero.
- Ampliação da divulgação e engajamento dos servidores nas ações de aperfeiçoamento da EDUFRGS, no Salão EDUFRGS e na Semana do Servidor UFRGS.
- Continuidade no mapeamento e melhorias dos fluxos de processos de trabalho.

CPPD

Eixo IV – Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é uma comissão independente, com pessoal integrante do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, eleita por seus

pares, com atribuições definidas pela Lei Federal Nº 12.772/2012. No âmbito da UFRGS, sua organização e funcionamento estão definidos em seu Regimento Interno, nos termos da Resolução Nº 309/2018 do CONSUN/UFRGS. A CPPD atua no assessoramento aos colegiados competentes e à Administração Central da Universidade, sobre a formulação e acompanhamento da execução da Política de Gestão de Pessoal Docente, de acordo com a legislação vigente, as normas internas e o planejamento anual da UFRGS.

Objetivos

Em conformidade com a Lei Nº 12.772/2012, a Comissão Permanente de Pessoal Docente tem por objetivo "assessoramento ao colegiado competente ou dirigente máximo na instituição de ensino, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente" (Art. 26, § 1º), a respeito de:

I - Dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas;

II - Contratação e admissão de professores efetivos e substitutos;

III - Alteração do regime de trabalho docente;

IV - Avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional;

V - Solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado;

VI - Liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não.

A Resolução Nº 309/2018 do CONSUN/UFRGS delegou à CPPD, ainda:

VII - retribuição financeira decorrente de titulação;

VIII - estágio probatório.

Interações com outros setores da Universidade - Administração Central e Unidades Acadêmicas

A CPPD interage com diferentes setores da UFRGS, com destaque para: Reitoria, Conselho Universitário (CONSUN) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), no que concerne à assessoria na formulação e acompanhamento da execução da Política de Pessoal Docente; e com as Unidades Acadêmicas na assessoria para a instrução de processos relacionados à vida funcional docente, que tramitam pela CPPD.

Inserção e impacto na Universidade

Em atenção às suas funções, a CPPD trabalha visando propiciar aos docentes da UFRGS o mais adequado desenvolvimento nas carreiras docentes do Magistério Federal, considerando o cumprimento da legislação externa e das normativas internas. Assim, há uma dimensão de atenção a cada docente. E há outra dimensão de atuação colaborativa com os órgãos envolvidos com as políticas de pessoal docente para acompanhamento, emissão de Pareceres e encaminhamento de melhorias nos processos.

Alinhamentos com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS

O trabalho da CPPD se alinha com o PDI da UFRGS, conforme a legislação e seu Regimento Interno, de acordo com os objetivos relacionados à gestão de pessoas, no qual estão incluídos "o aperfeiçoamento de práticas de 'administração' e o desenvolvimento da gestão da comunicação, infraestrutura, pessoas e sustentabilidade".

A atuação da Comissão se vincula ao PDI no objetivo organizacional de “aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis”.

Classificação nos Eixos e Dimensões do SINAES

As atribuições da Comissão Permanente de Pessoal Docente se inserem nos Eixos e Dimensões do SINAES no Eixo IV: Políticas de Gestão, na Dimensão 5: Políticas de Pessoal. Abordaremos as atividades desenvolvidas a partir dos seguintes tópicos: cenário externo e impacto nas atividades da Universidade; desempenho atual e projeções.

Cenário externo e impacto nas atividades da Universidade

O trabalho da CPPD, devido às suas competências conforme estabelecidas pela legislação e normativas internas, tem características mais voltadas ao contexto interno da UFRGS e para o segmento docente. Não há implicações diretas com o contexto externo à Universidade.

Desempenho atual

No ano de 2025, constatou-se o seguinte desempenho:

Manutenção das planilhas departamentais: são 100 planilhas de progressão e promoção funcional, para fins de avaliação de desempenho, sendo 99 dos Departamentos da UFRGS que

concentram os docentes no Magistério Superior e 1 planilha para os docentes do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Foram atualizadas 2 planilhas em 2025, a pedido de Departamentos que atualizaram sua Resolução Departamental. Eventuais correções em erros técnicos de cálculo das Planilhas também foram realizadas.

Manutenção do site da CPPD: a Secretaria da CPPD realizou a manutenção e alimentação do site da Comissão, semanalmente. Além de notas e informes, buscou-se atualizar as orientações prestadas, a legislação, as normativas internas e outros dados relevantes aos docentes.

Número de assessorias prestadas aos órgãos legisladores/executivos da UFRGS: a CPPD presta assessoria à Reitoria e aos Conselhos Superiores da UFRGS em matéria da competência da Comissão.

Em 2025, a CPPD encaminhou ao CONSUN: proposta de nova Resolução sobre estágio probatório docente, para atender ao Decreto Federal nº 12.374/2025, para docentes ingressantes a partir de 07/02/2025; proposta de alteração de dispositivos da Decisão 331/2017, para aperfeiçoar as normativas de progressão e promoção funcional nas classes A, B e C.

Em 2025, a CPPD realizou reuniões com:

1. A *Comissão Especial de Carreira Docente do Conselho Universitário (CONSUN)*, sobre as alterações nas Decisões CONSUN nº 232/2014, 328/2015 e 331/2017, com a finalidade de implementar as alterações nas carreiras docentes, definidas pela Lei Federal nº 15.141/2025;
2. *A Câmara de Pesquisa (CAMPESQ)* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), com a finalidade de discutir aperfeiçoamentos nos procedimentos de alteração de regime de trabalho docente;
3. *A Escola de Administração,* sobre as novas regras para avaliação de desempenho de docentes em estágio probatório;
4. *A Faculdade de Odontologia,* sobre as novas regras para avaliação de desempenho de docentes em estágio probatório;
5. *O Fórum de Chefias de Departamento da UFRGS,* sobre as novas regras para avaliação de desempenho de docentes em estágio probatório;

Número de atendimentos prestados aos docentes da UFRGS: o público atendido pela CPPD é principalmente de docentes em busca de informações sobre a vida funcional, sobre a

correta instrução dos processos, bem como de técnicos administrativos das Unidades e demais setores que trabalham com os processos que tramitam pela CPPD. Utilizamos os seguintes meios de atendimento: telefone, e-mail, processo SEI, atendimento presencial e atendimento remoto, via agendamento. Foram prestados cerca de 1700 atendimentos via e-mail, telefone à atendimento presencial ou remoto, mantendo a média do anterior.

Capacitações ministradas pela CPPD: no ano de 2025, foram ministradas duas capacitações pela EDUFRGS; CPPD: Carreiras docentes na UFRGS – Turma 5 em 2025/1, presencial; CPPD: Carreiras docentes na UFRGS – Turma 6 em 2025/2, encontro síncrono por videoconferência; a CPPD também participou, em 2025, das 3 edições do programa de capacitações para servidores ingressantes, denominado “Boas-vindas à UFRGS”.

Número de processos analisados: em termos do volume de trabalho da CPPD, tendo como fonte as estatísticas do SEI, em 2024 tramitaram pela Comissão o total de 1346 processos eletrônicos no SEI, sendo 1300 processos com andamento fechado na CPPD.

Desse total, os processos se dividem em:

- 790 processos (58,7%) são de progressão funcional por avaliação de desempenho;

- 28 processos (2,1%) são de promoção funcional por titulação, incluindo a aceleração de promoção;

- 264 processos (19,6%) são de promoção funcional por avaliação de desempenho;

- 84 processos (6,2%) são de estágio probatório docente;

- 06 processos (0,4) são de Retribuição por Titulação;

- 46 processos (3,4%) são de Afastamento DO País;

- 26 processos (1,9%) são de Afastamento NO País;

- 13 processos (1,0%) são de Alteração de Regime de Trabalho;

- 21 processos (1,6%) são de Pedido de Subsídios;

- 68 processos (5,1%) são de outros tipos.

Quanto ao tempo de tramitação, via de regra os processos seguiram o tempo limite previsto na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.

Diálogo Coletivo da CPPD: o diálogo interno e coletivo da CPPD, sobre a vida funcional e as carreiras docentes, promove a participação das Conselheiras e dos Conselheiros da CPPD, por meio de discussões aprofundadas sobre o funcionamento da Comissão, os processos analisados, as Normas e Leis que regem as carreiras do Magistério Superior e do EBTT, no intuito de qualificar a atuação da CPPD, bem como as políticas e os processos de pessoal na UFRGS.

Reuniões Plenárias: a organização da Comissão, conforme seu Regimento Interno, delibera por reuniões de seu Plenário, ordinárias e extraordinárias. Foram realizadas 17 reuniões do plenário da CPPD em 2025, e nenhuma reunião extraordinária.

Comissões Especiais: se pertinente, comissões especiais podem ser criadas para deliberar sobre assuntos específicos. Nesse ano, não foi necessário criar Comissão Especial. Quando necessário, questões foram debatidas e deliberadas no Plenário da Comissão.

Reuniões com outros órgãos: ao todo, ocorreram cerca de 20 reuniões com outros órgãos, dentre os quais:

- Reitoria: Gabinete do Vice-Reitor; Diretora do Campus Serra da UFRGS
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: Escola de Desenvolvimento de Servidores; Coordenadoria de Pagamento, Cadastro e Processos Judiciais; Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento;
- Comissão Especial de Carreira do CONSUN;
- Câmara de Pesquisa;
- Direções de Unidades Acadêmicas;
- Chefias de Departamentos;

As reuniões ocorreram tanto a pedido dos referidos órgãos quanto por parte da CPPD.

Secretaria da CPPD: a Secretaria da CPPD acompanha todos os processos que tramitam na Comissão, perfazendo no ano de 2025 um total de 1346 processos (100%). O referido acompanhamento envolve a verificação inicial da documentação dos processos, a produção e edição de documentos. Os atendimentos por e-mail, bem como os telefônicos, também passam pela Secretaria. Junto aos processos, a Secretaria assessora a Presidência e a Vice-Presidência, as Conselheiras e os Conselheiros, tendo todas as solicitações (100%) sido atendidas em 2025. Ainda, são incumbências da Secretaria da CPPD a requisição de serviços ou materiais, a organização e o acompanhamento das reuniões do Plenário e de outras reuniões, a confecção

das atas e o cadastro e atualização de dados em sistemas informatizados, bancos de dados e planilhas.

Quadro 41. Potencialidades e Fragilidades CPPD

Destacar POTENCIALIDADES do Órgão da Administração Central	Destacar FRAGILIDADES do Órgão da Administração Central
Disponibilidade para colaboração com a Reitoria e Conselhos Superiores.	Falta de consulta à CPPD para a criação ou atualização de normas relacionadas à carreira docente, bem como da ausência de representação da CPPD no Conselho Universitário.
Disponibilidade para diálogo com instâncias da Universidade.	Descumprimento da legislação por parte da Universidade por conta da não oportunização de participação da CPPD no que tange ao dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas e à contratação e admissão de professores efetivos e substitutos.
Decisões colegiadas.	Elevado volume de trabalho em relação ao número de Conselheiras e Conselheiros e de servidores técnicos.
Iniciativa para cumprimento da legislação e das normativas, bem como para o aprimoramento dos processos que envolvem as políticas de pessoal docente.	Elevada demanda administrativa, que prejudica a atuação da Comissão na dimensão de formulação de políticas de pessoal docente.
Disponibilidade para escuta, acolhida e orientação das demandas funcionais das e dos docentes.	Crescente atendimento de demandas oriundas do judiciário e de órgãos externos de controle e transparência.
Disponibilidade para tentar auxiliar a todas e todos que buscam a CPPD, mesmo no que não concerne à CPPD (nesse caso, sugerindo encaminhamento ao setor correto).	Excesso de consultas via e-mail e telefone sobre questões que não são da alçada da CPPD (vestibular, estacionamento, doação de corpos para pesquisa, etc.), ocupando a força de trabalho da Comissão. Falta uma central telefônica eficiente na UFRGS.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Destacamos as seguintes projeções de continuidade e melhoria do trabalho na CPPD:

- Manter e ampliar as assessorias a outros setores da UFRGS, conforme legislação e Regimento Interno da Comissão;
- Seguir em diálogo com outros setores da UFRGS, relacionados com os temas de competência da CPPD, em especial as carreiras federais docentes;
- Seguir estudando e discutindo as políticas de pessoal docente na UFRGS, com vistas à melhoria do cumprimento da legislação, das normativas internas e dos processos que envolvam questões de pessoal docente;
- Manter e aprimorar as formas de atendimento aos docentes;
- Propor novos e reeditar cursos de capacitação aos docentes;
- Refletir e propor adequações ao trabalho da Comissão no intuito de melhor gerir o volume de trabalho e a crescente demanda, assim como possibilitar maior dedicação à formulação de políticas de pessoal docente.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

PROPLAN

Considerando a dimensão "organização e gestão da instituição", a PROPLAN tem uma atuação ampla através de seus setores administrativos que atuam em serviços e processos fundamentais para o funcionamento da Universidade, tanto da área acadêmica como da área administrativa.

A Pró-Reitoria é responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil de toda a Universidade, incluindo os processos de liquidação e pagamento, programação orçamentária, fechamentos contábeis e outros procedimentos correlatos. Compete também à unidade a condução das contratações na UFRGS, abrangendo a aquisição de bens e serviços, elaboração do Plano de Contratações Anual (PCA), realização de licitações em diferentes modalidades, contratações diretas, além da celebração e gestão de contratos. Na esfera patrimonial, realiza tombamento, registro, recolhimento e inventário anual de bens, bem como a administração do almoxarifado central, assegurando o fornecimento de insumos para todas as unidades acadêmicas.

A PROPLAN é responsável pela formalização, acompanhamento e prestação de contas de contratos e convênios voltados a interações acadêmicas, oferecendo suporte aos coordenadores de projetos. Também realiza a gestão documental e opera serviços de protocolo, arquivo e transporte. No campo da governança e gestão, atua no desenvolvimento do planejamento estratégico da Universidade, na administração de riscos e na gestão de processos. Adicionalmente, cabe à Pró-Reitoria a elaboração dos principais relatórios de prestação de contas e instrumentos de transparência ativa da UFRGS.

Entre as ações realizadas em 2025, destacam-se:

- Construção e publicação do Catálogo de Gestão Documental e SEI-UFRGS;
- Estudos e diagnóstico sobre a frota e o serviço de transporte;
- Realização de Encontros com o Grupo de Financeiros das Unidades para tratar de assuntos como Inserção do Instrumento de Cobrança no ContratosGov; Orçamento 2025; e processos de pagamento;
- Mapeamento do processo de elaboração da proposta orçamentária;
- Realização do evento sobre orçamento da UFGS aberto à comunidade em 29/05;
- Realização do Inventário de Bens Móveis;
- Contratação do Almoxarifado Virtual e início de implantação piloto;
- Correção de inconsistências e implantação de melhorias no processo de tombamento;
- Campanha de conscientização da responsabilidade patrimonial;
- Capacitações sobre o processo de compras;
- Padronização e Implementação de Fluxos para Celebração de Termos de Execução Descentralizada;
- Apoio técnico na elaboração do Protocolo para Eventos Meteorológicos;
- Atualização do inventário de riscos estratégicos;
- Estudos e propostas de novas normativas e processos para interações acadêmicas, incluindo o painel de desempenho do processo de tramitação inicial.

Ouvidoria

Eixo IV – Políticas de Gestão

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Sob a perspectiva da dimensão de Organização e Gestão da Instituição, a Ouvidoria participou como avaliadora do desenvolvimento do instrumento para ampliação e aperfeiçoamento da avaliação dos usuários mediante nova "Avaliação dos Serviços UFRGS", com foco na perspectiva dos usuários.

Também em linha de governança de serviços, foi dada continuidade às ações de aprimoramento dos serviços digitais no Portal gov.br, com interlocuções com o Centro de Processamento de Dados (CPD) para integração da ferramenta de avaliação dos usuários. Como resultado, os serviços "Obter diploma ou 2ª via de diploma de graduação – UFRGS" e "Obter diploma ou 2ª via de diploma de mestrado e doutorado – UFRGS" do Portal Gov.br passaram a oferecer a possibilidade de avaliação pelos usuários.

Em conjunto com as demais instâncias de integridade, realizou atividades de orientação e treinamento dos agentes públicos por meio dos eventos relacionados no tópico referente à comunicação com a comunidade, com enfoque nas quebras de integridade relacionadas às relações interpessoais, como assédios, discriminação e preconceitos.

Participou da elaboração do Plano de Integridade 2025-2029 e colaborou para a elaboração do Plano de Dados Abertos 2025-2027.

Desenvolvendo sua articulação intersetorial, a Ouvidoria compartilhou suas percepções com a Secretaria de Avaliação Institucional a partir dos resultados divulgados na Semana da Avaliação da UFRGS, tanto para aperfeiçoamento dos instrumentos como para o estabelecimento de procedimentos a serem adotados em relação a relatos eventualmente recebidos por meio dos instrumentos de avaliação.

Relativamente à sua própria gestão, a Ouvidoria realizou um novo ciclo de autodiagnóstico com base no Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública – MMOuP, a ser considerado no planejamento das ações a serem desenvolvidas em 2026. Revisou o fluxo de tratamento de denúncias, demais manifestações e denúncias de retaliação a denunciantes. Revisou, também, os procedimentos adotados quanto à utilização da Plataforma Fala.BR; análise prévia das manifestações e proteção à identidade dos denunciantes; cumprimento de prazos, conteúdo mínimo das respostas conclusivas e

anotação da resolutividade das demandas; e obrigações de transparência ativa de informações no site da Ouvidoria, a partir de orientações em Notas Técnicas expedidas pela Controladoria-Geral da União. Igualmente, adequou a estrutura e conteúdo mínimo do Relatório de Gestão da Ouvidoria.

Integridade

Sob a perspectiva da dimensão de Organização e Gestão da Instituição, destacam-se em 2025 a elaboração e publicação dos anteriormente referidos Plano de Dados Abertos 2025-2027 e Plano de Integridade 2025-2029.

Em 2025, a Unidade de Integridade, Transparência e Acesso à Informação, foi designada para o acompanhamento dos parâmetros da UFRGS na plataforma e-Prevenção, cabendo a ela a construção de plano de ação e seus futuros mecanismos de monitoramento e avaliação decorrentes da adesão e autodiagnóstico da Universidade no Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC). Foi designada também como ponto focal do Tribunal de Contas da União no Acompanhamento que tem como objeto o "Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC) nas Universidades federais – ciclo 2025-2026". Nessa linha, a Unidade realizou o levantamento de informações junto a diversas instâncias e atualizou o autodiagnóstico da Universidade na plataforma e-Prevenção, o qual orientará o estabelecimento de plano de ação e implementação de um conjunto de práticas de integridade com vistas à redução dos níveis de exposição a fraude e corrupção.

A Integridade desenvolveu suas competências de orientação e treinamento dos agentes públicos em temas relacionados à integridade pública e de promoção de campanha para conscientização sobre assuntos relacionados à agenda de integridade pública por meio dos eventos relacionados no tópico referente à comunicação com a comunidade.

As orientações e treinamentos relacionados ao risco de vazamento de dados e informações foram promovidos pelo servidor Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais, o qual dirige a Divisão de Transparência e Acesso à Informação.

No que se relaciona à transparência de agendas para prevenção de conflito de interesses, a partir da criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PRAFE), a Integridade cadastrou e orientou o novo Agente Público Obrigado (APO) sobre a obrigatoriedade dos registros no Sistema Eletrônico de Agendas do Poder Executivo federal – e-Agendas e divulgou arquivo com perguntas e respostas a respeito.

Em relação aos demais APOs, foi realizado o monitoramento dos registros de compromissos públicos para adequação das agendas públicas de compromissos públicos.

Também em linha de prevenção ao conflito de interesses, no mês de agosto, a Integridade reforçou o encaminhamento do Ofício Conjunto Circular nº 03/2025/CGU/CEP, a respeito da apresentação das Declarações de Conflito de Interesses por meio do Sistema e-Patri, a todos os ocupantes de cargos em comissão níveis CD 1 e CD 2 da Universidade. Na ocasião, foi esclarecida a obrigatoriedade da entrega das Declarações conforme correlação entre a Lei nº 14.204/2021 e Portaria ME n° 121/2019, bem como o endereço eletrônico de acesso ao sistema e prazos estabelecidos.

Essas ações demonstram o engajamento em medidas de Integridade Pública.

A partir de manifestações recebidas pela Ouvidoria e previamente submetidas à análise da Auditoria Interna, a Unidade de Gestão da Integridade atuou com vistas a agregar valor à gestão, garantir a organicidade das ações das diversas instâncias administrativas e assessorar e informar os gestores a respeito de fatos com potencial para comprometer a integridade institucional. Nesse sentido, foi designado Grupo de Trabalho para a regulamentação de projetos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito dos setores administrativos da UFRGS.

Foi dada continuidade ao aprimoramento do Programa de Integridade conforme compromisso formalizado junto à Controladoria-Geral da União em decorrência da Avaliação dos Programas de Integridade dos Órgãos e Entidades que compõem o sistema de integridade do Poder Executivo federal, com a publicação dos procedimentos para recepção e tratamento de denúncias, cujo mapeamento foi realizado pela Ouvidoria com colaboração do Escritório de Processos da UFRGS.

Refletindo os esforços na conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados, a Universidade conseguiu uma ótima classificação (índice iLGPD 86,58% e nível de maturidade aprimorado) no Painel Nacional de Implementação da LGPD, publicado em 2025, que avaliou mais de 800 organizações públicas em relação à LGPD em 2024.

Em relação às atribuições da Transparência, foram realizadas reuniões para encaminhamentos de aspectos relacionados à transparência e acesso à informação na UFRGS e enviados e-mails abordando o esclarecimento de dúvidas ou encaminhamentos necessários no âmbito da Universidade.

Relativamente ao exercício das competências do servidor designado Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais (ETDP) para atendimento à LGPD, em cooperação com a Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS (EDUFRGS), ministrou 8 turmas do curso "A Segurança da informação e a LGPD na UFRGS: riscos e precauções fundamentais", com a participação de mais de 200 alunos, e foram realizadas 5 reuniões proativas virtuais, nas quais os agentes públicos vinculados à UFRGS puderam esclarecer suas dúvidas.

Em relação à elaboração de Relatórios de Impacto à Proteção de Dados Pessoais (RIPD), determinado no art. 52, §1, VIII e art. 48, §3º da LGPD e exigidos pelo Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI), foram realizadas 49 reuniões para o esclarecimento de dúvidas e coleta de dados, que resultaram na elaboração de 22 RIPDs em 2025.

Adicionalmente, o ETDP realizou 1996 atendimentos por e-mail, até 30/11/25, e avaliou 45 contratos e convênios ou instrumentos congêneres em relação às determinações da LGPD, orientou e esclareceu dúvidas de unidades e departamentos da Universidade, coletou respostas a entidades de fiscalização, bem como auxiliou a elaboração de termos de uso de serviços digitais disponibilizados à comunidade acadêmica.

O mesmo servidor que exerce a função de ETDP atua também como Gestor de Segurança de Informação, conforme Portaria UFRGS nº 2649 de 11/04/2025, que designa os membros do Comitê de Segurança da Informação (CSI), resultando no atendimento das atribuições determinadas na legislação de regência. Nesse sentido, foram disponibilizadas páginas com esclarecimentos relacionados à segurança da informação no site do CSI, o qual teve 2.118 acessos durante 2025, e realizadas 5 reuniões proativas virtuais, nas quais os agentes públicos vinculados à UFRGS puderam esclarecer suas dúvidas.

Para encaminhamentos relativos às áreas de gestão da segurança da Informação, indicadas em https://www.ufrgs.br/csi/gestao, foram realizadas 5 reuniões. E outras 9 reuniões para definição e acompanhamento de Planos de Ação do PPSI, programa determinado pela SGD/MGI e com implementação acompanhada pelo Tribunal de Contas da União.

No decorrer de 2025 foram elaborados 5 atos normativos relativos à segurança da informação, os quais foram aprovados e publicados pelo CSI em https://www.ufrgs.br/csi/publicacoes.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

PROPLAN

A potencialidade de financiamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é estabelecida, em um primeiro momento, na alocação de recursos de dotações orçamentárias consignadas na LOA (Lei Orçamentária Anual), via Fonte de Recursos do Tesouro Nacional, Recursos Diretamente Arrecadados (com previsão efetiva de arrecadação), Emendas Parlamentares e, posteriormente, na celebração de Convênios/Contratos via TEDs (Termos de Execução Descentralizada). Através desses recursos, pode-se dimensionar a exigência de gastos em virtude da estrutura organizacional no decorrer do exercício.

A sustentabilidade financeira é norteada pelo planejamento orçamentário que define as plataformas de ações relacionadas às demandas de investimentos e manutenção da Instituição, tendo o autocontrole entre receitas e despesas. Com isso, obtém-se um melhor aproveitamento de resultados para a Universidade, garantindo assim a continuidade da oferta de educação superior, o que vem ao encontro da responsabilidade e compromisso social da Instituição.

O orçamento de custeio discricionário da Fonte de Recursos do Tesouro Nacional para a UFRGS, publicado na Lei nº 15.121, de 10/04/2025 (LOA), não seria suficiente ao atendimento pleno das despesas, principalmente aquelas que demandam maiores valores na execução orçamentária, tais como: assistência estudantil, despesas compulsórias, terceirização de mão de obra e manutenção geral. Sendo assim, como ocorrera em anos anteriores, a Universidade reprogramou seu planejamento orçamentário para reunir estas despesas prioritárias para uma realidade institucional, sem que houvesse maiores prejuízos, tanto para as atividades fins como para as atividades meio. Com esta visão e dentro de uma expectativa proporcional sobre os objetivos, determinaria diretrizes orçamentárias e estruturas de governança com o propósito de atuação em rede para otimização dos processos e resultados.

Durante o exercício de 2025, foram autorizadas pelo Governo Federal duas recomposições para despesas discricionárias na Fonte de Recursos do Tesouro Nacional. Estes acréscimos não seriam suficientes para o encerramento pleno da execução orçamentária, sendo necessário o incremento de aporte de recursos da Fonte de Arrecadação Própria e o retorno de suplementação do Superávit Financeiro apurado no

Balanço Patrimonial da Instituição, com valor na ordem de R$ 4,5 milhões. Contudo, mesmo ficando créditos em haver para o exercício seguinte, com margem de execução para início no próximo ano, a sustentabilidade financeira da Universidade demonstrou atingir as metas e objetivos nas atividades fins da Universidade, ou seja, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando sempre a eficiência e eficácia na utilização dos recursos, priorizando o acesso, a inclusão e a permanência do aluno em sala de aula.

Durante o período de 2025, foram publicados diversos Decretos, Leis, Portarias, Ofícios que impactam a gestão orçamentária e financeira da UFRGS, citados os mais relevantes, em ordem cronológica, para os objetivos deste relatório:

1 - Portaria STN/MF nº 347, de 18/02/2025, que dispõe sobre o demonstrativo do superávit financeiro de cada fonte de recursos, apurado no balanço patrimonial do exercício de 2024 e dá outras providências com vistas a coibir a existência de execução orçamentária com fontes de recursos sem disponibilidade financeira suficiente ao final do exercício de 2025;

2 - Decreto nº 12.416, de 21/03/2025, que dispõe sobre a execução orçamentária dos órgãos, dos fundos e das entidades do Poder Executivo Federal (1ª liberação de limites para empenho);

3 - LOA (Lei Orçamentária Anual) nº 15.121, de 10/04/25;

4 - Decreto nº 12.448, de 30/04/2025, que dispõe sobre a Programação Orçamentária e Financeira, estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo Federal para o exercício de 2025 e dá outras providências. Destaque para o Art. 1º - Os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo Federal, integrantes do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União, observadas as dotações orçamentárias aprovadas no exercício de 2025, poderão empenhar despesas primárias discricionárias até os limites estabelecidos no Anexo I (2ª liberação de limites para empenho);

5 - Decreto nº 12.477, de 30/05/2025, que altera o Decreto nº 12.448, de 30/04/2025, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do poder Executivo Federal para o exercício de 2025, estabelece liberação de 1/12 avos de limite para empenho até dezembro;

6 - Portaria GM/MPO nº 177, de 26/06/2025, que abre ao Orçamento Fiscal e Seguridade Social da União, em favor de diversos Órgãos do Poder Executivo Federal,

de Encargos Financeiros da União e de Operações Oficiais de Crédito, crédito suplementar no valor de R$ 3.191.886.453,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente (1ª recomposição de OCC-Tesouro);

7 - Decreto nº 12.566, de 30/07/2025, que altera o Decreto nº 12.448, de 30/04/2025, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do poder Executivo Federal para o exercício de 2025, estabelece liberação de 8/12 avos de limite para empenho até dezembro;

8 - Portaria GM/MPO nº 301, de 10/09/2025, que adequa, nos Ministérios da Educação e da Saúde, os limites de movimentação e empenho constantes do Anexo I do Decreto nº 12.448, de 30/04/2025, e alterações posteriores;

9 - Portaria GM/MPO nº 333, de 23/09/2025, que adequa em diversos Órgãos do Poder Executivo Federal, os limites de movimentação e empenho constantes do Anexo I do Decreto nº 12.448, de 30/04/2025, e alterações posteriores;

10 – Portaria GM/MPO nº 394, de 23/10/2025, que abre ao Orçamento da União, em favor dos Ministérios da Educação e da Justiça e Segurança Pública, crédito suplementar no valor de R$ 384.798.768,00 para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente;

11 - Portaria GM/MPO nº 462, de 25/11/2025, que adequa em diversos Órgãos do Poder Executivo, os limites de movimentação e empenho constantes do Anexo I do Decreto nº 12.448, de 30/04/2025, e alterações posteriores;

12 - Portaria GM/MPO nº 464, de 26/11/2025, que autoriza o empenho de dotações orçamentárias após o prazo estabelecido no art. 17, caput, inciso I, do Decreto nº 12.448, de 30/04/2025 (encerramento em 31/12/2025);

13 - Portaria GM/MPO nº 502, de 15/12/2025, que abre ao Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União, em favor de diversos Órgãos do Poder Executivo Federal, crédito suplementar no valor de R$ 1.819.731.231,00, para reforço de dotações constantes da Lei Orçamentária vigente. (2ª recomposição de OCC-Tesouro).

O Quadro 41 demonstra a execução das Fontes de Recursos do Tesouro Nacional e Diretamente Arrecadados nos grupos de despesas de pessoal, outros custeios e capital, no período entre 2016 a 2025, em valores nominais em reais.

Quadro 42: UFRGS - Execução Orçamentária - Pessoal/Benefícios - OCC - TODAS AS FONTES

Ano	Executado Total Pessoal/Benefícios / OCC-Todas as Fontes	Executado - OCC Fontes (Tesouro/250/650/680/363/350/163/1050/3050/3051)	Proporção OCC Fontes (Tesouro/250/650168013633501631050/13050/3051) em Relação ao Executado Total	Executado OCC -Fonte Tesouro	Proporção OCC Fonte Tesouro em Relação ao Executado Total
2016	1.634.922.687	215.105.191	13,16%	193.892.828	11,86%
2017	1.772.424.436	200.093.890	11,29%	175.441.864	9,90%
2.018	1.847.458.692	1.990.203.384	10,77%	175.092.535	9,48%
2019	1.923.355.393	201.073.122	10,45%	171.144.603	8,90%
2020	1.964.355.865	189.931.582	9,67%	165.368.975	8,42%
2021	1.961.574.190	153.506.791	7,83%	131.259.131	6,69%
2022	1.983.621.830	165.827.021	8,36%	137.346.088	6,92%
2023	2.164.230.629	217.678.359	10,06%	189.449.472	8,75%
2024	2.262.936.788	219.550.511	9,70%	184.706.442	8,16%
2025	2.553.137.039	238.116.747	9,33%	195.045.231	7,64%

Fonte: Dados extraídos do Tesouro Gerencial

Fonte de Recursos do Tesouro recursos de custeio e capital

Na publicação da LOA nº 15.121, de 10/04/2025, foram alocados recursos em Custeio no valor de R$ 182.994.160,00 e Capital no valor de R$ 2.401.337,00, somando um total de R$ 185.395.497,00.

No decorrer do exercício de 2025, houve duas recomposições orçamentárias em um total de R$ 9,6 milhões, publicadas em Portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e Orçamento, nº 177, de 25/06/2025, e nº 502, de 15/12/2025.

Considerando o acréscimo de recursos em função das recomposições, a sustentabilidade financeira da Universidade manteve-se equilibrada para que não houvesse maiores prejuízos no seu planejamento orçamentário em relação às despesas a serem executadas no decorrer do exercício financeiro. Sendo assim, foram mantidos todos os contratos com vigência no ano, sem que houvesse a necessidade de supressão, bem como a manutenção das despesas compulsórias e assistência estudantil.

Em relação à dotação orçamentária autorizada em Capital no valor de R$ 2.401.337,00 (posteriormente recomposta para 2,5 milhões), houve remanejamento de R$ 700.000,00 para custeio, tendo em vista a necessidade de complementar despesas

previstas de caráter fundamental, tais como despesas compulsórias, terceirização, assistência estudantil.

Os investimentos foram realizados em setores acadêmicos da Universidade através da aquisição de licenças e equipamentos de TI, livros, equipamentos de laboratórios, projetores, mobiliários em geral, entre outros.

O valor final executado, entre os recursos da LOA e das recomposições orçamentárias, ficou em R$ 193.245.231,00 para custeio e R$ 1.800,000,00 para capital, totalizando R$ 195.045.231,00.

O Quadro 42 demonstra a evolução de OCC – Fonte do Tesouro Nacional no período entre 2016 e 2025, em valores nominais em reais.

Quadro 43: UFRGS - Execução Orçamentária OCC - FONTE TESOURO

Ano	Total Executado OCC	%	Executado Custeio	Executado Capital
2016	193.892.828		184.550.493	9.342.335
2017	175.441.864	0,90%	168.863.486	6.578.378
2018	175.092.535	1,00%	166.118.699	8.973.836
2019	171.144.603	0,98%	169.524.682	1.619.921
2020	165.368.975	0,97%	160.833.096	4.535.879
2021	131.259.131	0,79%	130.959.131	300.000
2022	137.346.088	1,05%	133.344.117	4.001.971
2023	189.449.472	1,38%	180.186.972	9.262.500
2024	184.706.442	0,97%	182.996.442	1.710.000
2025	195.045.231	1,06%	193.245.231	1.800.000

Fonte: Dados extraídos do Tesouro Gerencial

Fonte de Recursos Diretamente Arrecadados - recursos de custeio e capital

A arrecadação própria de 2025 ficou em torno de R$ 36,5 milhões, considerando as receitas de serviços, receita patrimonial e receitas de aluguéis e arrendamentos. A receita de serviços mantém o maior volume de recursos na arrecadação, sendo composta pelas: taxas de inscrição em cursos de especialização, mestrado e doutorado; refeições nos restaurantes universitários; contribuição para uso de espaços recreativos; taxas de diplomas, certificados, atestados, avaliações e outras expedições; multas aplicadas às empresas; devolução de saldos em fundações de apoio; percentual de projetos conveniados com Fundação de Apoio. A esta arrecadação de R$ 36,5 milhões, foi agregado o valor de R$ 6,7 milhões referente ao superávit financeiro de 2024, sendo R$ 5,3 mi para custeio e R$ 1,4 mi para capital.

Nas despesas de custeio financiadas com recursos próprios, valor substancial foi investido em manutenção predial em diversas edificações da UFRGS, ficando na ordem de R$ 5,1milhões. Outras despesas de grande relevância foram executadas em material para laboratórios, licenças para uso de *softwares*, contratos diversos, assistência estudantil (principalmente nas refeições transportadas), transferências via convênios, manutenção de equipamentos diversos, reformas, materiais diversos para almoxarifado de obras, aquisição de material de consumo em geral. A execução orçamentária realizada em custeio foi em torno de R$ 35,3 milhões.

Nas despesas de capital financiadas com recursos próprios, os valores foram destinados para aquisição de equipamentos de TI, equipamentos de laboratórios, mobiliários em geral, aparelhos de ar-condicionado e importações. O investimento em capital foi em torno de R$ 7,8 milhões.

O Quadro 43 demonstra a execução do Tesouro e Recursos Diretamente Arrecadados, no período entre 2016 e 2025, em valores nominais em reais.

Quadro 44: - UFRGS- Execução Orçamentária -OCC - TODAS AS FONTES

Ano	Executado Fontes (Tesouro + 250/650/680/1050/13050/3051)	Executado Fonte Tesouro	Executado Fonte Diretamente Arrecadado (250/650/680/1050/3050/3051)	Proporção OCC Fonte Tesouro em Relação ao OCC Total Executado
2016	215.105.191	193.892.828	21.212.363	90,14%
2017	200.093.890	175.441.864	24.652.026	87,67%
2018	199.020.384	175.092.535	23.927.849	87,98%
2019	201.073.122	171.144.603	29.928.519	85,12%
2020	189.931.583	165.368.975	24.562.608	87,07%
2021	153.506.791	131.259.131	22.247.660	85,51%
2022	165.827.021	137.346.088	28.480.933	82,82%
2023	217.678.359	189.449.472	28.228.887	87,03%
2024	219.550.511	184.706.442	34.844.069	84,13%
2025	238.116.747	195.045.231	43.071.516	81,91%

Fonte: Dados extraídos do Tesouro Gerencial

Termos de Execução Descentralizada (TEDs)

Foram descentralizados recursos orçamentários à Universidade provenientes de TEDs de diferentes órgãos da Administração Pública Federal, no valor total de R$ 42.054.173,00, tendo como origens os seguintes órgãos, por ordem de grandeza dos valores:

- Ministério da Educação: R$ 12.101.598;
- Ministério da Saúde: R$ 11.512.522;
- Ministério do Trabalho: 5.500.000;
- Ministério das Cidades: R$ 2.461.457;
- Agência Nacional de Águas: R$ 2.102.078;
- Ministério de Minas e Energia: R$ 1.802.702;
- Ministério da Igualdade Racial: R$ 1.632.200;
- Ministério dos Transportes: R$ 1.203.464;
- FUNAI: R$ 1.161.527;
- Ministério da Justiça e Seg. Pública: R$ 631.327;
- Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: R$ 534.000;
- Ministério do Desenvolvimento Social: R$ 500.000;
- Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional: R$ 439.136;
- Presidência da República: R$ 169.692;
- Ministério das Mulheres: R$ 127.997;
- Instituto Guimarães Rosa: R$ 36.671;
- Outros: R$ 137.800.

Gratificação por Encargo de Curso e Concurso (GECC)

Foram descentralizados recursos orçamentários para outras Universidades/Institutos Federais, HCPA e Secretaria de Administração/PR, no valor total de R$ 133.380.

Emendas Parlamentares

Os valores consignados na LOA/2025, oriundos de Emendas Individuais, somaram o total de R$ 4.920.000, com execução realizada em Projetos Acadêmicos e de Extensão, manutenção em geral, eventos, assistência estudantil e aquisição de 02 micro-ônibus. Obs.: foi descentralizado via TED valor de R$ 300.000,00.

Quadro 45. Potencialidades e Fragilidades PROPLAN Sustentabilidade Financeira

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Qualificação da gestão.	Almoxarifado Virtual	Economicidade, liberação de espaço físico, redução de complexidade de gestão e necessidade de licitações constantes.	Variedade de materiais, adaptação da comunidade.
Aprimoramento das práticas de governança.	PDI	Possibilidade de um novo PDI, equipe técnica qualificada.	Tempo para elaboração.
Aprimoramento das práticas de governança.	Plano de Entregas	Nova estrutura e interface, integração com PGD, apresentação de relatórios e dados gerenciais.	Adaptação da comunidade.
Fortalecer a política de sustentabilidade econômica, financeira, social e ambiental da Universidade.	Gestão Orçamentária	Comprometimento e determinação da universidade na elaboração e reprogramação do planejamento orçamentário, com vistas a garantir o pleno funcionamento das diversas atividades acadêmicas e administrativas, resultando em uma gestão cujos esforços se mostram comprometidos com a responsabilidade financeira, sem, no entanto, perder o foco dos objetivos da universidade em atender aos anseios da sociedade. Destaca-se também a crescente capacidade de geração de recursos próprios, ampliando o percentual destes recursos no total de OCC da universidade.	Dependência da UFRGS a mecanismos e critérios de alocação de recursos do Tesouro sobre os quais possui pouca governabilidade, aliada à imprevisibilidade que o atraso na aprovação da LOA e da liberação de créditos orçamentários gera no desenvolvimento de estratégias e ações, considerando a dinâmica dos impactos que as legislações autorizadas pelo Governo Federal geram no decorrer do exercício. Esta instabilidade e a redução de recursos de OCC oriundos do Tesouro Nacional são uma fragilidade crescente na sustentabilidade financeira das IFES.

Eixo V – Infraestrutura Física

O Eixo V – Infraestrutura Física comporta a Dimensão 7 – Infraestrutura Física, conforme as diretrizes do SINAES.

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Na UFRGS, a avaliação do Eixo conta com textos do Parque Zenit, SUINFRA, Biblioteca Central, CPD e CLN, conforme segue.

Parque Científico e Tecnológico – Parque Zenit

O ZENIT atua como porta de entrada da UFRGS para empresas, startups e atores públicos/privados, promovendo inovação, empreendedorismo e transferência de conhecimento por meio de incubação, mentorias, eventos, redes e instrumentos normativos atualizados. Em 2025, destacaram-se:

- Processo contínuo de incubação (seleção/ingresso de startups).
- UFRGS-Inova (1ª edição), como vitrine de iniciativas e resultados e de integração com a sociedade.
- Oficinas e capacitações (ex.: workshop para o edital Doutor Empreendedor/FAPERGS).
- Articulação em redes/ecossistema (REINTEC, REGINP, Aliança para a Inovação e outras).
- GT Mapeamento de Startups no RS (UFRGS, PUCRS e Rede RS), com foco em dados para políticas/estratégias.
- Parcerias e ações de impacto (mentorias, bancas e conexões com CEI/IECbiot, NEJ-POA, Coalizão pelo Impacto, entre outras).

Autoavaliação (síntese analítica)

Resultados percebidos: maior visibilidade da inovação universitária e integração com atores externos; fortalecimento de capacidades empreendedoras (oficinas, mentorias, bancas); avanço normativo (regimento interno e revisão de editais), promovendo segurança jurídica e previsibilidade para as interações.
Desafios remanescentes: mensuração do impacto social/cultural/econômico por ação (indicadores padronizados); ampliação das ações inclusivas com recorte de acessibilidade e grupos sub-representados; consolidação da avaliação de satisfação e resultados das interações.

Alinhamento ao PDI 2016–2026 (UFRGS)

Política de Inovação e consolidação do Parque; parcerias com o setor produtivo; transferência de conhecimento; incubadoras/startups; comunicação e internacionalização.

Inclusão/Responsabilidade social: popularização científica/tecnológica; ações de extensão com foco social; acessibilidade e promoção da cidadania.

Quadro 46. Potencialidades e Fragilidades Parque Zenit

Potencialidades	**Evidências/Exemplos 2025**	**Fragilidades**	**Indícios/Impacto**
Portfólio contínuo de incubação.	Fluxo de seleção/ingresso ativo.	Mensuração de impacto social incipiente.	Falta de séries históricas comparáveis por ação.
UFRGS-Inova como vitrine/integração.	1ª edição realizada.	Indicadores inclusivos pouco capturados.	Necessidade de recorte sistemático.
Oficinas/mentorias para P, D&I.	Workshop Doutor Empreendedor; Mentorias CI Inovador.	Comunicação de resultados de impacto.	Padronização de relatórios e dashboards.
Articulação em redes (REINTEC/REGINP/Aliança).	Reuniões e agendas regulares.	Pouco relacionamento com EJs e OSCs.	Expandir cobertura e acompanhamento.

Quadro 47.Quadro de Mitigação (fragilidades 2024 → ações/efeitos 2025)

Fragilidade 2024	**Ação/Medida 2025**	**Efeito/Resultado Esperado**
Morosidade e baixa formalização.	Prosseguimento de alterações no Regimento Interno; integração da REINTEC; revisão de editais.	Mais previsibilidade e agilidade nas interações.
Comunicação e mensuração de impacto.	Organização do UFRGS-Inova; padronização de registros de eventos/mentorias.	Melhor visibilidade e base de dados para impacto.
Capilaridade com EJs/OSCs.	Agenda com NEJ-POA; Coalizão pelo Impacto.	Ampliação do alcance e diversidade de públicos.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Em 2025, o ZENIT consolidou frentes de interação (incubação, UFRGS-Inova, capacitações, redes) e avanços de governança (regimento/REINTEC/editais), reforçando seu

papel na transferência de conhecimento e no desenvolvimento regional. Persistem desafios de infraestrutura (área própria; agenda/ocupação) e de mensuração de impacto social com recortes de inclusão e acessibilidade. A negociação de área física no HCPA/UFRGS, se confirmada, tende a endereçar a principal fragilidade mapeada, permitindo maior estabilidade operacional e melhor atendimento às demandas do ecossistema. Para 2026, recomenda-se: padronizar painéis de indicadores (impacto, ocupação, satisfação); priorizar a estratégia de espaço físico multiusuário; ampliar parcerias para internacionalização e inclusão, em linha com o PDI.

SUINFRA

Eixo V – Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A Superintendência de Infraestrutura da UFRGS tem por finalidade zelar pela infraestrutura da Universidade, construindo e conservando seu patrimônio edificado, oferecendo soluções de qualidade em serviços de infraestrutura, de modo a garantir um ambiente adequado para a execução das atividades desta Universidade. Neste contexto, a estrutura hierárquica é composta por três Vices-Superintendências (VICEMANU, VICEADM e VICEPO), as quais atuam de maneira sinérgica a fim de proporcionar condições de uso do patrimônio imobiliário desta instituição federal de ensino superior (IFES), composto não só por edificações, mas também por toda a infraestrutura que atende a comunidade UFRGS.

Para o atingimento de suas atividades-fim na área de manutenção (VICEMANU), a SUINFRA está presente em todos os *campi* da UFRGS através de prefeituras Universitárias e subprefeituras, realizando assim a gestão das atividades de manutenção dos diversos espaços físicos. A atribuição precípua das prefeituras é garantir que a infraestrutura de cada campi esteja adequada às ações que ali são desenvolvidas. Dessa forma, são realizados serviços de manutenção da infraestrutura da Universidade, de modo que as equipes atendam as demandas de maneira rápida e eficiente. Além das atividades realizadas pelas Prefeituras Universitárias, há também ações na área de marcenaria, serralheria, manutenção de elevadores, geradores e motobombas, atribuições designadas à OFPROD. Ademais, a partir de 2025, a VICEMANU conta com a colaboração de uma engenheira de segurança do trabalho, a qual é responsável pela avaliação das necessidades de segurança para os trabalhos realizados em altura.

Por sua vez, o atingimento das atividades-fim no âmbito administrativo ocorre através da VICEADM, que atua colaborativamente com as outras vices-superintendências de modo a garantir o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Para tanto, participa da gestão e elaboração de atas de registro de preços de serviços e de materiais; acompanha atividades de

fiscalização e gestão de contratos sob responsabilidade desta Superintendência; além da gestão dos contratos de manutenção elétrica que vigoram na Universidade; bem como a gestão do Almoxarifado de Obras. Além disso, realiza gestão documental do patrimônio imobiliário da Universidade.

Na área de competência da VICEPO, as atividades-fim da SUINFRA se materializam através da elaboração de projetos arquitetônicos e de engenharia, acompanhamento de execução de obras, além das ações que envolvem proteção e licenciamento ambiental (DMALIC). Além disso, também se destacam as ações relativas à manutenção e preservação dos prédios que compõem o patrimônio histórico edificado da Universidade (SPH). Ademais, a VICEPO possui posicionamento relevante no âmbito de projetos na área de prevenção a incêndios, acessibilidade e adequações de áreas da Universidade, considerando aspectos de usabilidade e atendimento às necessidades de ocupação de espaços de maneira otimizada.

Desta forma, a SUINFRA é a Unidade da Administração Central que, através de ações de manutenção, projetos de engenharia e arquitetura, fiscalização de obras, proteção ambiental e demais ações de infraestrutura, garante que a UFRGS realize suas atividades-fim de modo pleno, atendendo a toda a comunidade que faz uso dos espaços físicos que compreendem esta Instituição Federal de Ensino Superior.

O alinhamento ao PDI da UFRGS dá-se por meio das atividades finalísticas da SUINFRA, uma vez que é garantido, por meio das ações desta Superintendência, o melhor funcionamento da infraestrutura da Universidade. A SUINFRA realiza serviços de manutenção; preservação do patrimônio histórico edificado da UFRGS; expandimos a área física, dando suporte ao crescimento continuado da UFRGS. Além disso, esta Unidade da Administração Central otimiza o uso e a conservação da infraestrutura desta IFES, em uma perspectiva integrativa, favorecendo os modelos multiusuários e contemplando a expansão institucional; adequando e qualificando os espaços para suporte às atividades acadêmicas; desenvolvemos ações nas áreas da gestão de resíduos e preservação ambiental. Soma-se a isso práticas de gestão de energia e eficiência energética, buscando a redução e controle de recursos energéticos (água e energia elétrica). A SUINFRA, junto a demais Unidades Administrativas da UFRGS, também atua na área de capacitações técnicas, fornecendo à comunidade da Universidade treinamentos relevantes na sua área de conhecimento (vide capacitações na área de proteção e combate a incêndios, por exemplo).

Considerando as atividades-fim da Superintendência de Infraestrutura da UFRGS, as principais ações desenvolvidas por esse órgão da Administração Central no que tange ao eixo

V – Infraestrutura física, Dimensão 1nfraestrutura Física, envolvem a manutenção da infraestrutura da Universidade, a gestão dos espaços físicos de uso comum, elaboração de projetos, acompanhamento de obras. Além de ações relativas à promoção da economia de bens duráveis (água e energia elétrica), acessibilidade, elaboração de Planos de Prevenção e Combate a Incêndios – PPCI, sustentabilidade ambiental, etc. Dessa forma, a SUINFRA está constantemente envolvida em qualquer atividade que ocorra na UFRGS, a qual impacte ou altere a infraestrutura física dos ambientes que compõem esta IFES.

Com isso, a SUINFRA atua de modo a garantir que a infraestrutura física dos espaços que compõem a UFRGS esteja condizente com as atividades desenvolvidas. Para tanto, no que tange ao gerenciamento dos espaços físicos e demandas de manutenção, esta Superintendência é responsável pelo Sistema de Espaço Físico, o qual consiste num aplicativo que possibilita ações colaborativas entre esta superintendência e os gerentes de espaço físico das unidades acadêmicas e administrativas da UFRGS. O Sistema de Espaço Físico (SEF) é interligado com o Sistema de Infraestrutura (no qual são demandados serviços de manutenção através de OS), havendo alto nível de conhecimento operacional da SUINFRA quanto à utilização desses dois sistemas disponibilizados pelo CPD. Informações relativas aos espaços físicos da Universidade constam nesse sistema, sendo possível verificar os tipos de salas e quantidades através desse aplicativo. A título exemplificativo, segue no Quadro 49 a listagem de espaços físicos significativos para o funcionamento das atividades-fim desta Universidade.

Quadro 48.Espaços físicos significativos para as atividades-fim da UFRGS

Tipo de sala	Quantitativo
Biblioteca	142
Biotério	38
Laboratório	1243
Laboratório - Sala de Apoio	174
Laboratório de Ensino	128
Laboratório de Informática	153
Núcleos de Pesquisa	159
Sala de aula	751
Sanitário	769
Sanitário com acessibilidade	75

Fonte: Sistema de Espaço Físico SEF

Esse levantamento realizado a partir do SEF possibilita uma melhor compreensão da dimensão da universidade frente às atividades desenvolvidas, isso porque, conforme visualizado no Relatório de Gestão 2024, a UFRGS conta com 103 cursos de graduação e 221 cursos nas áreas de pós-graduação, além de grupos de pesquisa e demais ações desenvolvidas nesta Universidade. Considerando os espaços físicos acima listados, os quais estão inseridos nas quase 500 edificações distribuídas nos campi e em áreas isoladas, vislumbra-se que a

infraestrutura física da instituição está condizente com as atividades desenvolvidas. Obviamente, há situações que demandam melhorias constantes, vide os aspectos referentes às condições de acessibilidade. Nisso destacam-se ações que vão desde a implantação de piso tátil e corrimãos até a substituição de elevadores (serviço em realização na FABICO) e melhorias em áreas de rampas e circulação de pedestres.

Em relação ao atendimento à comunidade UFRGS, as demandas de manutenção da infraestrutura dos diversos espaços que compõem esta IFES são atendidas através de serviços fiscalizados pelas Prefeituras Universitárias (manutenção elétrica, hidráulica e civil) e Oficinas de Produção (serralheria, marcenaria, manutenção mecânica) realizados pelas equipes de funcionários terceirizados, com utilização de material disponível no Almoxarifado de Obras. Tais serviços ocorrem por meio do atendimento às Ordens de Serviço (OS), que advêm de solicitações registradas pela comunidade universitária no Sistema de Infraestrutura. Em 2025, até o final de novembro, foram executadas em torno de 26.402 OS, sendo que neste quantitativo não estão contabilizados os serviços em andamento, apenas os já finalizados. Quando o serviço - tanto de manutenção quanto de pequenas adequações de infraestrutura - apresenta maior complexidade, que passa a ser executado por meio de serviços especializados de engenharia, contratados por meio de Atas de Registro de Preços (ARPs). No caso de serviços de maior complexidade na área de instalações elétricas (externa, baixa tensão ou alta tensão), tais são executados por meio de contratos de manutenção elétrica, os quais são geridos e fiscalizados pela SUINFRA. Em razão disso, verifica-se que em 2025 foram investidos R$ 4.070.381,05 na execução de serviços especializados de engenharia através de ARPs e R$ 3.327.771,79 em serviços de manutenção elétrica.

Considerando as diversas frentes de trabalho visando a manutenção dos espaços da UFRGS, bem como o trabalho colaborativo com as unidades acadêmicas e administrativas, além da presença da SUINFRA em todos os campi, identifica-se o comprometimento institucional com a preservação dos espaços da UFRGS, de forma garantir a qualidade do desenvolvimento das atividades-fim. Contudo, para além dos esforços referentes à manutenção dos espaços existentes, garantindo assim a sua habitabilidade, há de se considerar a idade dos prédios que compõem o patrimônio edificado da UFRGS, uma vez que há imóveis com mais de 50 anos de idade; ensejando assim maior atenção das equipes SUINFRA.

Para além das ações de manutenção dos espaços já existentes, há de se mencionar as atividades de qualificação dessas áreas, em que se destacam obras/serviços que possibilitarão ambientes de trabalho/estudo/circulação em melhores condições de uso pela comunidade UFRGS:

- Reforma do biotério do ICBS – Campus Saúde: quando finalizada, possibilitará melhoria na climatização dos ambientes;
- Reforma da Casa do Estudante Indígena – Campus Saúde: projeto finalizado e obra encaminhada para licitação.
- Implantação de rampa de acessibilidade - Campus do Vale: possibilitando melhoria na acessibilidade daquele campus – finalizada;
- Obra RU8: previsão de inauguração no primeiro semestre de 2026, com a possibilidade de redução das filas no RU01, oferecendo assim outra opção de local de alimentação para a comunidade UFRGS;
- Reforma de salas na antiga Colônia de Férias de Tramandaí – CLN: disponibilização de espaços acadêmicos à comunidade do CLN – finalizada;
- Ações de acessibilidade na CEUFRGS – Campus Saúde: melhorias estruturais para ampliar acessibilidade do prédio – finalizada;
- Qualificação das paradas de ônibus – Campus do Vale – finalizada;
- Reforma da cozinha do RU06 – Campus do Vale: melhorias no ambiente de cozinha daquele restaurante universitário – finalizada;
- Correção estrutural do telhado do prédio 36 FAVET – Campus do Vale: manutenção corretiva da área de cobertura – finalizada;
- Substituição de reservatório RU02 – Campus Saúde: possibilitou a continuidade das atividades daquele restaurante universitário – finalizada;
- Instalação de escada lateral – Campus do Vale: melhoria do acesso aos blocos I e II – finalizada;
- Instalação de piso tátil na FACED – Campus Centro: ampliação da acessibilidade do prédio 12.201 – finalizada;
- Contrato de manutenção de equipamentos de ar-condicionado de expansão indireta através de chiller: garantia de continuidade operacional dos equipamentos de ar condicionado do Salão de Atos da UFRGS, CREAL, CESUP e Planetário.

As ações referentes à proteção contra incêndios se desenvolvem tanto em atividades pontuais que garantem a segurança dos usuários quanto em atividades relacionadas diretamente ao CBMRS (no caso de protocolos de PPCI junto a este órgão). Desta forma, dentre atividades específicas, há como exemplos a instalação de placas para adequação de segurança, referentes à PPCI, no IPH; instalação de luminárias de emergência no APL, visando adequações às normas de prevenção a incêndios; além da atualização do sistema de prevenção a incêndios do SATOS.

As ações de infraestrutura que garantem acessibilidade aos diversos usuários da UFRGS estão representadas tanto pelas instalações de pisos táteis, rampas, guarda-corpos e corrimões, além de demarcação de vagas de estacionamento para pessoas com deficiência nos *campi*. Há de se destacar a modernização dos elevadores da FABICO, obra iniciada em 2025 e que, ao ser finalizada, proporcionará a qualificação da circulação e acessibilidade do prédio 22.201.

Em relação às áreas ocupadas irregularmente, destaca-se a atuação da chefia de Gabinete com a Procuradoria Federal junto à UFRGS na área conhecida como AGROVET, no Campus do Vale. A SUINFRA atuou junto à municipalidade para desmembramento de matrícula de área do Campus do Vale, visando o atendimento de diretrizes para futuro processo de REURB na comunidade Vila Boa Esperança.

A SUINFRA, em ações conjuntas com as unidades acadêmicas e administrativas, promove políticas institucionais de conservação de equipamentos de infraestrutura, como pode ser verificado nas atividades de fiscalização dos seguintes contratos de manutenção: ar-condicionado split, ares-condicionados centrais, elevadores, abastecimento e manutenção de geradores. Para tais contratos, as unidades acadêmicas e administrativas realizam fiscalizações setoriais, ficando a cargo da SUINFRA a fiscalização administrativa, a fiscalização técnica e a gestão de tais contratos. Essa colaboração permite maior agilidade no atendimento das demandas, visto que o usuário, ao identificar a necessidade de manutenção, adota as medidas iniciais visando o restabelecimento do funcionamento dos equipamentos.

Também no que se refere a políticas institucionais na área de atuação da SUINFRA, em 2025 foi disponibilizado às unidades acadêmicas e administrativas o documento SEI "Formulário de Infraestrutura", a partir do qual foram padronizadas as solicitações de serviços de infraestrutura. A implementação desse formulário proporcionou maior agilidade na análise das demandas e posteriores encaminhamentos, garantindo assim um atendimento mais objetivo frente ao solicitado pelo usuário. Ademais, considerando os campos do formulário, foi possível categorizar os serviços de infraestrutura e, consequentemente, promover estudos estatísticos das demandas da SUINFRA.

Em razão do exposto, verifica-se que a Superintendência de Infraestrutura desenvolve suas atividades em conformidade com as demandas da Universidade, adequando a capacidade técnico-administrativa de sua equipe de trabalho às necessidades da comunidade usuária de seus serviços. Além disso, a atuação da SUINFRA (superintendência de atividade-meio em relação à finalidade da UFRGS) impacta diretamente no cotidiano da Universidade e em suas atividades-fim. Conforme consta neste relatório, há uma relação direta entre o serviço prestado

pela SUINFRA e as dimensões do SINAES, uma vez que o trabalho desenvolvido por essa Unidade reflete em toda a comunidade UFRGS, seja na manutenção de serviços de engenharia, obras e projetos, ações de sustentabilidade, relação com a sociedade (como exemplo, há as ações do SPH com o projeto Resgate do Patrimônio Histórico), e demais atividades desenvolvidas pela SUINFRA.

Quadro 49.Potencialidades e Fragilidades SUINFRA

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
4. Objetivos organizacionais / 4.1 Aperfeiçoar práticas e procedimentos de planejamento e gestão por processos, favorecendo uma cultura de trabalho baseada na integração dialogada entre setores.	Analisar os processos recepcionados na SUIFRA; Identificar as informações relevantes para atendimento da demanda; Elaborar formulário padrão para o SEI para solicitação de serviços à SUINFRA, de modo a obter informações indispensáveis e facilitar a petição de demandas; Solicitar a criação do formulário no sistema pela equipe SEI; Desenvolver mecanismos de orientação e publicização.	Padronização das solicitações de serviços de infraestrutura a partir de formulário eletrônico semiestruturado via processo eletrônico.	Sistema de Infraestrutura (aplicativo) deficitário tecnologicamente em comparação com o crescimento vegetativo da Universidade.
4. Objetivos organizacionais / 4.7 Desenvolver boas práticas, políticas e sistemas de gestão das demandas de infraestrutura.	Reuniões com o Gabinete da Reitoria para análise das diversas demandas de projeto da SUINFRA; Discussões internas na SUINFRA sobre projetos em desenvolvimento; Fornecimento de subsídios à Reitoria para tomada de decisão.	Estabelecimento de demandas prioritárias na área de projetos em conformidade com as diretrizes institucionais.	Corpo técnico de servidores da área da engenharia insuficiente frente às demandas de trabalho.
4. Objetivos organizacionais / 4.7 Desenvolver boas práticas, políticas e sistemas de gestão das demandas de infraestrutura.	Reuniões de gestão semanais visando discussão de demandas e situações atípicas. Apresentação de propostas de soluções. Encaminhamentos pertinentes. Alinhamento entre superintendente e vices.	Equipe resiliente frente às adversidades, considerando a complexidade das demandas.	Ausência de catálogo de serviços estruturado que determine o escopo de atividades que deverão ser atendidas pela SUINFRA.
4. Objetivos organizacionais / 4.7 Desenvolver boas práticas, políticas e sistemas de gestão das demandas de infraestrutura.	Reuniões com PROPLAN e CIT visando o atendimento das demandas de manutenção veicular da frota SUINFRA.		Frota veicular defasada e inoperante, inviabilizando o atendimento às demandas de manutenção, considerando a dispersão geográfica da UFRGS.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Gestão de pessoas: intensificar ações junto à PROGESP visando a recuperação do quantitativo de vagas na SUINFRA, bem como buscar a lotação de engenheiros e arquitetos.

Organizacional: Analisar a estrutura organizacional da SUINFRA de modo a otimizar a mão de obra disponível e, se necessário, implementar nova estrutura organizacional.

Inovação: Pesquisar junto ao mercado e demais IFES sistemas de gestão de infraestrutura que sejam aplicáveis à realidade operacional da UFRGS.

Integração com atores externos à SUINFRA: Intensificar as ações colaborativas junto às unidades administrativas e acadêmicas visando a adoção de fiscais setoriais em contratos compatíveis.

Padronização: Estabelecer cadernos de encargos para contratação de serviços relacionados às atividades da SUINFRA.

Priorização de demandas: determinação de execução de demandas prioritárias nas diversas áreas de infraestrutura, seguindo critérios técnicos e institucionais.

Biblioteca Central

A Biblioteca Central é o órgão suplementar da Universidade, criado em 1971, responsável por coordenar e supervisionar tecnicamente as bibliotecas da instituição, atuando como órgão central do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS). Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como uma instância estratégica na formulação e implementação de políticas, diretrizes e procedimentos sistêmicos voltados à gestão de acervos, à infraestrutura e aos serviços de informação, contribuindo de forma decisiva para o ensino, a pesquisa e a extensão, alinhada aos princípios acadêmicos que orientam a atuação da Universidade.

O SBUFRGS é composto por 31 bibliotecas, incluindo a Biblioteca Central, 28 bibliotecas setoriais, uma biblioteca voltada ao ensino fundamental, médio e EJA e uma biblioteca depositária da Organização das Nações Unidas. Distribuídas pelos diferentes campi e unidades acadêmicas, as bibliotecas atuam de forma integrada, oferecendo acervos, produtos e serviços de informação que sustentam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de promoverem a preservação da memória, o acesso à informação e à cultura para todos.

A Biblioteca Central exerce papel estratégico no âmbito do Sistema de Bibliotecas ao atuar na coordenação técnica, na definição de diretrizes, na padronização de processos, na qualificação dos serviços e no estímulo à inovação em produtos e práticas informacionais. Essa atuação sistêmica reafirma o compromisso das bibliotecas com a inclusão, o acesso equitativo à informação, a promoção da diversidade e do pensamento crítico, a excelência acadêmica e o impacto social, consolidando-as como espaços fundamentais de apoio às atividades acadêmicas, de preservação da memória e de promoção do conhecimento e da cultura, em consonância com a missão pública da UFRGS.

Classificação nos Eixos e Dimensões do SINAES

As principais atividades realizadas pela Biblioteca Central em 2025 estão descritas a seguir, organizadas conforme os eixos estabelecidos pelo SINAES e alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFRGS.

Planejamento e Avaliação Institucional

No âmbito do planejamento institucional, a Biblioteca Central coordenou a elaboração do Plano Estratégico do Sistema de Bibliotecas da UFRGS: 2025-2028[16], desenvolvido de forma participativa, com ampla escuta das equipes das bibliotecas e alinhamento ao planejamento institucional, com apoio técnico do Departamento de Gestão Integrada (DGI) da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROPLAN).

No que se refere à avaliação institucional, atuou na elaboração de orientações para o preenchimento da bibliografia dos Planos de Ensino e na emissão de relatórios de bibliografia destinados à Avaliação de Cursos de Graduação pelo Ministério da Educação (MEC), em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), o Centro de Processamento de Dados (CPD) e as bibliotecas setoriais.

Políticas de Gestão

A coordenação técnica do SBUFRGS, exercida pela Biblioteca Central, concretiza-se no âmbito da gestão organizacional por meio de cinco eixos principais de atuação junto às equipes das bibliotecas: reuniões de alinhamento e de tomada de decisões conjuntas; grupos de trabalho colaborativos; elaboração, manutenção e atualização

[16] Disponível em: www.ufrgs.br/documenta/wp-content/uploads/PlanoEstrategico.pdf.

contínua da documentação técnica do Sistema, disponibilizada no site Document@[17]; promoção de ações de capacitação; e atendimento sistemático às demandas e dúvidas encaminhadas pelas bibliotecas.

Em 2025, a Biblioteca Central realizou oito Reuniões Gerais e Temáticas do SBUFRGS, atendeu a 1.744 solicitações de orientação técnica encaminhadas pelas equipes das bibliotecas e ofertou 34 ações de capacitação, que alcançaram 631 servidores, incluindo oito workshops para a elaboração do Plano Estratégico do SBUFRGS. No mesmo período, foram promovidos dois fóruns: o Fórum das Bibliotecas do Campus do Vale – Perspectivas sobre a Biblioteca do Campus do Vale; e o Fórum das Bibliotecas da UFRGS – Experiências na Avaliação do MEC. Esses eventos constituíram importantes espaços de discussão, troca de experiências e construção coletiva do Sistema de Bibliotecas, contribuindo para o objetivo do PDI relacionado à qualificação e à capacitação permanente dos servidores.

Outra ação relevante, que evidencia o fortalecimento da coordenação técnica do SBUFRGS, foi a criação e a retomada de grupos de trabalho, cuja tradição e relevância são fundamentais para o Sistema de Bibliotecas. A reativação de grupos que estavam inativos há alguns anos, aliada à criação de novos grupos, constitui um marco para o conjunto das bibliotecas, ao fortalecer a atuação colaborativa e a construção coletiva de políticas, procedimentos e aprimoramentos nos serviços e processos do Sistema.

Atualmente, encontram-se em fase inicial de atividades os seguintes grupos: GT Ação Cultural; GT Conservação e Preservação de Acervos; GT Gestão de Bibliotecas; GT Desenvolvimento de Coleções; GT Processos Técnicos; GT Serviços aos Usuários. Além disso, a Biblioteca Central participou do GT Inteligência Artificial Generativa e do GT Projetos Pedagógicos do Campus Serra, e desenvolveu iniciativas voltadas à Ciência Aberta, contribuindo para temas estratégicos da Universidade.

No campo da governança e da segurança institucional, destacam-se a elaboração do Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais (RIPD), a implementação de práticas alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no SBUFRGS e a alteração na forma de disponibilização da produção intelectual em acesso restrito, ampliando a segurança institucional. Somam-se a essas ações a implantação do ID UFRGS na

[17] Disponível em: www.ufrgs.br/documenta.

integração do SABi com o Relatório de Atividades Docentes (RAD), solucionando problemas de homonímia, e a atualização de políticas, procedimentos e informações gerenciais no site Document@, base de conhecimento das Bibliotecas da UFRGS.

No que se refere à sustentabilidade financeira, a Biblioteca Central é majoritariamente financiada por recursos da Administração Central da Universidade, os quais impactam de forma transversal as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as assinaturas de bases de dados são realizadas de forma articulada com as pró-reitorias de graduação, pós-graduação e pesquisa, entre outros órgãos, considerando critérios institucionais e dados de uso das plataformas digitais. A sustentabilidade financeira constitui uma preocupação da Biblioteca Central e está contemplada no Eixo Gestão do Plano Estratégico do SBUFRGS, por meio do objetivo "Ampliar a captação de recursos e promover a modernização de espaços e equipamentos das bibliotecas para qualificar o atendimento à comunidade". Entre as ações desenvolvidas, estão capacitações sobre elaboração de projetos e captação de recursos, o acompanhamento e a submissão de propostas a editais e chamadas públicas. Reafirma-se, por fim, que as bibliotecas têm função primordial na Universidade e demandam investimento público adequado e contínuo para o cumprimento de suas funções institucionais.

No que se refere à promoção de eventos como espaços estratégicos de integração, atualização das equipes e posicionamento institucional, a Biblioteca Central atuou na organização do Simpósio do Dia do Bibliotecário, realizado em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10) e a Associação Riograndense de Bibliotecários (ARB), e do XIX Encontro das Bibliotecas da UFRGS (EBUFRGS). A XIX edição do EBUFRGS marcou a retomada do evento com trajetória de quase 60 anos na instituição, reafirmando sua relevância para a integração das equipes, o fortalecimento do trabalho colaborativo e a discussão de temas estratégicos no SBUFRGS.

Infraestrutura Física

As 31 bibliotecas do Sistema ocupam, juntas, cerca de 14.000 m² de área construída, sendo grande parte destinada ao armazenamento das coleções. Embora algumas bibliotecas ofereçam infraestrutura adequada para estudo, pesquisa e convivência, essa ainda é uma lacuna em diversas unidades. A modernização e a adequação dos espaços, dos acervos e das tecnologias das bibliotecas configuram necessidades evidentes e desafios importantes para a Universidade nos próximos anos.

Com o aumento da interdisciplinaridade e da informação digital, identificou-se a necessidade de um modelo de biblioteca mais adequado a essa realidade, conforme previsto no PDI 2016-2026. Parte dessa previsão poderia se concretizar com a construção da Biblioteca do Campus do Vale, projeto que, até 2025, não avançou por motivo de restrições orçamentárias e que demanda ampla revisão para atender às necessidades atuais.

As bibliotecas da UFRGS são reconhecidas pela qualidade de seus acervos físicos e digitais, desenvolvidos de acordo com políticas específicas que atendem às diferentes atividades acadêmicas e áreas do conhecimento.

O SBUFRGS desenvolveu, há mais de uma década, uma metodologia própria para a qualificação dos acervos de graduação, denominada BiblioGrad. Entre as limitações identificadas, destaca-se a dificuldade de atualização das bibliografias dos planos de ensino. Com o objetivo de mitigar esse problema, foram elaboradas, em 2025, orientações atualizadas aos docentes, em parceria com a PROGRAD. Além disso, o sistema precisa ser modernizado para facilitar o preenchimento das bibliografias, mas sistematicamente o projeto esbarra na falta de recursos humanos para o seu desenvolvimento. Em colaboração com a Biblioteca da Escola de Engenharia, um sistema piloto foi desenvolvido em 2023 para facilitar a implementação pelo CPD, com resultados positivos. Porém, não houve avanços nos últimos dois anos e, até o momento, não há previsão de desenvolvimento.

A Tabela 5 apresenta a constituição dos acervos bibliográficos do SBUFRGS por tipo de material, com dados de 2024 e 2025 e a respectiva variação percentual.

Tabela 5. Acervo bibliográfico do SBUFRGS por tipo de material (2024-2025)

Tipo de Material	2024	2025	Variação (2024-25)
Livros (volumes)	694.921	698.562	0,52%
E-books (títulos)	100.126	137.614	37,44%
Periódicos (títulos)	15.829	15.837	0,05%
Outros materiais (volumes)	107.839	107.161	-0,63

O acervo das bibliotecas é complementado pelas bases de dados assinadas pela UFRGS e pelo Portal de Periódicos da CAPES, que disponibiliza mais de 40 mil

periódicos científicos, além de bases de dados, livros eletrônicos e diversos outros recursos.

A Universidade prioriza a qualificação dos acervos bibliográficos, mas as restrições orçamentárias e a alta do dólar têm reduzido significativamente a aquisição de coleções impressas e eletrônicas de acesso perpétuo, especialmente as que exigem recursos de capital. Em 2025, após um período sem aquisição de livros impressos desde 2017, foram destinados recursos para a compra de livros impressos, com licitação concluída e execução de cerca de R$ 120.000,00 para as bibliotecas.

Com recursos de custeio, também foram mantidas as principais assinaturas de livros eletrônicos, softwares e bases de dados, num investimento de cerca de R$ 770.000,00, mesmo diante de um cenário de limitações orçamentárias. A maior parte desses recursos é proveniente da Administração Central/PROPLAN, com contribuição parcial da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) para a assinatura da plataforma Minha Biblioteca.

Além das questões orçamentárias, as bibliotecas enfrentam desafios decorrentes das limitações dos modelos de negócio do mercado nacional e internacional de e-books, como a indisponibilidade eletrônica de títulos para acesso institucional, modalidades de contratação nem sempre adequadas ao conteúdo das publicações, falta de flexibilidade na seleção de títulos e preços frequentemente superiores aos dos livros impressos, mesmo em plataformas que controlam o acesso por Digital Rights Management (DRM). Esses problemas afetam a sustentabilidade informacional e evidenciam a necessidade de melhor regulamentação do setor, bem como de mecanismos e assinaturas em nível nacional para contemplar as diversas instituições, em modelo semelhante ao adotado pelo Portal de Periódicos da CAPES.

O SABi, catálogo das bibliotecas da UFRGS, está todo informatizado e disponibiliza informações online sobre os acervos das 31 bibliotecas. A renovação do software Aleph foi realizada em 2025, com um investimento de cerca de R$ 290.000,00. Em 2025 também foi concluída a carga de metadados de livros eletrônicos de acesso perpétuo (37.266 e-books incluídos), ampliando as possibilidades de recuperação e acesso a esses títulos no catálogo.

A interface de pesquisa bibliográfica do catálogo foi modernizada em 2019 com a adoção do sistema de descoberta EBSCO Discovery Service (EDS), institucionalmente

denominado Sabi+. Esse recurso permite que os usuários acessem, em um único sistema, as informações do SABi, do Lume, do Portal de Periódicos da CAPES e das bases de dados assinadas pela UFRGS. Em 2025, foram implementadas novas configurações para aprimorar o SABi+, além da revisão das bases virtuais configuradas como fontes de dados. Para a manutenção do sistema EDS neste ano, foram investidos cerca de R$ 148.000,00.

Em 2025, foram retomados os estudos sobre software de gerenciamento de bibliotecas para a modernização tecnológica do SABi, com continuidade prevista para o próximo ano. Também foi realizado um estudo de viabilidade para o desenvolvimento de um aplicativo de inventário de material bibliográfico, considerando exigências dos órgãos de controle e a necessidade de aprimorar a gestão dos acervos físicos. A análise concluiu pela inviabilidade do desenvolvimento no momento, devido à indisponibilidade de equipe de tecnologia da informação e aos altos custos de contratação externa em um cenário de fortes restrições orçamentárias. Avaliou-se que o mais adequado é concentrar esforços na avaliação do novo sistema de gerenciamento de bibliotecas, postergando a decisão sobre o aplicativo de inventário, cuja demanda poderá ser reavaliada futuramente.

Ainda em relação à infraestrutura e serviços aos usuários, destaca-se a ampliação do horário de atendimento da Biblioteca Central para 12 horas contínuas (7h30 às 19h30), viabilizada pela flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos na UFRGS. Essa medida ampliou significativamente o acesso da comunidade acadêmica e do público em geral, configurando uma ação inclusiva ao contemplar os turnos matutino e do início da noite. A adoção de horários ampliados também foi possível em diversas outras unidades, beneficiando de forma mais ampla os usuários das bibliotecas da UFRGS.

Políticas Acadêmicas

As ações desenvolvidas pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS contribuem para a implementação das políticas acadêmicas da Universidade, em consonância com as dimensões do SINAES, no tripé ensino, pesquisa e extensão. Por meio da gestão qualificada de acervos físicos e digitais, do apoio à comunicação científica, da promoção do acesso aberto, da oferta de serviços e sistemas de informação e do desenvolvimento de competências informacionais, as bibliotecas fortalecem a qualidade acadêmica, ampliam o acesso equitativo à informação e promovem impacto social, alinhando-se aos objetivos institucionais expressos no PDI.

No âmbito da gestão e do acesso aos acervos, o SABi constitui o principal sistema tecnológico e operacional das bibliotecas. Além das funções de catálogo, permite aos usuários realizar reservas e renovações de empréstimos de forma remota, pela internet e pelo aplicativo UFRGS Mobile. Mesmo diante das mudanças nos hábitos informacionais da comunidade acadêmica, com maior uso de bibliografias eletrônicas, e das restrições orçamentárias para aquisição de livros impressos, as bibliotecas registram amplo uso do acervo físico.

A Tabela 6 apresenta as transações de circulação em 2019, 2022, 2024 e 2025, possibilitando a análise comparativa do uso dos acervos nos diferentes períodos.

Tabela 6. Transações de circulação, 2019, 2022, 2024 e 2025

Transações		**2019**	**2022**	**2024**	**2025**	**Variação (2024-25)**
Empréstimos		179.462	55.384	51.672	58.871	13,8%
Reservas	Balcão	1.567	411	410	971	136,8%
	Internet	10.825	1.125	1.064	1.177	10,6%
Renovações	Balcão	14.671	29.528	9.801	13.726	40,0%
	Internet	697.746	119.788	95.565	171.069	79,0%
	Mobile	6.599.257	2.634.176	3.042.815	3.591.687	18,0%
Estatísticas de consulta		63.211	14.289	19.609	21.469	9,5%
Total		**7.566.739**	**2.854.701**	**3.220.936**	**3.858.880**	**19,8%**

Nota: os anos de 2019, 2022 e 2024 representam, respectivamente, o período pré-pandemia, a reabertura dos espaços físicos das bibliotecas e o ciclo imediatamente anterior ao mais recente analisado.

Os dados demonstram a recuperação e a ampliação das transações de circulação em 2025, evidenciando a relevância das coleções impressas para a comunidade acadêmica. A Tabela 3 apresenta a distribuição das transações de circulação por categoria de usuário, conforme o vínculo institucional.

Tabela 7. Número de usuários por categoria e de transações de empréstimo, renovação e reserva nas bibliotecas da UFRGS, 2025

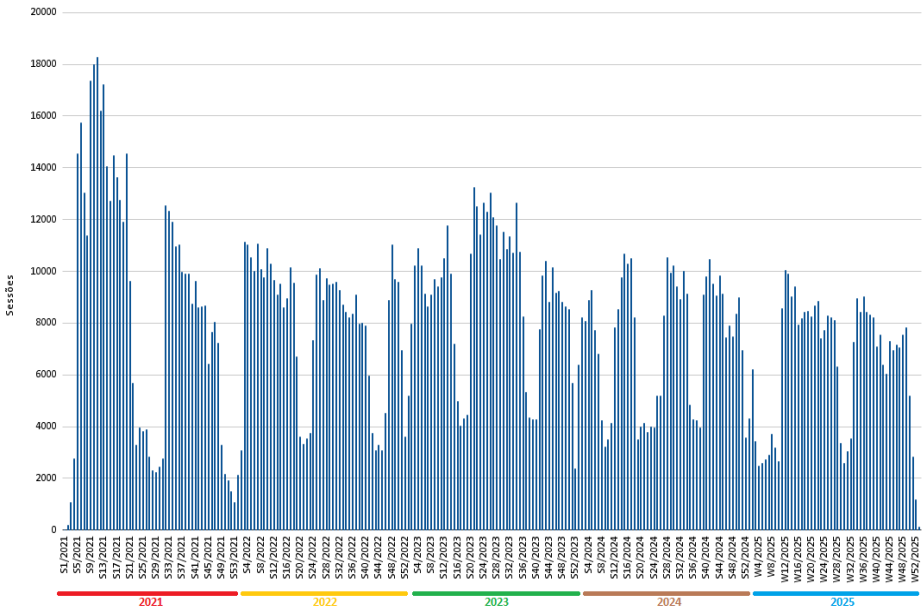
Categorias	Nº de usuários	Nº de transações
Aluno de graduação	10.678	2.686.783
Aluno de pós-graduação	2.599	816.172
Docente	620	168.081
Servidor técnico	331	121.055
Aluno de ensino fund/méd/prof.	316	12.523
COMUT	2	25
Vínculo temporário	2	25
Biblioteca SBU	15	787
Funcionário HCPA	15	631
Aluno de extensão	1	4
Colaborador convidado	150	30.249
Biblioteca de outra instituição	2	5
Servidor técnico aposentado	5	403
Docente aposentado	15	623
Membro de incubadora	1	11
Aluno de ensino infantil	-	-
Polo EAD	-	-
Usuário empréstimo estendido (Órgãos UFRGS)	4	34
Total	**14.756**	**3.837.411**

Com a intensificação da produção editorial em formato eletrônico e as mudanças no comportamento informacional da comunidade acadêmica, o uso das coleções digitais tornou-se fundamental para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções eletrônicas assinadas pela UFRGS ampliam o acesso equitativo à informação e sustentam, de forma transversal, as políticas acadêmicas da Universidade, ao apoiar o ensino nos diferentes níveis, a pesquisa e a produção científica, bem como as ações de extensão.

Destaca-se a relevância das plataformas de livros eletrônicos assinadas pela UFRGS, especialmente aquelas com elevada aderência aos planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação, como a plataforma Minha Biblioteca, que concentra uma parcela significativa das bibliografias indicadas pelos docentes.

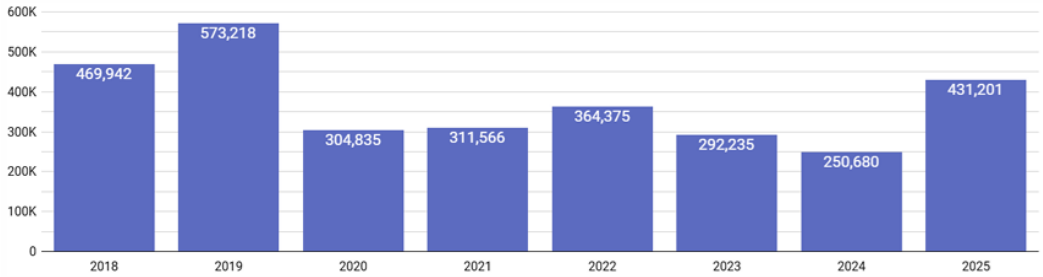
A Figura 1 apresenta a distribuição semanal dos acessos à coleção de livros eletrônicos da plataforma Minha Biblioteca no período de 2021 a 2025.

Figura 2. Acessos à coleção de e-books da plataforma "Minha Biblioteca" (2021-2025)



A Universidade mantém outras importantes bases de livros eletrônicos, como a eBook Academic Collection e Springer (média de 5 mil acessos/ano e de 330 mil *downloads*/ano no período de 2021 e 2025, respectivamente), além da Wiley, IEEE, RSC, entre outras. Essas coleções contemplam as diversas áreas e apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Figura 2 apresenta os dados de uso dos e-books da Springer nos últimos oito anos.

Figura 3. Downloads de e-books da coleção da Springer (2018 -2025)



Os dados de uso das diversas coleções de livros eletrônicos evidenciam a abrangência do acesso e reforçam a relevância dos investimentos institucionais em recursos digitais. Apesar de sua importância fundamental, essas coleções não contemplam integralmente a bibliografia demandada pelos cursos nem os formatos preferenciais dos usuários, o que reafirma a necessidade de manutenção de acervos híbridos e de

investimentos em modelos sustentáveis, compatíveis com a realidade da universidade pública.

Além do SABi e das bases de dados, a Universidade mantém o Lume – Repositório Digital da UFRGS, principal instrumento institucional de acesso aberto e de visibilidade da produção intelectual da Universidade, desenvolvido em parceria pelo SBUFRGS e pelo CPD. O Lume tem como finalidade assegurar o acesso aberto às coleções digitais de documentos produzidos no âmbito da UFRGS, contribuindo para o alcance dos objetivos institucionais, especialmente no que se refere à ampliação da visibilidade da Universidade nos âmbitos regional, nacional e internacional. A Tabela 4 apresenta o número de documentos incluídos, bem como os acessos e os *downloads* registrados no Lume nos anos de 2024 e 2025.

Tabela 8. Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume, 2024-2025

Coleções	Itens incluídos		Nº de acessos		Nº de *downloads*	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Acervos	1.176	1.818	1.013.844	2.034.633	615.849	617.113
Eventos UFRGS	936	2.176	2.766.311	6.653.608	1.663.856	2.257.150
Produção científica	4.869	8.153	3.599.433	7.649.560	3.577.371	4.159.222
REA	60	34	71.190	97.665	75.818	64.046
Teses/dissertações	2.254	2.279	5.942.703	8.166.965	6.656.007	6.533.146
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	3.222	3.203	4.914.084	6.734.771	5.928.591	5.054.376
Total	**12.517**	**17.663**	**18.307.565**	**31.337.202**	**18.517.492**	**18.685.053**

No que se refere à produção intelectual da UFRGS, as bibliotecas registraram 16.769 documentos no SABi em 2025, com destaque para artigos publicados em periódicos indexados estrangeiros (2.567), artigos publicados em periódicos indexados nacionais (1.782), trabalhos publicados em anais de eventos realizados no país (2.794), capítulos de livros (1.282), trabalhos de conclusão de curso de graduação (2.904), dissertações (1.301) e teses (867). Dentre os documentos registrados, grande parte foi disponibilizada em acesso aberto no Lume, conforme a Tabela 4, enquanto 5.437 documentos foram armazenados em servidor restrito pela Biblioteca Central e disponibilizados em acesso restrito no SABi. Esse trabalho de coleta, registro e divulgação realizado pelas bibliotecas contribui de forma decisiva para a preservação da

memória acadêmica e institucional, além de ampliar a visibilidade e o acesso à produção intelectual da Universidade.

Em 2022, foi iniciado um projeto institucional para o desenvolvimento de um sistema eletrônico de depósito de teses e dissertações na UFRGS, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e o CPD, com o objetivo de informatizar o depósito obrigatório desses documentos no Portal do Aluno, em conformidade com a legislação vigente e alinhado aos objetivos do PDI. O desenvolvimento foi retomado em 2025, com previsão de lançamento da etapa piloto no primeiro semestre de 2026. Como perspectiva futura, prevê-se a ampliação da solução para contemplar também a informatização do envio de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, em parceria com a PROGRAD e o CPD.

No apoio à pesquisa e à publicação, a Biblioteca Central retomou, em 2025, a atribuição de Digital Object Identifier (DOI) a periódicos científicos institucionais, em parceria com a Comissão Assessora de Apoio à Edição de Periódicos Científicos da UFRGS (COMAP), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq), apoiou a edição de publicações institucionais, como os Livros de Resumos do Salão UFRGS, e realizou levantamentos e análises bibliométricas para atender a demandas da Administração Central. Essas ações contribuíram para a qualificação, a padronização e a visibilidade da produção institucional, bem como para o fortalecimento das políticas acadêmicas da Universidade.

O SBUFRGS desenvolve, desde 2017, o projeto de extensão *Super 8: Pesquisa e Uso da Informação Científica*. Em 2025, foram ofertadas 5.350 vagas, distribuídas em 16 módulos e 107 turmas, voltadas ao desenvolvimento de competências infocomunicacionais. A iniciativa está alinhada aos objetivos acadêmicos e pedagógicos do PDI, especialmente no que se refere à complementação curricular extraclasse, atendendo à comunidade interna e externa. As turmas foram ministradas predominantemente na modalidade a distância, em consonância com a preferência dos participantes, com exceção de alguns módulos presenciais.

Parte dos módulos do Super 8 também é ofertada pela Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS (EDUFRGS), atendendo às demandas de formação de docentes e técnico-administrativos. Em 2025, 13 das 31 bibliotecas participaram do projeto, o que contribui para o fortalecimento e a diversificação das ações. A adesão parcial das

bibliotecas permanece como uma fragilidade no âmbito do Sistema, assim como a necessidade de ampliar a divulgação junto ao público externo, considerando o caráter extensionista da iniciativa.

A Tabela 9 apresenta a oferta de capacitações por modalidade em 2024 e 2025.

Tabela 9. Número de turmas e participantes em capacitações por modalidade, 2024-2025

Modalidade		2024	2025
Super 8 Curso de Extensão	Turmas	76	107
	Participantes	1.600	2.124
EDUFRGS Cursos de qualificação de servidores	Turmas	37	34
	Participantes	16	631

A equipe do módulo *Introdução à Pesquisa com Bases de Dados*, do Super 8, colaborou com a SEAD na produção de um Curso Online Aberto e Massivo sobre o tema, financiado pela Universidade Aberta do Brasil, com lançamento previsto para 2026.

Destaca-se, ainda, a oferta de novos módulos de caráter literário, com enfoque na leitura não acadêmica, que ampliam a formação cultural e contribuem para a formação integral dos estudantes. Em 2025, foram desenvolvidos os módulos *Conta e Cola*, voltado à leitura de textos literários e à experimentação artística, e *Me Conta um Conto*, que articula o compartilhamento de narrativas com outras práticas artísticas. Outro avanço relevante foi a reconfiguração do módulo sobre o Lume, que passou a abranger os temas de Ciência Aberta e Acesso Aberto, com atualização de conteúdo e alteração de título para *Lume – Repositório Digital da UFRGS e o Acesso Aberto*.

A Biblioteca Central também promoveu exposições de obras raras para ampliar a visibilidade do acervo e valorizar a cultura e a história do livro. Destacam-se a nanoexposição *O acervo da Coleção Eichenberg & A História do Mundo Moderno*, realizada em colaboração com a disciplina de História do Mundo Moderno do curso de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), e a nanoexposição *Coleção Eichenberg: Critérios de Raridade*, que abordou os principais critérios de classificação de obras raras, preciosas e valiosas.

Quadro 50. Potencialidades e Fragilidades Biblioteca Central

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Objetivos Organizacionais/De Desenvolvimento: Qualificar a gestão universitária, por meio de práticas de planejamento, da racionalização e do aperfeiçoamento de processos e sistemas	Elaboração do Plano Estratégico do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (2025-2028). Desenvolvimento do Módulo de Depósito Eletrônico de Teses e Dissertações. Orientações atualizadas para o preenchimento da bibliografia nos planos de ensino. Estudo de software para a modernização tecnológica do SABi. Estudo de viabilidade para o desenvolvimento de aplicativo de inventário bibliográfico.	Plano Estratégico desenvolvido de forma participativa, com ampla escuta das equipes do Sistema de Bibliotecas e alinhado ao planejamento institucional, orientando as ações das bibliotecas para os próximos anos. Módulo de Depósito Eletrônico de Teses e Dissertações. Melhoria dos procedimentos de atualização da bibliografia pela integração do sistema de planos de ensino com o Sabi+.	Insuficiência de pessoal de TI, comprometendo o desenvolvimento, a manutenção e a atualização dos sistemas, aplicativos e soluções tecnológicas das bibliotecas. Restrições orçamentárias que limitam a execução de ações previstas no planejamento institucional.
Objetivos Organizacionais/De Pessoas: Aperfeiçoar a política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis	Fortalecimento da coordenação técnica do SBUFRGS: integração das equipes, reuniões gerais e temáticas e retomada dos grupos de trabalho. Promoção de eventos institucionais e temáticos voltados ao fortalecimento do Sistema de Bibliotecas.	Existência de políticas de gestão e de pessoal que favorecem o trabalho colaborativo entre bibliotecas. Experiência acumulada na atuação de equipes interbibliotecas e projetos sistêmicos para ampliação e qualificação de produtos e serviços.	Adesão parcial das bibliotecas aos grupos e equipes que desenvolvem projetos conjuntos, limitando o alcance e a capilaridade das ações. Restrições de pessoal em algumas bibliotecas impactam a participação e a ampliação de iniciativas colaborativas.

Objetivo do PDI relacionado à ação	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos/De Integração e Interação: Desenvolver um modelo de bibliotecas que suporte as atividades interdisciplinares Objetivos Acadêmicos e Pedagógicos/De Práticas de Aprendizagem: Incentivar a adoção de novas estratégias, práticas, tecnologias e espaços de aprendizagem e de ensino	Aquisição de livros impressos nacionais. Manutenção de assinaturas de livros eletrônicos, softwares e bases de dados. Planejamento estratégico para modernização de espaços, equipamentos e aprimoramento dos serviços das bibliotecas. Retomada dos grupos de trabalho e integração das equipes do Sistema de Bibliotecas. Ações de desenvolvimento de competências voltadas à qualificação dos serviços.	Existência de acervo qualificado em todas as áreas do conhecimento, incluindo coleções físicas e digitais que atendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Modernização da estrutura física e de serviços de informação para dar suporte às atividades interdisciplinares. Reconhecimento do papel estratégico das bibliotecas no apoio às políticas acadêmicas da Universidade. Oportunidades de inovação nos serviços das bibliotecas decorrentes das transformações tecnológicas e acadêmicas.	Restrições orçamentárias para atualização e ampliação de acervos, modernização de espaços, infraestrutura, mobiliário e equipamentos e novas obras de construção civil, como a Biblioteca do Campus do Vale. Mercado nacional de livros eletrônicos com oferta restrita e modelos de negócio pouco favoráveis às bibliotecas. Limitação de pessoal e recursos de TI, dificultando a inovação tecnológica nas bibliotecas.
Objetivos de Impacto Social/De Inclusão: Promover ações inclusivas acadêmicas, culturais, esportivas e artísticas	Oferta de módulos literário-culturais no projeto de extensão Super 8: *Conta e Cola* e *Me Conta um Conto*, e participação no evento *UFRGS Portas Abertas.* Criação do GT Ação Cultural do SBUFRGS;	As bibliotecas constituem espaços de promoção do conhecimento, da cultura e da leitura, favorecendo a diversidade, a equidade, a inclusão e a interação da Universidade com a sociedade.	Adesão limitada de equipes e públicos às ações culturais, o que restringe o alcance social e cultural das bibliotecas.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

As atividades desenvolvidas pela Biblioteca Central em 2025 evidenciam um ano de fortalecimento da coordenação técnica do Sistema de Bibliotecas e retomada de práticas colaborativas importantes para a gestão sistêmica. Destacam-se, como aspectos positivos, a elaboração participativa do Plano Estratégico 2025-2028, a retomada dos grupos de trabalho, o fortalecimento das ações de capacitação e a ampliação da articulação com diferentes órgãos da Universidade. Essas iniciativas contribuíram para maior alinhamento entre planejamento, execução e avaliação, reafirmando o papel estratégico das bibliotecas no apoio às políticas acadêmicas, à gestão universitária e ao impacto social da UFRGS.

No âmbito da infraestrutura informacional e tecnológica, observa-se avanço na manutenção e qualificação de sistemas, acervos e serviços, mesmo em um contexto de restrições orçamentárias. A manutenção de assinaturas essenciais de bases de dados e livros eletrônicos, a retomada da aquisição de livros impressos, a manutenção do SABi e do Sabi+, o fortalecimento do Lume e o desenvolvimento do módulo de depósito eletrônico de teses e dissertações demonstram o esforço institucional para assegurar o acesso à informação e a sustentabilidade dos serviços. Ao mesmo tempo, os dados de uso dos acervos físicos e digitais reforçam a relevância das bibliotecas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando a importância do desenvolvimento de coleções impressas e digitais.

Observam-se também desafios estruturais relacionados às restrições orçamentárias e à limitação de pessoal, especialmente nas áreas de tecnologia da informação, que impactam a capacidade de modernização de sistemas, espaços e processos das bibliotecas. Destacam-se, também, as limitações do mercado de livros eletrônicos, com modelos de negócio pouco adequados às necessidades institucionais, e a adesão ainda parcial de equipes e públicos a algumas ações colaborativas, culturais e formativas.

O planejamento para 2026 deverá priorizar a implementação dos objetivos e ações do Plano Estratégico do SBUFRGS, com foco no fortalecimento da gestão, na modernização tecnológica gradual, na ampliação das ações de formação e inovação em serviços, no fortalecimento das iniciativas voltadas à Ciência Aberta e no papel das bibliotecas como espaços de inclusão, cultura e interação social. A autoavaliação

evidencia não apenas os resultados alcançados, mas também orienta a definição de prioridades realistas e sustentáveis, reafirmando o compromisso da Biblioteca Central com a missão pública da Universidade.

CPD

EIXO V: Infraestrutura Física,

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física

O Centro de Processamento de Dados da UFRGS (https://www.ufrgs.br/cpd/) tem como objetivo prover serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que apoiem a UFRGS no desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão, gestão e serviços à comunidade.

Interações com outros setores da Universidade - Administração Central e Unidades Acadêmicas

A CPD-CSTI (Central de Serviços em TI) é um departamento do CPD responsável pelo atendimento e interações na área de TI com alunos e servidores da Universidade.

Dois outros departamentos do CPD com fortes interações com a Administração Central são o CPD-DSI (Departamento de Sistemas de Informação) e o CPD-DSS (Departamento de Soluções de Software), que efetuam reuniões a intervalos regulares para definir a melhoria dos sistemas, que estão em constante desenvolvimento.

O CPD-DITI (Departamento de Infraestrutura em TI) possui forte interação com toda a Universidade, por ser o setor responsável pela infraestrutura física de redes de computadores (cabeada e Wi-Fi). Assim, qualquer necessidade de infraestrutura em redes passa por esse departamento. Além disso, vários serviços são geridos por esse departamento, como a nuvem UFRGS, o e-mail pessoal, e-mail departamental, e outros.

O CPD-DSU (Departamento de Sustentação) é responsável pelo datacenter da Universidade, bem como pelos serviços básicos de infraestrutura de TI. O departamento mantém ainda sistemas de uso geral, como a hospedagem de sites, e-mail administrativo e o AD (Active Directory).

O CPD-DSINF (Departamento de Segurança da Informação) interage diretamente visando melhoria na proteção das informações e sistemas. São efetuadas campanhas de

conscientização, contato direto com unidades, entre outros. Esse departamento é responsável pelo TRI (Time de Resposta a Incidentes).

O CPD-DCPD-NUC (Núcleo de Contratação e Fiscalização de TI) interage com todas as Unidades e Administração Central (principalmente a PROPLAN) para todos os contratos referentes à Tecnologia da Informação.

Inserção e impacto na Universidade

A infraestrutura tecnológica provê a base necessária para que muitos serviços da UFRGS funcionem, como por exemplo o Moodle, o e-mail, a videoconferência, entre dezenas de outros. Todo o acesso à Internet e comunicação via redes de computadores, seja com cabo ou sem fio, é projetado e implantado com o apoio do CPD. Todos os portais (servidor e aluno) são desenvolvidos pelo CPD e rodam em equipamentos localizados no Datacenter do CPD. Toda a segurança para tentar evitar ataques externos é gerenciada pelo CPD. Todos os contratos de Tecnologia passam pelo CPD. Vários processos de seleção, como o vestibular, dependem da infraestrutura do CPD.

Alinhamentos com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS

O CPD possui um alinhamento transversal ao PDI da UFRGS, ou seja, ele está inserido em praticamente todos os objetivos. O Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão necessitam da tecnologia para produzirem seus resultados. Os objetivos Acadêmicos, Pedagógicos, Organizacionais, de Inovação, de Impacto Social, de Inclusão, de Internacionalização, entre outros, utilizam como suporte a tecnologia disponibilizada e gerida pelo CPD.

Especificamente no quarto parágrafo do item 4.2.2 do PDI, essa situação é apresentada no seguinte texto: *"A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel essencial para o desenvolvimento institucional, pela natureza transversal que permeia todas as atividades acadêmicas e de administração"*.

Atividades e Atuação conforme Eixos e Dimensões do SINAES

Esta seção será dividida conforme as principais áreas do CPD, e em cada área será feita uma autoavaliação sobre o andamento das atividades e seu grau de maturidade, através de indicadores críticos que determinam o funcionamento da área tecnológica para a UFRGS.

Departamento de Infraestrutura e TI (CPD-DITI)

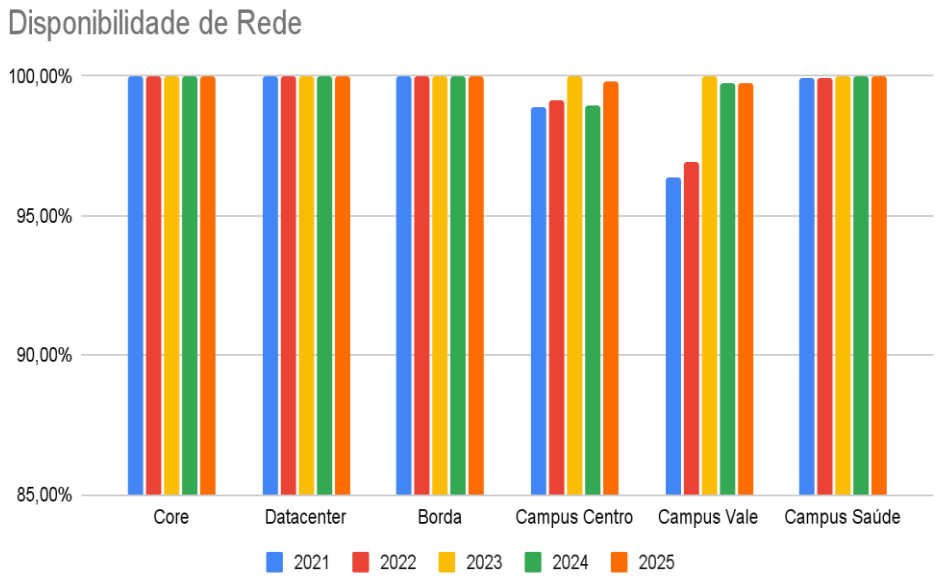
Disponibilidade da rede

O *backbone* da UFRGS é responsável pela interconexão (através do Datacenter e das Centrais de dados ou Telecomunicações - CETEL) dos diversos *campi* da Universidade entre si e com a Internet. As três principais áreas do *backbone* são o núcleo (CORE), datacenter (DC) e borda. A disponibilidade (percentual de tempo funcional) desses três elementos é crucial para uma experiência satisfatória de uso da rede da UFRGS.

Embora os contextos principais da rede estejam hospedados dentro do Datacenter da UFRGS, o que lhes garante condições de energia e climatização adequadas, os Roteadores dos Campi estão em CETEL's que nem sempre possuem essa infraestrutura disponível.

Investimentos na qualificação da estrutura de climatização e energização das CETEL's são uma importante estratégia para aumentar a disponibilidade da rede. Até o ano de 2022, aconteciam constantes quedas de energia no Campus do Vale, o que ocasionava o desligamento do Roteador (principal equipamento concentrador das conexões de um Campus) naquele local. Após ajuste na estrutura de climatização e energização, os índices melhoraram consideravelmente.

Figura 4. Disponibilidade de Rede



Como pode ser constatado, a disponibilidade da rede é um fator crítico para o funcionamento de todos os demais serviços de TI oferecidos à comunidade. Embora o gráfico apresente uma melhora na disponibilidade da rede do Campus Centro quando comparado ao ano de 2024, este indicador poderia ser ainda melhor. Nos últimos períodos, as indisponibilidades de rede no Campus Centro foram impactadas em função de falhas no sistema de energia e no sistema de energia ininterrupta (UPS). Atualmente, o roteador do Campus Centro, localizado no datacenter do CESUP (CETEL1-01), não conta com alimentação por *nobreak*, o que tem ocasionado um número crescente de alertas e interrupções. Ao longo de 2025, foram identificados cerca de 150 eventos de indisponibilidade relacionados à indisponibilidade de alimentação elétrica.

O caso do CESUP (CETEL1-01) demonstra a importância de investimentos em reformas físicas e elétricas nas Centrais de Telecomunicações que hospedam os roteadores do Backbone da UFRGS para aumentar a disponibilidade e a resiliência da Rede de Dados, crucial para o desenvolvimento das atividades da Universidade.

E-mail (envio, recebimento e rejeitados como SPAM)

O e-mail é o serviço mais utilizado na UFRGS, com milhões de e-mails recebidos e enviados todo ano. Tem a modalidade Pessoal (numerocartao@ufrgs.br ou nome.sobrenome@ufrgs.br) ou Departamental, para uma comunicação mais institucionalizada (órgão.unidade@ufrgs.br). A figura apresenta o uso do serviço de e-mail ao longo dos anos.

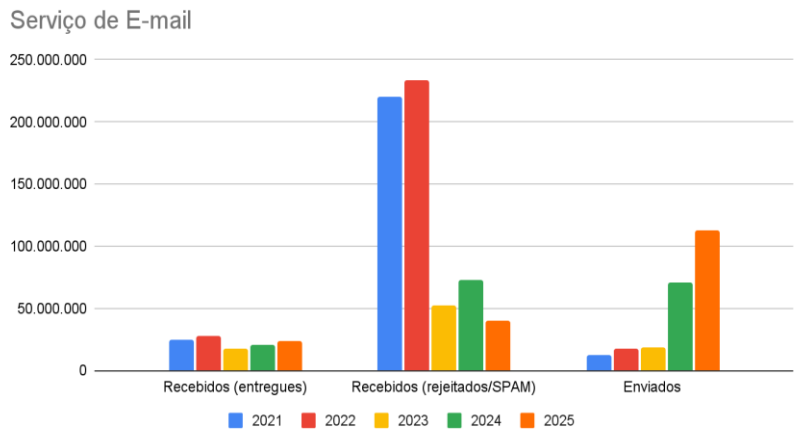


Figura 5.Serviço de e-mail

Pode-se constatar que muitos e-mails recebidos são rejeitados pelo sistema *antispam*, que identifica milhões de mensagens de fraude ou conteúdo indesejado. A redução no número de bloqueios decorre dos ajustes realizados no firewall de borda pela equipe de Segurança da Informação (CPD-DSINF), que, em conjunto com melhorias no *antispam*, diminuiu significativamente a chegada de mensagens não desejadas.

A modernização da infraestrutura, com a migração do serviço de estrutura antiga e defasada para versão moderna de *relay*s, reforça a adoção de padrões internacionais de segurança e *accountability*, garantindo maior controle e rastreabilidade no envio de mensagens. Essas ações também contribuem para manter a boa reputação institucional nas listas globais de bloqueio (RBL), assegurando alta entregabilidade e confiabilidade no serviço. O gráfico ainda indica um aumento no volume de e-mails enviados.

Em relação ao serviço de envio de mensagens de divulgação 'Divulga UFRGS', podemos observar que houve farta adesão do serviço por parte da comunidade acadêmica, tanto pelo número de listas de envios criadas (584 listas), quanto pelo número de mensagens enviadas de 105.746.389 e-mails. Este serviço possui estrutura própria de envio das mensagens para garantir que eventual classificação de envio de SPAM das listas de divulgação por parte da comunidade internacional (RBL) não repercuta na infraestrutura de envios institucional e cause a rejeição de e-mails confiáveis (como recuperação de senhas, envios do sistema de RH, comunicação de tickets do catálogo de serviços, entre outros, por exemplo).

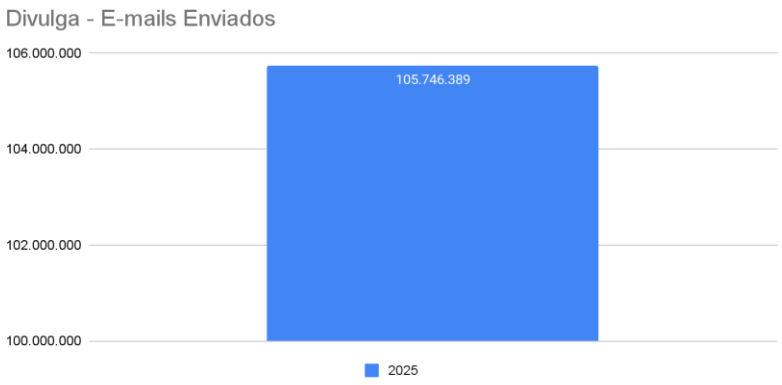


Figura 6.Divulga e-mails enviados

Cabe destacar que a infraestrutura criada para atender à demanda de envios massivos do serviço *Divulga* (relaydivulga) passou a ser utilizada também por outros

serviços satélites que necessitam de envio de e-mails em grande volume, tais como: LimeSurvey, hospedagens WordPress, o Gabinete de Comunicação da Reitoria (newsletter), entre outros.

Além disso, a estrutura de catálogo de endereços e o processamento de e-mails recebidos foram significativamente aprimorados, tanto pela ampliação do número de servidores dedicados quanto pela adoção de um serviço de balanceamento de carga (LVS), que atua como camada de abstração para os servidores finais. Esses avanços dificultam a execução de ataques de negação de serviço (DoS) por agentes externos à Universidade.

Com relação aos dados apresentados no gráfico acima, é importante salientar que, devido às migrações de serviços para novas estruturas mais robustas e confiáveis, as métricas referentes ao ano de 2025 tornaram-se mais distribuídas entre diferentes plataformas. Essa característica impacta a comparação direta com os valores consolidados dos anos anteriores. Por esse motivo, optou-se pela criação de um novo gráfico que apresenta separadamente os dados específicos do serviço *Divulga*.

Abrangência da rede cabeada e sem fio

A rede cabeada se conecta à rede da UFRGS e à Internet através de um cabo (conhecido como cabo UTP), e o equipamento que concentra a conectividade é conhecido como “switch”. A rede sem fio (Wi-Fi) se conecta através de ondas de rádio, e o equipamento que concentra a conectividade é conhecido como “Access Point” (AP). Atualmente, a rede da UFRGS conta com aproximadamente 1420 Switches e 1380 Access Points. Os números se mantêm muito próximos dos anos anteriores, pois os equipamentos adquiridos foram, em sua maioria, usados para substituir equipamentos obsoletos.

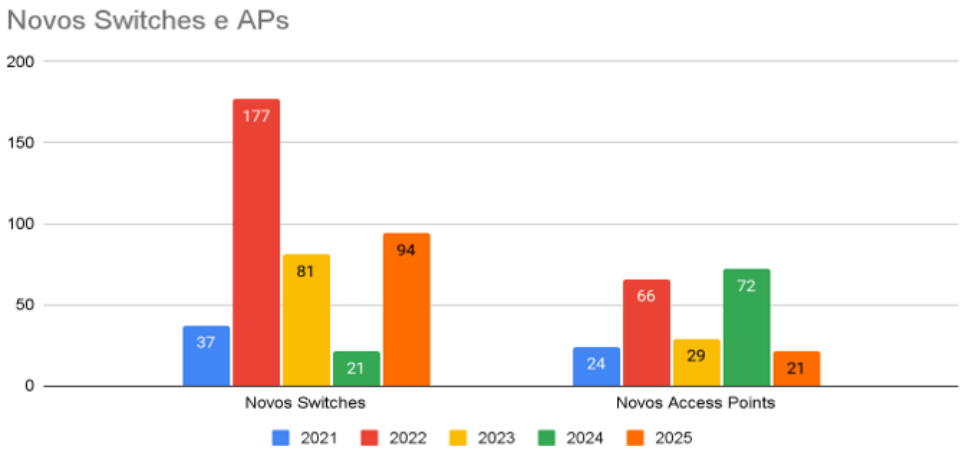


Figura 7. Novos Switches

O retorno obtido por meio do PDTIC (Plano Diretor de TIC) evidencia a necessidade de ampliar a cobertura da rede Wi-Fi, diretriz que será considerada no planejamento dos próximos anos. Em 2025, houve uma importante atualização da controladora para o modelo *High Scale*, permitindo a instalação de novas licenças e pontos de acesso (APs) para melhorar a capacidade e a qualidade da rede sem fio. Além disso, foi criado pela Reitoria o Comitê Científico, responsável, dentre outras atribuições, por apoiar o estudo e a definição das áreas que deverão ser priorizadas na expansão da infraestrutura Wi-Fi.

Departamento de Segurança de Informação (CPD-DSINF)

O Departamento de Segurança da Informação (DSInf) é responsável por acompanhar a implementação da Política de Segurança da Informação (PSI), bem como monitorar, avaliar e auditar práticas de segurança adotadas na Universidade. O Time de Resposta a Incidentes de Segurança (TRI), vinculado ao DSInf, faz a prevenção, tratamento e resposta a incidentes, bem como executa também ações para promover a conscientização em segurança.

Entre as atividades e realizações efetuadas pelo DSInf/TRI em 2025, podemos citar:

- Tratamento e Resposta de Incidentes;
- Reestruturação do Sistema de Detecção de Intrusão (IDS) de borda da rede;
- Implementação de um novo IDS para o Datacenter;

- Renovação das licenças da solução do antivírus institucional (Endpoint Security Kaspersky);
- Renovação do licenciamento do firewall de borda e aquisição de um novo firewall (em andamento);
- Reestruturação do sistema de honeypot institucional;
- Implementação de um novo sistema de SIEM (Security Information and Event Management);
- Melhorias no processo de identificação dos usuários no acesso à rede;
- Melhorias no gerenciamento do ciclo de vida das contas de usuários do Active Directory (AD);
- Aperfeiçoamento e implementação de novos controles de segurança no firewall de borda;
- Elaboração de Termos de Uso e Políticas de Privacidade para diversos serviços do DSInf;
- Participação ativa no Comitê de Segurança da Informação da UFRGS (CSI).

Em relação aos incidentes de segurança, o gráfico a seguir apresenta algumas das principais categorias de incidentes de segurança tratados pelo DSInf/TRI.

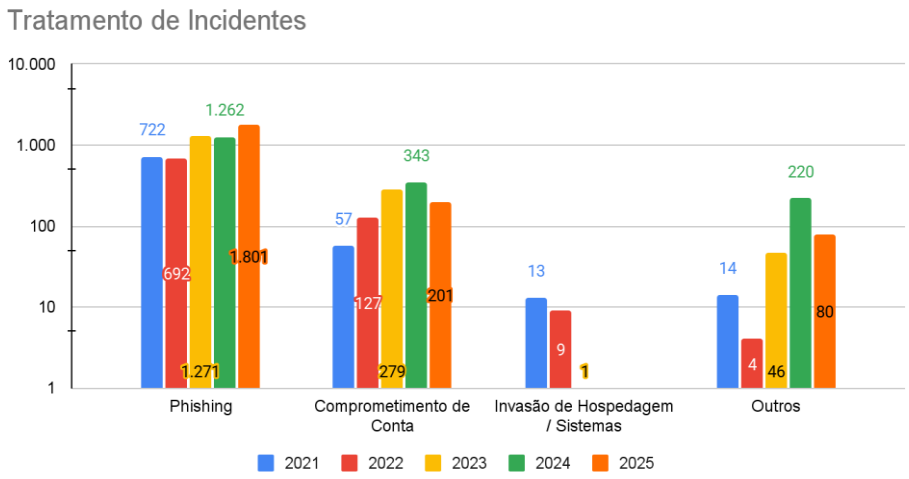


Figura 8.Tratamentos de Incidentes

Os incidentes de *phishing* e de comprometimento de contas de usuários foram novamente prevalentes neste ano. Esses dois tipos de incidentes estão frequentemente relacionados, pois muitos incidentes de *phishing* resultam em comprometimentos de contas, que são considerados incidentes graves e de alto impacto. Entretanto, pode-se

observar que, apesar de ter havido um aumento no número de ataques de *phishing*, observou-se uma redução significativa no número de contas comprometidas.

É importante ressaltar que a causa raiz do comprometimento de muitas dessas contas teve a sua origem fora do âmbito da Universidade e é resultante de ações e incidentes associados aos seus titulares.

O gráfico abaixo mostra os bloqueios efetuados pelo Sistema de Detecção e Prevenção de Intrusão (IDS/IPS) na borda da rede da UFRGS, que detecta e bloqueia automaticamente ataques cibernéticos à infraestrutura e sistemas da Universidade. Os índices deste ano ficaram no mesmo patamar do ano anterior. As ações de bloqueio efetuaram a contenção de aproximadamente 3.800 ataques diários aos nossos sistemas de informação, à infraestrutura de rede e aos nossos usuários.

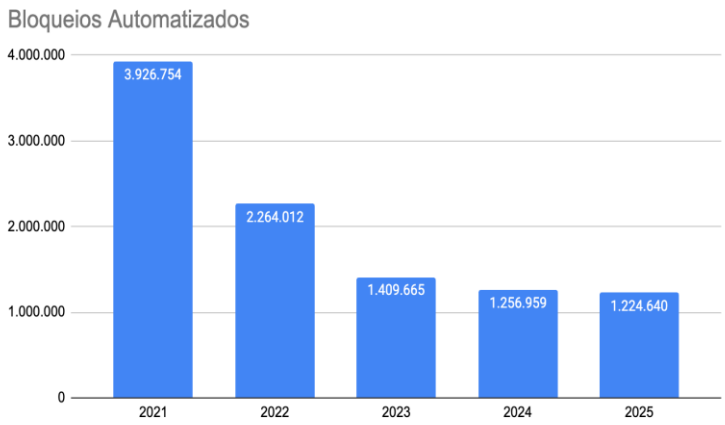


Figura 9.Bloqueios Automatizados

Dos bloqueios de endereços IP efetuados, a vasta maioria refere-se a ataques vindos de fora da UFRGS (IP de origem externa), como pode ser visto no gráfico a seguir. Os bloqueios de endereços IP internos da UFRGS (rede cabeada e rede WiFi), em sua maioria, são devidos a incidentes de baixa criticidade, notadamente por atividades associadas ao uso de *peer-to-peer* (torrent, por exemplo). O baixo número de bloqueios observados na rede WiFi em relação ao ano anterior deve-se ao fato de o sistema de bloqueios dessa rede ter sido migrado para o seu firewall e não ter sido possível coletar os registros de bloqueio.

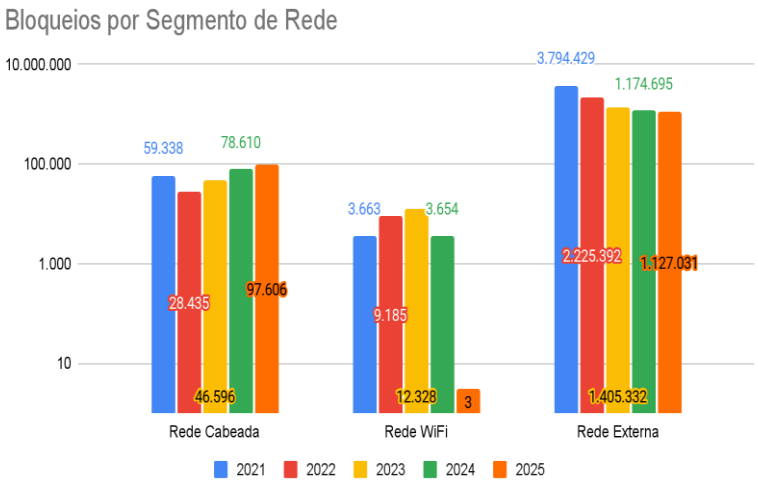


Figura 10.Bloqueios por seguimentos de Rede

Departamento de Sustentação (CPD-DSU)

O Departamento de Sustentação tem como principais atribuições a gerência e operação do datacenter da UFRGS, bem como de serviços críticos de infraestrutura de TI.

O gráfico mostra o índice de disponibilidade do Datacenter. O indicador de disponibilidade é baseado na disponibilidade das máquinas virtuais. Os serviços do Datacenter ficaram operacionais 100% do tempo, porém algumas máquinas virtuais tiveram queda de poucas horas, diminuindo a disponibilidade de 100% para 99,98%. Esse valor aferiu uma pequena melhora com relação ao ano anterior, onde a disponibilidade foi de 99,97%.

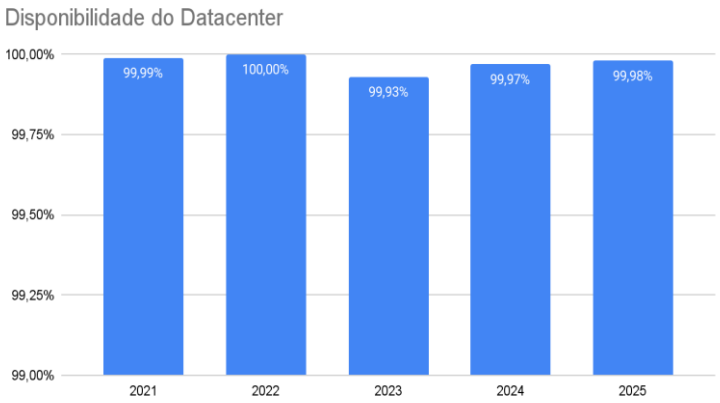


Figura 11.Disponibilidade de Datacenter

Departamento de Sistemas de Informação e de Soluções de Software (CPD-DSI e CPD-DSS)

Os departamentos de Sistemas de Informação e Soluções de Software têm juntos a missão de desenvolver e manter os sistemas de informação da UFRGS, executando a orientação recebida da área "dona" do sistema. A cada ano, o número de projetos executados aumenta, refletindo a posição estratégica que essas ferramentas têm para a Universidade. O gráfico abaixo mostra a soma do número de projetos (demandas das áreas) executados e em execução (novos sistemas e manutenção evolutiva) até novembro de 2025. No total, são 61 projetos já concluídos e 31 ainda estão em execução.

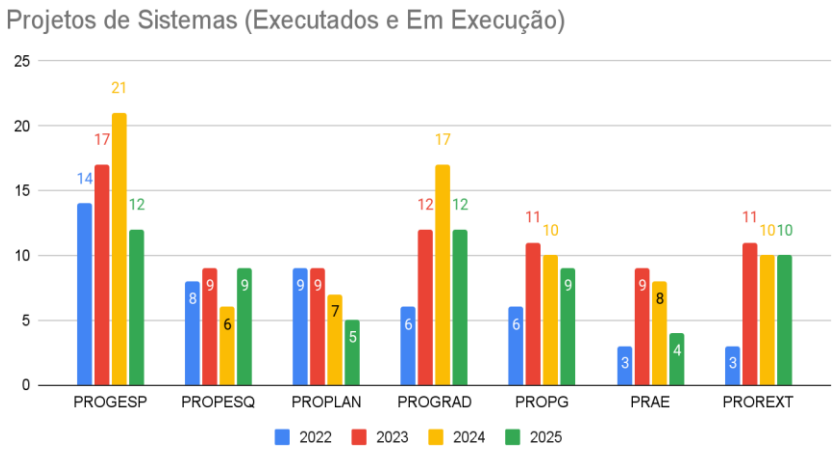


Figura 12.Projetos de Sistemas

Uma melhora que se busca é a responsividade dos sistemas, de forma que se adaptem à tela de dispositivos móveis. Em 2025, 8 sistemas receberam tratamento para responsividade, totalizando 47 sistemas adaptados, de um total de 170 sistemas mantidos pelo CPD. Neste ano, continuou-se o trabalho em melhorias no próprio componente que realiza a adaptação das interfaces, motivado principalmente pelas estruturas de layout presentes nos sistemas que foram adaptados. Foram feitas melhorias na exibição de tabelas de dados, *pop-ups* de alerta e otimização do carregamento e processamento interno dos componentes das interfaces. Houve também um esforço para tornar mais responsivas as interfaces do Portal do Aluno de Graduação e do Portal de Matrícula da Graduação.

Central de Serviços de TI

A Central de Serviços em TI é um departamento do CPD responsável pelo suporte, atendimento e interações na área de TI com os servidores, alunos e externos à

Universidade, prestando suporte nos serviços descritos em https://catalogoservicos.ufrgs.br/ti. A figura a seguir mostra o número de atendimentos nos últimos anos. Pode-se perceber que, em média, são mais de 2,6 mil atendimentos mensais.

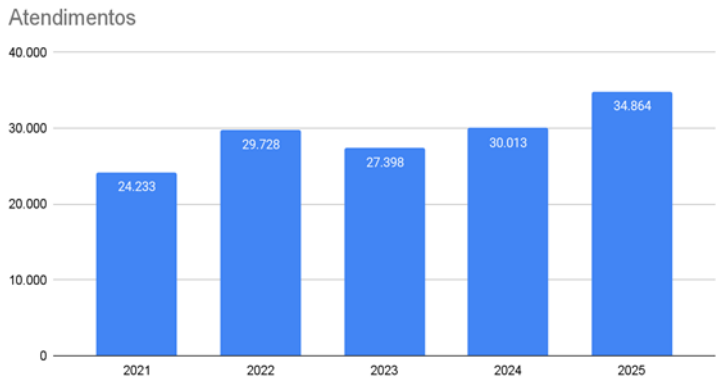


Figura 13.Atendimentos

O gráfico a seguir mostra o índice de satisfação dos usuários ao longo dos anos. Está sempre próximo a 90% (respostas "Satisfeito" ou "Muito Satisfeito" com o atendimento). Durante a pandemia, houve uma queda nesse índice (85% em 2021), e está se trabalhando para melhorar ainda mais esses indicadores.

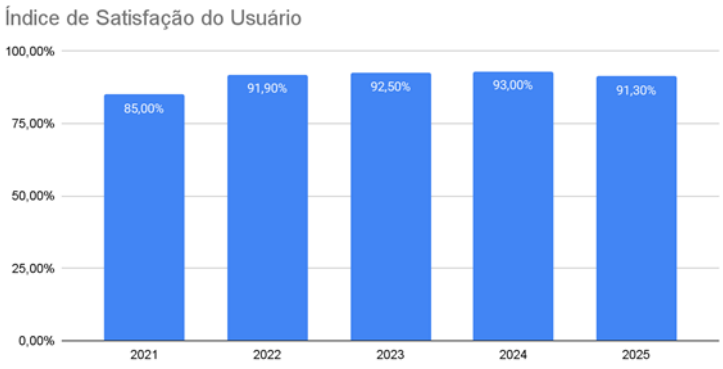


Figura 14.Índice de satisfação do usuário

O gráfico que segue mostra o total de acessos ao Catálogo de Serviços de TI em https://catalogoservicos.ufrgs.br/ti aumentando gradativamente, conforme melhorias realizadas nas informações e atendimentos.

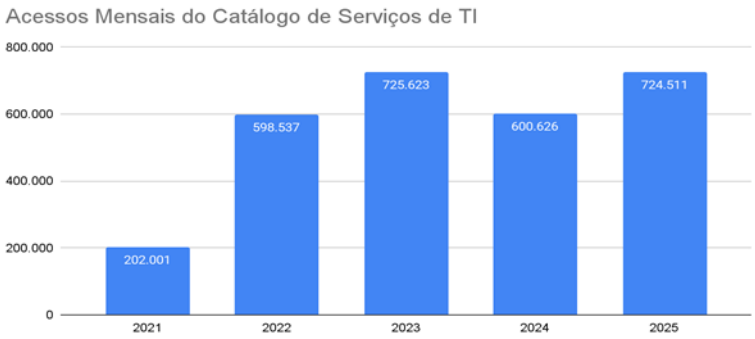


Figura 15.Acessos ao Catálogo de Serviços de TI

Núcleo de Contratação (CPD-DCPD-NUC)

Investimento em TIC

O Núcleo de Contratação e Fiscalização de TI do CPD é responsável por recepcionar, orientar e conduzir as contratações de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da UFRGS. O gráfico a seguir apresenta os investimentos empenhados em TIC nos últimos cinco anos.

A análise do gráfico a seguir evidencia que, nos anos de 2022 e 2023, houve um volume expressivo de investimentos em soluções de TIC. Esse aporte significativo possibilitou a redução dos investimentos realizados em 2024, uma vez que parte das necessidades tecnológicas já havia sido suprida em anos anteriores.

Já em 2025, a estratégia institucional concentrou-se na utilização integral do saldo disponível em contratos e atas vigentes, especialmente aqueles relacionados à aquisição e contratação de equipamentos de computadores, licenciamentos, suporte e serviços de manutenção de TIC.

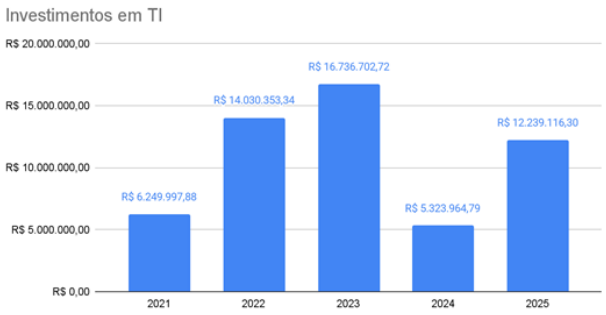


Figura 16.Investimentos em TI

Quadro 51.Potencialidades e Fragilidades CPD

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Infraestrutura com fio (cabeada) oferece conectividade de qualidade (com disponibilidade acima de 99%) para todas as áreas da UFRGS.	A infraestrutura sem fio (Wi-Fi) não atingiu ainda a abrangência total necessária na UFRGS. Estima-se evolução em 2026 devido à recente disponibilidade de ARP vigente.
Existe um processo de trabalho que orienta a análise e desenvolvimento de sistemas de software.	Há carência de métricas objetivas para avaliar a qualidade e a produtividade no desenvolvimento de sistemas de software.
Nova versão do aplicativo de Inventário de Bens foi publicada e contribuiu de maneira relevante para o processo de coleta de inventário da Universidade.	Ainda não foi desenvolvido e/ou implantado o sistema de Inventário de Software, instrumento que permitirá à UFRGS identificar, de forma estruturada, a quantidade e os tipos de softwares utilizados na instituição.
O serviço de e-mail institucional é o mais utilizado na UFRGS, com milhões de mensagens enviadas e recebidas. O sistema antispam tem um ótimo índice de detecção, com ~200 milhões de mensagens direcionadas para a caixa de spam automaticamente.	Vários serviços de TI necessitam de revisão nos seus Termos de Uso.
Novos Catálogos de Serviço foram implantados nas unidades da UFRGS. Parte desses catálogos utiliza o sistema Znuny como ferramenta para gerenciamento de demandas.	A versão do Znuny que está em uso precisa ser atualizada para garantir o funcionamento e segurança do sistema.
Monitoramento de 100% dos equipamentos e serviços críticos do Datacenter.	Diversidade de versões de sistemas operacionais em uso pelos servidores hospedados no Datacenter, o que aumenta a complexidade de gerenciamento.
Sistemas atuais estáveis e robustos, com baixa probabilidade de falhas.	Há sistemas em plataformas antigas, sem padronização, que necessitam ser atualizados. Uma consequência é a falta de responsividade (não se adapta à tela de dispositivos móveis).
Existe um mecanismo de gestão de riscos (estilo dashboard) que contribui para a tomada de decisões estratégicas de TI.	Necessidade de atualizar os dados do mecanismo de gestão de riscos e alinhar os investimentos e esforços aos itens de

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
	impacto.
Estrutura formal de gestão de segurança institucional consolidada; equipe de segurança com atuação exclusiva na área de segurança da informação, sendo continuamente capacitada.	Deficiência nos mecanismos de gerenciamento e controle do ciclo de vida de contas de usuários institucionais.
Infraestrutura de segurança consolidada, apesar de não existir sistema de alta disponibilidade (HA) no firewall de borda.	Deficiência na visibilidade e controle do tráfego interno na rede da UFRGS. Estima-se evolução em 2026 devido ao novo processo de aquisição de equipamento e à operacionalização de um *Intrusion Prevention System* (IDS) para o Datacenter.
Equipe técnica capacitada e comprometida com os objetivos e demandas institucionais.	Ainda existem áreas com insuficiência de corpo técnico e/ou funções, como a área de desenvolvimento que não possui chefia estabelecida e a área de Governança de TI que não possui servidores.

Insumos para o Planejamento de Melhorias para o próximo ano

Promover as adequações necessárias nas Centrais de Telecomunicações (CETEL) de modo a assegurar aos roteadores do backbone uma infraestrutura adequada de fornecimento ininterrupto de energia elétrica e condições apropriadas de climatização, elevando o nível de serviço da Rede de Dados da UFRGS e ampliando sua resiliência frente a interrupções no fornecimento de energia por parte das concessionárias externas.

Consolidar a migração da telefonia analógica da UFRGS para a telefonia IP, por meio das contratações e investimentos necessários, com vistas à modernização da infraestrutura de comunicação e ao aprimoramento da comunicação institucional.

Realizar a atualização tecnológica do sistema antispam institucional, visando ampliar a automação de processos, reduzir atividades manuais atualmente executadas pela equipe de TI e garantir maior eficiência operacional.

Dar continuidade e ampliar o projeto de expansão da rede sem fio, interna e externa, contemplando a atualização tecnológica dos equipamentos e a adequação da infraestrutura wireless da UFRGS, com atenção especial às áreas e Unidades ainda não atendidas. Ressalta-se que essa diretriz deve estar integrada à ampliação e modernização da rede de acesso cabeado.

Estruturar e implementar um projeto de atualização e evolução do sistema de Catálogo de Serviços da UFRGS, baseado na plataforma Znuny, contemplando a atualização tecnológica da solução, a ampliação de funcionalidades e a melhoria da experiência do usuário.

Atualizar os dados do dashboard de gestão de riscos e utilizar de forma sistemática os resultados obtidos como subsídio para a priorização de ações voltadas à mitigação de riscos na área de Tecnologia da Informação da UFRGS.

Ampliar as iniciativas de atualização e modernização de sistemas institucionais, com foco na responsividade e na adequada operação em dispositivos móveis.

Sensibilizar e engajar as áreas de negócio para a priorização de projetos de migração de sistemas legados para tecnologias mais atuais, seguras e alinhadas às boas práticas de desenvolvimento e segurança da informação.

Planejar e viabilizar a contratação de um novo firewall de borda, com o objetivo de implementar alta disponibilidade e aprimorar a visibilidade, o controle e a gestão do tráfego de rede na UFRGS.

Retomar e estruturar o Projeto de *Business Intelligence* (BI), visando à entrega de uma ferramenta de apoio à gestão que viabilize a tomada de decisões estratégicas fundamentadas em dados institucionais confiáveis, consistentes e atualizados.

Campus Litoral Norte

EIXO V: Infraestrutura Física,

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Física

Quanto à infraestrutura física do Campus Litoral Norte, segue-se ainda com o destaque na necessidade de expansão de seu espaço físico. Segue-se observando, no decorrer dos anos, nos Relatórios de Autoavaliação Institucionais (RAAIs) diversas dificuldades mencionadas em relação à sua estrutura física e disponibilidade de espaços. Apesar da passagem do espaço da antiga Colônia de Férias para o Campus em 04 de outubro de 2024, não conseguimos avanços significativos junto à SUINFRA para reformas e obras necessárias para o pleno funcionamento do espaço, especialmente da Moradia Estudantil. O que temos de concreto até o momento o início da reforma de 03 (três) salas no Prédio 1, com vistas a oportunizar aulas noturnas para os alunos ingressantes, a partir do primeiro semestre letivo de 2026. Apesar do plano de implementação do espaço, elaborado pelos GTs da Moradia Estudantil, GT da Gestão do Espaço Físico e GT de Atividades Acadêmicas e Culturais e as demandas encaminhadas à reitoria, pouco avançamos na efetivação das entregas definidas pelos grupos. Foram realizadas novas reuniões com a SUINFRA, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e assessores da reitora na tentativa de retomar e acelerar os encaminhamentos definidos no decorrer do ano. Além disso, foram definidos e encaminhados junto ao DEPGERTE o encaminhamento da contratação de três novos postos de trabalho para viabilizar o funcionamento das aulas noturnas na antiga colônia de Férias e dois novos postos de motorista para atender à linha circular, com a aquisição de um novo ônibus para atender o transporte dos alunos entre os três espaços que compõem o Campus Litoral Norte.

Cabe mencionar que, à medida que os cursos vão avançando, a demanda também tende a aumentar, especialmente por espaços para laboratórios específicos. Segue-se com a ausência de laboratórios, fazendo com que algumas aulas práticas tenham que ser deslocadas para o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) ou, até mesmo, para Unidades em Porto Alegre. Por outro lado, com uma maior ocupação das salas de aula nos três turnos, aumenta a restrição no uso desses espaços para atendimentos mais individualizados, já que o Campus segue sem contar com espaços exclusivos para atendimentos como as monitorias, orientação a alunos e, ainda, atendimentos referentes aos acompanhamentos pedagógicos e psicológicos.

Outra demanda importante refere-se à necessidade de um espaço para depósito, almoxarifado e arquivo na sede do Campus. Atualmente temos a demanda de um espaço adequado para arquivo que está sendo encaminhada de forma paliativa, enquanto o espaço definido como permanente na antiga Colônia de Férias não estiver reformado, com a instituição de uma Grupo de Trabalho para a Gestão de Arquivos no Campus. O trabalho do grupo, realizado ao longo de 2025, avançou nos aspectos da retirada dos documentos que estavam acondicionados de maneira precária em um espaço inadequado no CECLIMAR e transferidos para espaços reformados e adaptados para o pleno acondicionamento dos documentos no CECLIMAR e na sede. A segunda etapa do trabalho do GT foi a realização de um curso em parceria com a EDUFRGS e o Setor de Arquivos da PROPLAN, que foi convocado pela Direção Geral, com o intuito da participação de pelo menos um servidor de cada setor administrativo e acadêmico da unidade. A partir da realização desse curso, pretende-se determinar um método para viabilizar a adequada gestão documental no campus e a médio prazo reformar o espaço definitivo para armazenamento de toda a documentação arquivística do campus na antiga Colônia de Férias.

Ainda quanto ao espaço físico, cabe mencionar que o Campus dispunha da Incubadora Germina que, desde sua inauguração (em março de 2019), executava suas atividades em um reboque que foi cedido pelo Instituto de Física da UFRGS e adaptado para o modelo “laboratório de negócios”, com recurso do Parque Zenit. Atualmente, a incubadora encontra-se com suas atividades paralisadas e o reboque, após um período interditado, foi cedido para uso do LATSE - Laboratório Tecnológico de Sistemas de Energia, que integra o Grupo de Modelagem e Análise de Sistemas de Potência – GMASP – e está alinhado ao curso de Engenharia de Gestão de Energia no Campus Litoral Norte

da UFRGS. Destaca-se ainda, no que se refere a infraestrutura do campus, que os prédios novos, compreendidos para construção na II Fase de implantação do Campus, ainda se encontram pendentes de finalização. A título de informação, estava prevista para a finalização da implementação do Campus as Fases I, II e III, das quais apenas a Fase I foi plenamente finalizada até o momento.

Além disso, destaca-se ainda a continuidade de criação de novas salas de aula, no antigo prédio da Prefeitura, com a disponibilização de 02 (dois) novos espaços, Laboratório de Hortas Pedagógicas e Laboratório de Ensino e negociação com SUINFRA para instalação de anchonete em parte do espaço da atual sala de reuniões.

Sobre a gestão do espaço físico, em parceria com o Núcleo de Infraestrutura e a Divisão de Tecnologia da Informação, está sendo implementada a gestão das chaves por meio de um Claviculário Digital, onde cada servidor será cadastrado para retirada e entrega das chaves, de acordo com suas necessidades de utilização dos espaços da sede, permitindo assim maior praticidade e segurança na gestão dos espaços físicos. Para implementação, será necessário cadastro de login e senha pela DTI, bem como posterior treinamento aos usuários. O objetivo da iniciativa é solucionar a vulnerabilidade atual do controle das chaves das salas de aula localizadas no Núcleo Acadêmico e constitui-se como uma solução alternativa à impossibilidade de contratação de novos postos de serviços terceirizados de porteiro e recepcionista pela Universidade para a sede.

Quanto à infraestrutura de tecnologia da informação, cabe destacar o trabalho da equipe da DTI na estruturação das redes de dados dos espaços da antiga Colônia de Férias, incluindo projetos relativos à futura moradia estudantil.

Outro ponto de destaque é o aprimoramento das ações e aumento do número de servidores que fazem parte da Brigada de Incêndio do Campus. Ao longo dos últimos dois anos obtivemos um aumento de 22 servidores capacitados, totalizando 26 novos Brigadistas em nossa unidade. No ano de 2023 foram capacitados 06 servidores para atuarem como Brigadistas e pretende-se paulatinamente ampliar o número de servidores capacitados ao longo dos anos, com o objetivo de mantermos o quadro de brigadistas da unidade permanentemente atualizado, já que a vigência das capacitações é de 4 (quatro) anos. Já em 2024 o número de novos servidores capacitações foi de 08 (oito) e em 2025 foram 12, totalizando 26 (vinte e seis) novos brigadistas no campus desde 2023.

No que se refere à infraestrutura do CECLIMAR, apesar de sua localização estratégica e de seu claro potencial de expansão e modernização, persistem obstáculos que impedem a manutenção adequada e o aprimoramento de seus ambientes. Entre os principais entraves está a falta de regularização fundiária da área onde o Centro está instalado, o que inviabiliza a emissão da Licença de Operação e, consequentemente, impede a execução de obras e ampliações. Ainda assim, esse cenário começou a avançar significativamente graças ao apoio da Procuradoria Federal junto à UFRGS e ao acompanhamento constante da direção do Centro.

Tendo a impossibilidade de expansão imposta, o Centro direcionou esforços na melhoria dos espaços existentes, destacando-se as reformas no Centro de Reabilitação de Animais e constituição do Laboratório de Biologia Molecular (BIOMOL-CECLIMAR) e novo espaço do setor de Coleções.

Além dos problemas já mencionados relacionados à ampliação e modernização da infraestrutura, surgem também inúmeras dificuldades para manter as estruturas existentes em funcionamento adequado. O suporte da Prefeitura do Campus Litoral é essencial para dar prosseguimento a diversos processos que envolvem solicitações de adequações físicas, cujo atraso agrava problemas já identificados e impede o avanço de projetos importantes. Nesse ponto que cabe destacar a transformação da Prefeitura Universitária do Campus Litoral Norte em subprefeitura e sua subordinação atual à Prefeitura Universitária do Centro (na reitoria da UFRGS em Porto Alegre), no ano de 2025. Cabe aqui registrar também a diminuição tantos dos servidores técnicos lotados na atual subprefeitura, quanto a diminuição dos postos de serviços terceirizados dos contratos sob a fiscalização daquele órgão. A redução no número de postos terceirizados a cada renovação de contrato de empresa terceirizada para serviços de manutenção de infraestrutura fortalece a precarização dos espaços.

Cabe destacar que o CECLIMAR abriga laboratórios de grande relevância para a pesquisa, como o Laboratório de Águas Superficiais e Subterrâneas (LASS), o Laboratório de Sedimentologia (LABSED), o Laboratório de Biologia Pesqueira (ECOPESCA) e o Laboratório de Análise de Amostras Biológicas (LEAB). Apesar de sua importância, todos eles demandam reformas urgentes. Em 2025, apesar de diversos atrasos nas entregas, houve grande avanço na adequação do espaço para criação do Laboratório de Biologia Molecular (BIOMOL-CECLIMAR), o qual deve entrar em funcionamento antes do fim do ano.

Por fim, é mencionado que, mesmo com instalações físicas restritas, o CECLIMAR consegue estabelecer uma forte conexão com a comunidade externa, desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão de excelência, apesar das limitações estruturais enfrentadas. A expectativa é de que, em 2026, com a efetivação de Interações Acadêmicas, seja finalmente possível implementar melhorias mais robustas, reduzindo o impacto desse grave gargalo que é a infraestrutura.

Quadro 52.Potencialidades e Fragilidades Litoral

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Organizacionais de Infraestrutura e Sustentabilidade	Negociações junto à reitoria para finalização dos prédios inacabados Comissão para quantificar a economia gerada pela Usina Solar Fotovoltaica, designada pela Portaria Campus Litoral, n° 92/2025.	Área da sede do Campus Litoral, com 14ha, com espaço disponível para expansão.	Ausência de recursos para expansão de área construída, especialmente para a construção de auditório, áreas esportivas e de recreação, e expansão da Usina Fotovoltaica.
Organizacionais de Infraestrutura	Negociações junto à reitoria para finalização dos prédios inacabados. Rearranjo de espaços nos prédios da sede do campus Reformas na antiga Colônia para funcionamento de atividades acadêmicas e administrativas a partir do semestre 2026/1	Quatro prédios para laboratórios, salas de aula, prefeitura com estrutura construída apenas na primeira fase do projeto.	Quatro prédios com obras inacabadas por falta de repasse de recursos do Orçamento da UFRGS. Apontamento da CGU para a conclusão dos prédios. Insuficiência de salas de aula para a concentração das aulas no noturno.
Organizacionais de Infraestrutura	Submissão a diversos editais de fomento e contratação via IAP para aborte de equipamentos	Disponibilidade de recursos e bens já adquiridos para suprir demandas de equipamentos laboratoriais de uso contínuo por parte do CECLIMAR.	Falta de espaço físico para a colocação dos equipamentos adquiridos.
Organizacionais de Infraestrutura	Negociações junto à reitoria para reformas e obras no espaço da antiga Colônia de Férias	Passagem da Colônia de Férias para uso do Campus Litoral Norte oficializada, para uso em atividades em ensino, pesquisa e extensão.	Falta de auditório para realização de eventos e ações de extensão
Organizacionais de Infraestrutura e Sustentabilidade	Projeto da central de resíduos finalizado pela SUINFRA Ajuste do layout e adequações de espaços físicos para melhor aproveitamento	Instalação de central de resíduos em fase de projeto e de aquisição de material.	Necessidade de adequação do espaço físico da Biblioteca, pois o mesmo é insuficiente e inadequado para o trabalho de pesquisa.
Organizacionais de Infraestrutura	Interação com a Procuradoria e SPU para cessão de uso da área, que oportunizará ampliação de área	Apoio da Procuradoria Jurídica da Universidade na busca da cessão definitiva e na composição da área do CECLIMAR, mediante Matrícula Única	Falta de laboratórios em áreas estratégias para o bom funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação.
Organizacionais de Infraestrutura	Encaminhamento junto à Prefeitura de Imbé, com intervenção da Procuradoria, da licença de operação, que oportuniza melhorias nas estruturas e ampliação de área construída	Processo de licenciamento ambiental em apreciação pela PMI.	Falta de espaços para atendimentos individualizados aos discentes

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Organizacionais de Infraestrutura	Negociações junto à reitoria para realização de obras e reformas no espaço da antiga Colônia de Férias	Possibilidade de implementação de Moradia Estudantil no espaço da antiga Colônia de Férias	Ausência de espaço físico para depósito e arquivo na sede do campus
Organizacionais de Infraestrutura	Estímulo à formação dos servidores enquanto brigadistas	Estabelecimento do PPCI no prédio do CERAM	Ausência de PPCI em prédios do CECLIMAR também pela impossibilidade de realização de obras de adequações.
Organizacionais de Infraestrutura	Mapeamento e solicitações continuadas por melhorias elétricas no CECLIMAR	Disponibilidade de um técnico elétrico que conhece a situação elétrica dos prédios, bem como já tem apontado as melhorias necessárias.	Limitação da carga elétrica do CECLIMAR.
Acadêmicos e Pedagógicos de ampliação	Realização de pesquisa junto à comunidade buscando identificar áreas de interesse em cursos de graduação. Trabalho realizado pelo GT em conjunto com a reitoria com o objetivo de analisar os cursos atuais.	Atuação em áreas como: Engenharia elétrica, civil e de produção, Ciências da Natureza, Ciências Biológicas, Geografia, pedagogia; Administração Pública, Desenvolvimento e Meio Ambiente.	Há limitações para a expansão do campus pela falta de estrutura física, como salas de aula, auditório, biblioteca, laboratórios. Há prédios inacabados sem previsão orçamentária para conclusão. A criação de novos cursos demanda novos códigos de vaga para algumas áreas específicas.
Inovação Científica e Tecnológica e Impacto social de interação	Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Litoral Norte em áreas estratégicas como meio ambiente, educação, eficiência energética, desenvolvimento, entre outros.	Projetos de pesquisa e de extensão desenvolvido por docentes da UFRGS Litoral e em regiões próximas.	Ampliar a relação com a comunidade do Litoral, especialmente com setores que historicamente a universidade não buscou aproximação. Priorizar os projetos de pesquisa e extensão no Litoral Norte e com públicos estratégicos, a partir dos cursos de graduação e pós que ofertamos.
Acadêmicos e Pedagógicos de ampliação	A partir de pesquisa realizada houve a formação de grupos de trabalho para analisarem a criação de novos cursos em Gestão Ambiental e em Ciências Humanas.	A demandas por cursos em áreas estratégicas está apontada em diversas pesquisas junto à comunidade.	Apesar da solicitação por novos cursos que atendam as demandas da comunidade regional há falta apoio institucional, da administração central para atender a esta demanda.
Impacto Social de interação	Ações buscando estreitar as relações com a comunidade vem sendo realizadas através do debate	O crescimento populacional do Litoral (IBGE, 2022) potencializa a necessidade de criação de	A morosidade no trâmite e aprovação de processos nas instâncias da UFRGS e em órgãos federais. Ex. O processo de criação do curso da Educação do Campo

OBJETIVO DO PDI RELACIONADO À AÇÃO	Ações/Atividades desenvolvidas no ano	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
	sobre desenvolvimento regional sustentável em fóruns, seminários e formações.	políticas públicas, entre elas na educação e a formação de profissionais em diferentes áreas.	- Ciências da Natureza, o processo de criação curso de Licenciatura em pedagogia, entre outros.
Acadêmicos e Pedagógicos de ampliação	Ações voltadas para o fortalecimento da graduação e pós. Reformulação do curso do Desenvolvimento Regional que passou a se chamar Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e a criação da Licenciatura em Pedagogia. Recursos para implementar a moradia estudantil na ex colônia.	A oferta de cursos presenciais na graduação e na pós-graduação com o suporte do programa de benefícios, especialmente a moradia estudantil.	Se faz necessário seguir com o processo de reformulação dos cursos de graduação adequando as necessidades da região quanto a alterações curriculares e turno de funcionamento. Também implementar a moradia estudantil de forma rápida pela administração central.
Acadêmicos e Pedagógicos de ampliação e de Impacto Social de inclusão	Trabalho de formação em escolas e em outros segmentos da comunidade; Potencializar ações de divulgação nas redes, prefeituras, empresas e feiras; Produção de materiais impressos dos cursos e das ações desenvolvidas para atividades com a comunidade. Debate interno com professores, técnicos e estudantes sobre estratégias diversas para o aumento do número de alunos.	Ações para o aumento do número de alunos nos cursos de graduação. A UFRGS Litoral tem feito um trabalho permanente junto as escolas e a comunidade de forma geral.	Maior suporte da administração central com políticas específicas para esta problemática que é o baixo número de alunos, como por exemplo: Suporte na área da comunicação, disponibilidade de veículos, agilidade nos processos SEI nas solicitações de novas formas de ingresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O RAAI 2025 - Volume 1, sistematiza as reflexões dos Órgãos da Administração Central a partir dos Eixos e Dimensões do SINAES, revelando a diversidade e a complexidade das atividades desenvolvidas, mas também o amadurecimento institucional na identificação de potencialidades e fragilidades. As análises apresentadas demonstram maior ênfase na utilização de dados, na definição de prioridades e na proposição de ações concretas de melhoria, superando abordagens exclusivamente descritivas.

Os resultados institucionais da UFRGS nos processos avaliativos externos seguem convergentes com as análises produzidas no âmbito da autoavaliação, reafirmando a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação, a consistência da produção científica e a relevância social das ações de extensão. Esse alinhamento evidencia a solidez acadêmica da Universidade e a manutenção de seus elevados padrões de qualidade no cenário nacional da educação superior.

A análise dos insumos apresentados pelas diferentes Pró-Reitorias, Secretarias, Superintendências da Administração evidencia um conjunto de prioridades convergentes que poderá orientar o planejamento institucional para 2026. De forma transversal, os setores apontam a necessidade de fortalecimento estrutural, especialmente quanto à recomposição e qualificação de equipes, modernização de sistemas e processos, aprimoramento da governança e consolidação de práticas baseadas em monitoramento, avaliação e uso de indicadores, com o consequente fortalecimento do planejamento e a ampliação da integração entre setores.

Observa-se consenso quanto à importância da digitalização, integração e atualização de sistemas, bem como da simplificação de fluxos administrativos, visando maior eficiência, transparência e melhor experiência para a comunidade acadêmica e para o público externo. A qualificação da comunicação institucional, a ampliação da acessibilidade e a produção de informações objetivas e orientadas ao usuário também se destacam como eixos comuns.

Outro aspecto recorrente refere-se à necessidade de investimentos em infraestrutura física e tecnológica, acompanhados de planejamento sustentável e priorização técnica das demandas. A captação de recursos externos e o fortalecimento de parcerias institucionais aparecem como estratégias fundamentais para viabilizar expansão qualificada e inovação.

No campo das políticas acadêmicas e de gestão de pessoas, sobressaem iniciativas voltadas à permanência estudantil, à inclusão, à saúde e ao desenvolvimento de servidores e estudantes, à internacionalização e ao fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e

extensão. Destaca-se ainda a preocupação com a prevenção às diferentes formas de violências, e o aperfeiçoamento institucional de mecanismos de apoio e acolhimento.

A necessidade de ampliar políticas de integridade pública e inovação tecnológica alia-se à preocupação com a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social.

Tais diretrizes reforçam o compromisso institucional com uma gestão eficiente, transparente, reafirmando o compromisso institucional de uma universidade pública democrática e socialmente referenciada.

O ciclo avaliativo de 2025 também evidencia o avanço na consolidação de uma cultura de autoavaliação articulada ao planejamento estratégico e ao Plano de Desenvolvimento Institucional. A metodologia conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, com orientação técnica, análise crítica dos relatórios e emissão de pareceres, tem contribuído para qualificar progressivamente os documentos produzidos e para fortalecer a autoavaliação como instrumento efetivo de gestão. Em síntese, os insumos coletados revelam maturidade institucional na identificação de fragilidades e potencialidades, oferecendo bases consistentes para um planejamento orientado por dados, integrado entre setores e comprometido com a melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa da UFRGS.

As reflexões aqui sistematizadas constituem insumos concretos para o planejamento de 2026, indicando que a UFRGS tem utilizado os processos avaliativos não apenas como exigência normativa, mas como ferramenta estratégica para a melhoria contínua de suas políticas acadêmicas e administrativas. Ao integrar avaliação interna, resultados externos e planejamento institucional, a Universidade reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a transformação da realidade por meio da educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União (DOU) Nº 72, Seção 1, Brasília, DF, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de 9 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 2014.

PDI 2016-2026. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

PLANO DE GESTÃO 2024-2028. Plano de Gestão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.